

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGE**

**UMA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DE JOVEM E DE ESCOLA: a telenovela
Malhação e seus modos de endereçamento**

Linha de Pesquisa: Educação, comunicação e Tecnologia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Elisa Maria Quartiero

LÍDIA MIRANDA COUTINHO

**UMA REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA DE JOVEM E DE ESCOLA: a telenovela
Malhação e seus modos de endereçamento**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Elisa Maria Quartiero (Orientadora)
PPGE - UDESC

Dra. Profa. Gilka Girardello
Avaliadora Externa/PPGE/CED/UFSC

Dra. Profa. Maria Isabel Orofino
Avaliadora/PPGT/UDESC

Profa. Dra. Ademilde Silveira Sartori
Avaliadora – PPGE/UDESC

Florianópolis, março de 2009

**Dedico este trabalho ao meu pai,
por sua onipresença tão querida e silenciosa,
ainda mais agora.**

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe, por suas repetidas perguntas, sempre acreditando que eu estava muito a frente do que eu realmente estava.

Ao meu querido Ric, pela paciência, amizade e amor incondicional.

À minha grande e amada família, que mesmo longe me é tão presente.

Aos meus mais caros amigos, que aceitaram meus silêncios e minhas sucessivas ausências, sem cobranças e culpas.

Ao meu amigo Lucídio, por suas econômicas e sábias palavras.

Aos meus colegas queridos pelos estudos e longas discussões, em especial meu polêmico amigo Fernando.

À Nininha, Rup e Lassie, que me ajudaram a manter a sanidade e a continuar olhando para além da tela do computador.

Ao meu amigo e colega Fábio por me oferecer seus vastos conhecimentos de *excel* e suas horas de almoço, me socorrendo com as intermináveis planilhas.

Aos adolescentes queridos que "toparam" participar deste trabalho. Eles são "mara"!

À professora Elaine Cristina Pamplona Seiffert, aos diretores Karla Schultz e Fernando Del Pra Netto, e à colega Adriana Breves, sem os quais esta pesquisa não teria sido possível.

À Bebel Orofino, Ademilde Sartori, Gilka Girardello e Rosa Fischer, essa banca tão feminina, por suas preciosas contribuições, cada uma a sua maneira.

À Elisa Quartiero, grande pessoa, grande amiga e grande orientadora, por tantos e sucessivos apoios.

À UDESC pela bolsa de estudos PROMOP que me permitiu uma maior dedicação a este trabalho.

Resumo

Nesta pesquisa investigamos como as representações midiáticas de jovem e de escola produzem endereçamentos e interferem no consumo cultural de programas da rede aberta de televisão brasileira, destinados aos adolescentes e como este público, proveniente de diferentes classes e contextos sociais, consome e ressignifica suas mensagens. Como referencial teórico-metodológico adotamos a teoria latino-americana das *múltiplas mediações* e o *enfoque integral da audiência*, os estudos culturais, a teoria dos modos de endereçamento e das representações midiáticas. Investigamos o consumo cultural da telenovela *Malhação*, junto a adolescentes de 5ª a 8ª séries que freqüentam uma escola pública e outra privada, no município de Florianópolis. A metodologia utilizada, questionário e entrevistas coletivas, forneceu dados que nos permitem concluir que: a televisão permanece como uma das principais fontes de lazer e informação para adolescentes de diferentes classes sociais; as telenovelas figuram entre os programas prediletos para esta faixa etária; *Malhação* produz endereçamentos focados no público que deseja atingir e de fato o interpela a partir de uma representação midiática socialmente valorizada de um adolescente modelo; e que a escola é um espaço muito importante de sociabilidade e formação, sobretudo para jovens de classes sociais menos favorecidas.

Palavras-chave: múltiplas mediações, representação midiática, modos de endereçamento, consumo cultural, adolescentes, telenovela e escola.

Abstract

This study investigates how media representations of young people and school produce modes of address and interfere in the cultural consumption of broadcast television programs in Brazil aimed at adolescents and how this public, from different classes and social contexts, consumes and resignifies its messages. As theoretical methodological references we adopted the Latin American theory of multiple mediations, the integral audience focus, cultural studies and theories of modes of address and of media representations. We investigate the cultural consumption of the Brazilian televised drama *Malhação*, by 5th – 8th grade adolescents from a public and others from a private school, in the municipality of Florianópolis. The methodology used a questionnaire and collective interviews and supplied data that allow us to conclude that television is still one of the main sources of leisure and information for adolescents of different social classes; television dramas are among the favorite programs for this age group; *Malhação* produces modes of address focused on the public that it wants to reach and in fact reaches them through a socially compelling media representation of an adolescent model; and that the school is a very important space for sociability and education, above all for youth in the less favored social classes.

Key words: multiple mediations, media representation, modes of address, cultural consumption, adolescents, “telenovela” and school.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I: Cultura, Globalização e Identidades na Pós-Modernidade	17
1.1 O Conceito de Cultura e os Estudos Culturais	17
1.2 A Globalização e as Identidades Líquidas	19
1.3 A Mídiação da Sociedade: um conceito para entender os meios	25
CAPÍTULO II: A Representação Midiática e os Modos de Endereçamento da televisão e da escola: uma aproximação possível	36
2.1 A Representação Midiática e a Construção de Identidades em Tempos Televisivos	36
2.2 Os Modos de Endereçamento Televisivos	41
2.3 Televisão, Escola e os Modos de Endereçamentos	47
2.4 Juventude e Audiência	50
CAPÍTULO III: Contexto e Teorias para o Estudo da Televisão e da Juventude Consumidora	53
3.1 A Televisão Brasileira e a Telenovela: produto ‘tipicamente brasileiro’	53
3.2 A Telenovela <i>Malhação</i> e a Representação Midiática de Jovem e Escola	58
CAPÍTULO IV: O Jovem, o Aluno e o Espectador: um estudo de consumo cultural	71
4.1 Metodologia	71
4.1.1 Contexto da Pesquisa: ambiência escolar	73
4.1.2 Com qual aluno se fala	74
4.2 De que escola o aluno fala	81
4.2.1 Da Escola Pública	83
4.2.2 Da Escola Privada	85
4.3 A Televisão no Cotidiano dos Alunos	87
4.4 O Consumo Cultural de <i>Malhação</i>	91
4.4.1 <i>Malhação</i> como produto educativo	97
4.5 Entrevistas Coletivas	103
4.6 Falando dos Dissensos	127
Considerações Finais	130
Referências Bibliográficas	138
Anexos	144

Lista de Tabelas e Gráficos

Tabela 1: Alunos que concordaram em participar da entrevista em grupo _____	72
Tabela 2: Alunos divididos por sexo _____	74
Tabela 3: Alunos divididos por série _____	75
Tabela 4: Local de nascimento dos alunos _____	75
Tabela 5: Característica familiar dos alunos _____	76
Tabela 6: Opções de lazer dos alunos _____	79
Tabela 7: Posse de computador e acesso à internet _____	80
Tabela 8: Posse de computador e acesso à internet _____	80
Tabela 9: Opinião dos alunos sobre a escola _____	82
Tabela 10: Disposição dos aparelhos de televisão na casa _____	88
Tabela 11: Frequência com que consomem televisão _____	89
Tabela 12: Porque consomem televisão _____	90
Tabela 13: Programas televisivos mais consumidos _____	91
Tabela 14: Com que frequência assistem <i>Malhação</i> _____	92
Tabela 15: Quem mais da família assiste <i>Malhação</i> _____	92
Tabela 16: Quais membros da família assistem <i>Malhação</i> _____	92
Gráfico 1: Renda estimada do pai – Escola Pública _____	77
Gráfico 2: Renda estimada da mãe – Escola Pública _____	77
Gráfico 3: Renda estimada do pai – Escola Privada _____	78
Gráfico 4: Renda estimada da mãe – Escola Privada _____	78
Gráfico 5: Posse de aparelhos de televisão - Escola Pública _____	87
Gráfico 6: Posse de aparelhos de televisão - Escola Privada _____	88
Gráfico 7: Você acha que aprende alguma coisa assistindo <i>Malhação</i> ? Escola Pública _____	97
Gráfico 8: Você acha que aprende alguma coisa assistindo <i>Malhação</i> ? Escola Privada _____	98

Introdução

Desde 1950, ano em que foi feita a primeira transmissão televisiva aberta no Brasil, pela TV Tupi, de propriedade de Assis Chateaubriand¹, a televisão passou por grandes modificações. Na época, os profissionais provinham do rádio, assim como a linguagem e o formato dos programas, feitos ao vivo, porque ainda não eram utilizados videotapes. Há uma história clássica² segundo a qual Loureiro Gama, apresentador do primeiro telejornal veiculado na televisão brasileira, *Imagens do Dia*, após a exibição de estréia foi abordado na rua por uma senhora que o advertiu: ele havia sido arrogante porque não falara com ela que assistira ao programa fazendo crochê. Desse momento em diante, Loureiro passou a escrever as notícias como se fossem conversas e foi parabenizado por Chateaubriand como o único apresentador que sabia falar na televisão.

Essa pequena história, parte do anedotário da TV, diz muito sobre o que este meio representa e como se configura sua recepção. Primeiramente demonstra que há uma alfabetização para a imagem, para o meio, para o formato e a linguagem do programa, sendo preciso conhecer e dominar os códigos imagéticos e sonoros que compõem as cenas televisionadas. Em segundo, demonstra que as mídias e os textos que delas provém não se enquadram em limites e impescindem de seus espectadores, que devem completar os textos e dar-lhes sentido, de maneira que um conteúdo veiculado só será ‘verdadeiro’ se apropriado pelos receptores e essa apropriação está necessariamente condicionada à questões de cunho pessoal, cultural, social e histórico. E, finalmente, demonstra que a

¹ Chateaubriand era dono dos Diários Associados, rede de jornais impressos e emissoras de rádio. Para inaugurar a TV Tupi o empresário comprou 200 aparelhos televisores e os espalhou pelas ruas de São Paulo. Sobre a história de Chateaubriand ver MORAIS, F. 1994.

² Disponível em <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/#>, acesso em 05/05/2008.

televisão entra nas casas das pessoas, fala com elas e para elas de um modo como nenhum outro meio fez até agora.

Vivemos na atualidade um cenário no qual, como defende Orozco-Gómez (2006), o moderno e o pós-moderno convivem e se sobrepõem e diferentes meios, produtos e formatos culturais se influenciam e se misturam, onde os meios de comunicação de massa ocupam papel central e o acesso a eles cresce a passos largos em todo o mundo - inclusive em países menos desenvolvidos economicamente. Frente a isso, são estabelecidas relações de consumo e de recepção extremamente complexas, que impedem a afirmação reducionista de que a televisão perdeu relevância para outras tecnologias/meios. No caso do Brasil, país de dimensões continentais e diferenças abissais de modos de vida, de acesso aos bens econômicos, culturais e educativos, o protagonismo dos meios de comunicação de massa vem se estruturando há décadas e, apesar de o computador e a internet terem se difundido e atingido classes menos favorecidas economicamente, é ainda a televisão que permanece como o meio mais democrático e popular³, com base em uma programação aberta, gratuita e de qualidade técnica inquestionável. A tela da TV, na atualidade, permanece como parte do cotidiano e da sociabilidade de milhões de jovens no Brasil e no mundo sendo, pois, importante refletir sobre sua programação, intenção e poder simbólico, em relação ao lugar social que ocupa na vida dos adolescentes.

³ Segundo dados do IBGE, de 2001 a 2006 o percentual de domicílios com computador praticamente dobrou, passou de 12,3% para 22,4%, sendo que 16,9% com acesso à internet. Na região sul, onde focamos nossa pesquisa, o acesso ao computador passou de 13,9% para 27,9% em igual período. Além disso, é fácil perceber a popularização das chamadas *lan houses*, onde jovens curiosos podem navegar pela rede, além da informatização de milhares de escolas e bibliotecas públicas. Ainda assim, o veículo mais democrático permanece sendo a televisão, como comprova a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2006 (IBGE), segundo a qual a TV aberta está presente em 95,2% dos domicílios brasileiros. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_vizualiza.php?id_noticia=980. Acesso em 05/04/2008.

Apesar do público adolescente ser um dos que mais se relaciona com a televisão, poucos são os programas especialmente destinados à ele na TV comercial aberta. As telenovelas são as que mais protagonizam adolescentes, seja para compor um retrato verossímil do Brasil, país cuja população jovem bate a casa dos 52 milhões, ou para cativar membros dessa faixa etária, que se vê representada. A Rede Globo de Televisão, a maior emissora brasileira e uma das maiores do mundo em seu segmento, mesmo possuindo amplos recursos humanos e materiais para investir em uma programação televisiva jovem diferenciada e ousada, tem como únicos produtos declaradamente dedicados a essa faixa etária os programas de auditório *Altas Horas*⁴ e o *Caldeirão do Huck* e *Malhação*, a qual nos propomos a estudar neste trabalho.

A produção, emissão e consumo de programas televisivos e, em especial de telenovelas, considerando toda sua importância sociocultural no Brasil, precisam ser analisadas de forma ampla e considerando aspectos complexos sob a luz de diferentes teorias sociais e comunicacionais. Inserir no corpo da pesquisa uma análise geral do produto e a perspectiva do consumidor é essencial para evitar a compartimentação da comunicação em etapas fixas, estruturadas, que se isolam ou excluem, como se vêm fazendo em vários estudos, segundo análise de Gomes (2001). Certeau (2002) defende que o estudo das imagens da TV (representações) e do tempo passado diante do aparelho (comportamento) deve ser complementado pelo estudo do que o consumidor cultural ‘fabrica’ durante essas horas e a partir dessas imagens. O que trazem de conteúdo, por que

⁴ Programa de entrevistas que traz atrações musicais e pessoas famosas, veiculado nas madrugadas de sábado para domingo, apresentado por Serginho Groisman. Os realizadores do programa *Altas Horas* buscam uma roupagem mais democrática, que supostamente privilegiaria a fala do público jovem, mas não conseguem representar modificações consistentes em termos de linguagem, formato e, tampouco, de protagonismo. O foco permanece nas celebridades, nas autoridades eleitas pela visibilidade que a Globo lhes confere e não nos jovens, como evidencia o cenário, uma arena em cuja arquibancada ficam os jovens e no centro do palco as pessoas famosas. Os adolescentes são platéia e acabam por compor o cenário, mais do que efetivamente protagonizar o programa.

trazem e que usos disso fazem os espectadores? Duarte (2004, p. 21), afirma que para analisar produtos televisivos é necessário atentar às diferentes linguagens responsáveis pela sua expressão e à forma como elas se articulam, e conferir igual espaço e importância às instâncias de produção e recepção, pois “esses elementos mantêm entre si relações de interdependência, o que dificulta o isolamento de qualquer um deles para fins de análise”.

As teorias latino-americanas que estudam a relação entre comunicação e cultura - a teoria do *uso social dos meios* de Martín-Barbero (1997, 2002, 2004a, 2004b, 2004c, 2006)⁵, o *enfoque integral da audiência* de Orozco-Gómez (1997, 2002, 2006)⁶, e os *estudos culturais* de Stuart Hall (2003, 2005) e García-Canclini (2003, 2005) que estimulam a leitura crítica dos produtos midiáticos, das condições de produção, de recepção, as ideologias, as resistências, interpretações e intervenções, trouxeram, em nosso entender, grandes contribuições para uma análise mais complexa e interdisciplinar das audiências. Partindo dessa prerrogativa, estruturamos nossa pesquisa com base em dois aspectos que se completam: uma análise geral do formato, temáticas e abordagens do programa televisivo *Malhação*⁷ e um estudo de consumo cultural com adolescentes escolares, de diferentes contextos sociais, sobre o programa e, mais especificamente, sobre

⁵ Martín-Barbero afirma que cultura e comunicação são processos complexos e não podem ser reduzidos a esquemas de ação e reação, estímulo e resposta, causa e efeito. Entender como opera a recepção significa analisar todo o processo de consumo a partir de fatores subjetivos, históricos, sociais, dentre outros, que incidem no processo de apropriação e ressignificação do que se consome. Para este autor é necessário estudar os meios com a participação do espectador, tendo como referência as múltiplas mediações a que ele está sujeito.

⁶ Esta abordagem busca considerar, em termos práticos, as mediações múltiplas propostas por Barbero e que produzem sentidos no consumo cultural, sejam de apropriação e identificação, de contestação e resistência, ou mesmo de recusa em se deixar convocar como espectador. Para Orozco-Gómez as mediações múltiplas podem ser caracterizadas em: mediação individual (subjetivas e cognitivas), situacional (considera o local e as condições de interação com os produtos culturais), institucional (realizado pelas estruturas e instituições sociais) e vídeo-tecnológica (realizada pelo meio de comunicação, considerando que estes não são meros reprodutores de mediações, mas também produtores de mediações) (Apud, OROFINO 2005, p. 64).

⁷ *Malhação* é um programa exibido pela Rede Globo de Televisão de segunda à sexta-feira das 17h às 18h, desde 1995.

a representação midiática de jovem e de escola veiculada na novela. Nosso objetivo foi investigar como se estabelecem os modos de endereçamento no programa, a partir das abordagens e conteúdos veiculados, e como o público pesquisado o consome, de que forma essas representações interferem na recepção e na formação de uma auto-imagem de jovem e de escola, motivam e/ou suprem desejos e ambições. Para tanto, além de elaborar um ensaio sobre o programa, realizamos um estudo de consumo cultural com grupos de adolescentes, alunos de escolas pública e privada freqüentando o ensino fundamental, 5ª à 8ª séries, no município de Florianópolis, Santa Catarina. Nossa opção por uma escola pública e uma escola privada teve como objetivo contemplar alunos de classes e contextos econômicos distintos, ainda que no entender de alguns autores, com os quais concordamos, esse recorte não seja capaz de abarcar “todos os variados interesses e todas as variadas identidades das pessoas” (HALL, 2003, p. 20). Não obstante, tal parâmetro permanece como um dos marcos iniciais diferenciadores e representativos para este tipo de estudo (LEAL, 2002).

A metodologia utilizada priorizou um questionário com perguntas fechadas, semi-abertas e abertas, visando caracterizar os alunos pesquisados e investigar sua percepção sobre a escola que freqüentam, bem como seu consumo cultural e televisivo, além de entrevistas coletivas buscando um aprofundamento dessas questões. A escolha da telenovela *Malhação* como fonte e matéria de pesquisa, deu-se não só por se enquadrar no gênero mais popular da televisão brasileira, mas também por ser intencional e declaradamente destinada ao adolescente, e por isso, estabelecer endereçamento específicos a este público. O *setting* de *Malhação* não se estrutura principalmente no ambiente doméstico, como ocorre com as demais telenovelas, e sim na escola e entre os amigos. Levando isso em consideração e tendo em vista que o foco de nosso estudo é a dimensão

sócio-educativa da representação de jovem e de escola, o local escolhido para a realização da pesquisa foi o espaço escolar.

Na revisão bibliográfica realizada identificamos alguns livros, artigos, dissertações e teses que abordam, com maior ou menor centralidade, a telenovela *Malhação*. Esses estudos, em sua maioria, dedicam-se à análise de como se configuram as relações amorosas encenadas no programa e a discussão de questões de gênero. França (2008), por exemplo, analisa os estereótipos femininos de juventude veiculados no período de 2003. Fávero e Abrão (2006) estudaram as questões de identidade e gênero presentes nos atos de fala do programa, a partir de grupos focais com alunos de 6^a e 8^a séries do ensino fundamental e 3^a série do ensino médio. Andrade (2005a; 2005b) faz sua análise sob a ótica da representação das relações amorosas e da sexualidade. Silva (2008), em sua dissertação de mestrado, também analisa as questões amorosas presentes no programa. Há uma pesquisa mais geral realizada por Cogo e Gomes (1998), apoiada em eixos amplos como: perfil do entrevistado; cotidiano; valores e visão de mundo; contexto comunicacional; adolescente e TV, na qual adolescentes citam *Malhação* em seus depoimentos. Fischer (2005), em estudo sobre a representação das esferas pública e privada na mídia, utilizou o programa como tema de debate junto aos jovens estudantes pesquisados. De qualquer forma, o que nos parece evidente, a partir dessa compilação de referências e dos nossos dados de pesquisa, é que *Malhação* permanece como um dos programas mais vistos e apreciados por crianças e jovens, principalmente das camadas populares.

Várias correntes teóricas dedicam-se ao estudo da comunicação social, da mídia televisiva e da relação entre os campos educação e comunicação: Mídia-Educação, Estudos Latino-Americanos de Recepção, Estudos de Audiência, dentre outras. Cada uma delas criou métodos e definiu campos de pesquisa e análise, mais ou menos semelhantes. Em

nossa pesquisa orientamo-nos por correntes teóricas que possuem similaridades e divergências. Para discutir as questões relacionadas ao consumo cultural, assumimos o posicionamento que coloca as mídias como centrais no cenário político mundial e na construção das novas identidades culturais que emergem frente à globalização, fruto da imbricada relação das identidades individuais, coletivas e midiáticas, na *modernidade líquida*, proposto por Bauman (1999, 2001, 2003, 2005) e, com outros vieses, Stuart Hall (2003, 2005), Canclini (2003, 2005), Williams (1969, 1992) e Sodré (1972, 2002, 2006). Para contextualizar o espaço e lugar que as mídias eletrônicas ocupam nestes tempos de pós-modernidade tomamos o conceito de midiaticização da sociedade de Sodré (2002, 2006). Na fundamentação teórica sobre o protagonismo da televisão na atualidade utilizamos Silverstone (2002) e Mattelart e Mattelart (1999, 2001). No sentido de situar o lugar da escola frente às necessidades comunicacionais atuais, dialogamos com os ‘destempos entre escola e televisão’ destacados por Orozco-Gómez (2006). Para tratar sobre os modos de endereçamento televisivos utilizamos Ellsworth (2001), e na análise de telenovelas nos reportamos a Bucci (2000, 2004, 2005), Costa (2000), Meyer (1996) e Lopes (2004) e, especificamente sobre *Malhação* utilizamos principalmente Andrade (2005a, 2005b). Da M dia-Educação, que utilizamos como referência na elaboração, aplicação e análise da pesquisa de campo, recorremos a Orofino (2005, 2008), Fischer (1998, 2001, 2005, 2008) e Fantin e Giradello (2008).

Norteamos-nos, enfim, a partir da perspectiva crítica dos estudos culturais que adotam os movimentos das audiências em termos qualitativos e não meramente quantitativos, como foco central de estudo e relevância. Investigamos como se estabelecem as mediações no processo de consumo cultural do discurso televisual a partir do ponto de

vista dos telespectadores, jovens escolares, provenientes de diferentes contextos sócio-econômicos tendo como referência o que propõe Canclini (2003, p. 26):

Uma discussão de fundo sobre o tipo de sociedade a que a comunicação massificada está nos levando não pode se basear em estatísticas de audiência. Temos de estudar o consumo como manifestação de sujeitos, buscar onde se favorece sua emergência e sua interpelação, onde se propicia ou se obstrui sua interação com outros sujeitos. Talvez o fascínio das telenovelas, do cinema melodramático ou heróico e dos noticiários que transformam eventos estruturais em dramas pessoais ou familiares se assente não apenas em sua espetacularidade mórbida, como se costuma dizer, mas no fato de sustentarem a ilusão de existência de sujeitos importantes, que sofrem ou realizam atos extraordinários.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. No primeiro deles, buscamos relacionar o fenômeno da globalização às questões culturais, formação de novas identidades e midiática da sociedade. Nele definimos o que entendemos por representação midiática, conceito que permeia todo o trabalho. No segundo capítulo, abordamos a teoria dos modos de endereçamento na televisão/cinema fazendo a sua transposição para o contexto escolar e a organização dos processos educativos. Abordamos também as teorias da comunicação que tratam do protagonismo das mídias, em especial da televisão, nos tempos atuais e do seu peso simbólico na formação dos jovens, em contraposição ao momento de crise da autoridade educativa da escola e do professor, assim como da estrutura familiar cada vez mais dedicada ao trabalho e com menos tempo disponível para a interação/convivência entre seus membros. No capítulo terceiro, dedicamo-nos ao estudo da televisão brasileira, considerando sua dimensão política, social e simbólica e questões gerais abordadas em *Malhação*, capazes de convocar os adolescentes e transformá-los em audiência, as quais buscamos identificar, apresentar, situar, ensaiar. No quarto capítulo, descrevemos e analisamos os dados recolhidos junto aos adolescentes que fizeram parte da nossa pesquisa, em um total de 173, envolvendo oito turmas de 5ª a 8ª séries. Buscamos

explorar, tanto as interpretações convergentes entendidas como opiniões representativas do grupo estudado, quanto as falas destoantes que rompem com os consensos e com o que, pode-se dizer, “espera-se” deles. Finalmente, nas considerações finais, apontamos alguns aspectos que se destacaram ao longo de nosso trabalho e que nos permitem conclusões momentâneas, de maneira alguma definitivas e deterministas, que consideramos, apenas, insinuações.

CAPÍTULO I: Cultura, Globalização e Identidades na pós-modernidade

1.1 O Conceito de Cultura e os Estudos Culturais

Para teorizar e estudar as mídias é produtivo tratar, primeiramente, do contexto mais amplo no qual esses meios se inserem: a cultura. A definição de cultura foi sendo formulada, ao longo dos séculos, sobretudo pela antropologia e ciências sociais, sendo que dentro desta se desenvolveram os *estudos culturais*, fundamentais para a formulação de um conceito atual e complexo de cultura.

Os *estudos culturais* surgiram a partir de pesquisas e publicações na década de 1950 de Richard Hoggart (*The uses of Literacy*, 1957), Raymond Williams (*Cultura e Sociedade*, 1958) e E. P. Thompson (*The Making of the English Working-class*, 1963). Esses autores, em especial Williams e Thompson, com seus consensos e dissensos⁸, formularam a tese de que a palavra cultura traz em si questões “propostas pelas grandes mudanças históricas que as modificações na indústria, na democracia e nas classes sociais representam de maneira própria e às quais a arte responde também, de forma semelhante” (HALL, 2003, p. 125).

Williams, na obra acima citada, traça a revisão histórica do conceito de cultura, construído pela sociedade e contesta a idéia na época vigente, de hierarquização da cultura (superior e inferior, popular e erudita, culta e de massa), originária da tradição e do Romantismo. Segundo este autor, a cultura não deve ser resumida a questões de ordem econômica e política e não é prerrogativa de uma ou outra classe social economicamente privilegiada. A cultura é comum a todos, é ordinária, faz parte do viver em sociedade,

⁸ Thompson empreendeu a revisão da obra de Williams no seu livro *The Long Revolution*. Revisão essa, que Williams, obliquamente, considerou em seus textos posteriores (HALL, 2003).

sendo construída da inter-relação das práticas sociais e configurando-se como elemento fundamental para o entendimento de quem somos e para onde estamos indo (ARAÚJO, 2004). Ela é produto de relações sociais, da língua, das tecnologias, da escrita, dos mecanismos de comunicação e, para compreendê-la, é necessário descrever e analisar essas relações e seus esquemas complexos. A estrutura social “está” no produto, portanto as mudanças na produção cultural - sejam elas estruturais, estéticas, de modelo ou estilo - são fruto de mudanças concretas, sempre sociais e históricas. Em resumo: a principal contribuição de Williams foi ampliar o conceito de cultura como *modos de vida*, sistema de significações e produto/atividade artística e intelectual, concomitantemente. Ele propõe, por conseguinte, uma análise da cultura que começa com a descoberta dos padrões característicos “através do estudo da organização geral de um caso particular”, tendo como propósito “entender como as inter-relações de todas essas práticas e padrões são vividas e experimentadas como um todo, em um dado período: essa é sua estrutura de experiência (structure of feeling)” (HALL, 2003, p. 128).

Outro importante autor dos *estudos culturais*, que conferiu visibilidade mundial a esse campo, e que se dedica a desenvolver reflexões sobre a questão da globalização e das identidades pós-modernas, é Stuart Hall. Suas pesquisas, iniciadas na década de 1960, abordam as práticas da mídia relacionando-as às estruturas sociais, de maneira que ao analisar o efeito daquelas sobre os receptores são consideradas as múltiplas culturas, repletas de conflitos e disputas de poder entre grupos. A recepção passa, então, a ser entendida como um processo social complexo de apropriações, usos e reelaborações de conteúdos. Hall (2003, p. 133), fazendo uma análise do percurso que os *estudos culturais* traçaram ao longo dessas mais de quatro décadas, afirma que o paradigma dominante atual “conceitua a cultura como algo que se entrelaça a todas as práticas sociais e, essas práticas,

por sua vez, como uma forma comum de atividade humana: como práxis sensual humana, como a atividade através da qual homens e mulheres fazem a história”.

1.2 Globalização e as Identidades Líquidas

A questão cultural ganhou visibilidade nos tempos atuais frente às crescentes discussões que se travam em âmbitos os mais diversos (governos, iniciativa privada, academia, sociedade) em torno da globalização. A obra de Bauman, em especial seus livros *Modernidade Líquida* (2000), *Comunidade* (2000), *Globalização: as consequências humanas* (1998) e *Identidade* (2005) faz um painel sobre a globalização na atualidade, suas causas e consequências, sem pretender uma definição para este acontecimento tão complexo, estabelecendo conexões com fenômenos sociais, políticos e econômicos que, a primeira vista, parecem não ter relação com a temática. Entre as principais consequências deste processo, em curso no mundo inteiro com diferentes intensidades, este autor elenca: o esvaziamento das instituições de representação democrática; a modificação completa das relações interpessoais e de trabalho; a constituição de uma nova produção cultural e intelectual; a modificação da noção de tempo e distância; o questionamento da noção de pertencimento; e a formação de novas e fluidas, ou transitórias, identidades sociais, culturais e mesmo sexuais.

Bauman defende que a globalização é uma grande transformação mundial relacionada à perda de solidez do estado-nação, antes indivisível, protetor e soberano, que perdeu o controle - ou ainda o detém de maneira enfraquecida - sobre as três esferas de

direitos propostos por Thomas Marshall⁹, produzindo o colapso do Estado de Bem-Estar Social. O princípio de estado-nação, relacionado à natividade, soberania de terras, recursos naturais e produtos do trabalho, é o que havia mantido o ideário de uma identidade nacional forte, inquestionável e indivisível e estabelecido uma ordem para a questão. Ao contrário das outras identidades, a nacional conseguia estabelecer sem conflito algum a linha divisória entre o “nós” e o “eles”, corroborada por documentos internacionalmente reconhecidos. Outras identidades, consideradas menores, não ameaçavam a identidade nacional, pois não eram concorrentes e sim complementares. É importante ressaltar, que o pertencimento a uma nação, por mais natural e evidente que nos possa parecer, é uma convenção, cultivada e aprendida pelas pessoas ao longo da história das sociedades e que se tornou parte conformante do homem moderno. Quando o poder unificador do estado-nação começou a fraquejar, devido a um pensamento capitalista liberalizante que se pulverizou mundialmente, resultando em perda de garantias, segurança e privilégios para seus membros, a identidade nacional em crise perdeu “suas âncoras sociais que a faziam parecer tão natural, predeterminada e inegociável” (BAUMAN, 2005, p. 30), começando a fracassar como conceito. A questão da identidade, então, entrou na linha de discussão como uma das mais relevantes. Segundo Bauman (2005, p. 17),

tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e de que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o ‘pertencimento’ quanto para a ‘identidade’.

Minha identidade, o ‘eu postulado’ está relacionado às heranças sociais, culturais e definições anteriores ao sujeito. Diz-se que há as comunidades de vida ou nascimento e as

⁹ Thomas H. Marshall, em 1949, propôs a primeira teoria sociológica da cidadania, desenvolvendo os direitos e obrigações inerentes à condição de cidadão. Em sua obra *Cidadania, classe social e status*, Marshall divide o conceito de cidadania em três partes ou elementos: civil, político e social, cf. MARSHALL, T. H., 1967.

comunidades de destino formadas por idéias, hábitos costumes, escolhas culturais, estéticas etc.. As identidades se formam pela vivência nessas comunidades e a constatação dessa identidade só ocorre às pessoas porque ainda vigora o sentimento de pertencimento a algum lugar, alguma cultura, cidade, bairro, comunidade, grupo de idéias e princípios. Mas, a medida que as pessoas são expostas a muitas e diferentes comunidades de destino e passam a refletir sobre esse fato, a definição de identidades torna-se problemática. A preocupação governamental, intelectual e sociológica com o conceito de identidade surge da exposição às comunidades de destino e porque se acredita na necessidade de comparar, classificar e definir os sujeitos.

Para Bauman (2005) a discussão sobre a identidade é profícua e necessária, porém, muitas vezes, equivocada quando se busca questões definitivas e tranquilizadoras. A identidade é tema intangível na *modernidade líquida*, porque até mesmo identidades aparentemente sólidas, como raça e classe social, estão sendo questionadas, revistas, sobrepostas, fundidas, combinadas. As identidades fixas de outrora, plenamente definidas, recortadas e desprovidas de ambigüidade, parecem não mais funcionar e passamos a buscar “identidades *em movimento* – lutando para nos juntarmos aos grupos igualmente móveis e velozes que procuramos, construímos e tentamos manter vivos por um momento, mas não por muito tempo” (p. 32). Manter-se em movimento deixa de ser uma opção: torna-se uma obrigação para aqueles que se pretendem incluídos.

Pessoas participam de grupos, de comunidades de destino específicas, em busca de novidades mas também de proteção, familiaridade e, às vezes, de um pouco de presença física contínua, que a *modernidade líquida* parece desdenhar. Essas comunidades representam abrigo em meio à globalização planetária, ao mesmo tempo atraente e assustadora. Mas, como as relações sociais modificadas da atualidade, se comparadas às

relações modernas, são formadas por laços sociais frouxos, frágeis, que se renovam com relativa facilidade, essas comunidades de destino são prontamente substituídas por outras, nos rastros da novidade, o que leva Bauman (2005, p. 19) a afirmar que

em nossa época líquido-moderna, o mundo em nossa volta está repartido em fragmentos mal coordenados, enquanto as nossas existências individuais são fatiadas numa sucessão de episódios fragilmente conectados. Poucos de nós, se é que alguém, são capazes de evitar a passagem por mais de uma ‘comunidade de idéias e princípios’, sejam genuínas ou supostas, bem integradas ou efêmeras, de modo que a maioria tem problemas em resolver (para usar os termos cunhados por Paul Ricoeur) a questão da *la mêmète* (a consistência e continuidade da nossa identidade com o passar do tempo).

Hall (2005, p. 7), que também discute a questão da formação de múltiplas identidades na pós-modernidade, defende que essa questão está sendo extensamente discutida porque se acredita que “velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno”. O sujeito pós-moderno transforma-se em um indivíduo descentrado e sem identidade engessada e “a identidade torna-se uma ‘celebração móvel’: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam” (Idem, p. 13).

Outro tema emergente nas discussões sobre globalização é a modificação da relação temporal/espacial, que não existe mais como outrora, porque as fronteiras geográficas são hoje facilmente ultrapassadas, transformando a distância em um produto social, não mais um dado objetivo, físico. O grande desafio passa a ser o rompimento das barreiras econômicas que, por sua vez, permite romper barreiras geográficas, estatais, nacionais e identitárias. Próximo é o que se torna familiar, habitual, corriqueiro. Longe é o inacessível, inalcançável. A superação tecnológica das distâncias temporais/espaciais

polariza as diferenças e a exclusão porque dá a alguns, mas não a todos, a escolha da territorialidade e das identidades desejadas.

No período pré-moderno, defende Bauman (2005) a identidade era determinada pelo nascimento, com poucas oportunidades de ascensão e praticamente nenhuma dúvida que suscitasse questionamentos do tipo “quem eu sou”. Na modernidade, a identidade humana era determinada principalmente pelo papel produtivo que a pessoa desempenhava, isto é, por sua colocação na pirâmide do trabalho. Na *modernidade líquida* a identidade está calcada no papel consumidor que a pessoa é capaz de exercer. A articulação e a desarticulação de identidades, esse poder de escolha mais ou menos consciente, está relacionado à hierarquia sócio-econômica emergente. Os privilegiados nessa cadeia escolhem, num leque de amplas opções, as identidades mais ou menos convenientes a cada momento. Da mesma forma que adquirem produtos, lugares e experiências constroem para si novas e fugidias identidades, que ao se mostrarem obsoletas são rapidamente substituídas por outras ainda mais atuais. Assim como roupas, carros e destinos, identidades entram e saem de moda. E quem for capaz de acompanhar essa volatilidade identitária estará no topo do mundo *líquido*. Os outros, distribuídos por todos os cantos do mundo globalizado, permanecem mais ou menos resignados às suas identidades fixas e estigmatizadas (BAUMAN, 2005, p. 44). A questão da mobilidade identitária torna-se problema apenas para as pessoas que têm consciência crítica de sua mobilidade limitada e de que muito mais recebem produtos culturais extraterritoriais, tornando-se simbolicamente grandes receptores. A idéia de globalização presente no senso comum é de que a liberdade de capital gera um mundo livre e democrático e que ela é um processo desarticulado, no qual não existe um centro emissor de informações, produtos e bens simbólicos. Tem-se a equivocada impressão de que essas questões estão pulverizadas, desorganizadas. Um

questionamento que pode nos ajudar a ter uma visão mais crítica sobre isso é: estamos globalizando ou sendo globalizados? Podemos dizer, grosso modo, que todos globalizam e são globalizados, mas não da mesma forma e com igual intensidade.

A globalização não parece implicar, como crêem vários autores, em uma homogeneização econômica ou cultural. Ocorrem hibridizações e as diferenças permanecem, reconfiguradas. A globalização, afirma Canclini (2005, p. 11), “não é um simples processo de homogeneização, mas de reordenamento das diferenças e desigualdades, sem suprimi-las: por isso, a multiculturalidade é um tema indissociável dos movimentos globalizadores”. Este autor analisa com grande propriedade os processos de deslocamentos da influência e subordinação latino-americana da Europa para os Estados Unidos. Tal deslocamento, não é uma simples mudança de senhor, mas uma grande modificação na natureza da relação. Ao mesmo tempo em que a Europa explorou as colônias latino-americanas influenciou, em grande medida, suas constituições e regimes políticos, e ajudou a formar as instituições de representação democrática e popular e os movimentos sociais. As relações de subordinação que se formam com os Estados Unidos, de forma distinta, estão relacionadas “aos mercados agrícolas, industriais e financeiros, à produção, circulação e consumo de tecnologia e cultura, e nos movimentos populacionais – turistas, migrantes, exilados” (2005, p. 12). Apesar de Canclini estudar a América Latina, ele fala de um lugar específico, o México, onde reside e desenvolve suas pesquisas, país cuja localização geográfica e histórica o deixa um pouco mais vulnerável à influência dos Estados Unidos. Mas, as relações e influências econômicas e culturais desse país têm crescido no mundo inteiro, inclusive no Brasil, ditando modelos de gestão política, econômica e social, bem como modos de ser, viver e consumir, principalmente a partir de seus produtos culturais. Mudanças em curso, de ordem econômica, tecnológica e cultural,

modificam o significado dos termos cidadão e consumidor, e as identidades deixam de se organizar em torno de símbolos nacionais, da literatura ou cultura tradicional, formando-se agora em função da indústria da comunicação, do que representam Hollywood e, no Brasil, a Rede Globo e, em especial, suas telenovelas.

1.3 A Midiatização da Sociedade: um conceito para entender os meios

Os processos de comunicação, até algumas dezenas de anos atrás, eram relativos quase que exclusivamente à comunidade, ao ser-em-comum. Tinham relação com o vínculo-social que as pessoas estabeleciam umas com as outras, com a necessidade de participar, de interagir, de se expressar, de ser compreendido e de compreender o outro. Na atualidade, comunicar-se significa também ‘participar’ do que acontece para além de nossas limitações físicas e domínios materiais e imateriais. Significa fazer parte de uma cultura de massa¹⁰, de um campo de extrema sofisticação técnica e simbólica, cujos produtos são formados de referências e linguagens múltiplas, e que representam mais do que mero entretenimento e/ou informação: são produtores de sentidos, exemplificadores de comportamentos, produtores e reprodutores de valores sociais e morais, modos de ver e de ser no mundo. As mídias atuais afetam maneiras tradicionais de comunicação, modificam códigos e conteúdos semânticos, influenciam e são influenciadas pela sociedade e geram mudanças no pensamento e na ação. Nossas linguagens são profundamente tocadas por elas, assim como nossos sistemas de crenças e de códigos historicamente produzidos.

¹⁰ A massa é definida por Blumer (1987, p. 177) como grupo, elementar e espontâneo, composto por indivíduos anônimos, originários de qualquer grupo e categoria social, que não interagem, trocam pouca ou nenhuma experiência, encontram-se, em geral, fisicamente separados e que participam de um comportamento de massa. Essas características tornam a massa uma organização frágil, incapaz de agir de forma integrada.

Muniz Sodré (2006), em uma linha de pensamento crítico quanto ao lugar e poder dos meios de comunicação de massa na sociedade atual, defende que vivemos um cenário de midiatização das relações sociais, em que as pessoas, cada vez mais, se realizam sendo audiência. Paralelo a isso, diminui a mediação de instituições formadoras tradicionais como a família, a escola e os grupos de pertença, substituída pelas “tecnomediações”. As “tecnomediações”, como define o autor, são “caracterizadas por uma espécie de prótese tecnológica¹¹ e mercadológica da realidade sensível, denominada *medium*”, um tipo particular de interação e presença em que as relações humanas tendem a telerrealizar-se ou virtualizar-se (p. 20). Tendo como referência Aristóteles, mais especificamente a obra *Ética a Nicômaco*, em que o filósofo grego define os modos de existência na Pólis: *bios theoretikos* (vida contemplativa), *bios politikos* (vida política), *bios apolaustikos* (vida prazerosa), Sodré cria uma quarta esfera existencial que reflete essa nova interação/presença no mundo: o *bios* da tecnocultura, detentor de espaço próprio e autônomo e cuja característica marcante é o grau elevado de indiferenciação entre o homem e sua imagem. O quarto *bios* implica em uma nova configuração mental e perceptiva que estabelece uma relação com a verdade totalmente diversa da que houvera antes, atua e influencia a realidade social, molda afetos, desejos, percepções e significações.

A mídia encena uma “nova moralidade objetiva”, prescritiva, que cria identidades culturais e negocia com o instituído reiterando o familiar e tradicional, mas também propondo “evoluções”. Sodré (2006, p. 30) usa o termo “eticidade moralista da mídia”. O

¹¹ O conceito de prótese tecnológica foi desenvolvido por McLuhan. Segundo ele, o homem conhece o mundo agindo sobre ele e, para esse “agir”, cria extensões de seus sentidos, as próteses tecnológicas, que aumentam seu conhecimento no espaço e no tempo. Os meios de comunicação - fala, TV, meios de transporte, moeda - e os sentidos - visão, tato, olfato e paladar - são extensões do homem, formando sua percepção do mundo e de si próprio. No livro “Os Meios São as Massagens” (1969, p. 59), afirma que a roda é um prolongamento do pé, o livro é um prolongamento do olho, a roupa é um prolongamento da pele, os circuitos elétricos são prolongamentos do sistema nervoso, que alteram nossa forma de pensar e agir.

que a midiatização produz são direcionamentos ao que se deve ter ou ser para se adequar a um modelo de sucesso e aceitação. Modelo esse que valoriza comportamentos e escolhas individualistas, hedonistas, fugidias e intensas, em consonância à sociedade de mercado, dentro de parâmetros morais, que se alargam e se estreitam segundo interesses político-econômico-ideológicos. A inobservância dessas prescrições implica em sentimentos de inadequação, vergonha e inferioridade.

Para Masterman (1985, p. 5) a “mídia nos diz o que é importante e o que é trivial a partir do que noticia e ignora, do que amplifica e o que silencia ou omite¹²”. O que atrai ou não os “olhares das mídias” (lentes, *flashes* e gravadores), está regulado por interesses políticos e ideológicos e as escolhas são forjadas por mecanismos outros que não a curiosidade desinteressada, a relevância social ou o mero entretenimento. A informação sem lastro, veiculada na televisão com sua linguagem instantânea e fragmentada, esvaziada de historicidade, de causas e efeitos, torna fácil substituí-la por outra mais atual ou simplesmente reduzir os problemas ao que são, de fato, apenas suas conseqüências. A desnutrição é fruto de privação de comida, causada por desinteresse político e econômico e não por falta de alimento no mundo. Os desmoronamentos de casas em encostas é fruto da restrição ao acesso a espaços mais adequados para pessoas carentes, e não de intempéries. E em meio a problemas primários de sobrevivência, veiculados quase como entidades personificadas e autônomas que é necessário combater, questões como diversidade cultural e direito à visibilidade sequer entram em discussão.

Silverstone (2002, p. 75) defende que criamos, estamos e somos na mídia, tanto material como simbolicamente e podemos distinguir entre fantasia e realidade, preservando

¹² Nossa tradução do texto: “media tell us what is important and what is trivial by what they take note of and what they ignore, by what is amplified and what is muted or omitted”.

uma distância crítica mínima do que vemos, lemos e ouvimos. Segundo ele, a vulnerabilidade às mídias não é igual em todas as pessoas, varia conforme o sexo, a idade, a classe, a nacionalidade, a escolaridade, de acordo com variáveis quase infinitas sendo, por conseguinte, imprevisível. Para ele a iniciação à mídia requer apenas “capacidade de decifrar, apreciar, criticar e compor”, além de “perspectiva histórica, sociológica e antropológica”. Mas, admite que o nosso filtro tem como base o que conhecemos, o que acreditamos e que ignoramos muita coisa.

Sodré (2002) utiliza a metáfora do espelho para representar o *medium* contemporâneo. O *medium* reflete em sua superfície, de forma rasa, o que vê no mundo. O *medium* simula o espelho, mas nunca é puro reflexo, pois condiciona ativamente aquilo que pretensamente apenas reflete. O espelho não é simplesmente uma cópia, uma reprodução, porque implica em uma nova forma de vida, um novo espaço e modo de interpelação coletiva dos indivíduos. Mas, também não pode ser simplificado como apenas manipulação ideológica, há também diversão, emoção, fruição. Os raios catódicos, e em tempos atuais as telas de plasma e LCD¹³, colocam o mundo dentro de uma caixa e o transformam em outra coisa que não “a realidade”. Com as tecnologias da imagem – nas quais se inclui o computador - o receptor passa a acolher o mundo a partir de representações, que estabelecem outro espaço-tempo social, imaterial, ancorado no fluxo eletrônico. Para Sodré (1972, p. 60) o que os veículos audiovisuais favorecem, mais do que os meios escritos ou sonoros,

¹³ Os aparelhos de televisão convencionais possuem dentro de suas caixas um tubo de raios catódicos que é, em síntese, um canhão emissor de feixes de elétrons contra uma tela de vidro, sensibilizando átomos de fósforo que produzem luzes de cores variadas formando as imagens. Nas telas de plasma e LCD as imagens são formadas pela emissão de milhões de pixels ou pontos, de diferentes cores, entre duas placas de vidro. Nas telas de plasma as imagens são formadas pelos mesmos gases luminosos das lâmpadas fluorescentes. Nas telas de LCD são utilizados cristais coloridos.

são os processos de projeção (o receptor desloca suas pulsões para os personagens do vídeo), identificação (o receptor torna-se inconscientemente idêntico a um personagem no qual vê qualidades que gostaria ou julga que lhe pertençam) e empatia (conhecimento que o receptor tem do comunicador, colocando-se mentalmente em seu lugar).

As mídias eletrônicas (TV e computador) atendem à busca pelo novo. Independentemente do que veiculam, de formatos, temas e abordagens, há um significado inerente ao meio é a atualidade. McLuhan (1995) traz ricas contribuições para pensar o significado simbólico das mídias eletrônicas, a despeito de críticas importantes e fundamentadas a aspectos de sua teoria¹⁴. Com seu pensamento sintético e pragmático, formulou a máxima “o meio é a mensagem” que nos permite ampliar a análise do conteúdo para a estrutura e linguagem do meio e compreender como a forma ao mesmo tempo interfere e é conteúdo.

Uma das facetas mais importantes na atualidade para a teoria da comunicação social é a dimensão que o consumo assume, na vida prática e na produção de significados. Ele está na esfera central do existir cotidiano e do viver em comunidade no capitalismo pós-moderno. O consumo é hoje o que nos diferencia no mundo e, ao mesmo tempo, o que nos homogeneíza. Ao consumir existimos, ao consumir imagens consumimos bens econômicos, culturais e simbólicos. Silverstone (2002, p. 150) defende que o consumo não pode ser considerado como supérfluo, como prática individual e periférica na organização social.

¹⁴ As teorizações de McLuhan foram e ainda são muito criticadas, rotuladas de deterministas, excessivamente otimistas, quicá ingênuas, ao propor que os meios de comunicação criam uma “aldeia global” porque as tecnologias elétricas produzem interação e a audiência das massas seria uma nova forma política de participação desalienante, que iria mudar o mundo. Não obstante, vários autores reconhecem sua contribuição para analisar os meios de comunicação de massa e apropriam-se de suas reflexões sobre as evoluções tecnológicas ao longo dos tempos (da escrita e da roda aos circuitos elétricos e seus produtos), do conceito de “prótese tecnológica” e da máxima “o meio é a mensagem”. É importante considerar o contexto e o tempo histórico em que o autor formulou seus conceitos, décadas de 1960 e 70, nos Estados Unidos, momento de disseminação da televisão e de contraposição à Teoria Crítica de Adorno e Horkheimer. Ver McLuhan, 1995; Mattelart e Mattelart, 2001.

Consumo, para este autor, é uma exteriorização de identidade e a mídia exerce um papel fundamental nisso. Ele analisa:

Consumimos a mídia. Consumimos pela mídia. Aprendemos como e o que consumir pela mídia. Somos persuadidos a consumir pela mídia. A mídia, não é exagero dizer, nos consome. (...) Consumimos objetos. Consumimos bens. Consumimos informação. Mas, nesse consumo, em sua trivialidade cotidiana, construímos nossos próprios significados, negociamos nossos valores e, ao fazê-lo, tornamos nosso mundo significativo. Sou o que compro, não mais o que faço ou, de fato, penso. E assim, espero, é você também.

Bauman (1999) afirma que quando constatamos que vivemos em uma sociedade de consumo estamos dizendo mais do que “as pessoas agora consomem”, porque todos os seres consomem desde tempos imemoriais. O que se quer assinalar é que a sociedade de nossos predecessores era de produtores, ou seja, o pertencimento e o reconhecimento social estava associado ao trabalho. Agora, está relacionado ao consumo. O que muda, segundo ele, é a ênfase de prioridades.

Canclini (2005) também destaca o papel central da mídia na sociedade pós-moderna onde o exercício da participação social é feito pelo consumo, protagonizado pela indústria cultural¹⁵. Para muitos homens e mulheres, sobretudo jovens, perguntas como “a qual lugar pertencço”, “que direitos isso me dá”, “como exerço ou quem representa meus interesses”, “como obtenho informação” são respondidas pelo consumo privado de bens, concretos ou simbólicos através dos meios de comunicação. Possuir um aparelho celular de

¹⁵ Adorno e Horkheimer (1985), pensadores da Escola de Frankfurt, formularam contribuições extremamente relevantes para pensar o lugar social das mídias em um período (1944) de solidificação do mercado consumidor e da descoberta e popularização dos meios de comunicação de massa (cinema, rádio, imprensa). O conceito de indústria cultural foi cunhado por estes autores tendo como parâmetro a análise da produção de bens culturais sob a ótica da produção industrial, ou seja, a cultura torna-se mais uma mercadoria a ser produzida e consumida. Sua teoria, de orientação marxista, atribuiu à indústria cultural o poder de regular a sociedade (mecanismos de ajuste), conformar e calar os indivíduos com suas mercadorias padronizadas a serviço do *status quo*. Os autores evidenciaram a racionalidade técnica e manipuladora que defendia o “bom uso” dos meios. Hoje, no entanto, recebem algumas críticas, dentre elas a de não considerar a autonomia dos receptores e, em alguns momentos, resvalar em uma posição elitizada que divide a cultura em alta/superior e baixa/inferior. Ver Adorno e Horkheimer, 1985; Mattelart e Mattelart, 2001. Outros dois pensadores da Escola de Frankfurt tiveram contribuições únicas para pensar a cultura criticamente: Herbert Marcuse e Walter Benjamin.

último modelo, uma câmera fotográfica digital, um tênis do craque de futebol é construir uma identidade específica, é fazer parte de um grupo determinado e ser reconhecido como tal, é demonstrar através de códigos visuais sua posição no mundo. De acordo com Canclini, o problema é que este consumo, simbólico e material, além de não ser acessível a todos, substitui regras abstratas de democracia e participação coletiva nos espaços públicos de decisão, representando a perda concreta de direitos e a despolitização da sociedade. Os locais públicos de decisão, como as *ágoras*, são os espaços onde se debatem as regras, onde se trava a interlocução entre os membros da sociedade. Um mundo, país ou comunidade sem esses espaços reduz as negociações coletivas, o questionamento e a confrontação de idéias. Os veredictos tomam-se inquestionáveis porque não há como e onde se manifestar. Ademais, para que o consumo se materializasse para todos em habitação, saúde, educação, apropriação de bens e de informação democrática – produção e recepção - estendendo assim a cidadania ao que ele denomina *consumo cidadão*, seria necessário: ampliar e diversificar a oferta de bens e mensagens; facilitar o acesso aos produtos para as maiorias; produzir informação confiável sobre a qualidade desses produtos; que os principais setores da sociedade civil participassem das decisões de mercado, de ordens simbólicas, jurídicas e políticas; e, finalmente, que os consumidores tivessem poder de controle sobre a produção e circulação de mercadorias, tornando-se, então, capazes de resistir ou contestar as seduições da propaganda.

O que se tem verificado nas três últimas décadas é uma tendência mundial de globalização de mercados, incluindo o das comunicações. Isso gera, apesar da abertura de sistemas de TV a cabo e via satélite e da multiplicação do número de canais disponíveis, a diminuição da concorrência mundial nos meios de comunicação. A estratégia das grandes corporações tem sido não de competir entre si, mas de se aliarem ou fundirem,

compartilhando diretorias e acionistas, centralizando administrações, incorporando empresas menores e diminuindo o quadro de funcionários. Com isso, abafam-se opiniões dissonantes e formam-se grandes grupos ou, pode-se mesmo dizer, verdadeiros cartéis. Existem movimentos de resistência às pressões dos grandes conglomerados da comunicação, a exemplo de subsídios governamentais que França, México, Espanha, Noruega, Coréia do Sul, dentre outros países, injetam em suas indústrias culturais locais, considerando-as estratégicas em termos sócio-educativos e fundamentais para a manutenção das identidades culturais locais e da soberania nacional¹⁶. Essas iniciativas são combatidas veementemente por empresários do ramo, sob a alegação de que subsídios e políticas de proteção aos mercados locais prejudicam os consumidores e impedem a concorrência, o que teoricamente, não ajudaria empresas nacionais a se desenvolverem autonomamente. Tais argumentos, contudo, são amplamente contestados por vários estudiosos da comunicação (CANCLINI, 2003 e 2005; BUCCI, 2000; NOVAES, 1991) e pequenos realizadores. Os primeiros afirmam que as culturas locais e nacionais serão abafadas caso não haja políticas que as valorizem e lhes garantam visibilidade nos meios de comunicação de massa. Já os realizadores alegam que não lhes sobram espaços nem recursos para crescer em um mercado controlado por empresas multimilionárias. Frente aos diferentes argumentos, os grandes conglomerados têm mostrado maior poder¹⁷, inclusive no

¹⁶ Em 1998 ministros da cultura de 20 países, incluindo o Brasil, se reuniram no Canadá para discutir estratégias de proteção aos mercados e à identidade cultural de suas nações. A mais importante recomendação do encontro foi a exclusão dos bens culturais do controle da Organização Mundial do Comércio (CANCLINI, 2003).

¹⁷ No período em que políticos e estudiosos debateram a proposta de criação da ANCINAV a Rede Globo de Televisão fez duras críticas ao projeto, defendeu com afincos sua posição contra a criação da agência, sob a alegação de que ela cercearia a liberdade de expressão e a autonomia dos meios. Uma das frentes de luta da Agência é a cobrança de impostos para a entrada de filmes estrangeiros no Brasil, que seriam revertidos para a produção nacional e local. Outra proposta é a reserva de parte das salas de cinema para a exibição de filmes brasileiros, que hoje têm grande dificuldade em conseguir espaço de divulgação em meio às produções norte-americanas. A exceção são os filmes da Globo Filmes, nos últimos anos co-produzidos com grandes estúdios e distribuidoras internacionais, principalmente norte-americanas.

Brasil, como fica evidente na decisão do governo federal de engavetar o projeto de criação da Agência Nacional do Cinema e do Audiovisual (ANCINAV). O discurso da globalização é o maior argumento utilizado pelos defensores da política de abertura dos mercados. Mas a abertura, em se tratando de produção e consumo cultural, acaba não se concretizando e países dos quatro continentes têm pouco ou nenhum acesso a filmes e séries que não sejam as oriundas da indústria de Hollywood.

Produzidos dentro de culturas, os meios de comunicação de massa são utilizados concomitantemente, com objetivos políticos, institucionais, sociais, informativos e de lazer e despontam como grandes mediadores de informações e importante mecanismo de mobilização social. Conhecer como se configuram as concessões desses meios no Brasil, suas leis regulatórias, assim como as práticas correntes de mercado¹⁸, permite-nos compreendê-los de forma mais ampla e crítica, como parte do sistema conformador das estruturas de poder e esferas políticas da globalização em curso. O modelo brasileiro de concessões de emissoras de rádio e televisão, desde o período militar, tem sido utilizado como produto de barganha política. Em 1975 o governo emitiu 60 concessões de radiodifusão, como parte do plano de integração e desenvolvimento nacional; no período em que o país foi governado por José Sarney, foram expedidas 632 concessões de rádios FM e 314. Grande parte delas para deputados e senadores¹⁹. Todos os demais presidentes que passaram por Brasília perpetuaram essa prática clientelista.

O Código Brasileiro de Telecomunicação, elaborado em 1962 no intuito de vetar a divulgação de ideais contrários ao regime militar, apesar de proibir a concentração

¹⁸ Disponível em <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/#>, acesso em 07/08/08.

Ver também artigo sobre o tema: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=431IPB002>

¹⁹ Ver: Revista Reportagem – Nove Irmãs nas Comunicações, p. 36, número 6, janeiro de 2000; MORAES, 1998. A Revista Veja de 17 de março de 2008 trouxe matéria sobre a briga da família de Antônio Carlos Magalhães, ex-senador da república falecido em julho de 2007, por seu espólio. O centro da disputa é a TV Bahia, afiliada à Rede Globo de Televisão, cujo valor é estimado em 300 milhões de reais.

excessiva de mercado, não foi capaz de impedir o monopólio das comunicações. O Código estabelece que “nenhuma pessoa ou entidade pode ter participação em mais de 10 emissoras de TV em todo o país, das quais no máximo cinco podem ser UHF”, ou seja, em rede aberta. Como a conferência de propriedade é feita via CPF a semelhança de sobrenomes não configura ilegalidade. Assim, a prática corrente no Brasil é colocar as emissoras em nome de filhos e esposas, fazendo com que poucas famílias controlem grandes redes nacionais de comunicação, ferindo o que a Constituição Federal²⁰ determina: “os meios de comunicação social não podem direta ou indiretamente ser objeto de monopólio ou oligopólio” (parágrafo 5º, do artigo 220). Ainda de acordo com a Constituição, a propriedade dos meios de comunicação (empresas jornalísticas e de radiodifusão sonora e de imagens) seria de exclusividade de brasileiros natos ou naturalizados há mais de dez anos. É proibida a participação de pessoas jurídicas no capital social dessas empresas, salvo a de partidos políticos e de sociedades exclusivamente brasileiras. Mas, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, foi sancionada uma Emenda Constitucional²¹ que permitiu a mudança do artigo 222 e abriu a participação de “pessoas jurídicas constituídas sob as leis brasileiras e que tenham sede no País”, ou seja, abriu a propriedade dos meios de comunicação brasileiros ao capital internacional. Ainda que essa abertura se limite a 30% do capital total e votante, é ingênuo acreditar que investidores internacionais gastarão seu dinheiro em negócios em que não tenham autonomia e controle de decisões.

Esse breve resumo sobre as leis e políticas vigentes e a forma como se constitui o mercado das comunicações no país, além de denunciar irregularidades e desvios éticos,

²⁰ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm, acesso em 05/06/08.

²¹ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Leis/2002/L10610.htm>, acesso em 09/09/08.

demonstra o poder político e econômico desses meios e sua função estratégica para mobilizar audiências. Demonstra também, mudanças de âmbito internacional nas práticas do livre mercado de capitais e políticas públicas, no que concerne aos meios de comunicação de massa, no rastro da corrente pró-globalização que defende a auto-regulação e a autonomia econômica e empresarial e a diminuição de políticas regulatórias e de controle da iniciativa privada. Vários teóricos da comunicação social (COMPARATO, 1991 e 2000; LEAL FILHO, 2000) defendem regras mais claras para a concessão de canais de televisão, bem como medidas reguladoras e políticas fiscalizatórias da programação, entendendo que esta deve atender interesses sociais e educativos, representar a diversidade e valorizar a cidadania, e não apenas entreter, informar e gerar capitais.

CAPÍTULO II: A Representação Midiática e os Modos de Endereçamento da televisão e da escola: uma aproximação possível

2.1 A representação midiática e a construção de identidades em tempos televisivos

Incluir nos estudos de comunicação e de mídias visuais o conceito de representação pode enriquecer e trazer uma abordagem mais criteriosa, porque a comunicação está impregnada de uma aura de neutralidade, isenção, posto que é entendida como transmissão. A idéia de representação, ao contrário, insere a perspectiva da simulação e da intencionalidade, capaz de atribuir ao meio televisual outra metáfora que não a de “janela para o mundo”.

Soares (2007) faz uma revisão histórica e conceitual sobre o termo representação - passando pelo significado semântico e por teorias filosóficas, sociais e psicológicas - utilizado com grande frequência nos estudos de comunicação e cultura e que exploramos nesta pesquisa de mestrado. Representação vem do vocábulo latino *repraesentationis* e significa “imagem ou reprodução de alguma coisa”, analógico, imitação de objetos, eventos processos e relações. A raiz semântica do termo sugere a idéia de re-apresentação, evocação ou simulação inserindo a noção de semelhança figurativa (imagem), correspondência estrutural (diagrama), ou processual (narrativa ou encenação), de tal forma que todo signo icônico é mimético²², apresentando alguma semelhança ou correspondência formal com o que representa. Um importante autor a explorar o conceito de representação foi o filósofo alemão Immanuel Kant, que utilizou o termo para se referir ao conhecimento formado a partir da realidade. Para ele, o que nos é cognoscível é constituído por

²² O conceito de *mimesis* foi formulado na *Poética* de Aristóteles. A *mimesis* não é mera imitação no sentido de reprodução do real, do mundo, mas no sentido de re-representação. É graças aos suportes formais que o poeta (artista) re-apresenta o real, o poeta imita por meio da ficção. “El proceso de la imitación es mucho más una transformación que una reproducción” (ARISTÓTELES, 2002, p. 16).

representações mentais, condicionadas pelas limitações de nossos sentidos e capacidade cognitiva. A atividade humana está fundada em representações de toda ordem, porque o próprio pensamento é uma representação mental, de maneira que tampouco as atividades ditas exatas, como a ciência, escapam dessa condição. Na Psicologia o conceito de representações é explorado por Moscovici (2003), para o qual as representações sociais dizem respeito à familiarização, que permite que as coisas sejam explicadas, classificadas e descritas.

Independente da área, linha ou base conceitual, teórica de abordagem o fato é que a comunicação é o meio simbólico que permeia, em todos os casos, a representação. E, em tempos de midiatização da sociedade, as mídias visuais, principalmente, fazem esse papel.

Segundo Soares (2007, p. 6)

É útil contrastar representação e comunicação, enquanto processos. O conceito de representação, como anotamos, indica a construção de uma forma simbólica ou de um discurso sobre um evento do mundo empírico, implicando uma relação intrínseca entre conhecimento e sistemas de signos usados para representá-lo. Já a comunicação está ligada à idéia de tornar comum, partilhar as representações e está muito associada aos processos de transmissão, envolvendo os meios. A comunicação corresponderia, assim, aos processos de socialização e intercâmbio das representações. Se nosso conhecimento do mundo implica a construção de uma representação sobre ele, comunicar é compartilhar essa representação através dos meios tecnológicos.

A língua também constrói representações, apesar do signo lingüístico ser considerado conceitual e arbitrário²³, ou convencional, porque as palavras são influenciadas por experiências pessoais dos falantes, evocando imagens mentais particulares. O discurso

²³ Saussure desenvolveu a teoria dos signos a partir de dois elementos: a forma (significante) e a idéia ou conceito (significado). É a relação entre significante e significado que sustenta a representação, apesar de o autor reconhecer que não há qualquer vínculo natural entre os dois e que a formação do significado se dá por “oposições binárias”, isto é, os significantes precisam estar organizados em um sistema de diferenças. Charles S. Peirce ampliou a noção de signo desenvolvida por Saussure afirmando que signo é tudo o que é reconhecível, dentre os quais se incluem as palavras escritas ou pronunciadas. Mas, para ser reconhecido e interpretado, deve estar relacionado a um objeto. O autor afirmava que os signos são arbitrários. Ver SANTI e SANTI 2008; BORDENAVE 1983 e PEIRCE 1977.

lingüístico forma um sistema próprio que transcende os signos individualmente e cria novos significados. A combinação das representações visuais e verbais pela televisão intensifica ainda mais o processo de representação, porque o caráter testemunhal, de verossimilhança da imagem é exponenciado, defende Soares (2007, p. 2).

As representações visuais vão muito além de generalidades do tipo “homem”, “mulher”, “adolescente”, “criança”. Elas são signos complexos, capazes de produzir múltiplas afirmações e sugestões sobre um mesmo objeto, porque representam características particulares. As representações são formadas histórica e socialmente, forjadas através de códigos compartilhados e consensos provisórios, que vão sendo revistos e re-representados. As mídias visuais geram experiências representadas, capazes de naturalizar conceitos e estereótipos nacionais, locais, sociais, culturais. O que é transmitido como mero retrato da sociedade (ou sociedades) é, em essência, um recorte autorizado do que está posto no mundo, em termos concretos e simbólicos. Ao mesmo tempo em que representam idealisticamente determinados modelos sociais desqualificam e estigmatizam outros, configurando-se como um poderoso mecanismo de controle social dos dissensos, de tal maneira que são produzidas representações naturalizadas do que é ser brasileiro, bem sucedido, mulher independente ou jovem descolado. As representações midiáticas tomam-se modelos de valoração e julgamento, em geral representando segmentos dominantes e excluindo as minorias. No que tange especificamente à televisão, por sua abrangência de acesso e seu poder intrínseco de mídia audiovisual, concordamos, pois, com a tese defendida por Fischer (2001, p. 15):

A TV, na condição de meio de comunicação social, ou de uma linguagem audiovisual específica ou ainda na condição de simples eletrodoméstico que manuseamos e cujas imagens cotidianamente consumimos, tem uma participação decisiva na formação das pessoas mais enfaticamente, na própria constituição do sujeito contemporâneo.

Masterman (1985, p. 4) questiona a crença comum de que a função primordial das mídias seja prover as pessoas de notícias, informação e entretenimento. Para ele as mídias “são Indústrias da Consciência, responsáveis não por distribuir simples informação sobre o mundo, mas por divulgar modos de ver e entender essa informação”²⁴. Segundo o autor (Idem, p. 21):

a mídia de massa é mais e mais responsável por prover a base na qual grupos e classe constroem uma imagem dos modos de vida, significados, práticas e valores sobre outros grupos e classes. (...) Esta é a primeira das grandes funções culturais da mídia moderna: a provisão e construção seletiva de conhecimentos sociais²⁵.

Em seu livro seminal *Teaching the Media* (1985), esse autor traz contribuições significativas para o estudo dos produtos midiáticos, ao afirmar que suas construções precisam ser analisadas sob quatro aspectos. O primeiro deles são “as fontes, origens e determinações das construções midiáticas”; o segundo é relativo à “dominância técnica e aos códigos empregados pela mídia para nos convencer da realidade de suas representações”; em terceiro “a natureza da realidade construída pela mídia, os valores implícitos nas representações midiáticas”; e, por último, “as formas/caminhos com que as construções midiáticas são lidas ou recebidas por suas audiências”²⁶. Ainda que não se faça um estudo que separe de forma tão sistemática esses quatro aspectos é importante

²⁴ Nossa tradução do texto: “they are Consciousness Industries which provide not simply information about the world, but ways of seeing and understanding it” (MASTERMAN, 1985, p. 4).

²⁵ Nossa tradução do texto: “the mass media are more and more responsible (a) for providing the basis on which groups and classes construct an ‘image’ of the lives, meanings, practices, and values of other groups and classes. (...) This is the first of the great cultural functions of the modern media: the provision and the selective construction of social knowledge”.

²⁶ Nossa tradução do texto: “If media products are constructions, then at least four general areas immediately, and with some degree of logic, suggest themselves for further investigation: the sources, origins and determinants of media constructions; the dominant techniques and codings employed by the media to convince us of the truth of their representations; the nature of the ‘reality’ constructed by the media, the values implicit in media representations; the ways in which media constructions are read or received by their audiences”.

considerá-los, para evitar análises fragmentadas e incompletas, incapazes de abarcar as imbricadas mídias audiovisuais²⁷.

As narrativas televisivas possuem dimensão simbólica e intencional e, como meio e produto, emitem informações, conceitos e valores todo o tempo. Os ângulos, os planos²⁸, os ritmos que compõem as imagens, assim como as luzes, as sombras, as falas, os sons, são escolhidos intencionalmente, por produtores e diretores que dominam plenamente as técnicas da linguagem televisual. O fato de despendermos dois ou cinco minutos transmitindo uma informação; de abordarmos um tema como agenda positiva, como denúncia ou de forma sensacionalista; de escolhermos determinada matéria para abrir ou fechar um bloco do telejornal; de veicularmos adolescentes de uma forma ou de outra, buscamos atingir um efeito. Em suas vinhetas, cenários, trilhas sonoras e tramas, com linguagem própria e complexa, as telenovelas, citando um exemplo, veiculam conteúdos intencionalmente direcionados, objetivos e subjetivos, que buscam influenciar ou “educar” os espectadores. Ao fazer escolhas, ao eleger uma concepção de adolescente e de adolescência calcada em referenciais de classe média alta de grandes metrópoles, as emissoras estão se posicionando, reforçando o que desejamos valorizar, estão endereçando seus conteúdos, de maneira casual, porém não aleatória ou arbitrária, porque como defende Soares (2007, p. 6)

as representações aparecem no contexto discursivo como formas casuais, meras insinuações, “pistas” visuais, ou mesmo como “cenário” dado como “normal” ou “padrão”, que acaba naturalizando a representação, especialmente com o auxílio da imagem fotográfica (ou eletrônica). Os discursos, assim, produzem determinadas composições de imagens pictóricas ou dramatúrgicas, audiovisuais, aparentemente colhidas no mundo empírico, sem intervenção ativa de ninguém, as quais são elevadas à categoria de “representantes” de pessoas, situações, fatos. Por esse meio, as intervenções invisíveis do autor de um discurso são potencialmente capazes de influenciar de maneira sutil as percepções sobre pessoas, gêneros, grupos sociais e

²⁷ Sobre a obra de Len Masterman veja Belloni 2001.

²⁸ Um plano, ou tomada, é uma imagem entre dois cortes. Uma cena é a justaposição de vários planos.

categorias, contribuindo, como dissemos, para o estabelecimento ou fixação de estereótipos.

2.2 Os Modos de Endereçamento Televisivos

Uma questão central para investigar a dimensão simbólica e prática dos produtos televisuais, sua inserção social, recepção e influência são os modos de endereçamento, que fazem com que um determinado programa cativem ou afastem o espectador. Os modos de endereçamento podem ser definidos como um evento, uma posição física estabelecida além do produto e de seu receptor, formada entre o texto do filme/programa e a experiência e o lugar de vida do espectador, um lugar social. Esta teoria, muito mais complexa do que o simples estabelecimento de públicos-alvo, segundo Ellsworth (2001), parte do pressuposto de que para um espectador verdadeiramente se envolver, se deixar levar por um filme/programa é necessário que estabeleça uma relação com o que vê. Relação que passa, invariavelmente, pela emoção. Os modos de endereçamento atingem uma parte do sujeito que não é racional e que faz parte da posição do sujeito no mundo, do lugar que ele ocupa ou pensa que ocupa, ou ainda, que ele gostaria de ocupar. Os filmes/programas sintonizam um destino, focam em um lugar, e para que o espectador os “abraçe” e complete seus significados com o que possui dentro de si, precisa estar neste lugar. Se os modos de endereçamento atingem seu foco, espectadores passam a compreender, em seu significado literal de “conter em si, constar, abranger, perceber ou alcançar as intenções ou o sentido” (AURÉLIO, p. 165), o que lhes é proposto. Os modos de endereçamento, segundo Donald (Apud ELLSWORTH, 2001, p. 50) define-se como “um entre-espço que se coloca entre a percepção e a consciência”. Para Ellsworth (2001, p. 24),

tem a ver com o desejo de controlar, tanto quanto possível, como e a partir de onde o espectador ou a espectadora lê o filme. Tem a ver com atrair o espectador ou a espectadora a uma posição particular de conhecimento para com o texto, uma posição de coerência, a partir da qual o filme funciona, adquire sentido, dá prazer, agrada dramaticamente e esteticamente, vende a si próprio e vende os produtos relacionados com o filme.

Os programas televisivos são compostos por unidades (imagens, cenas, sons, músicas, cores, luzes) que se articulam, formam unidades maiores e, em seu conjunto interpelam o sujeito de modo determinado. Cada cena funde-se à outra formando seqüências que, por sua vez, compõem blocos formando os programas. Esses textos imagéticos e sonoros, feitos de maneira planejada e intencional, interpelam o sujeito e o compelem a ocupar um lugar específico. Assim, a imagem escura que mostra o ladrão sorrateiro que se esgueira pelo telhado e adentra na casa da mocinha, de onde se ouve ruídos e pequenos sons que deixam em suspenso, nos coloca como cúmplices ou testemunhas. O apresentador do telejornal que nos cumprimenta, nos convida a assistir, nos olha fixamente e se coloca como interlocutor (aquele que fala em nome do outro) da verdade, que faz afirmações tão sérias e com tanta convicção nos coloca a par do que acontece no mundo, nos transforma em atores sociais, pessoas bem informadas, partícipes da história. A lente que mostra a menina que chora porque perdeu os pais em um dramático acidente nos transforma em ombro amigo, em confidente ou faz aflorar em nós os mais recônditos sentimentos transformando-nos na própria menina, cujo destino precisamos conhecer.

Uma única telenovela possui diferentes modos de endereçamento, porque deseja atingir muita gente, porque se apresenta como produto para a massa. Ela é endereçada à adolescente que vê na mocinha a materialização de seu sonho de conseguir um belo e carinhoso namorado. É endereçada ao rapaz romântico que comunga do mesmo desejo. É

endereçada também à dona-de-casa que vê em todas aquelas histórias rebuscadas, dramáticas, intensas um alento para sua vida rotineira. É endereçada ao pai de família, que se identifica com o galã, se diverte com os personagens cômicos ou com as cenas de ação que cada vez mais compõem o formato em busca de uma audiência ampliada. Mas, mesmo que seja capaz de atender públicos tão amplos, o faz tocando em cada um valores específicos, que os autores percebem e exploram. As condições de recepção do espectador também interferem na posição que ele ocupa em relação aos modos de endereçamento. Assistir a um filme no cinema é diferente de assisti-lo na televisão. Assistir à uma telenovela sozinho é diferente de assisti-la com um grupo de amigas que, por sua vez, é diferente de assisti-la com um grupo de amigos e, ainda, é diferente de assisti-la na companhia dos pais.

As telenovelas são obras em aberto²⁹, que vão sendo construídas e modificadas a partir da interação com o público. Suas diferentes tramas, personagens, conflitos, narrativas vão sendo endereçadas e re-endereçadas às pessoas, grupos, comunidades, a todos os

²⁹ O que sugerimos aqui como obra em aberto, distintamente da *poética da obra aberta* de Umberto Eco (1965), é a obra que vai sendo construída enquanto é exibida. Neste caso específico, de ficções televisivas, mais precisamente telenovelas e/ou séries, a obra está em aberto porque o autor a constrói mediante a resposta das audiências, de tal forma que, por exemplo, personagens que se tornam populares ganham mais espaço e tramas que não são bem aceitas são logo substituídas por outras. Umberto Eco, por sua vez, desenvolve o seu modelo teórico na arte contemporânea apoiado nas teorias e correntes filosóficas da relatividade, física quântica, fenomenologia, desconstrucionismo etc., que descentralizam e ampliam a concepção de realidade. Segundo a *poética* toda obra de arte é aberta porque permite interpretações diversas e, enquanto intérpretes e público executa as obras em diferentes seqüências, formulam novos atos de criação, fazendo com que autoria e co-autoria se confundam. Isso não significa a eliminação do caráter único e individual da obra, posto que essas combinatórias são previstas na própria estrutura da obra. Em resumo: toda obra é fundamentalmente aberta e a abertura é sua intenção. Esta concepção confere ao receptor o papel de leitor individual e autônomo, a despeito de intenções de interpretação do autor, pois cabe àquele descobrir e compreender a obra, sob influências de sua personalidade, interesses e experiências de vida. Umberto Eco, apesar de não pertencer ao que se entende por Estudos Culturais, em seu livro *Obra Aberta*, parece aproximar-se do pensamento de Hall e Williams, ao abordar relações de interpretação, apropriação e modificação de produtos culturais a partir de culturas específicas e diferenciadas, como defende Rodrigues *et al*: “É possível dizer que os Estudos Culturais assim como as pesquisas de Umberto Eco sobre a obra aberta, se constituem como fenômenos que extraíam seus estudos e proposições a partir da realidade social, da prática histórica, das transformações culturais e comunicativas, vigentes na Itália, Inglaterra e, mais abrangentemente, na Europa” (RODRIGUES, SANTOS, OLIVEIRA, p. 8, 2008).

membros da família, sejam eles homens, mulheres, adolescentes e crianças, porque há nas entrelinhas designações de faixa-etária, classe social, gênero, grupo de pertencimento, escolaridade, enfim, múltiplas identidades. Ao elaborar os programas, diretores, produtores e roteiristas, espelham, com mais ou menos consciência, um público específico que desejam atingir, cujo perfil geral conhecem. Logo, suas intenções permeiam os programas de forma invisível, calcando a escolha das imagens, dos personagens, das histórias, da estética, criando uma estrutura narrativa que nos parece natural ou aleatória, mas que vai traçar modos de endereçamento a um destino final. O que não quer dizer que o atinja. Há variáveis que não podem ser controladas por quem faz a programação, que lhes escapam, pois dizem respeito a cada receptor individual e coletivamente, mas também a cada realizador, pertencente a grupos e categorias que influenciam suas produções e podem não estar em consonância com o público desejado. Os endereçamentos podem, assim, errar o alvo, e muitas vezes o fazem. As pessoas podem questionar aspectos de um determinado produto televisivo, não gostar dele por diversas razões, ou mesmo se recusar a assisti-lo. O espectador pode não ter gostado da chamada³⁰ para o programa, pode ter sido influenciado por amigos que o assistiram e o rejeitaram, pode ter escolhido assistir outra coisa no mesmo horário, ou não assistir à coisa alguma. Os endereçamentos de um programa têm relação com o prazer em assisti-lo e com as interpretações que o espectador faz de seus conteúdos.

A identificação com um determinado personagem pode significar que o espectador acredita ser como aquele adolescente representado ou deseje ser como ele. Esta identificação, calcada em signos do desejo embutidos na representação daquela posição-sujeito, seduz e oferece recompensas ao modelo representado: *status*, sucesso, beleza,

³⁰ Chamadas são anúncios de programas da emissora veiculados nos intervalos comerciais, são convites ao espectador, visando despertar sua curiosidade e interesse por programas específicos.

notoriedade, riqueza, poder etc.. Segundo Ellsworth (2001, p. 26) “por meio da exclusão ou do ridículo ou da punição inscrita na narrativa, que ser uma garota (ou ser negro/a, ou gay, ou gordo/a, ou falante de espanhol, ou ser uma garota *e* uma ou outra dessas identidades) não é a coisa certa”. Os endereçamentos contribuem para a formação de identidades e subjetividade específicas, socialmente aceitas e valorizadas, que tem relação direta com desejos e sonhos de cada um.

O fato de ser um espectador crítico não diminui o prazer que se possa ter em assistir a um programa de auditório ou um comercial criativo, porque a recepção não acontece apenas em termos racionais. Os prazeres, identificações, modos de recepção operam de maneiras complexas. As pessoas não são detentoras de características puras e fixas, o que faz com que haja pessoas “críticas e cultas” e outras “deslumbradas e ignorantes”. Somos críticos em determinados momentos e extremamente ingênuos no momento seguinte. Deslumbramo-nos com paisagens de grande beleza cênica e ignoramos sumariamente imagens grotescas das guerras nas favelas brasileiras. As leituras são extremamente complexas e, das vezes, contraditórias e, por isso, mesmo leitores ditos críticos não deixam de se rejubilar frente a um bom filme de ação ou a um capítulo decisivo de uma telenovela. As recompensas que as telenovelas nos trazem, o simples descanso, “esvaziamento da mente” ou os sentimentos de prazer, podem ser o final feliz, o casamento dos mocinhos, o sucesso profissional e afetivo, a trama bem urdida, o humor escrachado. Tudo isso está lá, nos interpelando, nos convidando a ler a partir dos endereçamentos que mais nos cativam, dependente de nossa motivação. Masterman (apud ELLSWORTH, 2001, p. 17), afirma que o público - e ele se inclui nisso - é compelido a ocupar uma posição física determinada pela câmera, que forma um lugar social, relacionado às posições ideológicas, segundo ele, “maneiras ‘naturais’ de examinar e dar sentido à experiência”.

A teoria dos modos de endereçamento, segundo Ellsworth (2001), analisa o processo de feitura e de recepção do filme sob uma ótica ampla que envolve as dinâmicas sociais e relações de poder. Essa definição aproxima-se muito do viés analítico dos estudos latino-americanos, segundo os quais a recepção é influenciada pela sociabilidade e identidades culturais dos indivíduos. Martín-Barbero (2006) destaca as mediações, estruturantes e múltiplas, que incidem nos processos comunicativos e os compõem, orientando as produções de sentido. A teoria dos modos de endereçamento tem em comum com a teoria latino-americana da recepção o fato de considerar que a recepção opera sob influência de uma rede de experiências, textos e contextos, provenientes de âmbitos diversos, das vivências individuais e coletivas. Além disso, ambas consideram que não há um ajuste perfeito entre as expectativas de realizadores e a recepção do público, que não é possível obter respostas exatas, previsíveis e que há uma resistência racional, fruto de um sujeito capaz de fazer escolhas e de ressignificar o que recebe. Não obstante, a teoria dos modos de endereçamento enfatiza a existência de uma reação que escapa ao controle do sujeito, que não é consciente e provém de mecanismos outros que não a escolha e a racionalidade.

2.3 Televisão, Escola e os Modos de Endereçamento

Mudanças tecnológicas e sócio-culturais, de produção, acesso e recepção de mensagens operam em ritmos e intensidades distintas, o que faz com que variadas instituições, meios, formatos e linguagens coexistam, produzindo o que Orozco-Gómez (2006) denomina destempos, superposições de temporalidades, entre o pré-moderno, o moderno e o pós-moderno. Assim acontece com a televisão e a escola.

A escola, espaço de formalização e uniformização do saber, de domínio e ratificação de um conhecimento consensuado, está atrelada ao oficioso, que lhe dita regras e destina conteúdos permitidos, apoiada em um modelo de conhecimento dito “universal”³¹, o conhecimento escolar legítimo, materializado pelo currículo. O currículo transforma o saber em conhecimento escolar e o sequencializa em disciplinas de acordo com séries fixas estruturadas conforme a idade do aluno. O conhecimento é selecionado, organizado, hierarquizado e passa a integrar as disciplinas que compõem a estrutura curricular da escola. Mas, a estrutura escolar e o currículo oficial, a despeito de se justificarem e se afirmarem como necessários, por questões práticas e didáticas diretamente relacionadas ao dia-a-dia da escola, e por uma necessidade social de regular e disseminar regras de convivência e conhecimentos comuns, não dão conta das necessidades, individualidades e desejos dos alunos. Talvez porque ofereçam para todos os mesmos conteúdos, as mesmas

³¹ Souza-Santos (1999, p. 12) afirma que o modelo atual de racionalidade foi constituído a partir da revolução científica do século XVI e sedimentado nos séculos posteriores, principalmente no domínio das ciências naturais. Apenas no século XIX, este modelo de racionalidade se estendeu às ciências sociais, que passou a policiar ostensivamente os conhecimentos considerados não-científicos: o senso-comum e as chamadas humanidades e/ou estudos humanísticos (estudos históricos, filosóficos, jurídicos, literários, filosóficos e teológicos). Esse modelo global de racionalidade científica tornou-se totalitário na medida em que nega o caráter racional de outras formas de conhecimento que não as pautadas em seus princípios epistemológicos e metodológicos. “Ao contrário da ciência aristotélica, a ciência moderna desconfia sistematicamente das evidências da nossa experiência imediata”, resume Souza-Santos.

disciplinas, em geral com as mesmas linguagens, os mesmos formatos, os mesmos livros e professores com formação acadêmica semelhante. Ao fazer isso a escola se depara com alunos que provêm de diferentes lugares sociais, não possuem as mesmas experiências e referências, as mesmas habilidades, os mesmos desejos, sentimentos e com acesso cada vez mais amplo a uma gama de canais de televisão e, principalmente, à internet com seu mundo de informações e novidades atualizadas a cada segundo.

Vivemos um momento cheio de referências, em que se misturam várias formas de aprender, no qual o quarto de televisão, os corredores da escola, as *lan houses* tornam-se também fontes de conhecimento e ambientes de aprendizagem. Esses conhecimentos, não certificados pela academia, rompem e deslocam as relações de poder estruturadas no sistema educativo, da academia para as mídias, da escola para a televisão, do professor para o aluno etc.. Os espaços hoje se interpenetram e meios de comunicação de massa passam a fazer parte da educação de jovens e crianças. Para a instituição escolar - que resiste às mudanças em curso na sociedade e demora a reconhecer conhecimentos e comportamentos que provêm do social e dos próprios alunos, mas também das mídias³² - o fato de não ser mais a única fonte de conhecimento parece um problema. E, de fato, surgem situações em que a autoridade que lhe foi conferida ao longo da história, bem como seu primaz domínio sobre os conhecimentos, são contestados, assim como suas metodologias, livros didáticos e professores. A escola, na *modernidade líquida*, mantém-se uma instituição necessária, porém enfraquecida, com cada vez mais dificuldade em ‘tocar’ e ‘convocar’ os alunos que surgem nestes novos tempos. Seus endereçamentos, assim como acontece com as mídias

³² Martin-Barbero (2006, p. 55) afirma que a escola, como vem se constituindo ao longo dos séculos, exclui a dimensão prática do saber, os conhecimentos populares, a cultura oral e midiática, fazendo com que permaneçamos em ‘sociedades do desconhecimento’, isto é, sociedades que não reconhecem a pluralidade de saberes e culturas e não as incorporam/integram às sociedades e seus sistemas educativos.

em diversos momentos, erram os alvos. A escola, na atualidade, precisa negociar com uma sociedade midiaticizada em que a televisão e a internet expõem crianças e jovens a referências, não lineares³³, que não as provenientes do saber escolar instituído, do professor e dos livros didáticos; e na qual alunos tomam nas mãos o poder de buscar a informação em outros campos e efetivamente a transformam em conhecimento pautado, em grande medida, por seus interesses e desejos pessoais.

A televisão permite a construção e reconstrução de seus produtos com grande rapidez. Para seus realizadores, não se configura problema - e muitas vezes esta flexibilidade é destacada como positiva - rever continuamente o que produz. O que foi dito/mostrado hoje será revisto e muito comumente contestado amanhã. Sem pudores. O passado, para este meio, faz parte de uma memória necessária, não dogmática, que sobrevive justamente da necessidade de evolução e serve como referencial a ser superado. A composição e ordem de veiculação fazem com que 'velhas' imagens tornem-se 'novas'. As cenas são gravadas, exibidas, regravadas, fundidas à outras, compostas em seqüências que criam novos significados.

Os educadores, sejam suas metodologias e práticas pedagógicas tidas como dialógicas e atualizadas, acertarão o que se propõem em alguns alunos e errarão em outros. Esse processo complexo de acerto e erro, faz parte do processo de endereçamento e não deve ser encarado como ameaça à instituição escolar ou à autoridade intelectual do professor. O problema está na busca constante de adaptações para atender seu público específico, na análise crítica das práticas e conteúdos e na busca de aprimoramento. O erro

³³ Para pensar de que forma essa não-linearidade interfere no cognitivo dos alunos podemos retomar a metáfora das próteses tecnológicas de McLuhan (1995, p. 72) quando afirma que os meios como extensão do homem estabelecem "novos índices relacionais". Sobre a relação de crianças e adolescentes com as mídias eletrônicas, computador e televisão ver FANTIN e GIRARDELLO (2008).

pode ser encarado não como derrota, mas como indicativo de uma necessidade de mudança, como estímulo para rever culturas e conhecimentos. Segundo Ellsworth (2001) para transpor a teoria dos modos de endereçamento para o currículo e espaço escolar, em busca de uma nova visão crítica e transformadora, é necessário considerar três aspectos: a) que a diferença entre o que os modos de endereçamento buscam atingir e o que de fato atingem é um espaço social, com suas relações históricas de poder e cultura; b) que essa diferença de emissão e recepção opera em nível inconsciente e, por isso, escapa à vigilância e controle dos professores sobre os alunos; c) que essa diferença entre alvo pretense e alvo efetivamente alcançado pode ser um recurso positivo a serviço do currículo e dos professores.

2.4 Juventude e Audiência

Uma das questões primordiais para iniciar uma pesquisa sobre o universo adolescente é definir o conceito de adolescência, que juntamente com o conceito de infância é extremamente recente, datados respectivamente dos séculos XX e XVIII, no período entre as duas guerras mundiais. Etimologicamente adolescência significa *ad - a, para; olescer - crescer*. Hoje, conceito firmado social e legalmente, o período caracterizado como adolescência, em acordo ao Estatuto da Criança e do Adolescente, ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e à Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e do Adolescente, é o que inclui pessoas entre 12 e 18 anos incompletos. Segundo relatório do UNICEF intitulado *Situação da Adolescência*

Brasileira(2002)³⁴, havia no Brasil 21 milhões de pessoas que se enquadravam nessa definição (Remoto Controle, 2004, p. 30). Dados mais recentes, de 2006 (IBGE), aferiram como população jovem, entre 10 e 24 anos, 44,3% do total de brasileiros.

Duas correntes de pensamento bem distintas buscam analisar psicológica e socialmente a adolescência. A primeira delas, psicanalítica, define o adolescente como um sujeito cheio de conflitos e crises, em grande medida relacionadas às mudanças corporais e à sexualidade emergente, e a adolescência como um período de passagem à vida adulta, como um processo fundado em uma subjetividade individual e psicológica³⁵. A segunda corrente, da psicologia sócio-histórica, afirma ser a adolescência uma fase não natural, tampouco universal e sim histórica, política, social e ideológica, profundamente influenciada pelo meio e que, não necessariamente, é permeada por conflitos e dúvidas. A corrente sócio-histórica questiona a visão psicanalítica, afirmando que ela patologiza e despolitiza o adolescente³⁶ e que talvez devido a ela a sociedade dê tão pouca atenção à adolescência. A concepção psicanalítica de adolescência, que vigora na sociedade e no senso comum, ajudaria a compor uma representação estereotipada de jovem imaturo e conflituoso, que a mídia reproduz e que influencia na imagem que o adolescente constrói de si mesmo. O fato de a adolescência ser vista como uma passagem, um existir provisório que será superado, faz com que pouco se dedique a ela, à elaboração de políticas públicas, à formulação de programas televisivos ou mesmo à preparação da escola para receber e interagir especificamente com este público.

³⁴ Disponível em: <http://www.unicef.org.br/> - link Biblioteca. Acesso em 05/04/2008.

³⁵ José Outeiral (1994) afirma ser a adolescência um fenômeno psicológico e social e, por isso, não permite que se estabeleça um modelo universal, nem mesmo nacional ou regional de adolescente. O autor caracteriza esta fase como de turbulências, dúvidas e conflitos, de transformações internas do indivíduo e de questionamento de si, do outro e do mundo.

³⁶ Sobre essas duas visões de adolescência ver: Remoto Controle, 2004 e Outeiral, 1994.

Em nosso estudo buscamos adotar uma visão que sintetize essas duas correntes, a psicanalítica e a sócio-histórica isto é, que considere a adolescência tanto uma etapa de vida extremamente complexa e possivelmente conflituosa, devido às modificações corporais e hormonais que interferem psicologicamente, quanto a uma mudança de lugar social fortemente influenciada pelo meio, entendido como a família, os amigos, a escola, os grupos de pertencimento, a classe social, e as representações midiáticas.

A despeito das diferentes correntes de análise e das classificações que a legislação e os órgãos internacionais atribuem a essa etapa da vida, e por mais que sejamos induzidos a entender a globalização como processo de formação de universos comuns, estamos todos sujeitos à mediações específicas que não podem ser ignoradas: ser adolescente é ser um indivíduo, é existir no mundo de forma única, é ver com um olhar próprio, diferente do das outras pessoas, sejam pares ou não. Mas, é também ser grupo, com características comuns, que não podem ser definidas *à priori*. Ser adolescente, portanto, é ser único e ser grupo e, especificamente na atualidade, é participar de um mundo efêmero e contraditório, onde a cultura torna-se descartável, as experiências se banalizam e se superam e o indivíduo é convidado, ou compelido, a viver e valorizar a individualidade e o hedonismo, a procurar experiências intensas, a estar por dentro das modas e tendências, a revisar e sobrepor identidades, a aderir a uma série de valores e comportamentos representados repetidamente nas mídias.

CAPÍTULO III: Contexto e Teorias para o Estudo da Televisão e da Juventude Consumidora

3.1 A Televisão Brasileira e a Telenovela: produto ‘tipicamente brasileiro’

A história da televisão permite traçar um mapa de modos de ver, que foram modificando-se ao longo dos mais de cinquenta anos de sua existência. Desde a inauguração na Alemanha em 1935 e da primeira transmissão nos Estados Unidos em 1939, para poucos aparelhos receptores de 340 linhas de resolução³⁷, espalhados por Nova York, até a transmissão via satélite e as novas tecnologias digitais, a televisão passou por diferentes fases de produção, veiculação e recepção. No Brasil a primeira transmissão aberta ocorreu em São Paulo, pela TV Tupi, de propriedade de Assis Chateaubriand, em 1950. Os profissionais provinham do rádio assim como a linguagem e o formato dos programas.

A primeira emissora de televisão brasileira a estruturar um padrão estético e uma grade fixa de programas por faixa de horário foi a TV Excelsior, em 1963, ano em que também se iniciaram as transmissões em cores, pelo sistema norte-americano NTSC. A Excelsior exibia todos os dias, nos mesmos horários, um programa infantil, seguido de uma telenovela³⁸, um jornal, um show e um filme. Foi ela também a primeira a se especializar em dramaturgia e a investir em equipamentos modernos e profissionais mais qualificados. Em 1964, a emissora conseguiu aumentar sua audiência quando passou a veicular duas novelas intercaladas por um telejornal. Utilizar sempre os mesmos horários e criar uma

³⁷ O padrão atual da televisão brasileira é de 480/525 linhas de resolução e 30 quadros por segundo. Mas, o sistema HDTV, que começou a ser implementado no Brasil em 2007, é capaz de operar com 720 linhas ou até 1080 linhas, e até 60 quadros por segundo, o que lhe confere outra qualidade de imagem.

³⁸ A primeira telenovela diária foi “2-5499 Ocupado” cujos protagonistas eram Glória Menezes e Tarcísio Meira.

lógica vertical da programação foi muito importante para a sobrevivência do meio e a consolidação das audiências. As telenovelas, por exemplo, são elaboradas em capítulos e se alimentam do hábito e da curiosidade do espectador.

A Rede Globo tem sua fundação oficial datada de 1965. Desde esse período a emissora buscou estruturar-se como empresa de comunicação, sob os auspícios de profissionais do *marketing*, formados nos Estados Unidos³⁹, destoando das demais, que se mostravam ineficientes em termos financeiros e institucionais. Ainda na década de 1960, a Rede Globo estabeleceu um modelo administrativo e um padrão de qualidade inovador; e passou a controlar, via departamento comercial, a venda de publicidade⁴⁰; impôs regras de qualidade aos seus produtos e aos comerciais veiculados; implantou uma programação nacional e padronizou a programação local em todo o país. Com apenas sete anos de existência a Rede Globo de Televisão tornou-se a maior rede nacional, com 36 emissoras filiadas e centenas de estações retransmissoras. Nessa época, começou a desenvolver um padrão visual próprio – logotipos e belas imagens – e inaugurou seu modelo de programação teledramatúrgica: a novela das 18h, mais leve e romântica, seguida pela novela das 19h, caracterizada pelo humor, e a novela das 20h, com uma estrutura dramática mais complexa, repleta de tramas e romances que se entrelaçam. A emissora investia massivamente no formato, transmitindo na época uma quarta telenovela, às 22h. *O Bem*

³⁹ É bastante conhecida a origem da Rede Globo, empresa constituída com capital internacional do *Grupo Time Life* na década de 1960. A transação foi investigada e considerada ilegal pela Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara dos Deputados, porque infringiu o Artigo 160 da Constituição Federal. Mas, o então Presidente da República Castelo Branco e o Procurador Geral da República consideraram a operação legal e encerraram o inquérito. Apenas em 1968, devido à pressão do senador João Calmon e de Carlos Lacerda, o presidente Costa e Silva reviu a decisão e considerou a operação ilegal. Em 1969, a Rede Globo foi nacionalizada. Existe um filme de produção inglesa, de 1993, proibido pela justiça brasileira, denominado *Muito Além do Cidadão Kane*, que aborda as relações da emissora com a ditadura militar e a transação Globo-Time Life.

⁴⁰ Dentre as medidas inovadoras que a Globo estabeleceu estavam regras de investimento para os anunciantes, que deveriam comprar pacotes publicitários, de modo a contemplar toda a grade de programação, em horários de diferentes audiências. Essa medida fez com que campeões de audiência viabilizassem, financeiramente, programas novos ou de menor sucesso.

Amado, de Dias Gomes, primeira telenovela em cores, foi exibida nessa faixa de horário e tornou-se a primeira telenovela brasileira a ser exportada e obter sucesso internacional.

Ao longo da história da televisão brasileira as telenovelas firmaram-se na preferência dos espectadores, juntamente com séries e telefilmes importados, e contribuíram para que a Rede Globo iniciasse uma trajetória sólida de sucesso, que a tornou uma *holding* de 110 empresas, a maior rede de comunicação nacional, em termos de audiência/influência e de importância sócio-econômica. Já no ano de 1985, a emissora constava na revista *Status*⁴¹ como a quarta rede comercial de televisão do mundo e a primeira em produção de conteúdo próprio (80%), e como grande exportadora de telenovelas para 128 países. No decorrer desses mais de 40 anos de história, a Rede Globo de TV adquiriu extremo domínio técnico e especializou-se, controlando com esmero todas as etapas de sua produção (figurino, cenário, fotografia, produção, direção, atuação) e transformando seus produtos, de qualidade inquestionável, em modelos, que praticamente todas as demais emissoras do sistema aberto esmeram-se em tentar imitar. A Vênus Platinada, como se autodenomina, tornou-se o padrão⁴².

As telenovelas tornaram-se parte importante da cultura latino-americana. Essas produções, além de alcançarem vastas audiências nos países de origem, ganham mundo e conquistam mercados inimagináveis⁴³ para produtos vindos de uma América colonizada. Apesar de adotarmos aqui o termo telenovelas latino-americanas, cada país as realiza de

⁴¹ Disponível em <http://www.tudosobretv.com.br/histortv/#> acesso em 10/11/08.

⁴² A Rede Globo começou a veicular, em março de 2008, uma campanha institucional com os atores e apresentadores mais famosos de seu elenco (Willian Bonner, Fátima Bernardes, Angélica, Luciano Huck, Xuxa, Miguel Falabella, Marcos Nannini, Lima Duarte, dentre outros) sobre sua qualidade. O Texto dizia: “Q de qualidade, só se vê na Globo, a gente se vê por aqui”. A emissora Record publicou nas páginas da revista *Veja* um anúncio com os seguintes dizeres: “Q de queda de audiência”, em alusão à perda que a Rede Globo vem tendo para as telenovelas da Record, que investe milhões de reais no gênero. É preciso dizer, no entanto, que a Record faz da Rede Globo sua maior referência em termos estéticos, narrativos e técnicos.

⁴³ Países cultural e fisicamente distantes como Japão, Portugal e Rússia, consomem avidamente as telenovelas latinas.

maneira distinta e atribui à elas nuances características. Mas, mesmo que sejam nítidas as diferenças entre uma telenovela mexicana e uma brasileira, elas possuem muitos pontos comuns, estrutural e simbolicamente, além de terem se espelhado na mesma fonte, as radionovelas cubanas.

Como se sabe, as radionovelas e, posteriormente, as telenovelas foram inspiradas nos romances de folhetim, que começaram a circular, no século XIX, na Europa. Histórias de Alexandre Dumas e Honoré de Balzac eram seriadas em capítulos e publicadas nos rodapés dos jornais⁴⁴. Segundo Costa (2000, p. 46) tanto essas novelas de folhetins quanto a telenovela latino-americana, beberam da literatura cortês do século XII, que ditou códigos que seguem reafirmados nas tramas da atualidade. Partes conformadoras das telenovelas, ainda de acordo com essa autora, podem ser observadas nos clássicos da literatura “*Romeu e Julieta* (o amor como ruptura da ordem social), *Tristão e Isolda* (o triângulo amoroso) e *A correspondência de Abelardo e Heloísa* (o obstáculo que extrema o amor)”. Da mesma forma, fábulas como *Cinderela* e a *Bela Adormecida* forneceram mitos importantes para compor as histórias do gênero, dentre eles o amor proibido e a ascensão social (Idem, p. 28). Para Meyer (1996) o romance de folhetim viveu três fases ao longo da história: a primeira denominada folhetim romântico ou democrático (1836-1850) primava por textos de aventuras e romances históricos; a segunda fase, rocambolesca (1851-1971), em homenagem a Rocambole, seu mais importante herói, figura audaciosa, safada e delirante que foi sucesso na época; e a terceira fase denominada “dramas da vida” ou “desgraça pouca é bobagem”, na qual as telenovelas latino-americanas buscam inspiração.

⁴⁴ No Brasil, o primeiro romance de folhetim foi publicado no *Jornal do Commercio*, em 1838: *O Capitão Paulo*, de Alexandre Dumas. Os maiores autores brasileiros do formato foram Joaquim Manuel de Macedo (*A Moreninha*, 1844) e João Manuel Pereira da Silva (*Uma Paixão de Artista*, 1838).

No Brasil, a telenovela transformou-se no formato mais popular e influente da televisão e maior produto de exportação de nossa indústria cultural⁴⁵. Segundo Bucci (2005, p. 9), a telenovela hoje sugere hábitos e comportamentos, media relações sociais, põe assuntos em pauta, e se tornou uma síntese do Brasil, ainda que parcial e excludente. Para o autor, é importante tratá-la como objeto de pesquisa social, posto que

novela é muito mais do que um aglomerado de produtos descartáveis destinados ao entretenimento da massa. No Brasil, ela consiste num sistema complexo que fornece o código pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros. Ela domina o espaço público (ou a esfera pública) de tal forma que, sem ela, ou sem a representação que ela propõe do país, torna-se quase impraticável a comunicação – e quase impossível o entendimento nacional.

Lopes (2003, p. 18) afirma que há uma recusa intelectual com relação ao estudo da telenovela, considerada pouco séria para a academia. Combater essa premissa é essencial por ser a telenovela um “lugar privilegiado para a pesquisa dos conflitos e contradições que hoje dinamizam a cultura em nossa sociedade”. Motter (2000, p. 76) ressalta que a telenovela brasileira adicionou ao gênero melodrama a dimensão social e alto grau de verossimilhança, o que a torna um verdadeiro *documento de época*. Para a autora a telenovela brasileira possui caráter histórico, não enquanto história ciência, mas como “uma forma de memória que registra, no curso do tempo, o processo de transformação da sociedade brasileira”. Essa memória seria, ao mesmo tempo, documental por seu caráter de registro físico e contexto histórico; individual porque remete às experiências de identificação e subjetividade relacionadas ao grupo de pertença; e coletiva devido à difusão de valores e saberes a um vasto público. O alcance dessas três esferas, não tão distintamente traçadas, vai muito além do simples espectador que despende seu tempo

⁴⁵ Sobre a internacionalização e exportação das telenovelas brasileiras cf. LOPES, 2004.

assistindo às tramas. A telenovela representa “um centro de recuperação, reconstrução, produção, atualização, irradiação e manutenção de memória” (Idem, p. 80).

Para Lima (2000, p. 98) o ato de fundir temas sociais polêmicos e próximos da vida real, às histórias românticas e tramas rebuscadas, vem aumentando desde a década de 1990 e faz da telenovela brasileira um modelo único no mundo. Essa autora afirma que tal política atende a demanda por “um público heterogêneo, buscando a satisfação de um gosto médio que vai se traduzir em audiência considerada boa pela emissora”, uma linha narrativa que a telenovela brasileira vem construindo há décadas, por opção e necessidade, e que faz parte de sua estrutura atual.

3.2 A telenovela *Malhação* e a representação midiática de jovem e de escola

*Malhação*⁴⁶ pode ser considerada a primeira telenovela brasileira especialmente dedicada ao público adolescente, protagonizada por ele e com temáticas que, *a priori*, pertencem ao seu universo. Sua estrutura narrativa, bem como seu formato, seguem o modelo tradicional de telenovela que a Rede Globo vem construindo ao longo de sua trajetória. Em 2009, *Malhação* completou 13 anos no ar, um recorde nacional de longevidade, possível devido ao que Mattelart e Mattelart (1999, p. 171) chamam de

⁴⁶ *Malhação* é definida pela Rede Globo em alguns momentos como série e, em outros, como telenovela. Acreditamos, porém, que ela possui muito mais características de telenovela do que de série: é uma ficção seriada, uma obra em aberto e é estruturada como uma telenovela: linguagem, narrativa, temáticas e abordagem. Sua única característica de série são as temporadas. Mas até isso difere das séries tradicionais, porque nestas as temporadas se configuram em nova sequência de histórias com os mesmos personagens. As temporadas de *Malhação*, ao contrário, são caracterizadas pela mudança de atores e, principalmente, de protagonistas e a inserção de novas histórias. Pode-se dizer que cada temporada de *Malhação* é uma telenovela. Outro aspecto que levamos em consideração é que vários pesquisadores a classificam como telenovela e em nossa pesquisa constatamos que os alunos espectadores a reconhecem como “uma telenovela adolescente” (Ver Capítulo IV desta dissertação).

“plebiscito constantemente renovado pela adesão de um público”. Apesar, de nos dias atuais registrar índices bem mais baixos de audiência, comparado aos áureos tempos em que atingia a marca dos 42 pontos na grande São Paulo⁴⁷, o programa permanece cativando um público fiel, pré-adolescente e adolescente, que continua dedicando horas assistindo à essas histórias. Em tempos de democratização do acesso à internet e à TV fechada no Brasil, o apelo de um programa como *Malhação* diminuiu consideravelmente. Mas, como constatamos nesta pesquisa, isso difere de acordo com as condições sócio-econômicas dos espectadores⁴⁸, sendo que grupos com maior poder aquisitivo, que dispõem de uma gama maior de produtos culturais e educativos e opções de lazer, despendem menos tempo assistindo a esse e a outros programas na televisão aberta. Para a maioria dos alunos de escolas públicas, contudo, provenientes de famílias menos abastadas, a televisão, e especificamente *Malhação*, permanece como uma das poucas opções gratuitas de entretenimento e informação segmentada. Além disso, a queda de audiência de *Malhação* faz parte de um processo mais amplo de perda de audiência das telenovelas da Globo como um todo, que vem se afirmando há cerca de dez anos, agravada em 2008. Nos anos 1990 as novelas das oito consideradas de sucesso marcavam 60 pontos no Ibope, no início da década de 2000 passaram a fazer 50 pontos, agora lutam para atingir 40 pontos de audiência. Para Pallotini⁴⁹ isso se deve, além da concorrência para a internet e TV fechada,

⁴⁷ *Malhação* atingiu 42 pontos de Ibope em 2005, equivalente a 2,2 milhões de domicílios na grande São Paulo (BARTOLOMEI, 2005). Atualmente, registra índices mais baixos de audiência, em torno de 27 pontos, segundo a emissora (http://comercial.redeglobo.com.br/programacao_serie/malha5_intro). Reportagem veiculada no Portal Terra informa que a temporada 2007 chegou a marcar exímios 14 pontos no Ibope, mas a emissora credita tal fato ao fraco desempenho dos atores e não ao desgaste do formato. Por isso encerrou a temporada antes do previsto e iniciou uma nova, com outro elenco (<http://exclusivo.terra.com.br/interna/0,,OI2046251-EI1118,00.html> e <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u336840.shtml>), acesso em 05/11/2007.

⁴⁸ Ver Remoto Controle, 2004; ABRAMO, H. e BRANCO, P. P. M. (Orgs.) 2005. Ver capítulo IV.

⁴⁹ Veja entrevista com Renata Pallottini sobre o assunto. Segundo ela “De acordo com o Ibope *NetRatings*, braço do instituto Ibope especializado em internet, o acesso residencial à rede cresceu 78% nos últimos dois anos e atingiu 24,3 milhões de pessoas em agosto de 2008. Em média, esses usuários navegam quase 24 horas

ao fato da emissora repetir nas telenovelas uma fórmula consagrada desde a década de 1970, não tendo se adaptado plenamente às mudanças da sociedade e modificações de padrões éticos. Além do fato de a emissora cometer grandes erros com os núcleos jovens das novelas, investindo em histórias e atores fracos, meramente bonitos.

A manutenção de um modelo de telenovela pela Rede Globo pode ser confirmado em *Malhação*. Desde que estreou, não sofreu grandes mudanças em termos de linguagem, montagem e narrativa, apesar de novas vinhetas e trilha sonora e da inserção de alguns temas polêmicos e mesmo pouco comuns nas telenovelas, que acompanham as mudanças de nosso tempo. As temáticas principais no programa⁵⁰ permanecem sendo a descoberta do amor e da sexualidade (juntos, preferencialmente); paqueras, namoros, encontros e desencontros, dos protagonistas e do elenco de apoio. As relações amorosas representadas no programa são, invariavelmente, interrompidas por jovens vilões que vivem “aprontando” com os colegas para levar alguma vantagem e os protagonistas passam toda a história se desentendendo para finalmente se reconquistarem e casarem, antes de viajar para algum lugar distante e deixar o programa. *Malhação* segue a abordagem clássica da telenovela⁵¹,

por mês. Já a TV paga tem 5,4 milhões de assinantes no país, que se traduzem em pelo menos 20 milhões de telespectadores, segundo a Associação Brasileira de TV por Assinatura (ABTA). A Globo tem ainda um terceiro inimigo externo: o DVD”. http://veja.abril.com.br/idade/exclusivo/perguntas_respostas/audiencia-novelas-globo/tv-televisao-ibope-indices-queda-emissora.shtml, acesso em 12/12/08.

⁵⁰ São também significativos os problemas familiares e escolares. Mas, o mais recorrente são temas relacionados à saúde sexual e sexualidade - gravidez na adolescência, uso de preservativo, virgindade -, cuja abordagem aproxima-se muito do que Orozco-Gómez denomina *supertemas*, definidos por ele como “aqueles universos temáticos que são cotidianamente importantes para a audiência” (Apud, GOMES e COGO, 1998, p. 124).

⁵¹ Arlindo Machado (2005, p. 84) afirma que há três tipos básicos de narrativas seriadas na televisão. Temos os seriados, narrativas com começo, meio e fim em um único episódio completo e autônomo, sendo que nos episódios seguintes o que vemos são os mesmos personagens em novas situações. Temos séries de episódios que têm em comum o estilo e a temática agrupadas sob um mesmo título, mas cujas histórias e personagens são distintos. Um exemplo é “Casos e Acasos”, exibido pela Rede Globo em 2008. O terceiro estilo, no qual se enquadram as telenovelas brasileiras e cada temporada de *Malhação*, pertencem ao tipo de narrativa única, ou várias entrelaçadas, que se sucedem ao longo dos capítulos até o final. “Esse tipo de construção se diz *teleológico*, pois ele se resume fundamentalmente num (ou mais) conflito(s) básico(s), que estabelece logo de início um desequilíbrio estrutural, e toda evolução posterior dos acontecimentos consiste num empenho em restabelecer o equilíbrio perdido, objetivo que, em geral, só se atinge nos capítulos finais”.

adaptada à uma estrutura cíclica, característica das séries, na qual uma trama a caminho do fim logo se entrelaça a outra inserindo novas histórias e personagens. Frases prontas, cheias de lições de moral e modelos de conduta, reafirmam papéis sociais de meninos e meninas dentro da sociedade. Os diálogos, repletos de gírias, parecem apenas marcar as características das personagens, mas podem representar também que “a função primordial dessa fala *fabricada* pelos redatores é completar os estereótipos de toda ordem” (PRETI, 2001, p. 236) e, assim, ratificar uma imagem estereotipada de juventude.

Com poucos componentes de ineditismo e muita previsibilidade, ao que parece não é a surpresa, a dúvida sobre o destino da mocinha e do mocinho o que move as audiências. Outros são os modos de endereçamento que convocam esses adolescentes a participar das histórias do programa e os tornam espectadores fiéis. Esses endereçamentos, em nosso entender, procuram atingir o emocional, tocando em alguns sujeitos/receptores a posição que gostariam de ocupar no mundo, o desejo de fazer parte do que vêem, de integrar esse universo onde ser adolescente é ser belo, bem sucedido, feliz, realizado, sem problemas reais, apenas com obstáculos a serem transpostos. O jovem de *Malhação* representa a realização simbólica de um sonho, de atender, nas cenas do programa, desejos materiais e emocionais de quem assiste⁵².

As opiniões sobre *Malhação* divergem bastante. Góis (2005) afirmou que *Malhação* é um formato bem-sucedido de teledramaturgia, exemplo de melhoria na qualidade da TV comercial e que demonstrava preocupação em mostrar a diversidade social e cultural brasileira. Bia Abramo (2005), ao contrário, ao fazer a crítica à “novela *teen*” alegava que ela era “superficial como um filme plástico – cheia de adolescentes com dramas, mas sem

⁵² Uma pesquisa realizada por Rosa Fischer (2005) indicou que os jovens espectadores de *Malhação* identificam-se com os adolescentes do programa, mesmo os que possuem perfis sócio-econômicos destoantes do representado, isto é, meninos e meninas de classes populares.

conflitos reais, e adultos infantilizados”. Para Fischer (2005, p. 48) *Malhação* “reitera o quanto adolescente é um ser de classe média, que se reduz a sexo, a escolhas amorosas, a escola, a conflitos familiares, o quanto também a mídia está ali, autopropondo-se como meio predominantemente educativo, pedagógico e didático”.

Quando estreou, em 1995, o cenário era uma academia de ginástica, muito criticada por evidenciar o culto ao corpo, criar e reforçar modelos de beleza e por não mostrar outros cenários, como se os adolescentes passassem todo o tempo dentro de uma academia⁵³. Após algumas temporadas, reformulados cenários e revistas as abordagens de determinados temas - o cenário principal tornou-se uma escola particular de classe média alta, o *Múltipla Escolha* - a essência pouco mudou e o programa permanece perpetuando um modelo de adolescente belo, abastado e de sucesso, assim como o referencial de identidade nacional com base no adolescente/mundo do eixo Rio-São Paulo. O programa cumpre, dessa maneira, o papel de criar ídolos jovens, com aparência saudável, bem vestidos, plenamente consumíveis e consumidos pelos espectadores⁵⁴. E nos remete ao que defende Fischer (1998, p. 109):

As imagens desses meios prestam-se admiravelmente bem à constituição das identidades; modos privados de ser recebem as luzes e os cuidados da mídia, são capturados, expostos e reelaborados, devolvidos ao público e outra vez retomados, nomeados ininterruptamente sob outras e novas linguagens.

Não obstante, retratar adolescentes de classe média alta e classe alta também se dá pelo fato de ser este o maior público consumidor de bens privados, segundo o Critério de Classificação Econômica do Brasil 2008, responsável por discriminar grandes grupos de

⁵³ Sobre a superexposição e valorização do corpo Kehl (2004) declara que na sociedade brasileira atual a “imagem-corpo” que apresentamos à sociedade é que vai determinar o grau de sucesso e felicidade que podemos alcançar, o que pode ser verificado nas representações dos adolescentes no referido programa.

⁵⁴ Durante a entrevista coletiva, questionada se já havia entrado no *website* de *Malhação*, uma aluna respondeu: “Entro no site da *Malhação* para saber sobre a vida dos artistas, de que signo eles são, dia que fazem aniversário”. Outro aluno completou “a biografia”.

acordo com sua capacidade de consumo, estabelecido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP)⁵⁵ e utilizado como referência pelas agências de publicidade e emissoras de televisão. Apesar das classes D (25% do total, renda média R\$484,97) e C (43% do total, renda de R\$726,26 a R\$1.194,53), corresponderem à maioria da população, em termos financeiros mais vale atingir as classes A (5% do total, renda média de R\$6.563,73 a R\$9.733,47) e B (24% do total, renda de R\$2.012,67 a R\$3.479,36), porque possuem poder muito maior de compra. Roberto Irineu Marinho, vice-presidente executivo da TV Globo, exemplifica bem a política vigente em termos de visibilidade de modelos sociais, ao afirmar que “no Brasil, cada vez que a TV aponta para as classes C, D e E comete um erro. Em vez de mostrar o que as pessoas poderiam ambicionar, mostra o que não deveriam ser” (Apud COSTA, 2000, p. 80).

Essa declaração nos remete aos conceitos de *capital cultural* e *violência simbólica* formulados por Bourdieu. Segundo Nogueira (2006), esse autor afirma que as pessoas não percebem que a cultura legitimada é arbitrária e representa a cultura das elites. Ao contrário, acreditam que a cultura dominante está nesta posição por ser, intrinsecamente, a cultura verdadeira e superior. Entende-se como hierarquia apenas simbólica, o que é, em essência, hierarquia social. Os indivíduos que ocupam o topo da pirâmide sentem-se donos legítimos da posição que ocupam, merecedores do *status* que detém, haja vista que sua posição não provém da dominação social e econômica mas, de sua inteligência, conhecimento, fino trato, elegância, enfim, superioridade cultural. Os indivíduos que detém a “alta cultura” tentam manter sua posição, subjugando a “baixa cultura”, desqualificando-a como cultura menor, vulgar, inferior. A *violência simbólica*, portanto, é a imposição da cultura (arbitrário cultural) de um grupo sobre os demais. Estabelecem-se determinados

⁵⁵ Disponível em: http://www.abep.org/codigosguias/Criterio_Brasil_2008.pdf. Acesso em 18/04/2008

padrões culturais como verdadeiros, logo, superiores: a religião sobre a superstição, o padrão culto da língua sobre a linguagem coloquial, os hábitos eruditos sobre os hábitos populares.

A relação entre o jovem e sua auto-imagem foi abordada em pesquisa⁵⁶ divulgada em 2005, pela MTV, canal de televisão destinado a este público, na qual foram entrevistadas 2.359 jovens de 15 a 30 anos, das classes A, B e C. Os dados indicam que a juventude virou uma obsessão e que esses jovens definem sua geração como “vaidosa, consumista, acomodada, individualista e menos preconceituosa”. É necessário um questionamento sobre esses dados e o que podem estar expressando: afinal, representam o que os jovens, de fato, pensam de si ou o reflexo da imagem da juventude que vêem na televisão. O que está presente em *Malhação* são aspectos constitutivos da sociedade brasileira, havendo sim, verossimilhança. Mas, lembrando Guy Debord (2004) o representado ajuda a forjar a sociedade, em um processo cíclico, cuja causa e efeito se confundem: o que vejo é a sociedade em que vivo, que por sua vez, forma a sociedade em que vivo. Neste sentido Debord (Idem, p. 24), que define a sociedade moderna como o espaço do espetáculo, analisa que

a alienação do espectador em favor do objeto contemplado (o que resulta de sua própria atividade inconsciente) se expressa assim: quanto mais ele contempla, menos vive; quanto mais aceita reconhecer-se nas imagens dominantes da necessidade, menos compreende sua própria existência e seu próprio desejo. Em relação ao homem que age, a exterioridade do espetáculo aparece no fato de seus próprios gestos já não serem seus, mas de um outro que os representa por ele.

Fazendo uma análise geral de *Malhação*, é possível dizer que o consumo de bens simbólicos e materiais permeia todo seu enredo, em consonância com seu tempo e espaço, cujo sujeito não mais exerce a cidadania através das instâncias participativas tradicionais

⁵⁶ Dossiê Universo Jovem 3. <http://www.multirio.rj.gov.br/portal/riomidia>. - Acesso em 10/06/2005.

(voto, sindicatos, partidos políticos), mas a partir do acúmulo de bens privados (CANCLINI, 2005). Dênis de Moraes (2006, p. 34) afirma que a “última geração” busca em imagens potentes e persuasivas as verdades transcendentais que lhes faltam. O jovem busca um sentido para a vida que lhe escapa pelas mãos, que é efêmero, que concorre e é superado, que é posto de lado e substituído sem pudores por novas diretrizes de mercado: novas modas, novos lançamentos, novos comportamentos, novos ritmos, novas linguagens. Um modelo de amor romântico, a definição de papéis sociais de meninos e meninas, o consumo de bens simbólicos e materiais e o culto ao corpo e a um modelo de beleza são algumas das principais lições morais que permeiam o programa. Podemos dizer que ao longo de sua história *Malhação* abordou temáticas ditas sócio-educativas, algumas bastante polêmicas (AIDS, gravidez na adolescência, álcool no trânsito, desigualdade e preconceito social) e temas relacionados à passagem da adolescência à idade adulta (vestibular, primeiro emprego, saída da casa dos pais). Essas temáticas compõem o cenário social do programa, conferem verossimilhança às histórias, representam o mundo daqui de fora com relativa fidelidade, mas não chegam a ser exploradas em profundidade, de maneira reflexiva, questionando-se causas e conseqüências e instigando verdadeiros debates. O ponto chave acaba sendo estabelecer condutas politicamente corretas dos que estão em posição privilegiada (estética ou economicamente), ou serão, de alguma forma, punidos. A mensagem é: deve-se tratar a todos de forma igual, ainda que não o sejam. Então ficará tudo bem. Porém, abordar com profundidade temas áridos não é a proposta do programa, apesar dele ser caracterizado pela Rede Globo como o campeão em *merchandising social*.

A questão do papel social da televisão e das telenovelas é bastante complexa. É consenso que a televisão aborda, e às vezes explora, temas polêmicos e que é capaz de produzir aprendizados. Seus realizadores (emissoras e autores), no entanto, posicionam-se

de maneira um tanto dúbia, quando questionados sobre a questão. Ao mesmo tempo em que ressaltam o poder mobilizador das telenovelas chegando a estabelecer uma política para a inserção de temas “socialmente relevantes”, o *merchandising social*⁵⁷, esquivam-se quando questionados sobre algumas abordagens, alegando que telenovela é entretenimento. O certo é que as telenovelas, quer sejam ou não autodenominadas educativas, produzem aprendizados os mais variados, de informações, temas, ou modelos sociais.

Como outros produtos televisivos e telenovelas, *Malhação* também transita entre o novo e o tradicional, propõe rupturas e reitera o instituído. Na temporada que estudamos, a de 2008, a protagonista, mais uma vez, encarna a “gata borralheira”, pertencente a uma classe social menos favorecida, além de sua mãe (adotiva) ser negra e faxineira do colégio onde se passava o programa. O ator principal era um adolescente de classe média alta, apaixonado pela protagonista e que superou todos os obstáculos para ficar com ela, apesar de sua origem humilde. Como nas demais temporadas, esses protagonistas lutaram durante meses contra o preconceito alheio e as armações da vilã – adolescente rica e bela que disputava o amor do ator principal, filha do grande vilão da história -, para finalmente vencerem todos os obstáculos e ficarem juntos. São Romeu e a Julieta modernos (e não pós-modernos!), em que a posse material é o que os separa. Apesar de pobre a protagonista era uma moça linda, pura, inocente, logo, detentora de todos os pré-requisitos para ascender socialmente pelo casamento ou simplesmente adentrar na seleta turma do *Múltipla Escolha* e conquistar o amor do galã. Em março de 2008, a história começou a ser revelada. Angelina era, na verdade, irmã e filha dos grandes vilões, tudo dentro do mais estreito modelo do melodrama.

⁵⁷ Sobre a política de *merchandising social* da Rede Globo ver SCHIAVO 2002, 2005a, 2005b, 2006; e COUTINHO, 2008.

A questão central de *Malhação*, segundo Andrade (2005a, p. 23) é “a inserção do adolescente no universo adulto” e isto “passa pela aquisição de uma postura socialmente ‘adequada’ no que se refere às relações entre os sexos” aprendendo a se portar conforme o “discurso dominante sobre a sexualidade”. O exemplo dado pela autora é a virgindade da protagonista em todas as temporadas. Ainda que em núcleos secundários as personagens femininas aleguem se relacionar sexualmente, o mesmo não ocorre com a atriz principal, que deve ter o amor verdadeiro como premissa para a iniciação sexual – após o casamento – nesta versão do conto de fadas, cujo final é o “se casam e vivem felizes para sempre”. Há, desta forma, a inclusão do tema sexualidade feminina na trama, atendendo às mudanças sociais evidentes neste quesito. Mas, não da protagonista, posto que à ela é reservado um destino mais nobre. A escolha do nome Angelina, não foi aleatória, é preciso dizer que conferiu à mocinha ainda mais uma aura de pureza. Tem-se em *Malhação* uma distinção clara entre a protagonista, que encarna a princesa pura, e as outras personagens. Andrade critica a forma com que *Malhação* ecoa preconceitos de gênero e defende que a crescente sexualização desta telenovela, ao longo dos anos, atende aos anseios dos adolescentes pelo tema, o que pode sinalizar a razão pela qual ela permanece cativando tanto este público.

Não obstante, é preciso ser justo e creditar ao programa o mérito de ter estabelecido, nessa temporada, grandes rupturas⁵⁸: a protagonista adolescente perdeu sua virgindade com um personagem que não era seu par romântico, engravidou, tornou-se mãe solteira e passou a viver em um mundo novo, cheio de dificuldades, que iam muito além de ser rechaçada pela vilã da temporada, em função de sua origem humilde. Porém, ainda que tenha

⁵⁸ Um exemplo de ruptura com os temas usualmente abordados pode ser percebido na telenovela *O Clone*, de Glória Perez (2002), em que a personagem vivida por Débora Fallabela, uma menina rica e “bem nascida” tornou-se viciada em drogas e travou na tela sua luta contra o vício. Cenas bem fortes sobre a dependência química da personagem chamaram a atenção do público e o tema rompeu os limites da ficção.

rompido o modelo tradicional de protagonista, explicitado por Andrade, trouxe junto uma clara mensagem moral: a mocinha inconseqüente foi punida por seu comportamento impróprio, perdeu seu grande amor e ainda foi ridicularizada e humilhada por outros alunos do colégio. Praticamente todos os seus dramas passaram a girar em torno de seu ato “impensado”, realizado em um momento de rebeldia, pelo qual ela pagou até o último capítulo, quando finalmente se reencontrou com seu verdadeiro amor.

Cientistas e psicólogos sociais defendem que o amor, não é biológico, mas social e culturalmente determinado. Em função disso, necessita ser ensinado. Os conceitos de amor e paixão como os conhecemos hoje - as histórias de amor, com seus jogos de sedução, desejos, mensagens reguladoras e moralizantes, presentes primeiramente nas histórias românticas da literatura cortês iniciada no século XII e atualmente nas telenovelas latino-americanas - fazem parte deste aprendizado. “O espectador de hoje, assim como o ouvinte medieval de ontem, não vê a realidade, mas é instruído pelas representações ficcionais sobre como conceber essa realidade de forma culturalmente aceitável” (COSTA, 2000, p. 16).

Para essa autora, apesar da inserção de significativas modificações nas abordagens no que tange aos comportamentos sexuais na pós-modernidade as telenovelas, em geral, permanecem representando o gênero feminino de forma estereotipada e conservadora. As heroínas quase não trabalham ou estudam, e quando exercem atividades profissionais estão relacionadas ao que se entende como universo feminino (moda, beleza, comércio ou ensino). Raríssimos são os casos de mulheres a frente de negócios, executivas ou empresárias. Quando isso ocorre, em geral, não possuem família, tampouco filhos, como se esses dois papéis fossem inconciliáveis. Ou, ainda, são mulheres frustradas porque não atingiram seu objetivo seminal: constituir uma família e dedicar-se plenamente a ela. A

representação do masculino, ao contrário, enfatiza o sucesso profissional e o papel de provedor como ícone de satisfação plena, bem como a virilidade. Enquanto o adultério feminino é tabu o masculino é corriqueiro. É bastante comum a representação de homens bem sucedidos profissionalmente que possuem amantes. No caso feminino isso dificilmente entra em questão. Apesar de não ser a televisão, nem a telenovela, que cria tais comportamentos os reproduzem e, considerando sua grande e pulverizada audiência, os dissemina e legitima como valores corretos ou desejáveis para atender a um determinado ideal de sucesso e felicidade. Se, por um lado cabe aos homens a liderança social, econômica e familiar, segundo Costa (2000), nas telenovelas brasileiras as mulheres é que são representadas como o sexo forte, do ponto de vista emocional. Elas são poderosas, espertas, manipuladoras. Os homens são fracos, inocentes, meros joguetes nas mãos femininas, que fazem de tudo para conquistá-los. E eles são o centro do mundo feminino.

Em *Malhação* esse modelo é facilmente percebido. A trama central da última temporada foi o quadrado amoroso que se formou. Angelina e Gustavo se amavam, mas nunca conseguiam se entender devido às armações de Débora. Angelina, ludibriada, foi separada de seu grande amor, revoltou-se e “vestiu” a roupagem da menina rebelde. Mudou o visual, se juntou as “más” companhias, passou noites “na balada”, “se entregou”, sem amor, ao “garoto problemático” Bruno e acabou grávida. Voltou, então, ao seu papel original de mocinha sofredora. Nesse quadrado amoroso, pode-se perceber uma clara distinção na maneira como são retratados os personagens. Angelina, a mocinha, é ingênua, crédula, imatura, desamparada. Gustavo, o mocinho, é responsável, leal, compreensivo, passiona e popular. Débora, a vilã, é manipuladora, chantagista, mimada, incoseqüente e, às vezes sádica. Bruno é rebelde, egoísta, incoseqüente, namorador, mas não chega a ser propriamente um vilão. Gustavo e Bruno são dois joguetes nas mãos de Débora. Ela os

manipula e os engana sucessivamente. Gustavo cai em todas as armadilhas de Débora, e Bruno é sempre convencido a mentir e enganar para ficar com Angelina.

Outra questão que queremos analisar é a representação de escola que *Malhação* apresenta. O fato da história se passar em uma escola não faz com que temas relacionados à educação sejam o foco do programa. Quando o ambiente principal de *Malhação* tornou-se uma escola várias cenas eram dedicadas não só a construir o ambiente escolar (salas de aula, corredores, sala dos professores, quadra de esportes), mas a retratar uma rotina escolar (aulas, recreio, reunião dos professores, discussão entre o diretor e demais funcionários, educação física, atividades extra-curriculares, aulas em laboratórios, elaboração de trabalhos etc.). Nessa temporada 2007/2008 essa ambientação e abordagem de temas relativos à rotina escolar e educação perderam espaço e a escola passou a ser apenas mais um dos cenários do programa. Praticamente não há cenas em sala de aula. Elas foram substituídas por cenas no dormitório dos alunos, conversas nos corredores ou cenas das trapalhadas dos diretores, personagens cômicos e populares entre os adolescentes. É importante ressaltar que praticamente todos os personagens adultos relacionados à escola foram substituídos por personagens cômicos: os diretores, os faxineiros, a servente, os professores de artes e de educação física e os responsáveis pelo dormitório.

Quase não há em *Malhação* modelos positivos de liderança jovem. Fernandinho, o garoto considerado CDF pelos colegas, é mostrado como “nerd”, sempre insatisfeito com sua condição de tímido, estudioso e inteligente. Seu objetivo é alcançar o modelo de galã do programa. Ele deseja ser reconhecido como “pegador”, ou seja, como jovem capaz de conquistar e beijar todas as meninas da escola. Apesar do *Múltipla Escolha* ser o cenário-escola do programa, características de bom desempenho escolar não são exibidas como signos de sucesso. O programa desqualifica, assim, qualidades que deveria valorizar.

CAPÍTULO IV: O Jovem, o Aluno e o Espectador: um estudo de consumo cultural

4.1 Metodologia

A metodologia utilizada para realização desta pesquisa foi um estudo de consumo cultural com adolescentes escolares, de diferentes contextos sociais, sobre a telenovela *Malhação* tendo como foco a representação midiática de jovem e de escola. Nosso objetivo foi investigar como se estabelecem os modos de endereçamento no programa, a partir das abordagens e conteúdos veiculados, e como o público pesquisado o consome, de que forma essas representações interferem na formação de uma auto-imagem de jovem e de escola, motivam e/ou suprem desejos e ambições.

A investigação foi realizada junto a alunos do segundo ciclo do ensino fundamental de duas escolas, uma pública municipal e outra privada. Essa escolha deveu-se ao fato de considerarmos importante estabelecer as possíveis mudanças no consumo cultural a partir da classe sócio-econômica. Tínhamos como horizonte as discussões realizadas por Pierre Bourdieu sobre o consumo como realidade sócio-cultural, especialmente nos livros *A economia das trocas simbólicas* (1992) e *A Reprodução* (1982). Para esse autor, o consumo é tomado como “lugar de diferenciação e distinção entre classes e grupos sociais, chamando atenção para os aspectos simbólicos e estéticos da racionalidade consumidora” (MANCEBO et al, p.335). Por meio do conceito de *capital simbólico*⁵⁹ – algo material ou imaterial sobre o qual se reconhece valor e que se revela simbolicamente consolidador de expectativas coletivas e operador de distinções – Bourdieu analisa como o consumo se consolida como mecanismo de distinção social, fazendo o uso e posse de bens e serviços operadores de diferenciação.

⁵⁹ Veja também Nogueira e Nogueira 2006.

Utilizamos dois instrumentos para a coleta de dados: questionários semi-estruturados (um para os alunos e outro para a direção da escola) e entrevistas coletivas com discussão de trechos selecionados da telenovela. O questionário destinado aos alunos (Anexo II) foi aplicado pela pesquisadora em quatro turmas de cada escola (5ª a 8ª séries) para um total de 173 alunos e englobou quatro campos: a caracterização do aluno pesquisado, a percepção do aluno sobre sua escola, a caracterização do seu consumo cultural em especial dos produtos televisivos e, por fim, o consumo do programa *Malhação*. O questionário destinado à direção das duas escolas (Anexo I) teve como objetivo caracterizar a escola, nos aspectos relativos à clientela e grupo de professores, e obter dados sobre a inserção dos meios de comunicação no cotidiano de trabalho escolar. As duas entrevistas coletivas, com dez alunos da 6ª série e oito alunos da 7ª série da escola pública, foram realizadas com aqueles que responderam ao questionário, se declaram espectadores do programa pesquisado e aceitaram participar desta segunda etapa de coleta de dados. Um número bem maior de alunos da escola pública concordou em participar das entrevistas coletivas, como pode ser visto na tabela abaixo.

Pública			Privada		
Quer participar GE	Absoluto	%	Quer participar GE	Absoluto	%
Total	75	72,1%	Total	28	40,6%
meninos	33	31,7%	meninos	7	10,1%
meninas	42	40,4%	meninas	21	30,4%

Tabela 1: Alunos que concordaram em participar da entrevista em grupo

4.1.1 Contexto da pesquisa: ambiência escolar

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas, uma pública municipal e uma privada, da rede de ensino de Florianópolis. A escola pública municipal, localizada em uma região de classe média baixa, fundada em 1975, foi transferida para um prédio novo em 2008, com ginásio, duas quadras de esporte, auditório, refeitório, biblioteca, laboratório de informática com 20 computadores conectados à internet e duas salas de vídeo, com televisão, videocassete e DVD. São atendidos 588 alunos distribuídos em 21 turmas. Há 23 professores. Os alunos são, em geral, moradores do bairro ou de bairros próximos. Segundo a direção da escola, a maioria dos professores utiliza a sala de informática para realizar atividades, assim como as salas de vídeo, onde são exibidos filmes e vídeos educativos. Há projetos extra-curriculares de futebol, judô, karatê, dança, coral e monitoria de matemática. A escola não desenvolve atividades nos finais de semana.

A escola privada, criada em 1991, está localizada em um bairro de classe média, atende 630 alunos, distribuídos em 29 turmas, moradores de diversos bairros da cidade. O corpo docente é composto por 47 professores. Há laboratório de informática com 16 computadores ligados à internet e, segundo a direção pedagógica, a maioria dos professores o utiliza em suas aulas. A escola possui duas salas de vídeo também utilizadas pela maioria dos professores para a exibição de filmes e vídeos educativos de apoio às disciplinas. A partir do quarto ano a educação física é realizada no contra-turno, assim como um projeto transdisciplinar, que inclui “atividades artísticas, tecnológicas (mídias) e voltadas para a questão ambiental, como coleta e produção de sementes, cultivo de mudas, trilhas, permacultura, bioconstrução e reciclagem”, segundo a direção pedagógica. O colégio possui duas quadras de esporte, sendo uma delas coberta, um auditório e biblioteca. Ao longo do ano são desenvolvidas algumas atividades nos finais de semana como festa

junina, gincana, jogos escolares, feira literária, feira cultural, festa da primavera, além dos Conselhos de Classe.

Constatamos que em relação à infra-estrutura, as duas escolas são muito semelhantes: bem equipadas, limpas e oferecem aos alunos e professores condições de trabalho muito boas. Este aspecto, nos parece corroborado pelo fato de haver um número de alunos por sala que permite, tanto ao professor como ao aluno, um trabalho mais individualizado e, ao mesmo tempo, cooperativo: em média 25 alunos na escola pública municipal e 20 alunos na escola particular. A análise dos dados permitiu constatar que os estudantes da escola pública moram, em geral, no bairro da escola ou em bairros próximos. Apenas três dos 104 alunos moram em bairros mais distantes. Ao contrário, na escola privada dos 69 alunos 28, equivalente a 40,6%, é proveniente de bairros relativamente, e alguns bastante, distantes, o que parece indicar que optaram por aquela escola e não que a escolheram por mera conveniência.

4.1.2 Com qual aluno se fala

As respostas obtidas com o questionário, respondido por 104 alunos da escola pública e 69 da escola privada, permitiram sua caracterização geral a partir de perguntas sobre a idade, o local de nascimento, com quem mora, profissão do pai e da mãe, hábitos de lazer, posse de computador e acesso à internet. As Tabelas 2 e 3 permite-nos visualizar comparativamente os dados sobre sexo e a distribuição dos alunos por série:

Pública			Privada		
Sexo	Absoluto	%	Sexo	Absoluto	%
meninos	51	49,0%	meninos	29	42,0%
meninas	53	51,0%	meninas	40	58,0%

Tabela 2: Alunos divididos por sexo

Pública			Privada		
Número total de alunos	Absoluto	%	Número total de alunos	Absoluto	%
Alunos 5ª série	29	27,9%	Alunos 5ª série	17	24,6%
Alunos 6ª série	20	19,2%	Alunos 6ª série	13	18,8%
Alunos 7ª série	28	26,9%	Alunos 7ª série	17	24,6%
Alunos 8ª série	27	26,0%	Alunos 8ª série	22	31,9%
TOTAL	104	100,0%	TOTAL	69	100,0%

Tabela 3: Alunos divididos por série

Com relação ao local de nascimento a maior diferença entre os dois grupos de alunos é que na escola privada há 8,7% nascidos no exterior e uma porcentagem em dobro de alunos provenientes de outros estados (9,6% escola pública; 21,7% escola privada). Na escola pública a maioria é da Grande Florianópolis e do interior do estado (77,9%), conforme pode ser visto na Tabela 4.

Pública			Privada		
2. Onde você nasceu	Absoluto	%	2. Onde você nasceu	Absoluto	%
Grande Florianópolis	62	59,6%	Grande Florianópolis	34	49,3%
SC	19	18,3%	SC	10	14,5%
RS	9	8,7%	RS	3	4,3%
outros estados	10	9,6%	outros estados	15	21,7%
outros países	0	0,0%	outros países	6	8,7%
não respondeu ou não sabe	4	3,8%	não respondeu	1	1,4%

Tabela 4: Local de nascimento dos alunos

Sobre a característica familiar dos alunos, o que constatamos é que há na escola privada uma porcentagem 10% maior de famílias tradicionais, compostas por pai, mãe e filhos. Na escola pública há maior número de alunos vivendo com pais e madrastas, mães e padrastos ou ainda outras formações familiares.

Pública			Privada		
4. Com quem mora	Absoluto	%	4. Com quem mora	Absoluto	%
pai e mãe e família	65	62,5%	pai e mãe e família	50	72,5%
pai e outros	4	3,8%	pai e outros	3	4,3%
mãe e outros	26	25,0%	mãe e outros	15	21,7%
pai/mãe e madrasta/padrasto	7	6,7%	pai/mãe e madrasta/padrasto	1	1,4%
outros	2	1,9%	Outros	0	0,0%

Tabela 5: Característica familiar dos alunos

Para termos dados sobre as características sócio-econômicas dos alunos optamos não por perguntar a renda familiar - consideramos que nem sempre os alunos têm conhecimento dessa informação - mas sim a profissão dos pais. A aposta foi que a profissão nos daria um bom indicativo sobre a situação socioeconômica das famílias dos alunos. Portanto, para fins de análise classificamos as profissões a partir do salário mínimo atribuído à categoria profissional, a despeito de sabermos da possibilidade de haver distorções.

Entre os alunos da escola pública a maioria dos pais e das mães exerce profissões com rendimentos de um a três salários mínimos: 58% dos pais e 80% das mães. Na escola privada apenas 4% dos pais e 1% das mães têm renda similar. A maioria dos pais e das mães da escola privada exerce profissões cuja remuneração é de mais de 10 salários mínimos. Os dados podem ser comparados em detalhes nos Gráficos 1, 2, 3 e 4.

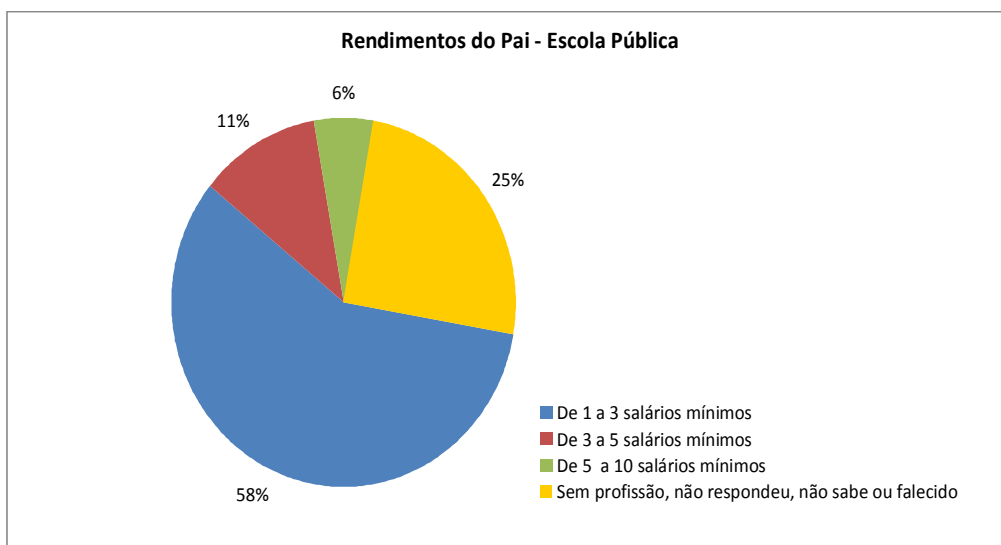


Gráfico 1: Renda estimada do pai – Escola Pública

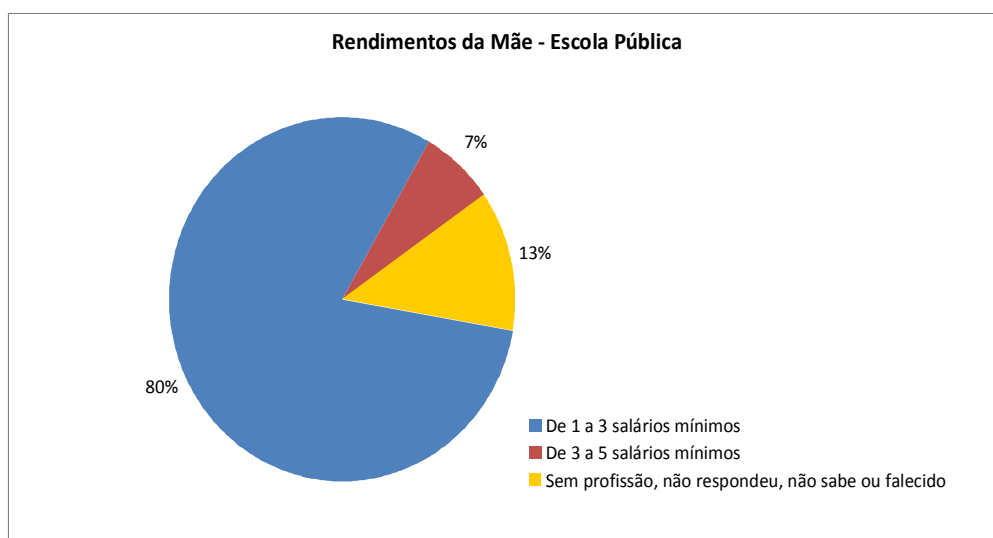


Gráfico 2: Renda estimada da mãe – Escola Pública

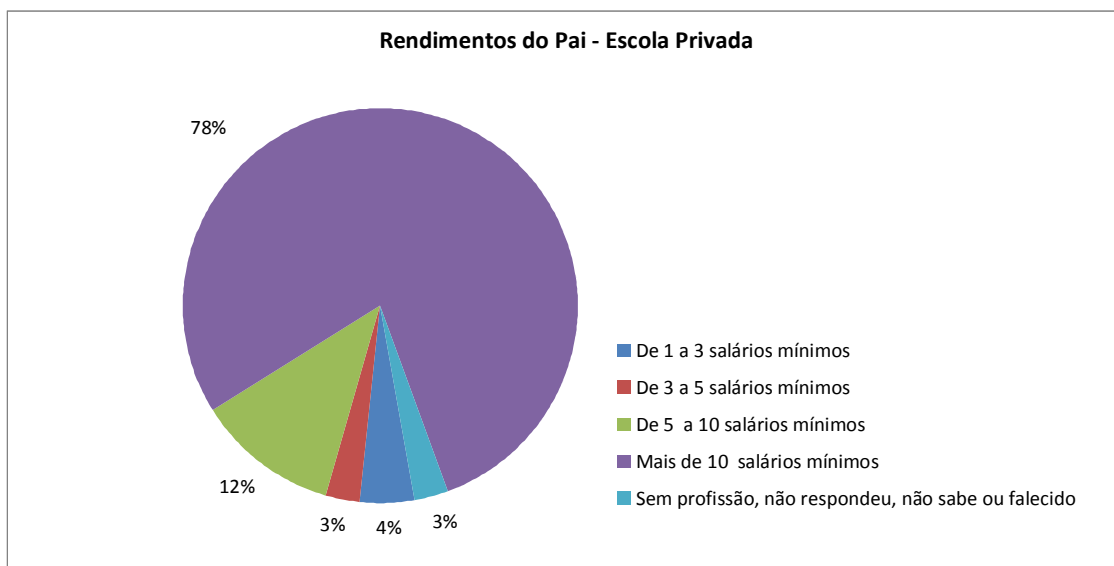


Gráfico 3: Renda estimada do pai – Escola Privada

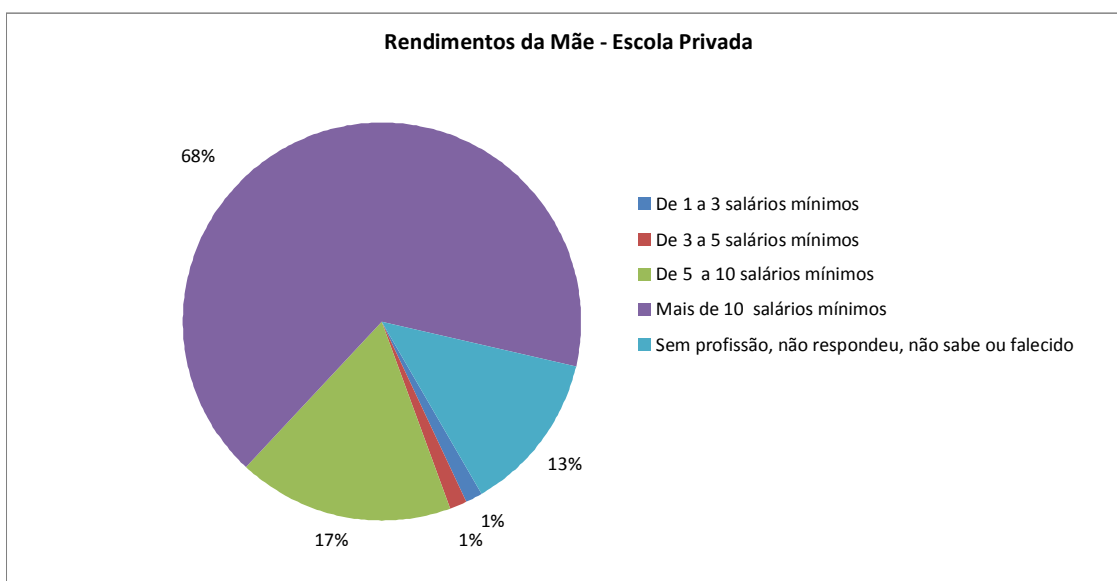


Gráfico 4: Renda estimada da mãe – Escola Privada

Sobre as escolhas de lazer dos alunos o que pudemos constatar é que maior porcentagem na escola privada declara gostar de ler e escrever: 14,5% na escola particular e 2,9% na escola pública. Também na escola privada mais alunos se dedicam à tocar instrumentos musicais (11,6% comparado a 1% na escola pública) e, ao contrário, na escola pública mais alunos gostam de jogar bola, vôlei e principalmente futebol (meninos e

meninas) em seu tempo livre: 26% na escola pública e 14,5% na escola particular. Essas “preferências” podem ser mais uma questão de acesso do que de opção propriamente dita, afinal tocar instrumentos musicais requer maior investimento financeiro que jogar bola e há na escola pública um projeto de futebol, para ambos os sexos, no contra-turno. Outro dado interessante é com relação à internet e jogos eletrônicos: 62,3% dos alunos da escola privada gostam de ficar no computador e na internet contra 43,3% na escola pública; 24,6% dos alunos da escola privada gostam de jogar videogames contra 14,4% dos alunos da escola pública, o que também pode ser fruto muito mais da questão de acesso. Com relação à prática de esportes entre os alunos o que chama a atenção, além da diferença nos números (18,3% escola pública e 40,6% escola privada), são as atividades e expressões utilizadas. Os alunos da escola pública dizem que “vão à praia, surfam e andam de bike”. Os alunos da escola privada dizem “praticar atividade física” ou “frequentar academia”, além de também jogar tênis, surfar e andar de bike. A tabela abaixo mostra as principais atividades citadas.

Pública			Privada		
9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	Absoluto	%	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	Absoluto	%
Ver TV	46	44,2%	Ver TV	38	55,1%
jogar bola	27	26,0%	jogar bola	10	14,5%
ficar no computador, ficar na internet	45	43,3%	ficar no computador, ficar na internet	43	62,3%
brincar, sair/sair com os amigos/ ficar com amigos	30	28,8%	brincar, sair/sair com os amigos/ ficar com amigos	10	14,5%
jogar videogame	15	14,4%	jogar videogame	17	24,6%
academia/ ir a praia/surfar, andar de bike/skate/ dançar	19	18,3%	praticar esporte, atividade física, ir a praia/surfar, andar de bike/skate/ dançar	28	40,6%
tocar instrumento musical	1	1,0%	tocar instrumento musical	8	11,6%

ler/escrever	3	2,9%	ler/escrever	10	14,5%
estudar/ fazer deveres	6	5,8%	estudar/ fazer deveres	4	5,8%

Tabela 6: Opções de lazer dos alunos

Com relação à posse de computador, o que constatamos é que grande número de alunos da escola pública já o possuem, 74%. O acesso à internet, por sua vez, é um pouco mais restrito: dos 77 alunos que possuem computador 63 têm internet. Entre os alunos da escola privada 67 possuem computador com acesso à internet. Apenas dois alunos não possuem computador, alunos que têm pais com profissões de remuneração mais baixa se comparada à dos outros alunos: motorista/serviços gerais e cozinheiro/confeiteira, o que parece denotar restrição financeira ao acesso e não escolha deliberada.

Pública					
10. Você tem computador em casa?	Absoluto	104	11. Tem internet?	Absoluto	%
sim	77	74,0%	sim	63	81,8%
não	22	21,2%	não	14	18,2%
Não respondeu	5	4,8%	-	-	-

Tabela 7: Posse de computador e acesso à internet

Privada					
10. Você tem computador em casa?	Absoluto	%	11. Tem internet?	Absoluto	%
sim	67	97,1%	67 sim	67	97,1%
não	2	2,9%	não	2	2,9%

Tabela 8: Posse de computador e acesso à internet

4.2 De que escola o aluno fala

Um dos questionamentos norteadores de nossa pesquisa é “como o aluno percebe sua escola e que relação estabelece com ela”. Analisando e comparando as respostas abertas, provenientes dos dois grupos, obtivemos respostas que nos permitem realizar algumas inferências sobre esta relação e concluir que há grandes diferenças de percepção entre os dois grupos.

Ficou evidente, que para os alunos da escola pública a instituição é um dos lugares mais importantes, senão o mais importante, em suas vidas. Ela preenche um espaço de atenção, educação, lazer e sociabilidade, e se tornou a comunidade central da qual fazem parte meninos e meninas, da faixa etária estudada, entre 10 e 16 anos, a ‘comunidade escolar’. Na escola, eles aprendem regras de convivência, criam espaços de socialização com seus pares e com adultos fora do espaço familiar. Os professores e funcionários são, de fato, grandes referências. A relação com os professores parece se formar baseada na afetividade, de modo que o vínculo é mais fortemente estabelecido com os professores “legais”. Os adolescentes, enfim, têm orgulho de sua identidade de aluno e entendem a escola como primordial em suas vidas.

Na escola privada estudada, os alunos relatam uma relação bem distinta com a instituição, com o corpo docente e com o que é ser aluno. A escola para este grupo é, basicamente, o espaço mais importante de aprendizagem e os alunos depositam nela a responsabilidade por sua formação intelectual e por seu sucesso profissional no futuro. A relação com os professores também se configura de maneira distinta. Os alunos admiram e são gratos a eles por seu desempenho, competência e dedicação. Há uma relação afetiva, de cuidado, mas que se estabelece ancorada na aprendizagem: o mestre e o aprendiz. Os alunos criam vínculos com os professores que consideram eficientes, dedicados, enfim,

“bons professores”. A sociabilidade com os pares também aparece como muito importante para este grupo, mas quando respondem sobre o que gostam de fazer quando não estão na escola aparecem vários outros grupos de pertencimento, outras comunidades com as quais se relacionam. A escola é um dos espaços de formação, não o único.

Analisando as respostas sobre o que achavam de suas escolas e o que gostavam nelas, temos, em sua grande maioria, manifestações elogiosas. Tanto os alunos da escola pública quanto da privada demonstram ter uma impressão bastante positiva sobre suas instituições de ensino. O que diferenciou nas respostas dos alunos das duas escolas foi a ênfase em diferentes aspectos que elegemos como categoriais: elogios, estrutura física, aspectos humanos, ensino e críticas.

Pública			Privada		
7. O que você acha da sua escola? 8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	Absoluto	%	7. O que você acha da sua escola? 8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	Absoluto	%
Elogios - Legal, Bonita, Muito boa, Limpa, Organizada, Cheirosa...	88	84,6%	Elogios - Legal, Muito boa, Bem organizada, Muito rígida, Construtiva, criativa, Ideologia diferente, Liberdade de expressão, Tratamento personalizado	38	55,1%
Estrutura e aspectos físicos - Ginásio, Quadra, Sala Informatizada, Grande/espçosa, Auditório, Sala de vídeo, Pátio, Salas, Biblioteca...	62	59,6%	Estrutura e aspectos físicos – Bom espaço, perto da natureza/árvores...	10	14,5%
Aspectos humanos - Amigos/Colegas, Professores, Funcionários, Diretora...	46	44,2%	Aspectos humanos - Professores, Amigos/Colegas, Diretores, Funcionários...	36	52,2%
Ensino - Gosto das aulas, boa para estudar, gosto da Ed. Física, Projetos...	21	20,2%	Ensino - Sistema de ensino, método de ensino, jeito diferente de ensinar, projetos, sem livro didático, menos alunos na sala, desenvolve a capacidade de argumentar, não precisa decorar conteúdo, interdisciplinaridade...	34	49,3%
Ressalvas - ao comportamento dos alunos	14	13,5%	Críticas - às regras rígidas	4	5,8%
Críticas - ao ensino	3	2,9%	Críticas - à estrutura física	5	7,2%

Tabela 9: Opinião dos alunos sobre a escola

4.2.1 Da Escola Pública

Os alunos da escola pública, que hoje estudam em um prédio novo, recém inaugurado e que têm ainda como referência a antiga escola da qual se mudaram em 2008, pequena, com pouca estrutura e bastante sucateada, utilizam muitos elogios relacionados aos aspectos físicos da escola: beleza, espaço, limpeza, cheiro, organização. Quando citam o que gostam suas declarações também recaem, na maioria das vezes, sobre a estrutura física: ginásio, quadras, salas, auditório, banheiros, sala informatizada. Duas alunas de 5ª série e uma de 6ª responderam:

A escola é muito bonita e limpa, antes a escola não tinha ginásio e hoje tem. Acho que está muito melhor e também gosto dos professores da escola e as aulas são muito interessantes;

Eu acho ela grande, linda, organizada e cheirosa.

Bem legal, é bem grande. A quadra é grande, refeitório também é bem grande, a sala informatizada tem bastante computadores, o auditório é bem legal.

Dentre os 104 alunos da escola pública 14, ao mesmo tempo em que elogiam a escola, criticam a postura de colegas que não respeitam o novo espaço e começam a depredá-lo. Duas alunas de 6ª série e um aluno de 8ª série responderam, respectivamente:

A escola é legal, bonita, só que é uma pena que já estão destruindo, aí ela vai ficar suja e velha como a outra. Gosto do ginásio, da sala informatizada, da quadra e da biblioteca.

Eu acho muito boa, grande, espaçosa. Os funcionários a maioria são bons, mas nem todos. Ela é muito bonita, mas nem todos respeitam, então ela fica suja.

É boa, porém os alunos não preservam a escola. Gosto do ginásio.

Essas, e outras declarações dos alunos demonstram como a análise é formada a partir de um *referente*, de um ponto contrário. Os alunos formam suas opiniões, elogiosas ou críticas, a partir das referências anteriores que possuem: o fato de terem estudado em um prédio antigo, uma escola velha e desgastada, faz com que vejam no prédio novo atributos

que os da escola privada, possuidora de uma estrutura física ainda melhor, não percebam ou não explicitem como qualidade positiva. A boa estrutura física, quadros e cadeiras novas, sala informatizada, quadra coberta, para os alunos da escola privada é um requisito mínimo obrigatório, já naturalizado, que não merece menção.

Sobre as perguntas relacionadas ao ensino 20% dos alunos da escola pública faz comentários elogiosos, mas sempre aliados a aspectos físicos. Algumas respostas:

Acho que é uma escola boa para estudar, há bastante aprendizagem. Gosto do pátio, do espaço, das salas, etc. – aluna de 5ª série;

É uma boa escola, bem organizada, com um bom ensino e ótimos professores. Gosto do espaço para fazer educação física, muitas escolas não têm este espaço - aluna de 7ª série.

Eu acho bem legal, pois ela é grande e bonita. Lá eu aprendo várias coisas e cada dia mais aprendo e conheço os meus amigos.

Na escola pública, os alunos mais velhos demonstram julgamentos mais críticos quanto ao desempenho da escola, talvez porque estejam começando a se questionar, e ser questionados, sobre o futuro e a escolha profissional, além de se depararem com a inevitável e eminente mudança de escola, com o futuro ingresso no Ensino Médio. Três alunos criticaram especificamente o ensino, todos da 8ª série:

Bem, a nossa escola tem uma infra-estrutura muito boa, mas o ensino é fraco;

A escola tem muitos problemas de infra-estrutura, mas talvez porque é muito nova. O ensino não é bom;

Em questão de estrutura está bom, mas o ensino é um lixo.

Os professores foram bastante elogiados nas duas escolas, mas com abordagens diversas. Entre os alunos da escola pública os comentários dizem mais respeito à relação de amizade entre os dois grupos, do que propriamente ao desempenho dos professores. Os alunos responderam: “os professores são legais”, “adoro os professores”, “eles são amigos

dos alunos”, “ajudam os alunos” etc.. Os colegas/amigos são largamente citados, aparecendo como fator muito importante na socialização desses jovens no espaço escolar.

Os alunos escreveram:

Bem, eu gosto bastante da minha escola, pois os professores são legais e sempre ajudam os alunos em dificuldade. Gosto, também, porque tenho vários amigos. Eu gosto dos professores, do espaço escolar, porque é bem grande - aluna de 7ª série.

Legal, é uma escola grande, tenho bastante amigos aqui. Gosto dos meus amigos e das pessoas que trabalham aqui - aluna de 7ª série.

Um lugar muito bom, onde eu posso botar minhas idéias em prática. Gosto dos meus colegas e alguns professores – aluno de 7ª série.

4.2.2 Da Escola Privada

Na escola privada, referências à metodologia, ao bom ensino, práticas pedagógicas e ao estímulo à formação do pensamento crítico, aparecem em praticamente todas as respostas, seja de forma explícita ou implicitamente nos elogios e respostas sobre o desempenho dos professores. Questionados sobre o que gostam na escola 34 alunos, equivalente a 49,3%, responderam “sistema de ensino”, “jeito diferente de ensinar”, “método de ensino”, “aulas”, “método que desenvolve a capacidade de argumentar”, dentre outras respostas. Além disso, grande parte dos elogios que os alunos fazem à escola e aos professores também está relacionada ao ensino ou à metodologia utilizada, como por exemplo: “muito boa”, “bem organizada”, “construtiva”, “gosto do jeito que ensinam”, “ótimos professores que sabem ensinar”. O desempenho dos professores como educadores, seus métodos de ensino e competência é elogiado por 25 alunos. Algumas respostas demonstram este viés:

Eu acho uma ótima escola, com ótimos professores que sabem ensinar. Gosto do professores - menino de 6ª série;

Eu acho minha escola boa. Professores, método de ensino, funcionários - menino de 6ª série;

Gosto, pois usa um sistema de ensino divertido e também tem várias árvores. Os professores, o ambiente e o sistema de ensino - menino de 5ª série;

Muito legal, criativa e construtiva. Acho que a escola tem idéias de projetos muito bacanas, mas poderia ter eventos mais criativos e originais. Mas, em geral, gosto muito do jeito que ensinam na escola, dos professores e dos colegas. Amigos, professores e direito de argumento! – menino de 5ª série;

Eu acho uma ótima escola, com ótimos professores que sabem ensinar. Os professores - menino 6ª série;

Eu acho uma boa escola onde o ensino é bom e que eu tenho muitos amigos. Eu gosto do jeito que alguns professores ensinam - menino 6ª série;

Eu acho muito boa, principalmente por causa do método de ensino e dos amigos. Os professores – menino 7ª série;

Muito boa, superior a muitas escolas de Florianópolis. Excelentes professores, professores que estão na cola do aluno para ajudar, estrutura muito boa, ambiente agradável, etc. - menino 8ª série.

Aspectos específicos relacionados à metodologia são destacados como positivos pelos alunos, dentre eles: o não uso de livro didático, os projetos transdisciplinares e o fato de não precisarem decorar conteúdo. Alguns alunos elogiam o espaço físico e o fato de a escola possuir árvores e vegetação preservada. Há entre os alunos da escola privada respostas mais elaboradas, se comparadas às da escola pública, como a da aluna de 7ª série a seguir:

Acho boa, não é uma escola grande nem pequena, mas os professores e coordenadores, a diretora, todos sabem o nome dos alunos, acho isso bom. Temos liberdade para dizer o que pensamos, desenvolvendo a capacidade de argumentar, não só ouvir e decorar. / Como já citei antes, gosto do fato de que todos se conhecem na escola (entre outros fatores).

Quanto às críticas, e são poucas, quatro alunos reclamaram das regras rígidas da escola e cinco da estrutura física, para eles pequena e com pouco espaço de lazer. Mas,

como fica evidente na resposta da aluna a seguir, isso não é o mais importante para eles.

Eles estão muito mais preocupados com a questão da aprendizagem:

Eu acho bem boa, com ótimos professores e regras, comparadas a outras escolas. Contudo o espaço não é muito amplo. Não gosto muito do espaço, a quadra é meio pequena, o espaço de recreio também. Mas na verdade tanto faz, não me importo muito com isso. Me importo mais com a qualidade de ensino.

4.3 A Televisão no Cotidiano dos Alunos

Quanto à televisão 100% dos alunos das duas escolas a possui e, em geral, mais de um aparelho. Na escola pública 40% dos alunos possuem duas TVs e outros 26% possuem três TVs. Na escola particular 25% possuem duas TVs e 28% possuem três TVs.

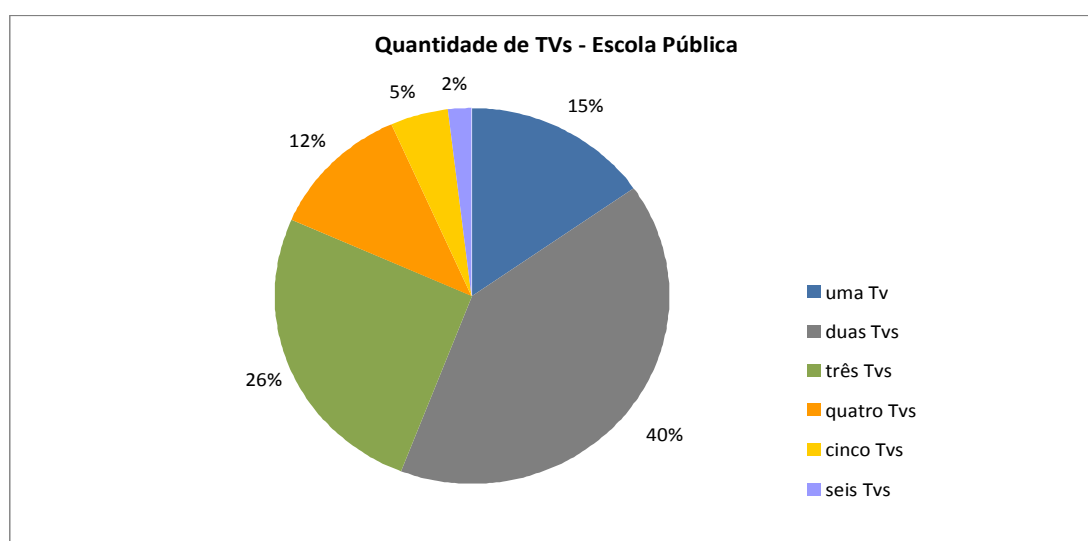


Gráfico 5: Posse de aparelhos de televisão - Escola Pública

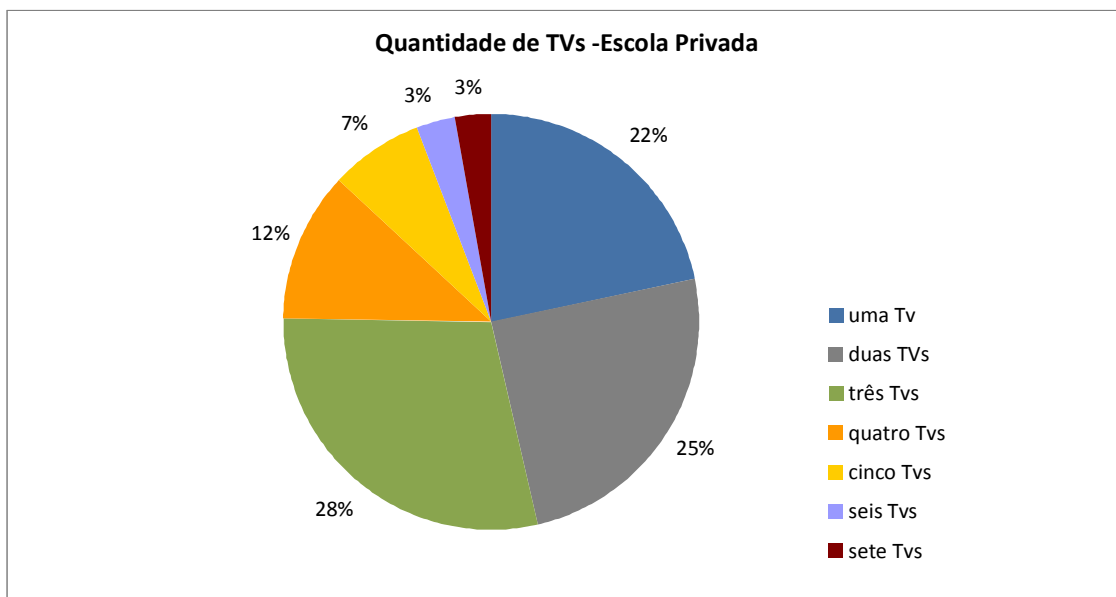


Gráfico 6: Posse de aparelhos de televisão - Escola Privada

A disposição das TVs na casa nos dá indicativos de como opera seu consumo. Entre os alunos da escola pública, 51% têm TV no quarto, o que pode indicar que eles assistem TV sozinhos ou sem a companhia dos pais, e que têm uma relativa independência para assistir o que desejam. Há três alunos cuja única televisão da casa fica em seus quartos. Na escola privada 46,4% dos alunos também têm TV no quarto, mas um número expressivo, 24,6%, só tem TV na sala, ou seja, a intenção de consumo é coletivo. Na escola pública esse número cai pela metade, é de 11,5%.

Pública			Privada		
14. Onde elas ficam?	104	%	14. Onde elas ficam?	69	%
alunos têm TV no quarto	53	51,0%	alunos têm TV no quarto	32	46,4%
Somente na sala	12	11,5%	somente na sala	17	24,6%
somente no seu quarto	3	2,9%			0,0%
Somente no quarto dos pais	5	4,8%			0,0%
outros	31	29,8%	outros	20	29,0%

Tabela 10: Disposição dos aparelhos de televisão na casa

Quanto ao consumo de televisão o que pudemos perceber é que ela permanece à frente das opções de lazer dos alunos, inclusive para os da escola privada, que dispõem de uma gama maior de opções de lazer e agenda repleta de atividades extra-curriculares. Em resposta espontânea, quando questionados sobre o que gostam de fazer quando não estão na escola 44,2% dos alunos da escola pública e 55,1% dos alunos da escola particular responderam “ver TV”. À pergunta direta “você vê televisão” e com que frequência, 78,8% dos alunos da escola pública e 52,2% da escola privada responderam: todos os dias. Somando os que assistem “todos os dias” aos que assistem “quase todos os dias” temos 89,4% na escola pública e 97,1% na escola privada.

Pública			Privada		
15. Você vê televisão?	104	%	15. Você vê televisão?	69	%
Todos os dias	82	78,8%	Todos os dias	36	52,2%
Quase todos os dias	11	10,6%	Quase todos os dias	31	44,9%
Raramente	10	9,6%	Raramente	2	2,9%
Nunca	1	1,0%	Nunca	0	0,0%

Tabela 11: Frequência com que consomem televisão

Questionados sobre “por que assistem” as opiniões são parecidas. As respostas mais frequentes, entre os dois grupos, são “porque gosto”, “porque não tem nada melhor para fazer” ou respostas similares. Vinte e um alunos da escola pública e 12 da escola privada associaram televisão à informação e/ou educação. De maneira geral os alunos demonstram ter uma opinião positiva sobre a televisão, associando-a a lazer, educação e informação. Poucos foram os alunos que mostraram uma opinião negativa, destes a maioria

é da escola privada. Para os jovens pesquisados a televisão não é intrinsecamente má e sua qualidade está mais relacionada ao que veicula.

Pública			Privada		
16. Por que você assiste?	104	%	16. Por que você assiste?	69	%
Porque não tem nada para fazer/ para passar o tempo/ se distrair	38	36,5%	Porque não tem nada para fazer/ para passar o tempo/ se distrair	33	47,8%
Porque eu gosto / porque é legal / porque tem programas que eu gosto / é divertido / interessante	66	63,5%	Porque eu gosto / porque é legal / porque tem programas que eu gosto / é divertido / interessante	48	69,6%
Para ficar informado/ aprender	21	20,2%	Para ficar informado/ aprender	12	17,4%
Para ver <i>Malhação</i>	2	1,9%	Para ver <i>Malhação</i>	2	2,9%
porque eu quero/ tô afim	2	1,9%	Para descansar/ relaxar / distrair dos problemas/ esvaziar a cabeça	6	8,7%
não respondeu	2	1,9%	não respondeu		0,0%

Tabela 12: Porque consomem televisão

A diferença no consumo de televisão parece estar nas opções de acesso. Quando perguntamos os programas que assistiam, a maioria dos alunos da escola pública citou programas da TV aberta, em especial novelas, desenhos e filmes, e os da escola privada os da TV fechada, principalmente séries, filmes e desenhos. As telenovelas são muito assistidas nos dois grupos, e entre os alunos da escola pública *Malhação* se destaca, citada espontaneamente por 62,5%. Na escola privada ela apareceu na resposta de 6 alunos, sendo 5 meninas e apenas um menino. Questionados se havia algum programa que assistiam e não gostavam a resposta mais frequente foi o telejornal (29 alunos da escola pública e 4 da escola privada) e novelas (13 alunos da escola pública, a mais rejeitada é *Negócio da*

China, exibida às 18h na Rede Globo). Vários alunos, principalmente da escola privada, responderam que só assistem o que gostam.

Pública			Privada		
17. Programas de TV que você assiste e gosta:	104	%	17. Programas de TV que você assiste e gosta:	69	%
Malhação	65	62,5%	Malhação	6	8,7%
Novelas	57	54,8%	Novelas	25	36,2%
sessão da tarde/ filmes	22	21,2%	filmes	18	26,1%
Toma Lá Dá Cá	18	17,3%	séries - I Carly, Karku, Drake e Josh, Manual de sobrevivência na escola, H2O meninas sereias...	21	30,4%
Desenhos – Pica-Pau, Simpsons, Bob Esponja, Padrinhos Mágicos – TV Globinho	22	21,2%	desenhos - Naruto, Ned, Phineas e Ferb, Padrinhos Mágicos, Billy e Mandy, Uma Família da Pesada	16	23,2%
futebol	11	10,6%	jogos esportivos	12	17,4%

Tabela 13: Programas televisivos mais consumidos

4.4 O consumo cultural de *Malhação*

Da pergunta 19 até a de número 25 do questionário, apuramos dados sobre o consumo que os alunos fazem da telenovela *Malhação*. A primeira constatação é a grande diferença de audiência do programa entre os alunos das duas escolas. Entre os alunos da escola pública 40,4% dizem assistir ao programa “todos os dias” e outros 39,4% “quase todos os dias” o que dá um total de 79,8% de telespectadores fiéis. Na escola privada a audiência é bem menor. Nenhum aluno declara assistir à novela diariamente e 23,2% afirmam assisti-la “quase todos os dias”. Ao que parece, entre esse público, *Malhação* foi substituída por outras atividades, séries e desenhos produzidos em outros países e, em sua

maioria, exibidos na televisão fechada (I Carly, Karkú, Drake e Josh, Ned, Manual de sobrevivência na escola, H2O meninas sereias, Naruto, Phineas e Ferb, Billy e Mandy).

Pública			Privada		
19. Você assiste Malhação?	104	%	19. Você assiste Malhação?	69	%
Todos os dias	42	40,4%	Todos os dias -	0	0,0%
Quase todos os dias	41	39,4%	Quase todos os dias	16	23,2%
Raramente	10	9,6%	Raramente	33	47,8%
Nunca	11	10,6%	Nunca	20	29,0%

Tabela 14: Com que frequência assistem *Malhação*

Entre os alunos da escola privada 62,3% afirmam que ninguém mais de sua casa assiste *Malhação*. Na escola pública, ao contrário, 68,3% afirmam que outros familiares também assistem, sendo que o maior índice está entre os familiares do sexo feminino. Mas há também pessoas do sexo masculino que assistem: 25% dos pais e/ou irmãos e/ou tios.

Pública			Privada		
20. Mais alguém da sua casa assiste Malhação?	104	%	20. Mais alguém da sua casa assiste Malhação?	69	%
Sim	71	68,3 %	Sim	18	26,1 %
não	27	26,0 %	não	43	62,3 %
Não respondeu	6	5,8%	Não respondeu	8	11,6 %

Tabela 15: Quem mais da família assiste *Malhação*

Pública			Privada		
21. Quem?	104	%	21. Quem?	69	%
pai, irmão, tio e outros	26	25,0%	pai , irmão e outros	5	7,2%
mãe, irmã, avó	38	36,5%	mãe, irmã, avó empregada	13	18,8%
Toda a família	8	7,7%	-		0,0%
Outros	32	30,8%	Outros	51	73,9%

Tabela 16: Quais membros da família assistem *Malhação*

Para a pergunta “Por que assiste *Malhação*?” a maioria respondeu “porque tem a ver conosco, adolescentes” ou resposta similar, mesmo aqueles alunos que assistem raramente a esse programa. O fato de focar seu endereçamento, explicitamente, sobre os adolescentes é fator determinante para que eles se sintam convocados a assistir. Inúmeros alunos caracterizam *Malhação* como novela adolescente. Há também várias menções a “fatos reais”, “fatos da vida”, exemplos de como lidar com “situações reais”. Abaixo transcrevemos algumas respostas que demonstram esses aspectos:

Os fatos que a *Malhação* mostra e porque nos ensina várias coisas que realmente acontecem na vida real – aluna 6ª série, escola pública.

Da história, pois ela é interessante e mostra fatos reais – menina 5ª série, escola privada;

Os fatos que a *Malhação* mostra e porque nos ensina várias coisas que realmente acontecem na vida real – aluna 6ª série, escola pública.

Da história, pois ela é interessante e mostra fatos reais – menina 5ª série, escola privada;

Eu gosto dos conflitos escolares que há, pois mostra a realidade de hoje em dia - menina, 6ª série, escola privada.

Porque *Malhação* retrata coisas que acontecem de verdade com muitos jovens, e nós acabamos aprendendo bastante – menina, 7ª série, escola privada.

O que eu mais gosto é a maneira como eles mostram como lidar com algumas dificuldades do dia-a-dia – menina, 8ª série, escola privada.

Gosto de *Malhação*, pois tem a ver com adolescência e gosto de programas assim – aluna 8ª série, escola pública, assiste todos os dias.

Assisto *Malhação* porque fala de adolescentes – aluna de 8ª série, escola pública, assiste todos os dias.

Eu gosto porque tem a ver um pouco com os pré-adolescentes - aluno, 5ª série, escola privada, assiste raramente;

Gosto muito, pois aprendo muito e acho uma mini-novela para nós jovens – aluna, 5ª série, escola privada, assiste quase todos os dias;

Gosto dos personagens, das histórias, as coisas que acontecem, porque quem faz são adolescentes, então é mais legal – aluna 5ª série, escola privada, assiste quase todos os dias.

Eu não gosto de *Malhação*, pois depende da época, nesses últimos anos estava chato. Mas o que eu mais gosto nela é que conta a realidade de adolescentes com muitas aventuras de amor - aluna 6ª série, escola privada, nunca assiste;

A linguagem adolescente que tem - aluno, 7ª série, escola privada, assiste raramente;

Pois parece muito com o dia-a-dia de um adolescente, escola, as falas com gírias, como se fosse um dia-a-dia como se fossemos nós (adolescentes "reais") - aluno, 7ª série, escola privada, assiste quase todos os dias;

Faz muito tempo que eu não vejo, mas quando via gostava que eles tratavam de assuntos da adolescência como gravidez na adolescência - aluna 7ª série, escola privada, assiste raramente;

Eles retratam bem o cotidiano dos jovens, a trama criada é envolvente e divertida – aluno 8ª série, escola privada, assiste quase todos os dias.

Dos personagens (pois me imagino fazendo algumas das coisas que eles fazem - relação com os amigos) - aluna, 7ª série, escola privada, assiste quase todos os dias.

Alguns alunos ressaltaram características específicas referentes ao modelo de adolescente representado que os atraem no programa, relacionados à aparência dos atores, trejeitos, comportamentos, que entendemos como endereçamentos ao público-alvo. Abaixo transcrevemos três respostas que apontam nesse sentido:

O que eu mais gosto da *Malhação* são os jeitos que as pessoas se vestem, falam e caminham - menino, 5ª série, assiste raramente;

Os atores são geralmente bonitos - menina, 6ª série, nunca assiste;

As músicas e as roupas, pois adoro roupas e as músicas que tocam - menina 6ª série, assiste raramente;

As críticas ao programa, feitas em sua maioria pelos alunos da escola privada, dizem respeito principalmente à repetição da trama. Para eles não há mais novidade no

enredo, as histórias se tornaram previsíveis e perderam parte da graça. Tal crítica é proferida tanto pelos alunos que assistem quanto pelos que não assistem ao programa. Os alunos da escola privada afirmam:

Não gosto. Há alguns anos gostava, porém todo ano é a mesma história, tem um menininho e uma menininha que se amam, mas não podem ficar juntos, porque tem alguém que não deixa - aluno de 7ª série, assiste raramente.

A história é sempre a mesma, ou seja, não precisa acompanhar para entender – aluna de 7ª série, assiste raramente.

Eu não gosto, sempre é a mesma história, só mudam os personagens. Sempre tem um casal e a malvada que tenta separar os dois - aluna de 8ª série, assiste quase todos os dias desde pequena.

Não gosto do programa todo em geral. Faz 10 anos que a história é sempre a mesma: casal feliz, vilão, casal separado, vilão feliz, e todo mundo fica bom no fim – aluna de 8ª série, assiste raramente.

É repetitivo e óbvio: acontece sempre a mesma coisa – aluna de 8ª série, nunca assiste.

Que ela sempre repete a mesma história mudando apenas o que acontece (ou a moço pobre e a menina rica - ou ao contrário - que são atrapalhados por alguém) - aluna de 7ª série, assiste quase todos os dias.

Não gosto das histórias repetidas, pois começa a novela você já sabendo o fim – aluno de 7ª série, que assiste raramente. Ele também afirma: Não Gosto. Há alguns anos gostava, porém todo ano é a mesma história, ‘tem um menininho e uma menininha que se amam, mas não podem ficar juntos, porque tem alguém que não deixa’.

Para permitir uma avaliação menos fragmentada do que afirmam os alunos pesquisados, transcrevemos algumas respostas concatenadas de alunos da escola pública, espectadores mais fiéis da telenovela *Malhação*:

Um aluno de 5ª série que tem televisão no quarto diz assistir todos os dias “para nas horas vagas não ficar de boeira”. Os programas que ele assiste e gosta são Futebol e Fantástico e não gosta de jornal. Ele diz assistir *Malhação* todos os dias e o que mais gosta é “quando estão no beijo”. Acha que aprende muita coisa com *Malhação*, mas não sabe dizer o quê.

Um aluno de 7ª série que também tem televisão no quarto e assiste todos os dias “para ficar informado no mundo de hoje” diz gostar de “novelas como *Malhação* e *Três Irmãs*”

e não gostar de “jornal da noite”. Assiste *Malhação* todos os dias e o que mais gosta é “das intrigas, porque eu gosto quando os vilões se dão mal”. O que ele diz menos gostar no programa é “dos professores, porque quando eles entram em cena não tem emoção, sem lógica, eles querem dar uma de adolescente”. Ele acha que aprende pouca coisa com o programa, como “que na escola não vale a pena ter algumas pessoas como inimigas, se pode tê-las como amigas”.

Uma aluna de 7ª série que também assiste televisão todos os dias afirma: “assisto porque eu gosto de ficar informada, com tudo o que acontece na minha cidade e também assisto quando não tenho o que fazer”. Seus programas prediletos são *Malhação*, *Chaves*, *MTV*, *Jornal do Almoço*, *Vídeo Show*, *Zorra Total*. Ela assiste *Malhação* todos os dias e, ao ser questionada sobre o que mais gosta no programa, declara: “Eu gosto de muita coisa, mas o que eu mais gosto é quando algum casal que se ama muito fica junto e aquela pessoa que tentou separá-los paga pelo que fez”. Na pergunta o que menos gosta no programa responde: “Não gosto quando eles mostram cenas de violência, roubo, pois não ajuda os adolescentes na vida”, mas acha que aprende pouca coisa com o programa “pois é mais para diversão e não para aprendizado”.

Uma aluna de 5ª série que assiste televisão todos os dias respondeu: “a televisão fica na sala, onde estamos sempre juntos e quase sempre ligada. Pois, meus avós são aposentados e fico com eles durante a tarde e a noite e minha mãe fica também. Moramos com meus avós”. Seus programas prediletos são *Malhação*, *Bom Dia e Companhia* e novelas. Questionada se assiste algum programa que não gosta ela responde: “assisto somente o que eu gosto”. Ela assiste *Malhação* todos os dias e o que mais gosta no programa é “o grupo do *Múltipla Escolha*, porque a galera é muito animada”. O que ela menos gosta é “da Débora, pois vive fazendo confusões” e acha que aprende muita coisa assistindo ao programa como: “aprendo a respeitar as pessoas mais velhas e ter respeito pelos amigos e não ser orgulhosa”.

Uma aluna da 8ª série diz que assiste televisão todos os dias “porque não tem nada melhor pra fazer e porque eu gosto”. Seus programas preferidos são *Malhação*, *Globo Esporte*, *Negócio da China*, *Vídeo Show*, *Jornais em geral*, *Toma Lá Dá Cá*, *Profissão Repórter*. Ela não gosta da novela *Três Irmãs* e do *Casseta e Planeta*. Assiste *Malhação* todos os dias e afirma: “gosto de tudo, porque acho tudo interessante, dos temas musicais

até os personagens e temas abordados”. Questionada sobre o que menos gosta no programa é enfática: “gosto de tudo”. Ela acha que aprende muita coisa assistindo ao programa: “Eu aprendo muitas lições de vida e aprendo também que nem sempre o caminho mais fácil é também o mais correto”.

Uma aluna da 8ª série que assiste televisão todos os dias e tem TV no quarto afirma: “assisto por causa dos programas que eu gosto e que me agradam”. Seus programas prediletos são *Malhação*, novelas e filmes e não gosta de jornal. Ela assiste *Malhação* todos os dias e questionada sobre o que mais gosta no programa responde: “Tudo. Porque o elenco é jovem e tudo que passa é interessante”. Afirma que não há nada que não goste no programa e acha que aprende muita coisa, como “Gravidez na adolescência, roubo, coisas que eu nunca imaginei aprender”.

4.4.1 *Malhação* como produto educativo

A pergunta número 24 do questionário, respondida por praticamente todos os alunos, tanto pelos que assistem ao programa quanto pelos que não assistem, buscou investigar a dimensão educativa de *Malhação* entre o grupo pesquisado. A opinião diferiu bastante de uma escola para outra, sendo que os alunos da escola pública demonstraram ter uma visão bem mais positiva do programa.

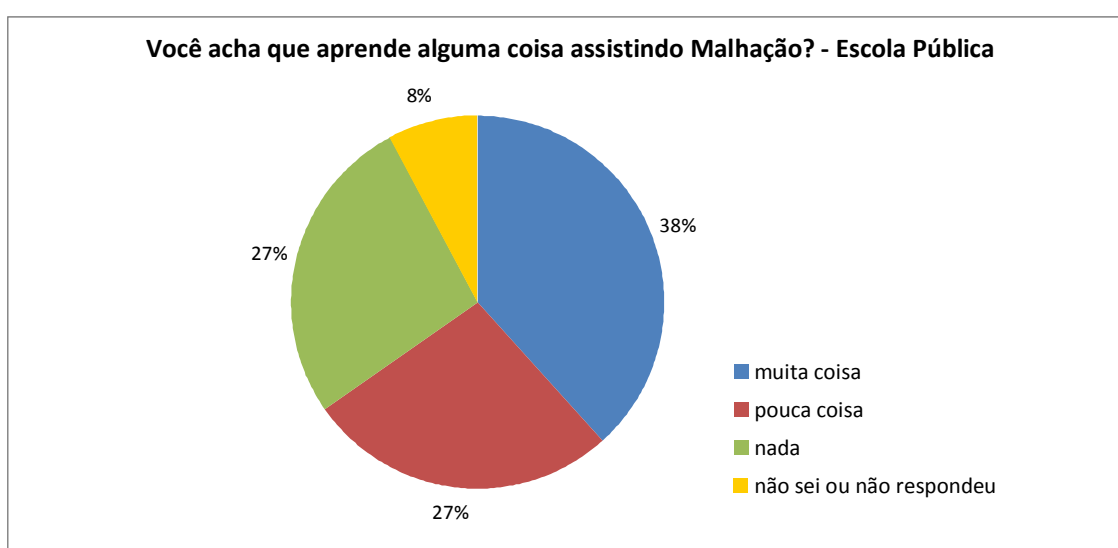


Gráfico 7: Você acha que aprende alguma coisa assistindo *Malhação*? Escola Pública

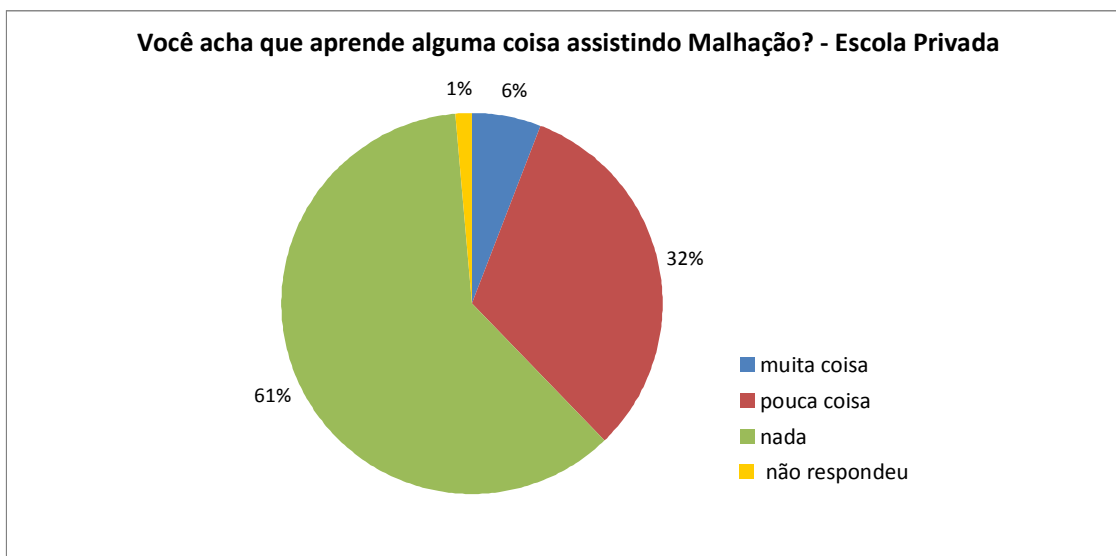


Gráfico 8: Você acha que aprende alguma coisa assistindo *Malhação*? Escola Privada

Entre os alunos que acreditam que aprendem muita coisa ou pouca coisa assistindo ao programa, de modo geral as respostas giram em torno de comportamentos socialmente aceitos, lições de vida, questões sobre adolescência, educação sexual, e como se portar na escola.

Muitas respostas demonstram que para os alunos a questão educativa está relacionada a uma moral de fazer o “certo” para ser recompensado e não fazer o “errado” para não ser punido, ou seja, grosso modo, a educação se dá a partir de recompensas e punições. Além disso, o aprendizado para esses alunos parece estar relacionado à representação de “fatos da vida real”, porque o aprendizado opera por exemplos, que eles acreditam ver no programa e que os motiva a assistir. No caso de *Malhação* a representação da vida real tem relação com dramas adolescentes, temas característicos dessa fase da vida. Na escola pública 40 alunos responderam que aprendem muita coisa assistindo *Malhação* e

na escola privada apenas quatro, sendo todas meninas. Na escola pública 28 alunos responderam que aprendem pouca coisa e na escola privada foram 22 alunos. As respostas a “por que/ o quê” podem ser divididas da seguinte forma:

- **Comportamentos socialmente aceitos e lições de moral**

Nas partes que ensinam coisas erradas, passa geralmente em um capítulo, mas depois mostram o arrependimento dos jovens ao fazerem aquilo, então aprendo alguma coisa - menina 5ª série, escola privada.

O que a gente deve e não deve fazer - menino 5ª série, escola pública.

Que devemos nos unir e fazer o bem e ajudar as pessoas. É isso - menina 5ª série, escola pública.

Lições de vida - menina 6ª série, escola pública.

Eles ensinam o que pode e não pode fazer - menina 6ª série, escola pública.

Convivência em grupo - menino 7ª série, escola pública.

Eu aprendo muitas lições de vida e aprendo também que nem sempre o caminho mais fácil é também o mais correto - menina 8ª série, escola pública.

A ser honesta, porque vê o que acontece com quem não é - menina 8ª série, escola pública.

A não fazer coisas que eu não quero que façam comigo, que mais tarde eu tenho que me prevenir em muitas coisas, etc. – menina 5ª série, escola privada.

A conversar sobre as diferenças, enfrentar preconceitos, e aprender coisas nem sempre tão boas mas que ajudam na nossa visão de mundo - menina 7ª série, escola privada.

Não é muita coisa, mas também não é pouco. Aprendemos como agir no futuro com coisas que podem ser parecidas com os acontecimentos da TV - menina 7ª série, escola privada.

Educação e amizade - menina 8ª série, escola pública.

Que na escola não vale a pena ter algumas pessoas como inimigas, se pode tê-las como amigas - menino 7ª série, escola pública.

A não enganar os outros e que a mentira tem perna curta - menina 7ª série, escola pública.

Como se comportar e que pequenas atitudes podem causar grandes consequências... - menina 7ª série, escola pública.

Opções de vida - menino 8ª série, escola pública.

Não vejo televisão, nem *Malhação*, mas sei que *Malhação* é uma novela e como toda novela, tem uma lição de vida. Mas no caso da *Malhação* não sei dizer sobre essa lição porque não assisto - menina 8ª série, escola pública.

A não sacanear os outros, pois um dia volta para nós – menina 6ª série, escola privada.

Muitas coisas eu já sei, mas acho que para algumas pessoas ajuda como: não é legal ter preconceito e que as pessoas que fazem coisas ruins se dão mal, ou seja, temos que ser bons, ajudar os outros - menina 7ª série, escola privada.

- **Como ser adolescente:**

Pois eles sendo "adolescentes" podemos aprender com eles - menino 8ª série, escola pública.

Sobre como é a vida de adolescentes, principalmente pra nós que estamos entrando nesta fase da nossa vida - menina 6ª série, escola pública.

Coisas sobre adolescência, o que não podemos fazer, o que podemos, tomar cuidado com algumas coisas – menina 5ª série, escola privada.

Acho que podemos aprender um pouco mais sobre o comportamento de adolescentes e adultos frente a situações do dia-a-dia - menino 7ª série, escola privada.

Eu acho que nós aprendemos sobre como ser adolescentes – menino 5ª série, escola privada.

Como se dar com os professores, mais palavras e como arranjar namorada – menino 5ª série, escola privada.

- **Vida real:**

Pra ver o que acontece na vida real - menina 6ª série, escola pública.

A realidade do dia-a-dia - menina 8ª série, escola pública

Porque ele relata algumas coisas e fatos reais, nem todos – menina 5ª série escola pública.

- **Comportamentos relacionados à escola:**

Como estudar - menino 5ª série, escola pública.

Que é importante estudar, não engravidar tão cedo... - menina 5ª série, escola pública.

Aprendi que não pode ciúme e não pode colar na prova - menina 5ª série, escola pública.

A respeitar os outros e os professores dentro da sala de aula e conviver com os amigos e diretores etc.! - menina 5ª série, escola pública.

A se comportar na escola, a estudar, e tudo o que envolve educação - menina 7ª série, escola pública.

Só quando eles mostram imagens das aulas, ou quando dão lição de moral - menina 6ª série, escola pública.

Que mesmo na escola, você pode se divertir, ao mesmo tempo aprender - menina 7ª série, escola pública.

A estudar. Mostra o mundo que a gente vive - menino 5ª série, escola pública.

- **Sexualidade e educação sexual:**

Aprende a usar camisinha para prevenir doenças e a menina não engravidar cedo - menino 5ª série, escola pública.

Sobre várias coisas como nos prevenir sobre várias doenças, o preconceito etc. - menino 6ª série, escola pública.

Que todos os capítulos acabam na mesma coisa. Ah, várias tipo: gravidez, namoro, casamento, sobre os jovens etc. - menino 6ª série, escola pública.

Um exemplo, se proteger usando camisinha, eventos beneficentes para ajudar pessoas, etc. - menino 6ª série, escola pública.

Gravidez na adolescência, roubo, coisa que eu nunca imaginei aprender - menina 8ª série, escola pública.

Que os que fazem mal sempre se dão mal, e que ficar grávida na adolescência não é tão fácil - menina 6ª série, escola pública.

Porque vejo o exemplo de Angelina e vejo que devemos usar camisinha para não engravidar - menina 8ª série, escola pública.

Pois vejo que existem pessoas más e a realidade de algumas pessoas (como uns caras que vêem mulheres como objeto, "crianças" que engravidam cedo, etc.) - menina 5ª série, escola privada.

Acho que aprendemos algumas coisas como tome cuidado, use camisinha (quando crescer) - menina 5ª série, escola privada.

Pois às vezes eles mostram a gravidez na adolescência, drogas - menino 7ª série, escola privada.

Esse papo de filho na adolescência e acho que só - menino 8ª série, escola privada.

Algumas lições são válidas, como a da nova temporada (gravidez na adolescência), mas em geral não me passa nada - menina 8ª série, escola privada.

Na escola pública 28 alunos responderam que não aprendem nada assistindo *Malhação*. Na escola privada esse número foi bem maior, 42. Abaixo transcrevemos algumas respostas:

Porque se a *Malhação* ensina alguma coisa eu não presto muita atenção - menino 5ª série, escola pública.

Traz muitas más influências - menino 5ª série, escola pública.

Eu não me influencio nos programas de TV - menino 5ª série, escola pública.

É passatempo - menina 5ª série, escola pública.

Porque ele relata algumas coisas e fatos reais, nem todos - menina 5ª série, escola pública.

Porque é ficção, não consigo aprender muita coisa assim sendo - menino 6ª série, escola pública.

Pois não transmite nada de bom - menino 8ª série, escola pública.

Só passa coisas que na maioria das vezes não são reais, pessoas más e pessoas boas, sempre a mesma coisa - menina 8ª série, escola pública.

Acho um negócio ridículo que não se aprende nada, uma palhaçada que não acaba - menino, 5ª série, escola privada.

Eu acho que não aprendo muita coisa. Porque tem muita briga entre pobre e rico - menino, 5ª série, escola privada.

Nada. É igual uma novela normal, só que com problemas (eu acho) para jovens - menino, 6ª série, escola privada.

É uma novela onde o malvado sacaneia o mocinho, que no final fica com a mocinha. Não tem o que aprender - menina, 6ª série, escola privada.

Porque a história já é muito conhecida, então não acrescenta nada - menina, 6ª série, escola privada.

Todas as novelas passam os mesmos ensinamentos - menino, 7ª série, escola privada.

Só mostra a vida de alguns adolescentes que não tem muito a ver comigo - menino, 7ª série, escola privada.

Só traz influência ruim e como hoje a mídia influencia muito não recomendaria - menina 7ª série, escola privada.

Novela não tem absolutamente nenhum ensinamento - menina 7ª série, escola privada.

Porque não retrata nenhuma realidade e não é educativo, as pessoas usam gírias (acho que palavrão não), enfim não ensinam nada. Acho que nenhuma novela ensina - menina 7ª série, escola privada.

Porque as poucas coisas que eles tentam ensinar eu aprendo na minha escola ou em casa - menina 7ª série, escola privada.

Não gosto muito de *Malhação* e acho que é inútil para qualquer pessoa – menino 8ª série, escola privada.

Porque acho que é mais um programa de diversão, pra mim não passa nada que eu aprenda – menino 8ª série, escola privada.

Porque não fala nada que eu já não saiba ou com que eu concorde – menina 8ª série, escola privada.

Não acho que seja um programa construtivo que passe uma mensagem importante – menina 8ª série, escola privada.

Porque é um programa com um mocinho mau, mocinha má, uma vilã que quer separar os mocinhos. Fútil - menina 8ª série, escola privada.

4.5 Entrevistas Coletivas

Visando aprofundar algumas questões investigadas no questionário, realizamos duas entrevistas coletivas com grupos de alunos da escola pública (uma com 10 alunos da 6ª série e outra com oito alunos da 7ª série) em uma das salas de vídeo da escola, no horário oposto aquele que freqüentam a escola. Os alunos foram posicionados em um círculo tendo a pesquisadora, compondo o círculo, como mediadora. A orientadora da pesquisadora e um voluntário participaram como observadores externos, posicionados fora do círculo e sem

participar dos debates, mas anotando todas as falas. Foi solicitada a permissão para gravar as falas do grupo, todos concordaram⁶⁰. A faixa etária dos alunos da 6ª série que participaram da entrevista é 10 a 14 anos, sendo um com 11 anos, quatro com 12, quatro com treze anos e um com 14. Entre os alunos da 7ª série encontramos alunos de 12 a 15 anos: dois com 12, quatro com treze anos, um com 14 e um com 15 anos. Os temas explorados foram: a relação dos alunos com a escola, com a televisão e com *Malhação*. Abaixo transcrevemos e analisamos alguns dos diálogos, principalmente aqueles travados entre os alunos da 6ª série, mais profícuos e esclarecedores sobre o consumo da novela *Malhação*.

Entrevista I

Na entrevista com a 6ª série, logo no início, a televisão emergiu espontaneamente como tema principal, embora façamos a ressalva de que os alunos tinham conhecimento de que a proposta era discutir televisão e *Malhação*. Eles demonstraram serem espectadores fiéis de desenhos e telenovelas, principalmente de *Malhação*, descrevendo em detalhes as histórias e personagens, não apenas da temporada recém encerrada, a qual analisamos, mas das temporadas anteriores. Disseram visitar o *website* do programa para saber de antemão o que vai acontecer e acompanhar a vida dos artistas. Abaixo transcrevemos alguns trechos dos debates⁶¹:

⁶⁰ Vale ressaltar que foi solicitado por escrito a todos os pais e/ou responsáveis autorização para que os alunos respondessem o questionário e participassem da entrevista. A pesquisa também foi oficialmente autorizada pela Secretaria Municipal de Educação e pelas Diretorias das duas escolas participantes. Todas as determinações do Comitê de Ética da UDESC foram consideradas para a realização desta pesquisa.

⁶¹ Os nomes dos alunos foram substituídos por outros, para garantir seu anonimato.

O que vocês gostam de fazer?

Bárbara: Gosto de jogar futebol, muito futebol, jogar vôlei, ver filme, sair, passear no shopping e na casa dos amigos e parentes. Ir pra parque aquático em Antônio Carlos e parque de diversão.

Ana: Gosto de dançar, escutar música e um lugar preferido que eu adoro, e quando eu to triste desabafo, é a praia, me sinto muito bem lá. Moro no Rio Tavares.

Paula: Gosto de assistir televisão, sair, ir na praia. Na televisão gosto de assistir...

Bárbara: o que todo mundo assiste... novela...

Paula: Malhação.

Flavio: Novela, desenho. Quando eu não tô na escola eu gosto de ir pros lugares surfar. Eu surfo com pranchinha 5'2.

E na TV o que você gosta de assistir?

Flavio: Novela, desenho, quando chego em casa assisto *Malhação*. Só.

E o que você acha da Malhação, do que você gosta?

Flavio: Gosto de tudo, é irado ficar lá olhando.

Bárbara: É engraçado.

Flavio: É... é engraçado.

Vocês assistem outros programas?

Ricardo: Às vezes assisto outras novelas, das 6 e 7. Mas o que eu vejo mais é Malhação.

Ana: Eu assisto Três Irmãs. Só porque passa surfe, praia.

Flavio: Três Irmãs, Três Irmãs.

Anderson: Às vezes assisto todas as novelas.

Paula: Também assisto todas menos a das 6. E também assisto Padrinhos Mágicos⁶².

(todos riem)

Todos gostam desse Padrinhos Mágicos?

Flavio: Adoro!

(Todos concordam).

Julia: Não faço as coisas em casa enquanto não assistir isso.

Lia: É na TV Globinho.

⁶² É um desenho que tem como personagem Timmy Turner, um garoto de 10 anos de idade que está sempre brincando e se divertindo. "Astuto, inteligente e travesso Timmy é dominado pelos adultos com quem vive, inclusive por Vicky, sua malvada babá de 16 anos. De repente, aparece em sua vida Cosmo e Wanda, dois personagens misteriosos. Conhecidos como Padrinhos Mágicos, eles ajudam garotos em dificuldades. Timmy só precisa fazer um desejo para ser atendido pelos seus Padrinhos Mágicos. Parece fantástico, mas o problema é que Cosmo e Wanda são meio atrapalhados, e sua varinha mágica geralmente acaba gerando muito bagunça e confusão" (Jetix). Informação disponível em http://tvglobinho.zip.net/arch2006-09-10_2006-09-16.html, em 10/02/09.

Sobre a escolha dos personagens preferidos da novela *Malhação*, de modo geral, todos os alunos citam os cômicos. A personagem Yasmin, uma adolescente bonita, rica e que tem sua comicidade calcada em um humor politicamente incorreto, é unânime entre os preferidos. Todos os alunos repetem seus bordões e riem de seu sotaque mineiro acentuado. Outros personagens cômicos também são citados como os mais “legais”: Bodão, Peralta e o diretor da escola Adriano.

Junior, o aluno mais tímido do grupo e que ficou calado a maior parte da entrevista, escolheu Peralta, um adolescente muito extrovertido que vive às voltas com seu namoro com Yasmin, dança ballet e está sempre metido em confusões. Ricardo escolheu como personagem preferido, e isso aparece em vários momentos da entrevista, o mocinho nesta série da novela – Guga –, com qualidades bastante distintas das que os colegas e a professora colaboradora⁶³ enxergam nele. Guga, na descrição do próprio Ricardo, é o bom moço, aquele que está sempre em busca do bem, que ajuda a todos, perdoa as pessoas, é o herói. A aluna Ana, a mais velha do grupo, com 14 anos tem um discurso um pouco diferente dos demais. A questão do namoro, da paquera e dos meninos bonitos aparece mais explicitamente em suas falas e ela se assume mais adolescente do que os outros. Seu personagem predileto é Toni, o “pegador” do programa, aquele que namora várias meninas ao mesmo tempo sem culpa alguma e tem nesse comportamento sua popularidade. Bárbara, uma espécie de líder positiva do grupo, com discursos politicamente corretos, mais adultos e sérios, gosta de Yasmin, a personagem cômica e debochada, politicamente incorreta que chama os protagonistas pobres da novela de “fubazada”. Um dos meninos,

⁶³ Para a aplicação do questionário e seleção e convite aos alunos participantes das entrevistas, contamos com especial colaboração da professora de geografia da escola. Ela cedeu parte de suas aulas para que aplicássemos o questionário e fez a ponte entre nós e os alunos para a realização das entrevistas no contra-turno.

descrito pelos colegas como o mais estudioso da turma, também considera Toni seu personagem preferido.

A questão da identificação dos alunos com os personagens é bastante complexa. Analisando os personagens prediletos e seus comportamentos durante a entrevista e os comentários dos colegas, o que se pode perceber é que em geral eles escolhem aqueles que têm características diametralmente opostas às suas ou os mais parecidos com eles mesmos: o mais tímido gosta do extrovertido; o mais bagunceiro e “palhaço” da turma é fã do mocinho correto e extremamente sério. Por outro lado, o menino mais sério, com as falas mais estruturadas e corretas, também gosta do mocinho sério e a menina considerada pelo grupo a mais quieta e comportada gosta da Angelina, a protagonista meiga e boazinha. Abaixo transcrevemos parte dos diálogos travados entre os alunos.

Tá, mas do que você mais gosta, das meninas, dos meninos... (todos riem) Flavio: Gosto da Yasmin, gosto de tudo. Gosto das meninas (todos riem).
Por que Flavio? Porque elas são bonitas? (todos riem) Flavio: Nada a ver... É porque elas são engraçadas e tem aquele programa da Mafalda. Bárbara: “Fala mal mas fala” ... Flavio: É, elas começam a fechar porrada .
Aquele programa da Mafalda é um <i>reality show</i>, né? É (todos concordam)
E vocês gostam dessa Mafalda? Bárbara: Eu prefiro a Yasmin Fontes. (todos concordam) Lia: A personagem que mais gosto é a Yasmin.
Todos gostam da Yasmin? (todos concordam)
E por que vocês gostam dela? Bárbara: Ah, ela é mara!

Flavio: Ela é muito engraçada. Ela fala muita besteira. Ela fala cada coisa engraçada.
E no questionário eu vi que vocês acham ela uma gata. É verdade? (todos riem) Flavio: É verdade. É isso mesmo.
Você acha ela bem seu estilo, Flavio? (todos riem) Flavio: Não... meu estilo não.
O resto dos meninos, e aí quem vocês acham mais bonita? (todos riem e ninguém quer responder)
E as meninas, quem vocês acham mais bonito no programa? Bárbara: O Bruno Ana: Ai meu deus, ele é um sonho de consumo. (todos riem) Paula: O Bruno é o gato da <i>Malhação</i> . Lia: Eu acho o Gustavo. O Bruno é feio. Bárbara: Ai, dá um feio daquele pra mim... Ah ele lá em casa! (todos riem) Lia: Feio, feio ele não é, ele é bonitinho... Bárbara: Tem o Toni. Ana: Ah, o Toni. Ele é um gato. (todas concordam)

Em outro momento da entrevista retomamos o assunto:

Tá, e me digam quem é o personagem que vocês mais gostam? Ricardo: Do Gustavo. Ele é o mais certinho da novela. Julia: Eu gosto da Yasmin. Ricardo: A deusa grega. Julia: Acho engraçado, ela fala uns negócios doidos. Ricardo: São gírias. Lia: Eu gosto da Yasmin. Ana: Eu gosto do Toni, porque ele está sempre metido com mulher. Sempre naquela... (todos riem) Galinha, não muda o jeito dele. E eu gosto dele. Bárbara: O Peralta. Ele é muito engraçado, é legal. Ricardo: Mas ele é do bem. Ana: Só que com mulher não presta também... Paula: Todos os personagens. Eu gosto das meninas, da Angelina, da Yasmin. Edson: Eu gosto do Guga, ele é legal, sempre vai lá e ajuda as pessoas. Ana: Sempre fazendo o bem. Anderson: Gosto do Toni. Ele é muito engraçado, ele se mete em rolo. Corre. (todos riem e lembram de uma passagem de <i>Malhação</i>).
E ele sempre se dá bem? Anderson: Às vezes. Às vezes não. Ricardo: Às vezes ele apanha. Flavio: Eu não tenho preferido não.

Tá, mas vamos pensar um pouco. Porque tem vários núcleos. Tem as meninas, os meninos, tem o pessoal da escola, tem o pessoal do diretor...

Flavio: O mais irado é o diretor que trocou com o irmão dele para ficar com a outra. Esse é um baita!

(todos riem e concordam)

Bárbara: O Adriano e o irmão dele Mariano trocaram porque o Adriano tinha casamento marcado com a Teresa só que ele não queria se casar porque ele não gosta da Teresa.

As meninas respondem: Ele gosta da Beatrice.

Bárbara: Então eles trocaram de personalidade e o Mariano começou a gostar da Teresa e os dois vão se casar. E o Adriano com a Beatrice entrou no programa da Mafalda na parte que é “O Príncipe e o Sapo”, eles colocaram uma câmera na sala do diretor e filmaram tudo o que ele fazia. Foi terrível.

As meninas respondem: E ele é um sapo!

Junior? Tem alguém que você mais gosta? Menino ou menina?

Junior: O Peralta. Ele é engraçado.

E de quem vocês não gostam, vocês acham chato?

Ana: A irmã daquela gordinha.

Todos completam: A Felipa.

(todos concordam)

Flavio: Ela é nojenta. Ela se acha e não pode. Não tem moral pra se achar.

Ricardo: Eu também não gosto dela. Eu ia falar que não gostava da Débora só que ela é bonita.

(todos riem)

Ana: É, mas a Débora faz armação pra novela ficar mais interessante.

(todos concordam)

Anderson: Sim

Ricardo: Com certeza.

Bárbara: Eu não gosto do Andréas. Ele não faz nada com nada. Tá lá só para se aparecer e não tem moral.

Lia: E ainda bota a culpa no...

Bárbara: É bota a culpa no Godofredo.

Quanto às razões que os levam a assistir ao programa o que ressaltam, com veemência, é que ele representa a adolescência, com temas que dizem respeito aos adolescentes, apesar de se descreverem como pré-adolescentes, segundo eles, fase característica por mesclar momentos de atitudes infantis e juvenis. Quando questionados se os adolescentes representados no programa se parecem com eles, em um primeiro momento, dizem que não, no decorrer da conversa repensam e acabam por concluir que se

parecem. Pelo que percebemos a questão de parecer para os alunos está mais relacionada aos aspectos físicos. Quando a discussão explora o “parecer” relacionado a jeito, comportamentos, dúvidas, dramas pessoais eles afirmam categoricamente que os adolescentes representados em *Malhação* “tem tudo a ver com eles”. Alguns dos diálogos relativos ao tema:

E vocês acham que o jovem da *Malhação* se parece com vocês?

Flavio: Não

Ricardo: Alguns

Junior: ...

Fala Junior.

Junior: Não.

Flavio: Olha pra ela e fala cara!

Junior: Não. Porque não é parecido comigo. O jeito.

Flavio: Não tem nada a ver. Porque sou feinho. É isso mesmo. Tem nada a ver.

Ricardo: Todo mundo tem seu defeito.

Vocês disseram que parece com a vida real. No quê? Por exemplo, os personagens não parecem... Todos concordam?

Bárbara: Eu acho que parece.

Ana: Eu acho que parece.

Lia: A Débora parece mais ou menos comigo. Porque quando ela quer uma coisa não desiste até conseguir. Eu sou a mesma coisa, enquanto a minha mãe e meu pai não me dão o que eu quero eu não desisto... Vou até conseguir.

Ricardo: Comigo ninguém parece. Não tem ninguém bagunçando.

Bárbara: O Andréas então.

Ricardo: Assim não. É... fisicamente não, mas as armações talvez...

Bárbara: Eu me acho engraçada, então eu tenho um pouco da Yasmin.

Flavio: Tem um pouco da Yasmin, tem um pouco da Débora, tem um pouco de tudo!

Anderson: É uma mistura.

Bárbara: Vai dizer que a Paula não parece a Kiara, toda quieta, bem zen...

(todos riem).

Malhação aparece em vários momentos como educadora para a adolescência, como referência de modelo de adolescência e como educativa em função disso. Sobre os aprendizados que têm com *Malhação* o que foi principalmente citado foi a inserção do tema gravidez na adolescência. Todos os alunos participantes das duas entrevistas coletivas citaram a questão como educativa, porque a protagonista teve sua vida modificada e passou

a ter muitas responsabilidades características da vida adulta. A questão educativa para esses alunos está relacionada à verossimilhança das situações apresentadas, exemplos e lições de moral, como demonstra o diálogo abaixo:

Vocês falaram que aprendem várias coisas na *Malhação*, o quê, por exemplo?

Bárbara: Tipo esta história da Angelina é uma lição de vida, porque ela é tão jovem e já se meteu em tantos rolos. E ela indo pela cabeça dela mesma, se meteu em lugares que não devia. Agora que ela encontrou a mãe dela acho que ela está voltando para o lugar.

Ricardo: A *Malhação* traz uma aula mais comportada, mais ensino de viver. (faz uma careta e todos riem)

Ricardo: É uma telenovela né, vai ver a vida real...

Então, para você não parece com a vida real?

Ricardo: Mais ou menos.

Mas o que parece com a vida real e o que não parece?

Ricardo: O caso da Angelina parece com a vida real.

Vocês acham que eles dão lição de moral?

Ricardo: Eu acho.

Bárbara: Uma parte eu acho uma lição de vida. A parte da Angelina, ela tão jovem, tendo um filho e lutando para que o filho dela tenha a melhor vida possível. Como ela se separar do grande amor da vida dela para ficar do lado do filho. E ele é tão novo que precisa do auxílio da mãe. Acho que ela tem uma força dentro dela que muitas pessoas tinham que ter também.

E para ela ter esse filho é fácil ou é difícil?

Anderson: É difícil.

Ricardo: É difícil.

Bárbara: É difícil porque a maioria hoje em dia tá abortando, ou seja, tá abortando uma vida. Acho incrível a pessoa ter coragem de, vamos dizer assim, matar uma pessoa, praticamente. Se a pessoa já fez, e dizem que o filho é um problema...

Ana: Então por que fez?

Bárbara: É, porque fez? Pensar... fazem as coisas antes de pensar nas conseqüências.

E vocês acham que a vida da Angelina mudou, depois que teve o filho?

Todos respondem: Mudou

Bárbara: Acho que agora ela tem mais responsabilidade.

Ricardo: Antes ela já tinha, mas agora ela tem mais. Agora ela tem que cuidar do filho dela.

Bárbara: Ela tem uma coisa a mais para se preocupar. Antes ela tava preocupada em achar a mãe verdadeira dela, quando a D. Conceição não tinha morrido ainda. Ela sempre estava atrás das coisas que ela queria, ela nunca tinha tudo na mão. Ela corria atrás, não pedia nada para ninguém, sempre corria atrás do que queria, às vezes conseguia, às vezes não. Ela encontrou a mãe dela, mas o Félix deu o golpe nelas,

mas a vida delas continua e acho que vida delas agora está melhor sem o dinheiro. Porque muitas pessoas dizem que o dinheiro não traz felicidade. Mas às vezes traz porque quando tu quer uma coisa vai lá e compra. Mas nada vai substituir um amigo ou uma família, porque isso não se compra.
Ricardo: Uhu, parabéns!

E vocês acham que a televisão ensina alguma coisa pra gente?

Ricardo: Ensina.

Ana: Ensina.

Julia: Pra mim ensina.

Paula: Pra mim ensina.

Flavio: Um pouco sim, um pouco não. Mais ou menos. Alguma coisa ensina.

A definição de papéis em *Malhação* não é muito maniqueísta, o que faz com que a principal vilã do programa, Débora, seja vista pelos alunos de maneira dúbia. Ao mesmo tempo em que criticam suas “maldades” e armações admitem que é ela quem torna o programa interessante. Eles a vêem de maneira humanizada, com defeitos e qualidades e uma aluna chega a admitir que se acha parecida com ela: voluntariosa, ativa e cheia de vontades. Acreditamos que isso acontece porque a vilania dela está associada mais a uma inconseqüência adolescente, característica de uma pessoa extremamente mimada, do que a uma maldade propriamente dita. A vilã Débora é, na verdade, vítima de uma criação sem limites e sem referência materna (a mãe faleceu quando era ainda pequena). E os alunos se solidarizam com isso e se identificam com ela. Além disso, os alunos ressaltam o papel educativo da presença da vilã, porque ela sempre é punida por suas ações. A personagem vai fazendo uma série de coisas erradas e chega um momento clímax em que ela acaba punida de alguma maneira. Essa função educativa da novela, ao representar a punição para ações consideradas socialmente incorretas, apareceu com grande frequência também nas respostas do questionário. Quando perguntados sobre as armações de Débora os alunos listam as várias tramas e conflitos que ela protagoniza, cenas e mais cenas, e analisam:

Mas e as maldades da Débora, o que vocês acham?

Flavio: Horrível, ridículo.

Lia: O legal das armações da Débora é que ela se dá mal no final.

Ana: É justiça.

Ricardo: Às vezes, porque agora ela está com o Guga...

Bárbara: A Débora se dá mal, mas sempre sai com cabeça erguida pra fazer mais. Porque tudo o que ela quer ela consegue, vamos dizer assim. Se ela pede uma coisa para o pai dela e ele não dá ela corre atrás até conseguir. Teve uma época que ela tava roubando roupas das lojas porque o pai dela não tinha mais dinheiro.

Lia: Para fazer um guarda-roupa novo.

Anderson: Rico que não quer gastar dinheiro.

E o que vocês acham disso?

Flavio: Horrível.

Bárbara: Ridículo.

Flavio: Vai incentivar os ladrões.

Ricardo: Vai incentivar...

Bárbara: Vai incentivar não, ela tá mostrando a vida real, porque tem pessoas que são compulsivas assim e não conseguem ficar sem ter...

Ricardo: Não quer gastar dinheiro.

Flavio: Ela não tinha mais dinheiro.

Ricardo: E aquele colar?

Vocês falaram que *Malhação* ensina várias coisas. E agora, se mostra pessoas roubando?

Anderson: A Débora roubou e se deu mal no final, então tá dizendo que o crime não compensa.

Ricardo: Boa.

Bárbara: E tem as armações da Débora fazendo com a Yasmin. Vamos dizer que a Yasmin dedurou a Débora para a Angelina. Teve um capítulo que falaram que a Angelina jogou a Débora da janela do dormitório. Mas não foi isso. As duas estavam brigando, discutindo e a Débora foi empurrar a Angelina e ela saiu da frente e a Débora caiu dentro de um carrinho de roupa suja, não se machucou. E a Angelina ia perder a guarda do filho e mais um monte de coisa. A Yasmin viu que isso não tava certo e dedurou a Débora pra todo mundo.

Ana: Apenas falou a verdade.

Bárbara: Só falou a verdade, sendo que a Débora não estava com razão. Mas a Débora achou que a Yasmin não era mais uma boa amiga. Ou seja, criou vários conflitos e ela se deu mal no final porque perdeu uma grande amiga.

Tá, se a gente pensar, então, sempre tem umas situações em que quem faz maldade sempre se dá mal?

Ricardo: Nem sempre, às vezes se safá.

Lia: Quando a Débora estava namorando o Pedro ela roubou uma camiseta para dar pra ele. Aí a vendedora estava lá na lanchonete que o Pedro trabalhava. Ele estava com a camiseta e a moça comentou que tinha sumido uma camiseta igual aquela da loja. Ele falou “Ah, foi minha namorada que me deu”. A Débora apareceu e falou que tinha pagado. E ficou por isso.

Bárbara: E quem pagou o pato foi o Pedro.

Sobre a representação de escola no programa os alunos destacam questões, principalmente, relacionadas à convivência em grupo, ao modelo de aulas, ao comportamento dos alunos e da direção escolar. A possibilidade de dormir na escola – pela criação de um dormitório nas dependências da escola de *Malhação* - aparece como a parte “mais legal” e as aulas bem mais organizadas se comparadas com as deles. O diretor é também interpretado como “legal” e pouco rígido ao exercer sua função na escola. É interessante ressaltar que o aluno que destacou o modelo positivo de escola que *Malhação* apresenta, com uma aula mais organizada e alunos mais comportados, é considerado pelos colegas o aluno mais bagunceiro e polêmico da sala. Quando fez os comentários abaixo descritos, os colegas responderam em coro: “mas você é o que mais bagunça!”. Ao mesmo tempo, este aluno critica o fato de que quase não há cenas de aulas e que os alunos ficam mais nos corredores do que dentro das salas. Bárbara, que profere falas mais elaboradas e politicamente corretas, e em vários momentos toma a palavra como representante de seus pares, parece repetir o discurso que escuta na escola, dos professores e direção, ao atribuir aos alunos a responsabilidade plena sobre a escola que tem.

A escola de *Malhação* o que vocês acham?

Lia: Legal.

Ana: Rola de tudo naquela escola.

Edson: Eles organizam vários eventos para os alunos. Festas de arrecadação para ajudar pessoas. Isso que é bom.

Ricardo: E pesquisa também.

Mas parece com a escola de vocês, ou é diferente?

Não (todos respondem)

Bárbara: Nossa escola é muito diferente.

Ricardo: Nossa! Tipo quando eles saem daquele portão do *Múltipla Escola* é uma cidade, praticamente.

Bárbara: Tem até gente vendendo pipoca.

Lia: Acho legal que dá para dormir na escola.

(todos concordam)

Lia: Eles vão para a escola sem ter que sair de casa. Mas não é obrigado a dormir na escola.

Bárbara: É como se fosse uma escola normal e o terceiro andar inteiro fosse um dormitório, e cada sala tivesse várias camas, guarda-roupas, banheiros, que todos nós pudéssemos dormir. Ricardo: E com certeza o das meninas seria mais arrumado. Anderson: É separado os quartos... Ricardo: Eu acho legal porque tá trazendo coisas educativas para nós. (Ele faz uma careta e todos riem)
Tipo o quê? Ricardo: Sei lá... Tipo assim: quando chega na sala eles falam que assim é mais legal e tal, se eles dão um trabalho fica todo mundo quietinho. Vê como é na nossa sala. (todos concordam)
Por que, vocês acham esta escola bagunçada? (todos falam ao mesmo tempo) Ricardo: Mais ou menos.
E vocês gostariam que fosse mais organizada? Ricardo: Com certeza. (todos riem) Bárbara: A escola não é bagunçada, o que é bagunçado são os alunos. Porque quem faz a escola, todo mundo já falou, os diretores e todo mundo diz que a escola não é feita de material e dos professores, é feita pelos alunos.

Os alunos consideram os professores de *Malhação* pouco rígidos, brincalhões em excesso (ficam fazendo “gracinhas” para os alunos) e que não demonstram se importar com a questão educativa. Apenas uma professora, de educação física, é descrita como rígida, mas peca pelo excesso e torna-se chata. Neste diálogo mais uma vez Bárbara parece repetir um discurso adulto ao justificar o comportamento da professora como reflexo das ações dos alunos. Para ela, essa representação “é uma forma de mostrar como os professores têm que ser mais rígidos com os alunos”. Neste e em outros diálogos e respostas do questionário fica evidente como, para os alunos, o papel educativo está relacionado à rigidez e punição, demonstrando uma visão bem dura da educação: educar é punir o erro. Para eles, *Malhação* é educativo quando mostra pessoas que fazem “coisas erradas” sendo punidas.

Voltando aqui pra escola de *Malhação*? O que vocês acham mais legal?

Ricardo: Eles convivem juntos.

Flavio: Aqui também.

Ricardo: Não do mesmo jeito da *Malhação*.

Bárbara: Aqui ficar 5 horas olhando para as mesmas caras na sala de aula é difícil.

Ricardo: Parece que lá eles não ficam na sala, ficam transitando.

(todos falam ao mesmo tempo).

Ricardo: Sempre isso. Ficam na sala só às vezes. Chega “abram a apostila na página x” e já sai.

E os professores, o que vocês acham?

Bárbara: Eu acho legal.

Ricardo: Melhores que daqui. Não sei explicar por quê.

Bárbara: Não mostra todos os professores.

Ana: É que são bonzinhos demais. Aparece lá na novela que eles são bons, sempre fazem palhaçada, fazendo os alunos rirem.

Ricardo: Aqui também, o professor de

Ana: Ah, tá, mas tira ele. Acho que os professores são bons demais na novela. Eles deveriam ser mais...

Ricardo: Rígidos.

Ana: Isso... Eles parecem que não estão nem aí... E acho que deveria aparecer mais eles em sala de aula do que fora.

Ricardo: Eles sempre estão na sala dos professores.

Lia: A única professora que eu acho chata de lá é a de educação física. Ela pega muito pesado. Ela faz exercício com eles e eles querendo tomar água e ela não deixa. Se alguém pára para descansar ela dá esporro. E manda fazer de novo.

Bárbara: Eu acho que isso é uma forma de mostrar como os professores têm que ser mais rígidos com os alunos. Porque eles só querem sair, fazer compras, comer coisa que não deve, todo dia é hambúrguer, batata frita. Acho que pelo menos um exercício físico tem que fazer. É melhor para a saúde. E o dia a dia deles indo pra balada no Cataclisma, sempre passeando, nunca se interessando pela saúde.

E parece com o adolescente de hoje?

Bárbara: Parece.

Flavio: Bem parecido.

Bárbara: Não com todos. Mas, a maioria.

Flavio: Ah, Bruna, vai dizer que tu não gosta de puxar uma besteira.

Bárbara: Eu sou docólotra.

Ricardo: Mas tudo tem uma hora para acabar e começar.

Paula: Eu não posso falar nada porque eu tenho uma barra de chocolate aqui e ainda vou chegar em casa e comer hambúrguer. O que vou falar de saúde?

Ricardo: todo mundo vai almoçar na casa da Paula hoje. Eu tô convidando.
(todos riem)

Ana: Acho que na real o adolescente não tem limite. Sempre tem um pouco mais e um pouco menos. Mas eu pelo menos tenho um limite, sei a hora de começar e terminar.

E vocês se consideram adolescentes?

Ana: Eu sim.

Ricardo: Pré.

Edson: Pré.

Lia: Outro dia minha mãe falou que eu não tinha virado mocinha ainda mas eu já era adolescente. Depois ela chegou e falou que eu era criança.

Flavio: meio a meio, regula, regula.

Ana: O que eles falam, cabeça de criança e corpo de mulher.

Lia: Minha avó falou que eu era adolescente. Aí no outro dia chega e fala que sou criança.

Flavio: Tá, mas de vez em quando é.

Bárbara: Eu sou bem criança eu gosto de brincar. Eu e minha amiga sempre animamos a escola. Porque a maioria das vezes está todo mundo de mau humor, daí a gente vem com roupa engraçada e animamos a escola inteira. Sempre mexendo com todo mundo... Mas quando é pra ser séria eu sei ser séria.

Os alunos consideram *Malhação* uma telenovela, e diferente das outras. Para eles o programa é mais realista porque aborda temas relacionados à adolescência e em vários momentos o citam como programa educativo que ensina comportamentos relacionados à essa fase da vida. Os atores são considerados bons, parecidos com adolescentes da vida real.

***Malhação* parece com as outras novelas?**

Todos respondem: Não, diferente.

Ricardo: Bem diferente

Flavio: Diferente. As outras novelas são...

Ricardo: Mais história.

Flavio: É, mais tipo tesouro, a novela das 6 tem aquele colar que tem não sei o quê...

É bem diferente, não é programa educativo.

Ana: A *Malhação* é mais para adolescente eu acho, tem mais história, é para a gente.

Bárbara: Por isso a gente assiste mais, tem mais a ver com a gente.

Ricardo: É realista, bem mais realista que as outras novelas.

Anderson: A cada ano vai ajudando mais a gente, não é como as outras novelas.

Porque passa todo ano, não vai mudando. *Malhação* sempre continua e vai ensinando mais coisas.

E vem mudando ou fica igual?

Anderson: De vez em quando fica igual, de vez em quando muda.

O que é que muda?

Anderson: Agora a Angelina teve filho, nas que passaram antes isso não tinha.

Vocês acham que o tema principal de *Malhação* é o namoro?

Flavio: É.

Ricardo: É.

Flavio: Praticamente.

Bárbara: Mas ou menos. Este ano que tá mudando bastante, entre os professores, os funcionários. O Cajú ta bem legal, é muito divertido.
Anderson: A Montanha.
Bárbara: A mãe do Adriano. E sempre tem a história de uma banda. Misturando música, vida real e história.

De certa forma, *Malhação* parece ter esgotado seu enredo e o que sustenta a audiência é o hábito de consumo dos ícones, ídolos e desejos. O programa aposta há anos apenas na renovação de personagens, com poucas mudanças na narrativa das histórias. Os alunos entrevistados criticam a repetição do enredo, a previsibilidade de uma mesma história em que “um casal luta contra as armações de alguns personagens até conseguir ficar junto no final da temporada”. Mas, isso não faz com que deixem de assistir ao programa, permanecendo espectadores por anos, por várias temporadas, fazendo com que tenham referenciais bem claros de comparação. Eles começam a assistir ao programa bem crianças, a maioria na faixa dos 5 anos. E dizem não assisti-lo diariamente.

E os temas de *Malhação*, as histórias, o que vocês acham?

Flavio: Legal, legal não é, mas é legal. Mais ou menos.
Ana: Eu acho legal.
Bárbara: É que está muito repetitivo.
Julia: Se eles mudassem um pouco seria bem mais interessante. As histórias estão repetitivas.
Flavio: Tipo, ano retrasado eles passaram a mesma coisa que estão passando este ano.
Ana: A mesma armação.
Flavio: O mesmo caso.
Ricardo: Mas os personagens são diferentes.
Anderson: só muda os personagens. A história é a mesma.
Bárbara: É, muda um pouco a história. É sempre assim: tem um casal e uma pessoa para separar. Essa pessoa sempre faz armação, às vezes é homem ou mulher. Mas no final sempre o casal que começou termina junto.
Ricardo: Depois no finalzinho...
Flavio: Eles descobrem e voltam.
Ricardo: É.

Durante a exibição de cenas do programa *Malhação* todos cantaram a música de abertura. Foram realizados alguns questionamentos específicos sobre a música, a abertura a linguagem utilizada pelos personagens e a amizade entre meninos e meninas. Alguns temas já explorados surgiram novamente:

E a abertura da *Malhação*, o que vocês acham?

Todos falam ao mesmo tempo.

Julia: legal.

Ricardo: É mara.

Anderson: Gosto da música.

Edson: É

Bárbara: As imagens que passam têm mais a ver com a gente: mochila, MP3, skate...

[Cena do Toni com os amigos falando sobre ser ou não amigo de meninas.]
(Os meninos riem)

O jeito deles falarem tem a ver com vocês?

Flavio: É.

Ana: É

Julia: Eles falam cara, essas coisas.

Ricardo: Gírias.

Lia: Minha mãe briga comigo quando eu falo, por exemplo, cara. Ela diz: você acha que eu sou homem para você me chamar de cara?

Bárbara: A minha mãe agora está aprendendo comigo a falar gíria.

Anderson: Minha mãe fala gíria comigo.

Ana: Minha mãe não gosta quando eu falo gíria como na *Malhação*.

Vocês concordam com o que ele está dizendo, que homem não consegue ter amiga mulher?

Ricardo: Consegue.

Você tem amiga mulher?

Ricardo: Aqui ó. (ele mostra as colegas em volta).

Junior: Claro.

Flavio: sim.

[Cena da Débora e Yasmin tentando roubar a imagem de um santo oco, que guarda um colar de diamantes].

Anderson: Esta é a melhor parte.

Bárbara: A melhor parte.

Ricardo: É.

Ana: Adoro a voz dela.

Julia: É muito legal.

Todos riem.

Julia: Elas são engraçadas.

Flavio: São extrovertidas. Edson: Elas são muito engraçadas, fazem armações, mas são engraçadas. Ana: O que eu gosto mais é o estilo da roupa delas. Bárbara: Elas se vestem muito bem.
E quantos anos vocês acham que elas têm? Julia: Entre 17 e 18 anos. Ricardo: Pela cara delas uns 17.
Na vida real ou na novela? Julia: Na novela, porque na vida real a Yasmin tem 22 anos. Bárbara: a Angelina é pra ter 17 na novela e na vida real tem bem mais.
Mas elas parecem adolescentes? Todos respondem: Parece.
Parecem com vocês? Se identificam com elas de modo geral? Todos respondem: Sim.
[Cena do Toni e da Luana conversando]. Alguém pode me contar que história é essa? Edson: É assim. O pai dela era empresário e ela gostava de rock. Ela saía com os amigos e fugia sem o pai dela saber. Mas ela só se metia em encrenca, quebrava tudo, batia em um monte de gente. Depois o Guga começou a namorar ela e ficou mais tranqüila um pouco. Ana: Na frente do pai dela se vestia com uma roupa bem santinha, na hora que saía fazia maquiagem, mudava de roupa, tipo roqueira.
Acha que acontecem essas coisas? Ricardo: Acontece. Essas mentiras acontecem.
É? Na frente da mãe é de um jeito, quando tá com os amigos é de outro? Flavio: Eu sou bem assim mesmo! Com a minha mãe sou santinho e na rua um capetinha. Todo mundo é assim. Mas na sala tô melhorando, vai dizer que não é? Todos respondem: não!

Abaixo transcrevemos alguns diálogos sobre o que eles dizem sobre seu desempenho escolar e o que isso significa para eles, além de explicitar como eles avaliam a representação estereotipada do aluno que sabe tudo (“CDF”) em *Malhação*.

Vocês são bons alunos? Ricardo: Eu sou um ótimo aluno. Flavio: A Bárbara é. Tu não. Junior: mais ou menos. Ricardo: O Anderson é CDF.

Você se acha CDF Anderson? Anderson: Mais ou menos.
E você Paula, se acha boa aluna? Paula: Não sei. Flavio: Mais ou menos.
E você Bárbara? Flavio: Ô. Bárbara: Mais ou menos. (todos falam ao mesmo tempo) Ricardo: Ela é mais CDF que o Anderson. Julia: É assim, aqui tem 4 CDFs.
E você Ana? Ana: Tirando a matemática eu sou boa. Ricardo: Eu também tirando a matemática. Acho que eu tô melhorando.
E o que é CDF? Ricardo: É ser melhor que os outros. Tipo assim, é ser mais esperto. Anderson: Não é. É que tu sabe bastante, mas os outros acham que tu sabe mais do que eles, mas é porque nós prestamos atenção na aula e a gente aprende e eles ficam bagunçando ou não prestam atenção. Edson: Pra mim o CDF não é um aluno esperto é um aluno que presta atenção na aula, que nem o Anderson falou. Ana: Aqui ninguém é CDF. Todo mundo tem a capacidade de aprender é só querer estudar. Anderson: É só querer que consegue. Bárbara: Acho que ninguém é melhor que ninguém. Todo mundo fica falando que sou CDF. Eu falo: eu não sou CDF, eu só estudo. E não ligo para o que pensam, vamos matar aula e fazer isso ou aquilo. Não, primeiro eu quero cuidar de mim porque se eu dependesse do que os outros falam eu não saía de casa, porque eu recebo mais críticas do que elogios.
Tem CDF na Malhação? Ricardo: O Guga. Anderson: O Cajú Lia: O Cajú na matemática. Anderson: Sérió.
O Caju não é o faxineiro? Todos respondem: É. Anderson: É, só que agora ele virou aluno.
E não tem aquele menino o Fernandinho, ele não é CDF? Todos falam juntos: É Julia: Ele é nerd.
Ele não é legal? Flavio: Não. Ricardo: Ele tem um jeito de viadinho.

Flavio: Ele não é legal.

Ana: Ele toca a rádio da escola. Eu acho que deveriam aparecer mais cenas da rádio.

Sobre a escola que freqüentam foram confirmadas as impressões e preferências dos alunos: amigos, professores, jogar bola, ginásio etc..

E o que vocês mais gostam na escola?

Junior: Amigos.

Paula: Amigos.

Bárbara: Amigos, encontrar os amigos os professores e funcionários. Tenho uma amizade, vamos dizer assim. Gosto das aulas.

Ana: Dos amigos, de jogar futebol com a nossa turma.

Julia: Encontrar com os amigos e jogar futebol.

Ricardo: Jogar futebol, do ginásio, quadra de futebol. Os funcionários, da Bárbara.

Lia: Amigos

Anderson: Eu gosto de futebol.

E vocês já estudaram em outra escola?

Junior: Só aqui.

Flavio: Já. Várias. Vim este ano pra cá. Já estudei na Henrique Veras. Estudei no Colégio da Lagoa, eu gostava mais.

Pedro: Só aqui.

Edson: Só aqui.

Paula: Só aqui.

Bárbara: De 2 em 2 anos eu mudo de escola. Fiquei dois anos na Escola da Lagoa, pública também, depois fiquei 2 anos no Estimoarte e agora estou 2 anos aqui e ano que vem vou para o Instituto de Educação.

Ana: Estou aqui desde os 5 anos.

Julia: Eu estudei no Osmar Cunha, depois estudei no Colégio da Armação e agora estou aqui.

Ricardo: Estudei no colégio do Porto e agora estou aqui.

Lia: Desde a primeira série estou aqui.

Entrevista II

Da entrevista com os alunos da 7ª série, abordamos o que surgiu de diferente ou complementar ao que foi explorado na Entrevista I. Analisamos principalmente o que os alunos disseram sobre a escola que freqüentam em relação à escola que vêm representada em *Malhação*, seu ideal de uma escola melhor, suas opiniões sobre o programa e

comentários sobre a intenção dos realizadores, e a visão sobre a influência da televisão na vida das pessoas. Sobre a escola que freqüentam, os alunos afirmam gostar e ao compará-la com a escola de *Malhação* repetem o que vigora no senso comum, a idéia de que escolas privadas, pagas, são mais exigentes e rigorosas, e por isso preparam melhor os alunos para o futuro.

O que vocês acham da escola de *Malhação*?

Paolo: Acho legal a escola de *Malhação*. É diferente. Eles podem dormir no colégio e é mais a vontade. E tem cantina.

Vitor: É legal que tem dois diretores.

Vocês gostariam de estudar no Múltipla Escola?

Todos respondem: Sim.

Jôse: Se tivesse uma bolsa de estudos pra mim.

Vitor: Eu acho que lá é mais puxado e prepara mais para o futuro. É particular, então puxa mais. Mas mostram bem pouquinho cenas de aula, bate o sinal e todo mundo vai para a rua.

Jôse: Mostram mais para distrair. A guria falando com a outra, mas não mostra o conteúdo.

Vitor: A gente imagina que porque é particular puxa mais, porque é paga, então tem que ter estudo mais forçado.

E a escola de vocês, o que acham?

Vitor: A nossa escola é legal, e os professores são legais.

E vocês gostam das aulas?

Todos dizem gostar da aula de história

Vitor: O conteúdo é interessante

Catia: E o professor leva a gente para o auditório e mostra imagens do conteúdo.

Vocês acham que isso ajuda?

Luis: Ajuda na memorização.

Catia: É a aula não fica tão chata.

Vitor: Ele passa vídeos, filmes, mostra imagens no data show.

O que vocês acham que poderia ter para melhorar a escola?

Paolo: Uma piscina para ter aula de natação nos dias de sol.

Catia: Uma sala com computadores que os alunos pudessem usar quando quisessem. Porque a sala informatizada a gente só usa com o professor, raramente... Só dá para usar se marcar horário e só para fazer trabalho. Uma cantina...

Vitor: Um guarda para não ter vândalos na escola. Já estão pichando a escola toda.

Catia: É. Já jogaram extintor no auditório em cima das cadeiras. Aí fomos ter aula de história tava a maior sujeira.

Mas é gente da escola ou de fora?

Paolo: Da escola, da noite, tem supletivo.

E para vocês, uma aula bem bacana, como seria?

Vitor: Tem computador na sala para todo mundo. Aí tira a foto do quadro e não tem que copiar.

Thales: Tem Educação Física todo dia.

Catia: Tem escola que tem laptop. O professor explica sobre a célula, vamos dizer, daí se tivesse computar ele podia dar o site e a gente pesquisava, fazia trabalho.

Vitor: Ventilador funcionando.

Luis: É, no segundo dia de aula queimou o ventilador.

A escola de *Malhação* se parece com a de vocês?

Vitor: O prédio não. Este aqui é mais moderno.

E o jeito da escola funcionar, parece?

Paolo: Só com a limpeza, tem moças limpando lá e aqui.

Só isso?

Vitor: O conteúdo é diferente, os professores são diferentes.

Catia: Aqui tem projetos e lá não. Tem dança, coral, caratê, judô, capoeira, futebol.

Vitor: Na *Malhação* antes tinha judô.

Com relação à escolha dos personagens prediletos, as respostas foram semelhantes às dos alunos da 6ª série. Os personagens “bons” aparecem mais na preferência dos alunos, mas há os que gostam da vilã, porque é ela quem dá a ação, quem anima o programa.

De qual personagem você gosta mais?

Catia: Da Angelina.

E o que você gosta nela?

Catia: Ela enfrenta qualquer barreira. E eu não gosto da Débora porque ela quer tudo pra ela.

Luis: Eu gosto da Débora. Porque ela é mau e eu sou mau também. (risos) Não, é porque ela é inteligente, os planos dela dão certo.

Vitor: Eu não gosto da Débora, porque ela prejudica a Angelina.

Paolo: Eu gosto do Gustavo porque ele sempre quer ajudar a Angelina. A Débora e as outras sempre querem tudo pra elas e sempre derrubam os outros.

Para os alunos a diferença entre *Malhação* e as outras novelas é o colégio Múltipla Escolha e os temas sobre o convívio entre os adolescentes.

Tem diferença de *Malhação* para outras novelas?

Thales: A Favorita é igual *Malhação*. A Flora faz a mesma coisa que a Débora.

Luis: As histórias são sempre iguais. O mocinho e a mocinha ficam juntos no começo, separam e depois voltam no final e vivem felizes para sempre.

Catia: É.

E o que é que muda?

Luis: Os atores.

Vitor: E o cenário. *Malhação* é sempre no Múltipla Escolha. Outras novelas passam em vários lugares.

Paolo: Porque a *Malhação* está contando a história do colégio, do convívio deles.

Para estes alunos o tema da atual temporada de *Malhação*, a gravidez na adolescência, também tem importância educativa.

Vocês saberiam dizer qual é o tema da *Malhação*?

Luis: Gravidez na adolescência. Nesta temporada.

Catia: Já teve esse tema em outra temporada, a Jacke, só que ela perdeu o filho.

O que vocês acham desse tema?

Luis: Normal, igual a qualquer outro.

Catia: Eu acho importante porque tem gente que sai na balada à noite e acaba tendo relação sexual sem camisinha e depois acaba tendo filho. E a família como fica, é ela que se sente culpada.

Um dos alunos mostrou-se crítico sobre os artifícios utilizado pelo diretor de *Malhação* para cativar o público, e questionou a mudança de condução na temporada atual, para eles diferente das anteriores.

Esta temporada está diferente das outras?

Vitor e Luis: Muito diferente.

Luis: Está muita apelação.

Vitor: O diretor acha que nós estamos gostando da *Malhação* porque ela está fazendo

coisas de jovens...

Explica melhor.

Vitor: Agora o diretor, acho, quer atingir o público jovem fazendo o que a gente faz, mas não é assim. Ele quer passar como o mundo é hoje. Não é como na temporada anterior. Antes era mais engraçado. Hoje é muita ganância, antes não tinha isso aí. Antes era bem mais legal, era mais brincadeira. Por isso que eu parei de assistir.

Catia: Também acho a mesma coisa. Agora eles brigam muito um com outro. Antes era mais engraçado... Eles até brigavam, porque como é novela tem que ter algum conflito, mas nem tanto. Agora é mais dramático.

Em termos gerais os alunos têm uma visão positiva sobre a televisão e acreditam em seu papel educativo, poucas foram as repostas apocalípticas⁶⁴. Para eles a televisão não é intrinsecamente boa ou ruim. Há programas bons e ruins, e em um mesmo programa histórias e personagens interessantes e chatos. Em *Malhação* eles gostam de algumas coisas e outras não. Poucos foram os alunos que disseram gostar de tudo. Quanto a ser, ou não, educativo, influenciar ou não os jovens, para eles isto depende das características do programa mas, principalmente, de quem assiste.

Vocês acham que o programa ensina alguma coisa?

Vitor: Mal influencia os jovens.

Jôse: Eu acho que é má influência, umas coisas que a Débora faz. Eu acho legal o programa por causa da amizade que eles têm. Mas até minha mãe fala para eu parar de assistir por causa disso.

Thales: Isso vai da pessoa, de ser influenciado ou não. Não tem essa. Vai da cabeça da pessoa.

Vitor: É.

⁶⁴ Umberto Eco (1993) classificou, na década de 1970, as visões predominantes sobre a comunicação de massa e a indústria cultural como apocalípticas ou integradas. De um lado o autor definia os apocalípticos, pessimistas, aqueles que viam a cultura de massa como a anticultura, como um sinal de decadência. De outro lado definia os integrados, otimistas, aqueles que enxergavam na cultura de massa a democratização do acesso, com a circulação de uma arte e de uma cultura popular consumidas por todas as camadas sociais. O apocalíptico além de criticar a banalização e corrupção da cultura legítima, colocava o homem comum acima da banalidade média, e ele próprio se posicionava acima da massa, da qual não fazia parte. O integrado, por sua vez, resvalava no otimismo excessivo e acrítico e acabava convidando o leitor à passividade. A crítica de Eco era particularmente endereçada aos seguidores da teoria crítica da Escola de Frankfurt ditos apocalípticos e aos entusiastas do pensamento dos teóricos da mídia, seguidores de McLuhan.

Mas vocês acham que a televisão influencia as pessoas?

Vitor: Depende do programa influencia.

Thales: Se a pessoa for responsável, cabeça, não influencia não.

Paolo, o que você acha?

Paolo: Acho que depende da pessoa e como é a vida dela. Se ela for “maria vai com as outras” influencia, com certeza.

Jôse: Tem dia que quando tá chato eu desligo.

4.6 Falando dos dissensos

Vimos tratando, até aqui, dos consensos, das opiniões convergentes, das respostas mais freqüentes, do que parece unir os adolescentes em seu processo de consumo televisivo de *Malhação* e de seu diálogo com a escola, e que nos permitiram, ao longo deste capítulo, estabelecer categorias gerais para fins de análise. Agora, em um momento de ruptura, propomos seu contrário, uma brevíssima análise dos dissensos, das opiniões destoantes que emergiram de nossos dados colhidos por meio dos instrumentos de pesquisa, questionários e entrevistas.

Apesar das falas de comunidade bastante presentes nas respostas escritas e emitidas, há também dissensos, manifestos em falas individuais muitas vezes destoantes. Essas falas não aniquilam as possibilidades de estabelecer categorias de análise, mas demonstram que não podem ser propostas como totalizantes, porque são incapazes de abranger a diferença. O fato de possuírem características macro-sociais comuns (alunos, adolescentes, de escola pública, do segundo ciclo do Ensino Fundamental, na faixa dos 12 aos 15 anos, de classe social média baixa ou de classe média, espectadores de *Malhação*, dentre outras) não produziu homogeneização de interpretação e respostas. As múltiplas mediações fazem com que não seja possível estabelecer uma opinião única, dita consensual. O que há são negociações e opiniões mais freqüentes.

Os adolescentes emitiram respostas polêmicas, por vezes contraditórias e mesmo socialmente inapropriadas. Não se fizeram de rogados, não economizaram opiniões, alguns mais que outros, fato este também produzido pelas mediações individuais e múltiplas. Em alguns momentos expressaram as falas mais improváveis ou juízos de valor, mais característicos de pessoas adultas. Outras vezes elogiaram comportamentos socialmente inaceitáveis. Vários foram os momentos em que nos deparamos com opiniões improváveis, rebeldes, nos remetendo ao que afirma Orofino (2005, p. 50):

no conjunto da narratividade midiática existem contradições, conflitos e brechas. Não acreditamos que haja uma estrutura discursiva monolítica e impermeável. Mas, sim, uma sobreposição de textualidades com aberturas narrativas que possibilitam leituras muito diferenciadas por parte do público receptor.

Com relação à escola os dissensos podem ser percebidos quando alunos da escola pública afirmam que o ensino “é um lixo” ou os alunos da escola privada afirmam detestar os projetos transdisciplinares realizados no contra-turno, que a maioria afirma adorar.

Também podem ser percebidos em vários momentos de análise do programa *Malhação*, dos quais citamos o incentivo ao consumo ressaltado por dois alunos da escola privada - uma menina e um menino de 8ª séries: “alguns assuntos adolescentes são veiculados, como DSTs. Mas isso já havia aprendido na sétima série. Às vezes eles fazem propaganda de filmes e de produtos”; “porque aquele programa não ensina absolutamente nada. Na verdade aprende a ser um consumista de primeira”.

Outro momento em que os dissensos emergiram com mais força foi quanto à proposta educativa da televisão e de *Malhação*. Alguns alunos demonstram um claro movimento contrário à opinião dos colegas sobre a dimensão educativa da TV e do programa estudado, menosprezam ou chegam mesmo a desdenhar ou a fazer chacota quanto ao que é veiculado nesse sentido. Questionados sobre o que aprendiam com

Malhação, dois alunos de 8ª série de escola pública responderam: “Aprendo como colar nas provas [com a personagem Bodão]”; “nada em especial, só aquela velha história de que o crime não compensa”. Uma aluna de 7ª série da escola privada complementa: “eu só aprendo a não ser idiota, mongol que nem eles, e uma cínica. Pois eles não ensinam nada novo que eu já não saiba. Ex: usar camisinha, é óbvio que eu sei para o que serve. E o diretor inventou que a protagonista não sabia para que servia. Fala sério! Ensina algo cultural nisso!”

Considerações Finais

Um dos questionamentos iniciais que buscamos investigar neste estudo é o espaço que as mídias ocupam, atualmente, na cultura mundial e, especificamente, entre os jovens na cultura brasileira. O que nos ficou evidente é que as mídias ocupam espaço cada vez mais central entre os adolescentes, substituindo várias outras atividades e ocupando a preferência geral entre as opções de lazer, entretenimento e fonte de informação e conhecimento. No caso do grupo estudado, a televisão permanece como principal meio de oferta de produtos, amplamente consumidos por diferentes motivos e de diferentes formas: mais ou menos críticas, individuais ou coletivas, entusiasmadas ou resignadas. O acesso à televisão se democratizou no Brasil de tal forma que o questionamento se tem ou não aparelho de TV perdeu sentido. O acesso ao computador já é grande, mesmo entre os alunos de escolas públicas, mas o acesso à internet é pouco menor. Os jovens, sejam eles provenientes de escolas públicas ou privadas, estão dividindo seu tempo entre a televisão e a internet, com a diferença de que alunos de escolas privadas, com maior poder aquisitivo e, conseqüentemente maior acesso aos bens culturais pagos, dedicam-se agora aos canais de televisão fechada.

Pudemos constatar grandes convergências interpretativas e opiniões bastante similares em vários aspectos relativos à televisão e ao programa *Malhação*, o que faz com que de modo geral tenha sido possível criar categorias de interpretação para os vários aspectos aqui pesquisados: há os que são convocados pela história, os que a rejeitam e os que se dizem indiferentes à ela; há os que são claramente cativados pelos heróis e os que preferem os personagens cômicos; há os que gostam da mocinha e os que a acham por demais melodramática (em geral meninos da escola particular); há os que rejeitam completamente os vilões e os que os recriminam mas os entendem como essenciais para

apimentar a trama. E finalmente, há os que não mais assistem ao programa e o criticam com bastante severidade, mas se confessam antigos espectadores, em um tempo em que essa novela era muito melhor. Será?

Os adolescentes, com suas variadas leituras refazem as histórias, recriam, reescrevem, se fazem autores quando falam de como vêem, ouvem, interpretam. As relações que se estabelecem entre mídia e adolescência se dão sob influência de diferentes modos de vida, recepção, apreensão, interpretação, mesmo dentro de grupos com características macrossociais (mesma idade, escola, classe social, gênero, ofertas culturais etc.) comuns. Esse fato foi percebido tanto na aplicação do questionário nas duas escolas, quanto nas entrevistas coletivas. As relações dos produtos televisivos com o público são muito complexas, se formando a partir do que é produzido (endereçamento) e do que é recebido (consumo, recepção, apropriação) e nos permite concordar com Orofino (2005, p. 51) quando essa autora afirma que “as mediações não estão dadas. Elas se constituem enquanto ações reflexivas”.

Durante as entrevistas ficou evidente a importância do grupo para os alunos. Em vários momentos eles buscavam, entre si, apoio, concordância. Não que houvesse uma busca pelo consenso, mas havia entendimento, reconhecimento do que estava sendo dito, das opiniões, mesmo que fosse um acenar de cabeça querendo dizer que estavam compreendendo. Havia nos grupos um acordo de comunidade, que é diferente de um consenso, porque este é fruto de discussões, negociações, de disputa de argumentos. O entendimento que existe na comunidade, defende Tonnies (Apud BAUMAN, 2003, p. 15), não precisa ser perseguido, ele “está” na comunidade, ele paira sem que necessite de palavras para ser expresso, é um acordo tácito. E é graças a ele que a comunidade permanece unida a despeito de todas as divergências. Para Bauman (p. 27, 2003) a

comunidade é o conflito épico entre a liberdade e a segurança e isso foi percebido nos grupos. Havia mais opiniões concordantes, mas havia também opiniões divergentes que eram consideradas, mas se muito destoantes acabavam sendo revistas pelos próprios emissores, sem muito conflito. Era como se eles considerassem muito a opinião da comunidade. A partir do momento em que ela elegia uma opinião, esta acabava sendo incorporada pela maioria.

Com relação à linguagem utilizada pelos alunos para responder ao questionário, pudemos constatar posturas bem distintas. De modo geral, as respostas dos alunos da escola privada são mais extensas, mais elaboradas e com o vocabulário mais rico. Mas, são também muito adultas e em vários momentos nos pareceram repetições de discursos, falas prontas, autorizadas, que eles ecoam a revelia. Os alunos da escola pública foram mais livres em suas respostas, algumas bastante infantis. Outras, nos parece, intencionalmente destinadas a agradar o pesquisador, como uma fala autorizada, pronunciada na expectativa de serem “aprovados”, o que nos faz refletir sobre a estrutura da escola: ao apresentarmos um questionário, ele passa a ser interpretado como prova, avaliação. Nas entrevistas essas falas autorizadas apareceram em poucos momentos, e o que se fez mais presente foram opiniões convergentes, que se formaram a partir das discussões e que pareceram expressar melhor as opiniões dos alunos e em alguns momentos a opinião dos líderes do grupo. Os debates, portanto, foram essenciais para entender opiniões e permitir o rompimento com uma estrutura rígida, que se apossou da escola, de ter que responder o certo para ser aceito.

Pudemos perceber que os alunos, sejam eles da escola pública ou privada, depositam grande confiança na escola, um ambiente extremamente importante na formação pessoal e como espaço de socialização entre os pares e pessoas adultas que não os familiares. Não obstante, notamos uma diferença de percepção entre os adolescentes das

duas escolas pesquisadas. Para os alunos da instituição pública, a escola é tão ou mais importante como ambiente relacionado à afetividade, espaço acolhedor e educativo, do que como espaço do ensino, de aprendizagens curriculares. É enfatizada a importância da escola na educação para a sociabilidade e o papel dos professores e demais funcionários nesse processo. Ficou evidente no decorrer desse trabalho, a importância da escola pública para seus alunos, pois quanto mais desprovido de recursos no âmbito da família e do bairro, pobre em espaços públicos para o lazer e a convivibilidade, mais importante ela se faz. No caso dos alunos da escola privada, percebemos que têm uma visão mais pragmática e instrumental da escola: o seu papel primordial é ensinar o currículo necessário com práticas pedagógicas adequadas e diferenciadas. Ao que nos parece, esses alunos têm como foco, desde muito cedo, o desenvolvimento intelectual e o sucesso profissional. No caso dos alunos da escola pública, essa questão somente apareceu entre poucos alunos da 8ª série, que se deparavam com a premente mudança de escola e proximidade com o mundo do trabalho.

Ao avaliarem o programa escolhido para esta pesquisa, *Malhação*, os alunos da escola privada foram severos, algumas respostas beirando a indignação. Acreditamos que o fato de terem maior variedade de acesso a produtos televisivos, além de outros referenciais culturais. Esse conhecimento, acreditamos, se dá por oposição, ou seja, para concluir que um produto é ruim, transmite valores dominantes, estereotipiza o jovem, ou discrimina a mulher é necessário ter um *referente*, um contrário, um ou mais programas que mostre as minorias, dê voz aos jovens e valorize a mulher. Saussure afirmava que a formação do significado se dá por “oposições binárias”. Williams defendia que o conhecimento, para se formar, necessita de um ponto contrário, isto é, só conhecemos o claro porque temos a

representação do escuro, porque temos parâmetros comparativos. Vale aqui citar o texto de Silva (1985) sobre a obra de Williams, utilizada para refletir sobre escola e seus alunos:

Como posso possibilitar aos sujeitos escolares a crítica sobre sua sociedade, sobre a vida de seu povo, sua história, sua cultura se esses desconhecerem outras sociedades, outras vidas de outros povos, outras histórias, outras culturas. Em síntese, não é possível uma educação crítica sem alteridade. O sujeito só se compreende a si mesmo em relação com outro, em interação. Só posso compreender-me dentro de mim mesmo se reconheço um outro que não sou eu, se me deparo com a estranha presença do outro; minha realidade só toma sentido para mim mediante o (re)conhecimento da realidade de um outro.

Independentemente de suas qualidades técnicas, educativas, informativas e de lazer *Malhação* sobrevive dos anunciantes, da publicidade que as audiências financiam. O público, de certa maneira, é quem baliza o programa, o justificando e o perpetuando. Mas, se, após tantos anos de produção e veiculação, os espectadores adolescentes que ainda assistem passam a denunciá-lo e criticar porque *Malhação* não apresenta componentes de ineditismo e surpresa, o que os faz continuar assistindo? O fato dessa “telenovela teen”, como é definida, ser efetivamente protagonizada por adolescentes e trazer dramas característicos dessa fase da vida, foi a causa mais citada como determinante para que esses adolescentes se tornem e se mantenham espectadores cativos ao longo de anos. Portanto, acreditamos que os endereçamentos de *Malhação* conseguem convocar espectadores em diferentes lugares formados a partir da subjetividade, das relações de grupo e das condições sociais e culturais.

A concepção de adolescente e de adolescência que a televisão aberta exhibe em sua programação específica, calcada em referenciais de classe média ou classe média alta, diz muito sobre o que desejam mostrar, mas também sobre o que tentam omitir. Uma sociedade plural e complexa, formada por diferenças étnicas, sociais, culturais, de gênero e de gostos, que não se resume a estereótipos de toda ordem e modelos fixos representados.

A representação de um modelo social valorizado de juventude é um eficiente endereçamento para jovens de todas as classes sociais, capaz de interpelar os adolescentes de maneira muito eficiente. Ao contrário de vários outros programas em que os adolescentes são quase parte do cenário⁶⁵, em *Malhação* eles são o centro da narrativa, ainda que em alguns momentos a representação seja bastante estereotipada. Compartilhamos, então, de uma reflexão feita por Fischer (1998): afinal os programas televisivos não seriam espaços de reconhecimento desses públicos, e de “representação de interesses específicos”? A autora complementa:

Será que os programas de televisão recebidos e consumidos por nossas crianças – sejam eles telenovelas como *Viradala* ou *Malhação*, ou mesmo um programa como o da Angélica, só para citar alguns exemplos da Rede Globo – não estariam respondendo de uma forma muito eficaz a alguns anseios, obviamente criados e reforçados socialmente, mas que existem de fato para numerosos grupos sociais, especialmente para contingentes significativos crianças e adolescentes? (1998, p. 108)

Os adolescentes, ao que nos parece, não precisam de seu retrato na tela para se sentirem representados. Talvez porque a televisão brasileira aberta, a mais acessível, tenha pouquíssimos programas que os apresentam como protagonistas, que os representam, e que abordem questões relativas à essa fase da vida, que utilizam ícones e símbolos de adolescência: atores jovens, falas, roupas, tipos, atores jovens, música, vinheta etc.. Ao utilizar, cuidadosamente, todos esses endereçamentos para representar dramas juvenis, sejam eles típicos de um adolescente classe-média alta do Rio de Janeiro ou mesmo de adolescente algum, *Malhação* acerta públicos bastante amplos que envolvem crianças, jovens e mesmo adultos, de comunidades de classes sociais baixas, de bairros afastados, de

⁶⁵ Fischer (1998, p. 112) realizou uma pesquisa na década de 1980 na qual verificou que as crianças pediam maior presença na televisão. Desde então isso de fato aconteceu, crianças se tornaram mais presentes nas telas da Tv. Mas, não como protagonistas e mais como cenário em programas infantis. No caso dos adolescentes cito aqui o programa *Altas Horas* como modelo do adolescente como cenário.

capitais periféricas nos quatro cantos do Brasil. É necessário denunciar as intenções implícitas na representação dessa identidade adolescente. Ao divulgar essa ou outra representação, a televisão cria conotações e produz significados. A escolha não é arbitrária, passa por um modelo de Brasil que se pretende alcançar, divulgar, disseminar como ideal. Afinal, por que este adolescente e não outro? Por que não o adolescente nordestino, do interior da Paraíba? Quem deve responder à esta pergunta são as emissoras, seus produtores, diretores, roteiristas. Mas, a nós pesquisadores, cabe questionar, contestar, pronunciar e plantar o questionamento.

No decorrer de nosso estudo, analisamos essa telenovela sob a ótica da teoria das mediações múltiplas, da representação midiática e dos modos de endereçamento. Sob essa base teórica, concluímos, então, que *Malhação* contribui para fixar papéis de juventude a partir de seus modos de endereçamento, que podem interpelar os espectadores como espelho, sonho ou consolo. Os modos de endereçamento podem ser a ratificação do modelo que o jovem deve seguir (espelho), podem ser motivadores e estar na representação do que o jovem gostaria de ser (sonho/objetivo) ou podem ainda representar a materialização do que o jovem gostaria de ser, mas não pode alcançar e se satisfaz com o consumo simbólico (consolo). Para a teoria dos modos de endereçamento os lugares internos que são convocados pelo que assistimos - que faz com que sejamos interpelados por fantasias, prazeres, medos, desejos, esperanças, raivas, vinganças - podem ser localizados identificando-se as representações dos personagens, sua composição, características, discursos, ação e lugar social em relação ao sujeito que o recebe.

Pudemos constatar que a telenovela *Malhação* é, simultaneamente, inovadora e reacionária. Em determinados momentos atua como reprodutora de estereótipos, preconceitos e relações de poder (gênero, trabalho, classe), e em outros se apresenta com

uma roupagem progressista, transformadora e propositiva de mudanças sociais. Assim como a sociedade e os adolescentes que representa, ela é híbrida, contraditória. As questões suscitadas nesta pesquisa, bem como as críticas feitas não vão no sentido de excluir o programa da grade de programação ou substituí-lo por programas ditos educativos. Acreditamos ser o programa *Malhação* material extremamente rico para o debate com jovens e adultos sobre a mídia e a adolescência. Defendemos aqui a análise crítica das mensagens, os estudos de consumo cultural e dos modos de endereçamento dos programas, que permitam a revisão constante de conteúdos e formatos e subsidiem o aprimoramento necessário ao meio e seus produtos.

Por fim, fazemos aqui uma importante ressalva sobre nosso trabalho e nossa visão de mundo. Não entendemos ser possível tomar esta pesquisa como definidora das opiniões, leituras, enfim, consumo cultural de telenovelas por adolescentes. Ela pode ser tomada, sim, como ilustração de mediações possíveis, exemplificadora estratégica de construções feitas por um grupo específico, a partir de suas mediações macrossociais e pessoais.

Referências Bibliográficas

- ABRAMO, B. 'Malhação' caricaturiza universo jovem. **Folha de S. Paulo**, São Paulo: Ilustrada/Televisão, p. 7, 23 de janeiro 2005.
- ABRAMO, H. e BRANCO, P. P. M. (Orgs.). **Retratos da juventude brasileira**: Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.
- ADORNO, T. W. e HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- ALMEIDA, Heloisa Buarque. **Telenovela, Consumo e Gênero**: muitas mais coisas. Bauru, SP: Edusc, 2003.
- ANDRADE, R. M. B. de. **O drama das emoções**: a cartografia dos sentimentos e a telenovela para adolescentes no Brasil. Disponível, em <http://www.eca.usp.br/alaic/trabalhos>, acesso em 22/07/2005a.
- _____. Entre o dito e o proibido: a sexualidade e o adolescente na *soap-opera* brasileira. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, UERJ, 2005b.
- ARAÚJO, C. A. A pesquisa norte-americana. In: HOHFELDT, A.; MARTINO, L. C.; ARAÚJO, S. M. da S. Cultura e Educação: uma reflexão com base em Raymond Williams. **27ª Reunião Anual da ANPED**, GT: Movimentos Sociais e Educação, Caxambú, MG, 2004.
- ARISTÓTELES. **Poética**. Buenos Aires, Argentina: Quadrata, 2002.
- AURÉLIO, B. H. F. **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**. São Paulo: Folha de S. Paulo, Nova Fronteira, 1995.
- BARTOLOMEI, M. Programa comemora uma década no ar. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, Folhateen, p. 8, 18 de julho de 2005.
- BAUMAN, Zigmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- _____. **Modernidade Líquida**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- _____. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- _____. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BELLONI, M. L. **O Que é Mídia-Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BLUMMER, H. A massa, o público e a opinião pública. In: COHN, G. (Org.) **Comunicação e Indústria Cultural**. 5 ed., São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.
- BORDENAVE, J. E. D. **Além dos Meios e Mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1983.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 3 ed., São Paulo: Perspectiva, 1992.
- _____. e PASSERON, J. C. **A Reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2 ed., Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1982.
- BRITTOS, V. C. **Recepção e TV a cabo**: a força da cultura global. 2 ed., São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- BRUM, J. Hipótese do Agenda Setting: estudos e perspectivas. **Revista Eletrônica Razón Y Palabra**. n° 35. Disponível em: <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html>
- BUCCI, E. (Org.). **A TV aos 50**: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.
- _____. **Brasil em tempo de TV**. 3 ed., São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. A solidariedade que não teme aparecer. In: BUCCI, E. e KEHL, M. R. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 5 ed., Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

_____. **A Globalização Imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano 1**. Artes de fazer. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CITELLI, Adilson. Educação e Mudanças: novos modos de conhecer, p. 17-38. In: CITELLI, A. (Coord.). **Outras Linguagens na Escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

COUTINHO, L. M.; QUARTIERO, E. M.. O Merchandising Social na Telenovela Malhação: estratégias sócio-educativas para adolescentes. In: **VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul ANPEdSul**, 2008, Itajaí SC. ANPEdSUL 2008 - VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Itajaí SC : UNIVALI, 2008. v. 1. p. 1-15.

COGO, D. e GOMES, P. G. **Televisão, Escola e Juventude**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

COMPARATO, F. K. É possível democratizar a televisão? In: NOVAES, A. **Rede Imaginária: televisão e democracia**. 2 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1991, p. 300-308.

_____. A democratização dos meios de comunicação de massa. In: BUCCI, E. **A TV aos 50: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000, p. 183-201.

COSTA, C. **Eu Compro Essa Mulher: romance e consumo nas telenovelas brasileiras e mexicanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. 5 ed., Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.

DONALD, J. Liberdade bem regulada; Cheios de si, cheios de medo: os cidadãos como ciborgues; Pedagogia dos Monstros: o que está em jogo nos filmes de vampiro? In: SILVA, T. T. da (Org.). **Pedagogia dos Monstros: os prazeres e perigos da confusão de fronteiras**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DUARTE, E. B. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

ECO, U. **Obra Aberta: Forma e Indeterminação nas Poéticas Contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 1986.

_____. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1993, 5ª ed.

ELLSWORTH, E. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, T. T. da (Org.). **Nunca Fomos Humanos: nos rastros do sujeito**. Belo horizonte: Autêntica, 2001.

FANTIN, Mônica. **Mídia-Educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. e GIRARDELLO, G. (Org.) **Liga, Roda, Clica: estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FÁVERO, M. H. e ABRÃO, L. G. M. “Malhando o Gênero”: O Grupo Focal e os Atos da Fala na Interação de Adolescentes com a Telenovela. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**. mai-ago 2006, vol. 22 n. 2, pp. 175-182

FERREIRA, A. As Redes de TV e os senhores da aldeia global. In: NOVAES, A. **Rede Imaginária: televisão de democracia**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, Companhia das Letras, 1991.

FISCHER, R. M. B. A Construção de um Discurso sobre a Infância na Televisão Brasileira. p. 107-116. In: PACHECO, E. D. (Org.) **Televisão, Criança, Imaginário e Educação**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. Televisão & Educação: fruir e pensar a TV. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. Mídia e Juventude: experiências do público e do privado na cultura. **Caderno CEDES**. Campinas, vol. 25, n. 65, p. 43-58, jan/abr. 2005.

FRANCA, V. V. (Orgs.). **Teorias da Comunicação**: conceitos, escolas, tendências. 3 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

_____. Imagens da Mídia, Educação e Experiência. p. 25-40. In: FANTIN, M. e GIRARDELLO, G.(Org.) **Liga, Roda, Clica**: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP: Papirus, 2008.

FRANÇA, F. F. Gênero e educação: para além dos estereótipos ditados pelos meios de comunicação. Departamento de Ciências Sociais - Universidade Estadual de Maringá. **Revista Urutágua**, n. 14, dez. 07/jan./fev./mar. 2008 – ISSN 1519.6178. <http://www.urutagua.uem.br/014/14franca.htm>

GÓIS, A. 'Boa' TV ajuda em aprendizado infantil. **Folha de S. Paulo**: São Paulo: Ilustrada/Televisão, p. 8, 5 de junho 2005.

GOMES, P. G. **Tópicos de Teoria da Comunicação**. 3 ed., São Leopoldo: Unisinos, 2001.

_____. (Org.). **Televisão e audiência**: aspectos quantitativos e qualitativos. São Leopoldo: Unisinos, 1996.

_____. e COGO, D. M. **O Adolescente e a Televisão**. São Leopoldo, RS: 1998.

HABERMAS, J. Comunicação, opinião pública e poder. In: COHN, G. (Org.) **Comunicação e Indústria Cultural**. 5 ed., São Paulo: T. A. Queiroz, 1987.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

_____. **Da Diáspora**. Belo Horizonte: Ed. FMG, 2003.

KEHL, M. R. Com que corpo eu vou? In: BUCCI, E. e KEHL, M. R. **Videologias**. São Paulo: Boitempo, 2004.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

LEAL FILHO. A TV Pública. In: BUCCI, E. **A TV aos 50**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

LEAL, O. F. Etnografia de audiência: uma discussão metodológica. In: SOUZA M. W. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. 2 ed., São Paulo: Brasiliense, 2002.

_____. **A Leitura Social da Novela das Oito**. Petrópolis: Vozes, 1986.

LIMA, S. M. C. de. A personagem negra na telenovela brasileira: alguns momentos. **Revista USP Comunicação**, São Paulo, USP, n. 48, p. 88-99, dez/jan/fev 2000-2001.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em Comunicação**. 7 ed., São Paulo: Loyola, 2003.

_____. (Org.). **Telenovela**: internacionalização e interculturalidade, São Paulo: Loyola, 2004.

MACHADO, A. **A Televisão Levada a Sério**. 4 ed., São Paulo: Senac, 2005.

MCLUHAN, M. e FIORE, Q. **O meio são as mensagens**: um inventário de efeitos. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 1969.

_____. **Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem**. 10 ed., São Paulo: Cultrix, 1995.

MANCIBO, D, e OLIVEIRA, D. M. e FONSECA, J. G. T. da. **Consumo e subjetividade**: trajetórias teóricas. *Estudos Psicológicos (Natal)*, jul.dez. 2002, vol.7, n.2, p.325-332.

MARSHALL, T. H.. **Cidadania, Classe Social e Status**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1987.

_____. **Ofício de Cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

_____. **Tecnicidades, Identidades, Alteridades**: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. p. 51-79. In: MORAES, D. (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Maud, 2006.

_____. **América Latina e os anos recentes**: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA M. W. (Org.). **Sujeito, o lado oculto do receptor**. 2 ed., São Paulo: Brasiliense, 2002a.

_____. **La educación desde la comunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002b.

_____. e REY, G. **Os exercícios do ver**: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. 2 ed., São Paulo: Senac, 2004.

MASTERMAN, L. **Teaching the Media**. New York: Routledge, 1985.

MATTELART, A. e MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2001.

_____. **O carnaval das imagens**: a ficção na TV. 2 ed., São Paulo: Brasiliense, 1999.

MENDONÇA, M. **Televisão**: a arte ajuda a vida. Consulta na internet, endereço <http://www.globo.com.br> - Acesso em 18/07/2005.

MEYER, M. **Folhetim, uma História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORAES, D. A Tirania do Fuga: mercantilização cultural e saturação midiática. p. 33-49. In: MORAES, D. (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Maud, 2006.

_____. **Planeta Mídia**: tendências da comunicação na era global. Rio de Janeiro: Letra Livre, 1998.

MORAIS, F. **Chatô, o Rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOTTER, M. L. A Telenovela: documento histórico e lugar de memória. **Revista USP Comunicação**, São Paulo, USP, n. 48, p. 74-87, dez/jan/fev 2000-2001.

_____. e JAKUBASZKO, D. Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas. V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2005.

NOGUEIRA, M. A. e NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NOVAES, A. (Org.). **Rede Imaginária**: televisão e democracia. 2 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

OROZCO-GÓMEZ, G. Comunicação social e Mudança Tecnológica: um cenário de múltiplos ordenamentos. p. 81-98. In: MORAES, D. (Org.). **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro: Maud, 2006.

_____. **Travesías de la Recepción en América Latina**. In: _____. (Org.). **Recepción y mediaciones**: casos de investigación en América Latina. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

_____. Professores e Meios de Comunicação: desafios, estereótipos. In: **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 10: 15 a 223, set./dez. 1997, p. 57-68.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e Mediação Escolar: pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Ed. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005 (Guia Escola Cidadão – vol. 12).

_____. Ciranda de Sentidos: crianças, consumo cultural e mediações. p. 113-126. In: FANTIN, M. e GIRARDELLO, G. (Org.) **Liga, Roda, Clica**: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas, SP: Papirus, 2008.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**: estudos revisados sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PEREIRA JUNIOR, L. C. (Org.). **A Vida com a TV**: o poder da televisão no cotidiano. São Paulo: Senac, 2002.

PIERANTI, O. P. e MARTINS, P. E. M. **Radiodifusão como Negócio**: Memória da gestação do Código Brasileiro de Telecomunicações. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=431IPB002> - Acesso em 22/03/2007

PEIRCE, C. **Sobre uma Nova Lista de Categorias**. Tradução de Anabela Gradim. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/>, acesso em 20/01/09.

_____. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

PRETI, D. A linguagem da TV: o impasse entre o falado e o escrito. In: NOVAES, A. (Org.). **Rede Imaginária**: televisão e democracia. 2 ed., São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RODRIGUES, E. L., SANTOS, F. O., OLIVEIRA, M. P. **Obra Aberta de Umberto Eco no Campo dos Estudos Culturais**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Natal/RN, 2008.

SANTI, H. C. e SANTI, V. J. C. Stuart Hall e o trabalho das representações. **Revista Anagrama – Revista Interdisciplinar da Graduação**, USP, ano 2, edição 1, set/Nov de 2008

SCHIAVO, Marcio Ruiz. Dez Anos de Merchandising Social. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - **XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Brasília/UF, 2006.

_____. **Telenovelas brasileiras**: suporte eficaz para mensagens sócio-educativas. Consulta na internet, endereço <http://www.socialtec.org.br/artigos/temas> Acesso em 17/07/2005a.

_____. **Conceitos & Evolução do Marketing Social**. Consulta na internet, endereço <http://www.socialtec.org.br/artigos/temas> - Acesso em 17/07/2005b.

_____. Merchandising Social: As Telenovelas e a Construção da Cidadania. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Salvador/BA, 2002.

SILVA, C. E. L. da. **Muito Além do Jardim Botânico**: um estudo sobre a audiência do Jornal Nacional da Globo entre trabalhadores. São Paulo: Summus, 1985.

SILVERSTONE, R. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 2002.

SOARES, M. C. Representações da Cultura Mediática: para a crítica de um conceito primordial. Grupo de Trabalho “Cultura das Mídias”, **XVI Encontro da Compós**, Curitiba, PR, junho de 2007.

SODRÉ, M. **A Comunicação do Grotresco**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1973.

_____. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Eticidade, Campo Comunicacional e Mídiação. p. 19-31. In: MORAES, D. (Org.). **Sociedade Mediada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SOUZA, A. P. e LÍRIO, S. A Rede Globo ganha outra. **Carta Capital**, São Paulo, n. 326, p. 26-33, 26 de janeiro 2005.

SOUZA-SANTOS, B. **Um Discurso Sobre a Ciência**. Porto: Afrontamento, 1999.

TRAVANCAS, I. **Juventude e Televisão**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

VALLADARES, R. Um programa bem maduro. **Revista Veja**, São Paulo, p.102-105, 5 de janeiro 2005.

Educação e Pesquisa. v 33, n 1, jan/abr 2007, p. 117-134.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

_____. **Cultura e sociedade**: 1780-1950. São Paulo, Editora Nacional, 1969.

Remoto Controle: linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes (Coord. Veet Vivarta). São Paulo: Cortez, 2004, Série Mídia e Mobilização Social, 7.

Revista Reportagem. Nove Irmãs nas Comunicações, p. 36, número 6, janeiro de 2000.

ANEXOS

N	Escola	Série	Gênero	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas
1	Pública	5	m	sim	14	SC	Rio Tavares	pai e mãe	mercado	não trabalha	É muito bonita e muito interessante. Eu gostei muito da quadra e do ginásio e do pátio e dos professores e achei muito legal a rampa e da escada (não entendi)... o ruim é que a gente tem que estudar.	Jogar bola e o ginásio.	Jogar bola, andar de bicicleta, andar de esquete e ver televisão.	não	não	sim	1
2	Pública	5	m	sim	10	Porto Alegre	Rio Vermelho	pai e mãe	-	gerente de contas/eventos	-	-	-	sim	sim	Sim	2
3	Pública	5	m	sim	-	Curitiba	Rio Tavares	tia	engenheiro	secretária	Legal	Não gosto de matemática e também de artes.	Andar de bicicleta, de skate, jogar bola, vídeo game e trabalhar.	não	não	Sim	2
4	Pública	5	m	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	pai, mãe, irmão e irmã	gari	trabalha em casa	Eu acho a escola muito legal porque ela é grande, já fiz muitos amigos.	Ela é grande, tenho muitos amigos, estou adorando os professores etc.	Ver filmes	-	-	Sim	4
5	Pública	5	m	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	irmão, mãe e irmã	serralheiro	babá	Boa e legal.	de jogar futebol	Jogar futebol e ver TV	sim	não	Sim	2
6	Pública	5	m	sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	Motorista de ônibus	do lar	Legal, eu jogo muita bola.	Jogar Futebol	Brincar com os amigos.	não	não	Sim	1
7	Pública	5	m	sim	11	São José	Rio Tavares	mãe e padrasto	auxiliar de produção	vendedora	Eu acho que a minha escola é boa e os professores são legais.	o ginásio de esportes	Ficar vendo televisão	sim	não	Sim	5
8	Pública	5	m	Não	11	Chapecó	Rio Tavares	mãe e irmãos	professor	dona de casa	Grande, legal, organizada, etc...	Os professores, as quadras de esporte, etc..	Jogar bola, assistir TV, jogar videogame, ir à praia, brincar com os amigos, etc...	sim	não	Sim	1
9	Pública	5	m	Não	11	Florianópolis	Campeche	pai e avô e madrinha	caixa de restaurante	professora	É uma escola boa.	É uma escola com muito espaço	Jogar futebol	sim	sim	Sim	4
10	Pública	5	m	Não	11	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	pedreiro	trabalha no colégio	Legal, bonita.	O ginásio e as quadras.	Brincar	-	-	Sim	3
11	Pública	5	m	Não	11	Florianópolis	Campeche	-	-	-	Não sei	recreio	Brincar na rua	sim	não	Sim	3
12	Pública	5	m	Não	12	Rio Grande do Sul	Campeche	mãe, padrasto e irmãs	-	-	Eu acho legal	a hora do recreio	Ver TV	não	não	Sim	2
13	Pública	5	m	Não	16	SP	Rio Tavares	mãe	não sei não mora comigo	Tenente do Exército	ou mais ou menos Porque tem vezes que é chato, mas eu gosto dela. É massa muitos colegas etc.	A, não sei, andar com meus amigos.	Tocar bateria etc.	-	-	Sim	3
14	Pública	5	m	Não	11	Florianópolis	Canto da Lagoa	meus pais e meu irmão	não lembra	repcionista	Muito legal.	Dos professores e do judô.	Jogar video-game, jogar bola	sim	sim	Sim	2
15	Pública	5	m	Não	14	-	Porto da Lagoa	irmão, pai, mãe e irmã	importador e exportador de frutos do mar	dona de casa	Legal, ela é muito grande e bonita	ginásio	Sair com os amigos, usar o computador, ver televisão	sim	sim	Sim	5
16	Pública	5	m	Não	12	Porto Belo	Rio Tavares	mãe e padrasto	corretor de imóveis	nenhuma	Eu acho boa.	Ginásio, limpeza e professores	Jogar bola e Playstation.	sim	não	Sim	2
17	Pública	5	m	Não	12	São José	Rio Tavares	mãe	-	do lar	Legal.	a quadra, as salas etc.	Andar de bicicleta	não	não	Sim	2
18	Pública	5	f	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	pai, mãe e irmão.	vigilante	técnica de enfermagem	Boa e bonita.	Amigos, professores, etc.	Brincar	sim	não	Sim	1
19	Pública	5	f	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	pai, mãe e irmão	sem profissão	doméstica	Eu gosto de algumas coisas e algumas não.	As matérias e os professores	Brincar assistir TV e correr na praia ou na estrada.	sim	sim	Sim	3
20	Pública	5	f	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	meus pais e minha irmã	PM	professora de artesanato	Bacana e legal.	os professores, quadras etc.	Ver TV, brincar, jogar bola e brincar de boneca.	sim	sim	Sim	1
21	Pública	5	f	sim	15	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	não sei	não sei	Muito legal, bem boa.	Dos professores são legais e ensinam as pessoas.	Ver televisão, computador	-	-	Sim	2

N	Escola	Série	Gênero	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?	11. Tem Internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas
22	Pública	5	f	sim	11	não sei	Barreiros	pai e mãe	Motorista de ônibus escolar em Santo Amaro	professora Fpolis	Legal. Bem organizada	Das aulas, de ver as amigas.	Brincar	sim	sim	Sim	2
23	Pública	5	f	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	mãe, pai e irmão	Funcionário Público	micro-empresária	Muito bonita e limpa, antes a escola não tinha ginásio e hoje tem. Acho que está muito melhor e também gosto dos professores da escola e as aulas são muito interessantes.	o ginásio	Faço muitas coisas brinco, entro no computador, assisto televisão e estudo as matérias.	sim	sim	Sim	2
24	Pública	5	f	-	15	Xanxerê	Rio Tavares	pai e mãe	pedreiro	-	Minha escola é legal, é bonita e muito especial para mim porque as pessoas são muito legais. Se não fosse o Dario eu não estaria aqui nesta escola bonita. Eu aprendi a estudar e agora eu sou inteligente e agora eu sou uma garota e sou bonita e sou uma excelente aluna.	Gosto de estudar, gosto dos professores e gosto dos meus amigos, das merendeiras que são legais e gosto de jogar vôlei, gosto de conversar com meus amigos e gosto de educação física, gosto de escrever e gosto de brincar com meus amigos na física.	Gosto de andar de bicicleta, assistir Televisão, gosto de escutar música, gosto de ir na praia, gosto de passear com meus amigos.	não	não	Sim	2
25	Pública	5	f	sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	meus pais e irmãos	pedreiro	babá	Eu acho minha escola muito legal e é bom de estudar nela. Nela a gente aprende um monte de coisas e faz um monte de amigos.	gosto dos professores, diretores, coordenadores, amigos, merendeiras, limpeza etc!	Eu gosto de estudar, brincar, passear, ir nas praias etc!	sim	sim	Sim	2
26	Pública	5	f	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	mãe e avós	-	serviços gerais	Bonita, tenho bons amigos, a diretora é legal e toda sua equipe. O ensino melhorou muito, estou satisfeita.	Ginásio, professores, amigos, coordenadores e a própria escola.	Brincar de boneca com minhas amigas.	sim	não	Sim	2
27	Pública	5	f	sim	11	Florianópolis	Rio Tavares	mãe, pai, primo e irmã	pedreiro	costureira	Eu acho grande, linda, organizada e cheirosa	a sala informatizada e o quadro.	Quando eu não estou na escola eu gosto de brincar e ver televisão.	sim	sim	Sim	3
28	Pública	5	f	sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	mãe, pais, irmão e irmã	pedreiro	doméstica	Ela é muito legal	os professores são alegre e interessados nos alunos.	Assistir TV	sim	sim	Sim	3
29	Pública	5	f	Não	13	-	Rio Tavares	pai, mãe e irmã	pedreiro	empregada doméstica	Acho que é uma escola boa para estudar, há bastante aprendizagem.	Pátio, o espaço, as salas, etc.	Ler, escrever, brincar, conversar.	não	não	Sim	1
30	Pública	6	m	Sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	auxiliar de enfermagem	faxeira	Eu acho ela muito boa. Os professores são muito bons. A escola é muito bonita e o ginásio é muito bom. É muito melhor que a outra escola que nós tínhamos. Tem duas quadras, a outra tinha uma, e ainda tem o ginásio.	Dos professores, da educação física, do ginásio, do espaço da sala de informática etc.	Brincar, mexer no computador, brincar no vídeo game, ver filmes, ouvir música, ver televisão.	sim	sim	Sim	2
31	Pública	6	m	Sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	pai, mãe, irmão e irmã	frentista	empregada doméstica	Muito legal a escola pra mim é uma fase muito importante para o meu desenvolvimento	jogar bola no ginásio, aulas de matemática, português e geografia	jogar bola, entrar no MSN, jogar uns jogos a net e ver TV.	sim	sim	Sim	2
32	Pública	6	m	Sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	pedreiro	empregada doméstica	Eu acho que a minha escola é muito boa, legal	Do ginásio, a quadra, de todo o colégio	Assistir televisão, as vezes jogar videogame, jogar futebol na frente de casa.	não	não	Sim	2
33	Pública	6	m	Sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	frentista	diarista	Bonita, grande, legal e boa de estudar	quadra de esportes, ginásio, sala de aula etc	Jogar bola, ver televisão, ficar no computador e jogar	sim	sim	Sim	3
34	Pública	6	m	Sim	13	Porto Alegre	Rio Tavares	mãe	não sei	garçonete	ótima	gosto de tudo.	Surfar	sim	sim	Sim	2
35	Pública	6	m	Sim	12	Florianópolis	Porto da Lagoa	mãe, pai e irmão	militar	artesã	Bonita, mas já está bastante quebrada.	ginásio.	Brincar.	sim	Sim	Sim	4
36	Pública	6	m	sim	12	Porto Alegre RS	Rio Tavares	mãe e irmão, amiga	-	tinha uma lancheria	Acho essa escola muito boa. Os professores são bons.	Ginásio e professores, auditório e informática	Jogar bola e vídeo game	não	não	Sim	3

N	Escola	Série	Gênero	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas
37	Pública	6	m	Sim	13	Jaraguá do Sul	Rio Tavares	pai e mãe	marceneiro	empregada doméstica	Boa	Alguns professores, porque tem alguns que são chatos, das quadras e do ginásio.	Jogar bola, jogar vídeo game, mexer no computador	sim	sim	Sim	4
38	Pública	6	f	Sim	12	Novo Hamburgo	Canto da Lagoa	mãe	garçom	bancária	Muito boa.	Amigos	Computador, televisão, sair com as amigas	sim	sim	Sim	1
39	Pública	6	f	Sim	12	Florianópolis	Porto da Lagoa	pai, mãe e irmã	-	-	Bem legal, é bem grande. A quadra é grande, refeitório também é bem grande a sala informatizada tem bastante computadores, o auditório é bem legal.	Ginásio, quadra de futebol e pátio, auditório, o ensino é bem bom	Ver TV, ficar desenhando, andando de bicicleta, escutar música e fazer os deveres e escola de vez em quando	sim	sim	Sim	2
40	Pública	6	f	Sim	12	Florianópolis	Canto da Lagoa	pai e mãe	pedreiro (mestre de obra)	do lar	Eu acho a bem legal, pois ela é grande e bonita. Lá eu aprendo várias coisas e cada dia mais aprendo e conheço os meus amigos.	Na minha escola eu gosto da sala de vídeo, auditório, sala informatizada, ginásio e mais.	Eu gosto de olhar televisão, mexer no computador, brincar e sair com os amigos.	sim	sim	Sim	3
41	Pública	6	f	Sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	gestor de pessoas	comerciária	Muito favorável, não somente os alunos como para a comunidade. Um estudo ótimo	Professores, amigos, e funcionários em geral.	Jogar futebol.	sim	sim	Sim	2
42	Pública	6	f	Sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	pai, mãe, irmãs	chefe de manutenção	cozinheira	Legal	Os professores, a diretora, os profissionais da escola	Assistir televisão,principalmente Malhação	sim	não	Sim	4
43	Pública	6	f	Sim	12	Porto Alegre	Rio Tavares	pai, mãe e irmão	cabeleireiro	doméstica	Boa e divertida, porque tem vários projetos como: futebol para meninas, dança, judô, karatê, coral etc.	O projeto de futebol para meninas, porque antes só tinha para meninos e na escola tem muita meninas que jogam futebol.	Jogar bola, assistir TV e ficar na internet.	sim	não	Sim	1
44	Pública	6	f	Sim	12	São Paulo	Rio Tavares	pai, mãe e irmã	vendedor de carros	auxiliar administrativa	Legal, bonita, só que é uma pena que já estão destruindo ela, aí ela vai ficar suja e velha como a outra.	Ginásio, a sala informatizada, a quadra e a biblioteca.	Brincar, sair, ir no PC	sim	sim	Sim	3
45	Pública	6	f	Sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	mãe, irmão, bisavô e padrasto	sem profissão	costureira de bolsas	Boa e legal	quase da escola toda	Brincar, jogar futebol, usar o computador, jogar videogame, ler, ver TV.	sim	sim	Sim	3
46	Pública	6	f	Sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	pai e avó	sonoplasta	diarista	Legal, mas às vezes os alunos não respeitam	amigos.	Computador, televisão, etc	sim	sim	Sim	2
47	Pública	6	f	sim	12	Porto Alegre RS	Rio Tavares	mãe e irmã	-	promotora de vendas	Eu acho muito boa, grande, espaçosa. Os funcionários a maioria são bons, mas nem todos. Ela é muito bonita, mas nem todos respeitam, então ela fica suja	Os colegas. Eu adoro os meus colegas. Os alunos da manhã são muito legais, eu amo eles. Minhas amigas são muito importante para mim.	Ir ver os amigos, sair, ficar no computador, ver televisão, ficar pesquisando sobre a melhor pessoa do mundo: Johnny Depp	sim	sim	Sim	2
48	Pública	6	f	Sim	14	-	Rio Tavares	pai e mãe	mestre de obra	não trabalha	Muito boa, tem muito mais espaço do que a outra! É mais organizada	amigos	Escutar música	sim	sim	Sim	2
49	Pública	6	f	não	12	Arroio do Meio - RS	Rio Tavares	mãe	agente penitenciário	-	Eu acho uma escola muito boa, fácil de aprender.	os professores e o novo prédio da escola	Internet e sair com os amigos	sim	sim	Sim	3
50	Pública	7	m	não	13	Florianópolis	Porto da Lagoa	padrasto, mãe irmão	-	dona de casa	Uma escola muito moderna, apesar de ser pública, bem grande, mais higiene etc.	Os banheiros são bem maiores e mais limpos, as quadras e o ginásio, a cozinha é bem maior e é mais limpa, comparando com a escola velha	Só jogar futebol.	não	não	Sim	1
51	Pública	7	m	sim	13	Florianópolis	Campeche	tio e tia	radialista e ator	dona de casa	É legal	Das quadras e ginásio.	Ver TV	sim	sim	Sim	5
52	Pública	7	m	não	-	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	usina de asfalto	empregada doméstica	Legal	quadras de futsal.	Computador e jogar bola	sim	sim	Sim	6
53	Pública	7	m	sim	-	Ituporanga	Rio Tavares	pai e mãe	pedreiro	diarista	Boa	ginásio	Brincar	sim	sim	Sim	3
54	Pública	7	m	sim	13	Florianópolis	Canto da Lagoa	mãe e avó	-	vendedora	Legal, bonita e existe muitos vândalos.	professores e o espaço	Participar	sim	sim	Sim	1
55	Pública	7	m	sim	16	Chapécó	Rio Tavares	pai e mãe	açougueiro	diarista	Bonita, legal, boa de estudar, há alguns professores legais	educação física, ginásio e quadras	Andar de bickleta, jogar bola	não	não	Sim	2

N	Escola	Série	Gênero	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas
56	Pública	7	m	-	13	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	policial	micro-empresária	Muito massa	sala informatizada, auditório.	jogar bola.	sim	sim	Sim	5
57	Pública	7	m	sim	15	Florianópolis	Rio Tavares	pai e madrastra	motorista de caminhão	auxiliar de cozinha	Um lugar muito bom, onde eu posso botar minhas idéias em prática.	meus colegas e alguns professores.	Se juntar com meu irmão e perturbar meus pais	não	não	Sim	2
58	Pública	7	m	sim	14	Florianópolis	Rio Tavares	pai, mãe e irmão	cozinheiro	prefiro não comentar	Eu acho minha escola legal.	o ginásio.	Ficar no computador até não agüentar mais.	sim	sim	Sim	2
59	Pública	7	m	-	14	Florianópolis	Porto da Lagoa	pai e mãe	vigilante	diarista	Legal, bonita e grande	o ginásio, as quadras e o espaço muito grande	-	não	não	Sim	3
60	Pública	7	m	sim	-	RJ	Porto da Lagoa	mãe	-	doméstica	Boa	as quadras	Computador	sim	sim	Sim	1
61	Pública	7	m	sim	14	Rondônia	Rio Tavares	pai e mãe	autônomo	empresária	É uma escola legal.	estudar todas as matérias	Assistir desenho, fazer os deveres.	sim	sim	Sim	2
62	Pública	7	m	não	15	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	-	-	legal	Jogo Basketball	Ficar no computador.	sim	sim	Sim	4
63	Pública	7	m	não	14	Rondônia	Rio Tavares	mãe	jogador de futsal	estudante pedagoga	Boa. Tem uma boa estrutura, bem moderna!	Das quadras e do ginásio	Ficar na net.	sim	não	Sim	3
64	Pública	7	m	sim	13	São José	Rio Tavares	pai e mãe	técnico em contabilidade	-	Muito estilo	-	Computador	sim	sim	Sim	3
65	Pública	7	f	sim	12	Florianópolis	Rio Tavares	mãe, pai, 3 irmãos	pedreiro	auxiliar de limpeza	Bem legal e bonita	ginásio	Dançar, cantar e ver TV	não	não	Sim	2
66	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	mãe, pai, 2 irmãs	pedreiro	dona de casa	Eu acho muito legal. Os professores ensinam bem e a estrutura da escola está linda, ainda mais agora que é nova. Dá mais vontade ainda de ir para a escola encontrar com amigas e estudar	gosto de tudo	Ver televisão e desenhar	não	não	Sim	3
67	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Canto da Lagoa	mãe, pai, irmão	motorista	professora	Bem, eu gosto bastante da minha escola, pois os professores são legais e sempre ajudam os alunos em dificuldade. Gosto, também, porque tenho vários amigos	Eu gosto dos professores, do espaço escolar, porque é bem grande	Assisto televisao, navego na internet, saio com minhas amigas, brinco com meu irmão mais novo	sim	sim	Sim	2
68	Pública	7	f	sim	14	Imbituba	Rio Tavares	mãe, irmão	vigilante	servente	É uma boa escola, bem organizada, com um bom ensino e ótimos professores.	O espaço para fazer educação física, muitas escolas não tem este espaço	Ouvir música, ler livro e ver TV	não	não	Sim	2
69	Pública	7	f	sim	14	São José	Carianos	pai, mãe, irmão	aposentado	doméstica	Uma ótima escola, tanto de conteúdo, professores, funcionários, colegas, acho muito boa	Os amigos, a matéria de história e o recreio pra poder conversar (algo que já faço dentro de sala, he, he, he)	Gosto de conversar com minha mãe, cunhado, em geral, meus familiares. Ou de ficar na internet.	sim	sim	Sim	2
70	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	aposentado	costureira	A minha escola e muito melhor do que antes, é maior e tem várias coisas que na outra não tinha	tudo	Conversar e ver TV	não	não	Sim	2
71	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Porto da Lagoa	pai e mãe	frentista	telemarketing	Legal	não sei	Ficar na internet, sair	sim	sim	Sim	3
72	Pública	7	f	sim	13	Porto Alegre	Rio Tavares	pai e mãe	operador de caixa	balconista	Eu acho a minha escola legal	não sei	Ir ao cinema e à praia, ir ao shopping e sair com as amigas.	sim	sim	Sim	2
73	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	padrasto, mãe irmãos	mestre de obras	copeira	Legal, é um a escola grande, tenho bastante amigos aqui	Os meus amigos e pessoas que trabalham aqui	Ficar no computador, ver TV, escutar música	sim	sim	Sim	3
74	Pública	7	f	-	13	Florianópolis	Canto da Lagoa	pai, mãe irmão	serralheiro	empregada doméstica	Bom, pois aprendemos várias coisas boas	De algumas aulas	ver TV, internet, jogar	sim	sim	Sim	3
75	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	pai e mãe	pedreiro	doméstica	Muito bom	Projetos	Ficar no PC	sim	sim	Sim	1

N	Escola	Série	Gênero	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas
76	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	mãe	motorista de ônibus	serviços gerais	Bom, eu acho minha escola muito bonita, pois ela é nova. Tem bastante espaço para fazer "atividades". Tem também duas quadras de futebol e mais uma "fechada" (ginásio). Tem sala informatizada, sala de vídeo, auditório, sala de artes, biblioteca... E todos os professores são muito legais.	ginásio, sala informatizada...	Ver TV, ficar na internet..	sim	sim	Sim	3
77	Pública	7	f	sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	mãe, tio, avós	técnico em informática	agente comunitária de saúde	Boa, acho ela com uma boa estrutura e bons professores	ginásio, auditório, sala de vídeo...	Ver TV, ficar na internet, rir com a galera..	sim	sim	Sim	4
78	Pública	8	m	Sim	14	Florianópolis	Porto da Lagoa	Com pai, mãe e irmã	Mecânico	Empregada doméstica	Muito boa, bem boa	Ginásio	Andar de bike, internet	Sim	sim	sim	5(só duas prestam)
79	Pública	8	m	Sim	16	Florianópolis	Rio Tavares	Mãe e irmã	Pedreiro	Do lar	Legal	nada	internet e praia	Sim	Sim	sim	3
80	Pública	8	m	Não	15	Maravilha	Rio Tavares	pai e mãe	Autônomo	Autônoma	Nova, mas não podemos usá-la por completa	Ginásio	Jogar bola no ginásio	Sim	sim	sim	3
81	Pública	8	m	Sim	14	Florianópolis	Rio Tavares	Mãe, pai e irmã	Eletricista	Técnica em enfermagem	Ela é boa apesar dos alunos	Sala informatizada e sala de vídeo	Ver TV, ir a internet, brincar, trabalhar, etc.	Sim	sim	sim	2
82	Pública	8	m	Não	14	Belo Horizonte	Novo Campeche	pai e mãe	Jardineiro	Diarista	É boa e o ensino é muito bom	O ginásio	Ir a praia, jogar bola, internet, etc.	Sim	sim	sim	4
83	Pública	8	m	Sim	16	Florianópolis	Rio Tavares	Com minha mãe	Não sei, ele trabalha com qualquer coisa	Empregada doméstica	Legal	O ginásio	Jogar play station 2	Não	_	sim	1
84	Pública	8	m	Sim	14	Florianópolis	Porto da Lagoa	Pai, mãe e irmãos	Padeiro	Doméstica	A estrutura é boa, mas nem tudo pode ser aproveitado, devido a falta de materiais. As cores bonitas escondem os problemas como goteiras e outras coisas	Os professores e os amigos	Internet, televisão, ler, escrever e /ou desenhar	Não	_	sim	1
85	Pública	8	m	Sim	13	Florianópolis	Rio Tavares	Mãe e avós	Serviços gerais	Cabeleireira	Boa, porém os alunos não preservam a escola	Ginásio	Assistir TV, ficar na internet	Sim	sim	sim	3
86	Pública	8	m	Sim	15	Três Lagoas-MS	Rio Tavares	Avó, tia e mãe	_	Professora	Em questão de estrutura está bom, mas o ensino é um lixo	nada	Dormir, jogar no computador e faço inglês	Sim	sim	sim	4
87	Pública	8	m	Sim	14	Porto Alegre	Campeche	pai e mãe	Professor de Ed. Física	Professora de Ed. Física	A escola tem muitos problemas de infraestrutura, mas talvez porque é muito nova. O ensino não é bom	Cadeira	Em primeiro lugar eu gostaria de falar que jogo Runescape	Sim	sim	sim	6
88	Pública	8	m	Sim	14	Florianópolis	Rio Tavares	Com pais e irmã	Técnico em manutenção de elevadores	Serviços gerais	A escola possui uma boa estrutura, os professores são "má", mesmo nossa sala não sendo a mais educada, nós nos divertimos e alguns sabem a hora de parar	As pessoas que estudam e trabalham na escola	Computador, TV, etc.	Sim	sim	sim	2
89	Pública	8	f	Sim	14	Porto Alegre	Rio Tavares	Mãe e dois irmãos	_	Atendente	Legal	Amigos e ginásio	TV, internet, ouvir música	Sim	Não	sim	3
90	Pública	8	f	Não	14	Florianópolis	Rio Tavares	Pai, mãe e irmão	Fiscal do núcleo de transporte	Do lar	É um local bom, porém os próprios alunos não ajudam e a direção é incompetente	Estrutura	Computador e jogar futsal	Sim	sim	sim	2
91	Pública	8	f	Sim	15	Florianópolis	Rio Tavares	Mãe e irmãos	Motorista de ônibus	Doméstica	Muito boa	Amigos e professores	Ver tv (Malhação)	Sim	sim	sim	4

N	Escola	Série	Gênero	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas
92	Pública	8	f	Sim	14	Florianópolis	Rio Tavares	Com meus pais e meus irmãos	Gerente administrativo	Servente	Entrei na escola nova este ano e gostei muito dela, pois tem salas de aula grandes, laboratório, quadras cobertas e isso é muito bom, pois na nossa outra escola não tinha tudo isso	quadra coberta, sala informatizada	Ficar na internet, ajudar em casa, cuidar dos irmãos	Sim	sim	sim	4
93	Pública	8	f	Não	17	Joinville	Rio Tavares	Mãe e irmão	Empresário	Dona de casa	Boa, ótima	Ginásio	Caminhar na praia, ir na academia	Não	Não	sim	3
94	Pública	8	f	Não	14	São José	Rio Tavares	Com minha mãe e meus irmãos	Serralheiro	não sei	Não gosto muito, mas eu gosto da bagunça, dos meus amigos e etc.	Da bagunça e dos meus amigos	Ir na lan e ficar na rua com minhas amigas	Não	Não	sim	2
95	Pública	8	f	Sim	17	Florianópolis	Rio Tavares	Pai	Serviços gerais	—	Boa, ótima	Gosto da Educação Física, sala informatizada e merenda	Ficar em casa dormindo ou jogar bola	Sim	Não	sim	2
96	Pública	8	f	Sim	14	Palmitos (SC)	Rio Tavares	Pai e mãe	Faz acabamento do construção	Doméstica	Acho legal, acho que uma coisa nova se torna mais legal	Dos amigos	Assistir TV, sair com amigos, jogar vôlei e ir à praia	Sim	Não	sim	1
97	Pública	8	f	Não	14	Florianópolis	Rio Tavares	Pai, mãe e irmã	Fiscal de máquina	Empregada doméstica	—	—	Entrar na internet, ver TV	Sim	sim	sim	3
98	Pública	8	f	Não	14	Florianópolis	Rio Tavares	Pai, mãe, irmão e cunhada	Pescador	Doméstica	Uma escola boa, mas com alguns problemas	Ginásio	Jogar futebol	Não	Não	sim	4
99	Pública	8	f	Sim	15	Florianópolis	Porto da Lagoa	pai e mãe	Vigilante	Do lar	Apesar de algumas coisas é muito boa	Sala informatizada e sala de vídeo	Estudar as vezes, ver TV e computador	Sim	sim	sim	2
100	Pública	8	f	Sim	15	São Paulo	Rio Tavares	Mãe e irmão	Advogado	Artista plástica, Professora de inglês	Bem, a nossa escola tem uma infraestrutura muito boa, mas o ensino é fraco	O ginásio, pois é lá que nós jogamos e nos divertimos bem mais	Ficar na internet	Sim	sim	sim	1
101	Pública	8	f	Sim	14	São José	Rio Tavares	Pai, mãe e irmão	Açougueiro	Atendente	Legal	Educação Física e amigos	Sair, internet, TV e amigos	Sim	Não	sim	2
102	Pública	8	f	Não	14	São José	Rio Tavares	Pai, mãe e irmã	comerciário	comerciária	É boa	Professores, amigos e ginásio	Jogar futebol, andar de bicicleta e as vezes ver TV	Sim	sim	sim	2
103	Pública	8	f	Sim	16	Florianópolis	Rio Tavares	com a minha mãe	já faleceu, mas era servente de pedreiro	Doméstica	Acho boa só que precisa melhorar em algumas coisas, precisa de mais organização	Das atividades feitas pela escola e as aulas	Assistir televisão, descansar e estudar as vezes	—	—	sim	2
104	Pública	8	f	Não	14	Florianópolis	Rio Tavares	Pais e irmãs	Auxiliar operacional (COMCAP) e artesão	Artesã	Legal, um pouco suja mas legal	Ginásio	PC, internet, dançar, TV, etc.	Sim	sim	sim	5

N	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que assiste, mas não gosta:	19. Você assiste Malhação?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
1	Seu quarto	Raramente	Porque é muito legal assistir televisão.	Sessão da tarde.	-	Todos os dias	Quando tem romance, porque eles se esfreigão.	De nada porque não tem nada que eu não goste.	-	-
2	Sala/ Quarto dos pais	Todos os dias	É legal	Mundo Odeia o Cris, Chaves, A Família Pesada, WWG (luta), Futebol, Bom dia, TV Globinho, Simpsons, Pica-pau, Festival de Desenhos, Caseta e Planeta, Tomaladacá, Performers Family.	-	Raramente	Nada	Tudo	Nada	Não só chatice.
3	Sala / Seu quarto	Raramente	Só para ver as notícias do jornal e alguns desenhos, eu acho engraçado o Tom e Jerry e o Pica-pau.		Simpsons e a Praça é Nossa.	Raramente	(Não entendi a letra)	Romance é muito meloso.	Muita coisa	Como evitar inimigos, como descobrir se o seu melhor amigo está te traindo com sua namorada.
4	Quarto dos pais/Seu quarto/Quarto da irmã	Todos os dias	tem programas que eu gosto muito como um programa de comédia, ação etc.	: Malhação, TV Globinho, Todo Mundo Odeia o Cris e muitos outros.	Mais Você e JN	Quase todos os dias	Eu gosto mais das brigas. Por que algumas são até engraçadas.	Quando tem tudo calmo porque eu gosto mais de algumas brigas que são engraçadas.	Nada	Porque se a Malhação ensina alguma coisa eu não presto muita atenção.
5	Sala / Seu quarto	Todos os dias	Para nas horas vagas não ficar de bobeira	Futebol e Fantástico	Jornal	Todos os dias	Quando estão no beijo	Não sei	Muita coisa	Não sei
6	Sala	Quase todos os dias	Porque eu gosto de futebol e novelas.	Sim! Futebol e novelas	Filme	Quase todos os dias	Romances, porque eu gosto de romances.	Das brigas.	Nada	Porque eu não vejo todo dia.
7	Quarto dos pais / Seu quarto/Quarto do irmão/ Quarto da avó	Todos os dias	Porque eu vejo desenhos, filmes, novelas etc.	Malhação, TV Globinho, Auto Esporte, Futebol	Mais Você, Globo Rural, TV Xuxa	Todos os dias	Das brincadeiras porque são engraçadas.	O drama, porque é muito sentimentalista.	Muita coisa	Aprende a usar camisinha para prevenir doenças e a menina não engravidar cedo.
8	Sala	Quase todos os dias	Para ficar bem informado, lazer, etc...	Pica-pau, Todo Mundo, Odeio o Cris, Caldeirão do Huck, etc.	Casos de Família, Márcia, etc...	Nunca	-	-	-	-
9	Sala ,Quarto dos pais,seu quarto,Em outro Lugar , No quarto da minha madrinha	Todos os dias	Para se distrair um pouco.	A Favorita, futebol, Sessão da Tarde.	Nenhum	Raramente	Não sei	Não sei	Nada	Traz muitas más influências.
10	Sala ,Quarto dos pais, Quarto do irmão	Raramente	Para passar o tempo.	Pica-pau e Chaves	Malhação	Raramente	Não assisto	Não assisto	Nada	Não assisto
11	Quarto dos pais,Seu quarto , Quarto do irmão	Todos os dias	Para me divertir passando o tempo.	Todo mundo odeia o Cris, Sessão da Tarde, Programa do Sílvio Santos.	Propaganda	Nunca	Eu não assisto Malhação	-	-	-
12	Sala, Quarto dos pais	Todos os dias	Porque eu gosto tem algumas coisas interessantes.	Todo Mundo Odeia o Cris.	Jornal	Quase todos os dias	Eu gosto de tudo porque tem algumas coisas interessantes	Eu gosto de tudo	Muita coisa	Como estudar.
13	Sala,Quarto dos pais,Seu quarto	Raramente	Para passar o tempo ou ver programas que eu gosto.	Malhação	-	Quase todos os dias	As armações. Porque é massa.	Não sei!!!	Não sei!!!	Porque sim. Assisto por assistir!!
14	Sala, Seu quarto	Todos os dias	Porque eu gosto de ver desenho animado.	Filmes, Malhação, Nick	Novela	Quase todos os dias	Porque fala sobre a vida	Nada.	Muita coisa	O que a gente deve e não deve fazer.
15	Quarto dos pais, Seu quarto, Quarto do irmão, Cozinha	Todos os dias	Passar tempo.	Simpsons, Uma Família da Pesada.	Nenhum.	Nunca	Nada, não assisto.	Tudo, não tem sentido.	Nada	-
16	Sala, Quarto dos pais	Todos os dias	Porque as vezes não tenho nada para fazer.	Malhação e Toma Lá da cá	Jornal.	Todos os dias	De comédia porque é engraçado.	O drama. Porque eu não gosto.	Nada	Eu não me influencio nos programas de TV.
17	Sala ,Quarto dos pais	Quase todos os dias	Porque eu gosto.	Favorita, Malhação, TV Globinho	não sei	Quase todos os dias	Tudo.	Gosto de tudo.	Pouca coisa	A estudar. Mostra o mundo que a gente vive
18	Sala	Todos os dias	Porque tem coisas interessantes	Malhação etc.	Jornais etc.	Quase todos os dias	As brigas.	Não sei.	Não sei	Muita coisa.
19	Sala ,Seu quarto , Quarto do irmão	Todos os dias	Porque eu gosto	Eu, a patroa e as crianças, As Visões de Reven, Chaves, Sessão da Tarde.	Domingo Espetacular, Carrossel Animado.	Todos os dias	Eu gosto de tudo, porque sim.	Nada.	Nada	É passa-tempo
20	Sala	Todos os dias	Porque eu gosto e é legal.	A Favorita, Malhação, Zorra Total, Toma Lá Da Cá, Historinhas, filmes etc. e futebol.	Gosta mais ou menos do Caseta e Planeta	Quase todos os dias	Porque é legal, também mostra um pouco da realidade.	Que tem uma garota que trabalha mal.	Pouca coisa	Só uma, que nós devemos engravidar antes do tempo.
21	Seu quarto	Raramente	Com meus avós, com minha mãe e meu irmão.	Malhação	A Favorita	Quase todos os dias	-	Eu não gosto da Débora porque ela é bem chata.	Muita coisa	Nada

N	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que assiste, mas não gosta:	19. Você assiste Malhação?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
22	Sala ,Quarto dos pais	Quase todos os dias	Para ver novela e desenho animado	Pica-Pau, Três irmãs, Espias Demais, Malhação	negócio da China, Chamas da Vida	Quase todos os dias	Das bagunças deles.	Das brigas.	Muita coisa	Que é importante estudar, não engravidar tão cedo...
23	Sala ,Seu quarto	Todos os dias	Porque eu gosto e acho legal e também ela me dá informação.	A Favorita, Malhação, jornal Nacional, Fantástico e outros.	jogo de Futebol	Quase todos os dias	Não vejo muito, mas acho divertida.	Da rivalidade, falsidades e brigas que tem na Malhação	Pouca coisa	Pra mim é uma novela, como todas.
24	Sala,Quarto dos pais	Quase todos os dias	Porque eu acho interessante as coisas que eu vejo na TV, é legal, tem muitas coisas legais e coisas chatas, tem muita violência e também ensina coisas.	Faustão porque ele é lega, Toma Lá Dá Cá, Casseta e Planeta e Planeta Urgente.	Faça a Sua História, TV Globinho, Praça É Nossa, Sorria que você está na TV.	Quase todos os dias	Da Angelina, porque ela tem um bebê fofinho e da Débora porque ela arruma confusão e sai perdendo e sempre tenta de novo. Até ganha, mas já perde.	Menos da Débora e da Yasmin porque elas são muito metidas e se fazem de chique. Eu não gosto delas porque são malvadas	Muita coisa	Aprendi que não pode ciúme e não pode colar na prova.
25	Sala	Quase todos os dias	Porque eu acho muito legal. Porque quanto não tem nada para fazer fico vendo TV!	Malhação, Pica-Pau, novela, desenhos etc...!	Marinheiro Popei e outros, mas esqueci.	Quase todos os dias	Eu gosto de tudo porque é muito legal e interessante para mim.	De nada.	Muita coisa	a respeitar os outros e os professores dentro da sala de aula e conviver com os amigos e diretores etc!
26	Sala,Quarto dos pais	Todos os dias	a televisão fica na sala, onde estamos sempre juntos e quase sempre ligada. Pois, meus avós são aposentados e fico com eles durante a tarde e a noite e minha mãe fica também. Moramos com meus avós.	Malhação, Bom dia e Companhia e novelas	Assisto somente o que eu gosto.	Todos os dias	O grupo o Multipla Escolha, porque a galera é muito animada.	Não gosto da Débora, pois vive fazendo confusões.	Muita coisa	Aprendo a respeitar as pessoas mais velhas e ter respeito pelos amigos e não ser orgulhosa
27	Sala,Quarto dos pais, Seu quarto	Todos os dias	Porque eu gosto de ver, porque eu gosto de aprender um pouco mais a cada dia.	mister Meiquer, Malhação, Três irmãs, Zorra Total.	A Praça é Nossa, Didi.	Quase todos os dias	As cenas felizes, alegres, porque eu acho legal e as vezes engraçado.	cenas de tristeza, porque eu fico triste e as vezes até com pena.	Pouca coisa	Só quando eles estão na escola, que eu aprendo alguma coisa tipo raiz quadrada, raiz cúbica etc.
28	Sala,Quarto dos pais ,Cozinha	Todos os dias	Porque é divertido e é como um passa-tempo.	Malhação, As Visões da Reven, Eu, a patroa e as crianças e Negócio da China.	Sessão da Tarde.	Todos os dias	De tudo. Porque é divertido. Os problemas em que eles se metem são engraçados	Das intrigas. É muito chato.	Nada	Porque ele relata algumas coisas e fatos reais, nem todos.
29	Sala	Raramente	Para me animar e me distrair.	Desenhos do canal da Globo e do SBT e também das novelas. Malhação é minha novela preferida.	Jornal etc.	Raramente	brigas, da amizade acho legal e porque é divertido	Das inimigas, da Angelina, acho elas muito folgadas.	Muita coisa	Que devemos nos unir e fazer o bem e ajudar as pessoas, é isso.
30	Sala, Seu quarto	Todos os dias	Porque tem muitas coisas legais para assistir, para passar o tempo, porque eu gosto	Toma Lá Dá Cá, Malhação, Casseta e Planeta, Tela Quente, A Grande Família, Jornal do Almoço	Domingão do Faustão, Jornal Nacional, TV Globinho, Mais Você	Todos os dias	Da Angelina, do Gustavo, do Peralta, da Yasmin, porque ela é muito divertida.	Não gosto da Débora, do Félix, da mãe do Gustavo	Muita coisa	Aprendo muitas coisas. Aprendo que o amor é lindo, que a saudade é muito ruim etc
31	Sala, Seu quarto	Quase todos os dias	Para passar o tempo e também porque tem uns programas legais	TV Globinho, Malhação, Fantástico, as novelas da Globo, Auto Esporte, Globo Esporte e Futebol.	Domingão do Faustão, Vale a Pena Ver de Novo, Jornal Nacional	Quase todos os dias	Eu gosto da Caju e do Adriano porque eu acho eles legais	Da Débora e do pai dela, porque eles são chatos	Muita coisa	Sobre várias coisas como nos prevenir sobre várias doenças, o preconceito etc
32	Sala, Quarto dos pais	Todos os dias	Porque muitas vezes não tem nada para fazer em casa e porque eu gosto de assistir	Desenhos, novelas, filmes, gosto um pouco de ver jornal	Filmes de muita emoção, choradeira	Quase todos os dias	Tudo porque é legal de ver o que acontece na Malhação	Nada. É tudo legal	Muita coisa	Que é errado armar para cima das dos outros, ser muito legal com seus amigos
33	Sala, Quarto dos pais, Seu quarto.	Todos os dias	Porque as vezes não tem nada para fazer e quando está chovendo	Jornal do Almoço, Malhação, Toma Lá da Cá, Três Irmãs, Negócio da China, A Favorita, Globo Esporte e Futebol de Quarta	Jornal Nacional, A Grande Família, Globo Notícia, Tela Quente	Quase todos os dias	As besteiras que eles fazem, porque é legal.	Nada. É tudo legal	Muita coisa	Que todos os capítulos acabam na mesma coisa. A várias tipo: gravidez, namoro, casamento, sobe os jovens etc.
34	Sala, Quarto dos pais	Todos os dias	Porque eu gosto de ver novela, desenho e filme	A Favorita, TV Globinho	Programa do Jô	Todos os dias	O colégio, porque ele é divertido	Gosto de tudo	Muita coisa	Tudo. Que todos os capítulos acabam na mesma coisa
35	Sala. Quarto dos pais, Seu quarto, Quarto do irmão	Todos os dias	Não tem o que fazer.	Malhação, e novela A Favorita, Toma Lá dá cá.	Nenhum.	Todos os dias	Tudo porque é legal.	-	Muita coisa	A Débora chata Mostra como é a vida deles. E coisa que não se faz.
36	Sala, Quarto dos pais, Outro lugar, qual: Quarto da amiga	Todos os dias	Porque não tem nada para fazer quando chove. Meu irmão fica jogando videogame e depois sou eu que jogo, mas só poso jogar uma hora por dia e daí de noite eu olho televisão	Filme, Futebol, Malhação, programas de humor, novelas que passam a noite	Jornal.	Quase todos os dias	Dos eventos que eles fazem no colégio. E porque é divertido e legal. Ensina muitas coisas	Não tem nada	Muita coisa	Um exemplo, se proteger usando camisinha, eventos beneficentes para ajudar pessoas, etc

N	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que assiste, mas não gosta:	19. Você assiste Malhação?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
37	Sala, Quarto dos pais, Seu quarto, Quarto do irmão	Todos os dias	Porque não tem nada para fazer e porque eu gosto de alguns programas	Globo Esporte, Malhação, e novela A Favorita	-	Todos os dias	De tudo, porque é legal e foi uma das telenovelas que mais ficou no ar (que mais vezes passou)	Eu não posso crê legal, é um programa educativo. Pelo menos um pouco é.	Muita coisa	Estudar, aprender a respeitar a diferença dos outros, gordo, magro, negro, branco etc
38	Quarto dos pais	Todos os dias	Porque eu gosto e para aprender coisas novas	Malhação, Nick e novelas	Jornal	Todos os dias	Gosto da vida que eles levam, pois aprendemos muito com isso	Nada	Muita coisa	Aprendemos a dar mais valor as coisas
39	Sala, Seu quarto	Todos os dias	Porque é bom, também para passar o tempo, e porque os jornais ensinam um pouco mais a gente e mostra como o mundo é hoje em dia	Novelas, humor, jornal.	nenhum	Quase todos os dias	Quando eu vejo eu gosto de ver os vilões se dando mal, porque eles fazem mal a alguém. Eles também tem que se dar mal	Nada.	Pouca coisa	Que os que fazem mal sempre se dão mal, e que ficar grávida na adolescência não é tão fácil
40	Sala, Quarto dos pais, Seu quarto	Todos os dias	Eu assisto porque tem vários programas que eu gosto e também é interessante porque eu vejo a notícia do dia-a-dia e fico informada sobre tudo	Malhação, A Favorita, Negócio da China, Discovery Kids	Três Irmãs, Bom dia e Cia e mais.	Todos os dias	Eu gosto de Malhação porque é um programa de adolescentes, que mostra como os adolescentes agem e que ensina as pessoas a tomarem cuidado na hora de namorar, pois a Angelina ficou grávida e agora não pode mais fazer nada	-	Pouca coisa	Aprendo que não devemos julgar as pessoas e mais
41	Sala, Quarto dos pais	Todos os dias	Pois programas excelentes que eu gosto muito.	Malhação, novelas em geral, CQC, Tudo e Possível, Toma Lá Dá Cá.	Jornal	Todos os dias	A história que se passa. Porque tem muito a ver com a vida real e o dia-a-dia.	Nada, pois eu adoro	Muita coisa	Lições de vida
42	Sala, Quarto dos pais, Seu quarto, Quarto do irmão	Todos os dias	Porque a gente fica sabendo das novidades, notícias, fofocas e novelas.	TV Globinho, vídeo show, novelas, Malhação.	Jornal e futebol	Todos os dias	Das aventuras, romances, intrigas e outras coisas, mas principalmente os personagens e passa uma história real.	Nada.	Muita coisa	Eles ensinam o que pode e não pode fazer
43	Quarto dos pais	Todos os dias	Porque as vezes não tenho o que fazer e tem alguns programas legais.	Malhação, TV Globinho, novelas, Sessão da Tarde.	Jornal.	Todos os dias	Tudo, porque eles ensinam muita coisa	Gosto de tudo.	Muita coisa	Eles ensinam como prevenir gravidez na adolescência, a não ter preconceito com as pessoas e negras etc
44	Sala, Quarto dos pais, Outro lugar : área atrás de casa.	Todos os dias	Porque eu acho interessante algumas coisas que passam na TV e também para me divertir	Chaves, Malhação, desenhos, alguns filmes, algumas novelas, etc.	Jornal.	Todos os dias	Tudo, porque eu amo Malhação	Nada, porque eu adoro Malhação	Muita coisa	Sobre como é a vida de adolescentes, principalmente pra nós que estamos entrando nesta fase da nossa vida.
45	Sala, Seu quarto, Outro lugar: quarto da minha bisavó.	Todos os dias	Porque tem programas que eu gosto, e às vezes eu assisto porque não tem nada para fazer.	TV Globinho, A Favorita, Malhação, Fantástico, Estrelas	-	Quase todos os dias	Da escola, porque eu acho legal o dormitório que se convive com os amigos. Eu também gosto dos diretores, pois são engraçados	Da escola, porque eu acho legal o dormitório que se convive com os amigos. Eu também gosto dos diretores, pois são engraçados	Pouca coisa	Só quando eles mostram imagens das aulas, ou quando dão lição de moral
46	Quarto dos pais, Outro lugar: quarto da vó	Todos os dias	Para aprender mais	Malhação, novelas	Jornal	Todos os dias	Dos acontecimentos, como no caso da Angelina que estava grávida e agora com um filho. Porque a gente aprende muita coisa.	Nada.	Muita coisa	Porque a gente aprende a dar mais valor a vida.
47	Sala, Seu quarto	Todos os dias	Porque me diverti, quando não tem nada para fazer	Malhação, A Favorita, filmes com o Johnny Depp, entre outros, tipo Três Irmãs	Negócio da China, Domingão do Faustão.	Todos os dias	O clima, aquelas brigas, o amor, sei lá... Porque é muito bom.	Quando alguém bom se dá mal, porque é mal.	Muita coisa	Sei lá... Passa muitas mensagens... Eu me baseio em personagens, porque quero ser atriz.
48	Sala, Seu quarto	Todos os dias	Porque eu gosto	Malhação	-	Todos os dias	Os fatos que a Malhação mostra e porque nos ensina várias coisas que realmente acontecem na vida real.	Eu gosto de tudo	Muita coisa	Pra ver o que acontece na vida real.
49	Sala, Quarto dos pais, Cozinha	Todos os dias	Porque alguns programas são legais e assisto também quando não há outra coisa melhor para fazer	Caldeirão do Huck e os programas da MTV	Domingão do Faustão.	Raramente	Não tem nada específico, gosto da novela por mostrar o dia-a-dia dos jovens e por ela ser como é.	Não sei	Nada	Porque é ficção, não consigo aprender muita coisa assim sendo.
50	Sala	Todos os dias	Porque nunca tem nada para fazer se não for assistir TV	Malhação, Globo Esporte, vários outros programas de esportes.	De novela a jornal	Quase todos os dias	As armações da Débora, porque é muito emocionante ver os outros personagens sofrendo.	Os personagens Gustavo e da Angelina. Porque eles são muito bonzinhos.	Muita coisa	Nada de mais, são as mesmas coisas de sempre. São que nem as novelas, os personagens bonzinhos sempre se dão mal, aí chega no último dia de programa o vilão morre ou vai preso.
51	Sala Quarto dos pais Seu quarto	Todos os dias	Porque eu gosto	Zapping Sone, Nickers, Karkú, Malhação.	Nenhum.	Quase todos os dias	Nada	Não sei	Nada	Porque não
52	Sala Quarto dos pais Seu quarto quarto do irmão Cozinha garagem	Raramente	Passar tempo	Novela	Umas novelas	Nunca	Não assisto	Não assisto	Nada	Porque não vejo
53	Sala Quarto dos pais Seu quarto	Todos os dias	Porque eu quero	Malhação, Casseta e Planeta, Três Irmãs, TV Globinho.	-	Quase todos os dias	Não sei	Angelina	Pouca coisa	Sei lá.
54	Quarto dos pais	Todos os dias	Porque acho que pode ser interessante	Novelas e desenhos	Nenhum	Quase todos os dias	Nada agora. Porque já está chata. Já teve mais legal	Não sei	Nada	Porque não
55	Sala Quarto dos pais	Todos os dias	Porque as vezes tem coisas legais para assistir	Sessão da Tarde, Malhação, A Favorita, 3 Irmãs, Grande Família	Não sei	Todos os dias	Tudo	Não sei	Muita coisa	Não ser falso

N	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que assiste, mas não gosta:	19. Você assiste Malhação?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
56	Sala Quarto dos pais Seu quarto Quarto do irmão	Todos os dias	Porque eu gosto	Malhação, novela, universal, multishow	vários	Quase todos os dias	Yasmin, porque ela é gostosa.	Angelina, porque ela é emo	Muita coisa	Convivência em grupo.
57	Quarto dos pais Seu quarto	Todos os dias	Para ficar informado no mundo de hoje.	Novelas como Malhação, 3 Irmãs.	Jornal da noite	Todos os dias	Das intrigas dos colegas, porque eu gosto quando os vilões se dão mal.	Dos professores, porque quando eles entram em cena não tem emoção, sem lógica, eles querem dar uma de adolescente.	Pouca coisa	Que na escola não vale a pena ter algumas pessoas como inimigas, se pode tê-las como amigas.
58	Sala Quarto dos pais	Todos os dias	Porque gosto de assistir filme.	TV Globinho	Jornal	Quase todos os dias	Do diretor, porque ele ta ferrado, há, há.	Gosto de tudo.	Pouca coisa	Não muito, o que eu aprendi é acabar me ferrando com planos idiotas, tipo colar nas provas.
59	Sala Quarto dos pais Seu quarto	Todos os dias	Porque é legal e eu gosto.	Programas de futebol.	vários	Quase todos os dias	Porque tem gurias gostosas.	Das palhaçadas, das brigas e outras besteiras, porque enjoa.	Nada	Porque eu quase nem vejo inteiro, é sempre pela metade.
60	Sala	Todos os dias	Porque eu gosto.	CQC	horário político	Todos os dias	Pela Yasmin. Porque ela é gostosa.	Das Angelina, porque ela e emo	Nada	-
61	Sala Quarto do irmão	Todos os dias	Não tem nada para fazer. O canal é insuportável, mas não tem outra opção.	TV Globinho.	todos	Todos os dias	Tudo.	Nada	Nada	Porque eu não vejo
62	Quarto do irmão Seu quarto Quarto do irmão	Todos os dias	Para passar o tempo.	TV Globinho.	novela	Todos os dias	Das gurias, porque são bonitas.	O intervalo, porque demora muito.	Nada	Porque não aprendo nada.
63	Sala Seu quarto	Raramente	Quando assisto eu assisto desenho. Prefiro fiar na net!	TV Globinho e turma do bairro.	novela	Raramente	-	-	-	-
64	Sala Quarto dos pais Seu quarto	Todos os dias	Porque eu gosto.	Jetix, Nick e outros.	-	Raramente	Yasmin, porque ela é muito bonita	Da Débora, porque ela é muito feia e do mal.	Nada	-
65	Sala , Quarto dos pais	Todos os dias	Para se divertir e aprender.	Malhação, novela Chamas da Vida, Supernani.	nenhum	Quase todos os dias	Dos personagens, porque eles são novos, mas tem um talento enorme.	Das músicas de abertura.	Muita coisa	A se comportar na escola, a estudar, e tudo o que envolve educação.
66	Sala Quarto dos pais Quarto do irmão	Todos os dias	Porque eu gosto muito é o que eu faço quando não tem nada para fazer. A TV é uma coisa muito legal e interessante, nela vemos de tudo um pouco.	Malhação, A Favorita, A Grande Família, Toma Lá dá Cá, 3 Irmãs e Negócio da China	Márcia, caso de família, Super Pop (as vezes)	Todos os dias	Tudo, mas o melhor é ver as pessoas amigas, contando um com o outro e se ajudando.	As pessoas. Porque, no começo, parece que os maus vão se dar bem. O o bom é que os bons se dão bem e os maus ficam do bem.	Muita coisa	Porque a gente aprende que quando a gente menos espera tem gente má e falsa ao nosso redor
67	Sala, Outro lugar: quarto do computador	Todos os dias	Porque eu gosto de ficar informada, com tudo o que acontece na minha cidade e também assisto quando não tenho o que fazer	Malhação, Chaves, MTV, Jornal do Almoço, Video Show, Zorra Total.	nenhum	Todos os dias	Eu gosto de muita coisa, mas o que eu mais gosto é quando algum casal que se ama muito fica junto e aquela pessoa que tentou separa-los paga pelo que fez.	Não gosto quando eles mostram cenas de violência, roubo, pois não ajuda os adolescentes na vida	Pouca coisa	Pois é mais para diversão e não por aprendizado
68	Quarto dos pais, Seu quarto	Todos os dias	Porque não tenho outra coisa para fazer	novela, Toam Lá Dá Cá, Globo Repórter	Jornal	Quase todos os dias	Gosto dos personagens da Angelina, porque aborda o fato da gravidez na adolescência	-	Muita coisa	Porque nos ensina a se prevenir.
69	Sala, Quarto do irmão	Todos os dias	Por passatempo, mas está se tornando desinteressante para mim	novelas, Toma Lá Dá Cá, Jô.	Zorra Total, Xuxa	Quase todos os dias	Das cenas românticas e triste, porque me faz lembrar algumas coisas e são chocantes	Brigas, porque isso não é muito incentivo para uma boa vida	Pouca coisa	As amizades quase sempre não são verdadeiras, as brigas não nos mostram coisas boas
70	Quarto dos pais Cozinha	Todos os dias	Porá vários programas legais	Malhação, novelas, Grande Família, desenho	Jornal	Quase todos os dias	Tudo é muito legal	Nada	Pouca coisa	A não enganar os outros e que mentira tem perna curta
71	Sala Quarto dos pais Seu quarto	Quase todos os dias	Porque é legal, tem assuntos interessantes	Malhação, outras novelas	-	Raramente	Os temas são interessantes	-	Pouca coisa	-
72	Sala Seu quarto	Todos os dias	Porque é legal	A Favorita, e outros	Negócio da China	Todos os dias	O que eu mais gosto é do Gustavo e da Angelina	O que eu menos gosto é da diretora e do Bruno	Nada	-
73	Quarto dos pais Seu quarto Cozinha	Todos os dias	Por diversão é para interagir com tudo.	Malhação, novela e Toma Lá Dá Cá	Jornal	Todos os dias	Porque é uma novela que passa mais ou menos a realidade de alguns adolescentes. E também é muito engraçada.	-	Pouca coisa	Que mesmo na escola, você pode se divertir, ao mesmo tempo aprender
74	Sala Quarto dos pai Seu quarto	Todos os dias	Porque tem alguns programas construtivos	Malhação, A Favorita, 3 Irmãs	-	Todos os dias	Da amizade, porque eles se integram uns com os outros	Quando aparece cenas inadequadas, porque não é construtivo	Pouca coisa	Aparece cenas de brigas.
75	Quarto dos pais	Todos os dias	Gosto de saber o que está acontecendo no mundo.	Malhação	-	Todos os dias	Gosto do romance	Não gosto de briga	Pouca coisa	As amizades não são verdadeiras.

N	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que assiste, mas não gosta:	19. Você assiste Malhação?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
76	Sala Quarto dos pais Quarto do irmão	Todos os dias	Muitas vezes é porque não tem nada para fazer, mas também porque eu gosto	Malhação, Toma Lá Dá Cá, 3 Irmãs.	A Favorita	Quase todos os dias	Eu gosto muito da maneira como é o "colégio", os pares românticos...	Não sei	Pouca coisa	Como se comportar, e que pequenas atitudes podem causar grandes consequências...
77	Sala Quarto dos pais Outro: quarto dos avós e do tio	Todos os dias	la a passar o tempo, distrai e passa progr	Malhação, novelas, videogame.	não sei	Quase todos os dias	Os pares românticos, os conflitos... Porque é o que dá ritmo à telenovela	Sei lá	Pouca coisa	Mais ou menos algumas dificuldades da vida...
78	Sala, quarto dos pais	raramente	Porque eu me interesse nas notícias	Hélio Costa	Novela	nunca	—	—	—	—
79	Sala, seu quarto e cozinha	todos os dias	Porque tô afim	Pânico na TV	Nenhum	Quase todos os dias	A mulherada	Os homens	Pouca coisa	Como colar nas provas (Bodão)
80	Sala, quarto dos pais	todos os dias	Programas legais	Malhação	Vale a pena ver denovo	todos os dias	Legal, na real tudo é bem legal	nada	Pouca coisa	Opções de vida
81	Sala, quarto dos pais	todos os dias	Porque é uma coisa legal e ensina várias coisas e mostra tudo o que ocorre no mundo	Novela das oito, desenhos,jornal, miniséries, tela quente e outros	Horário político	Quase todos os dias	Assisto por assistir	Porque não tem nada a ver com a vida real	Pouca coisa	Porque não tem nada a ver com a vida real
82	Sala, quarto dos pais, seu quarto	todos os dias	Porque eu gosto	Cartoon Network, Nick, TNT, Telecine,Fox, FX Universal, Sony, WB, Disney, Esport TV, Mega Pixes, Globo, SBT, Rede TV	SBT	nunca	Nada	—	Nada	Porque é só mentirada do caramba
83	Seu quarto	todos os dias	Porque eu gosto	Malhação	Novela das seis, propaganda e novela das três horas	Quase todos os dias	As mulheres porque elas são gostosas	Os homens	Pouca coisa	Como colar nas provas
84	Sala	todos os dias	Devidos a programas de música, filmes e seriados	House, TVZ, Uma família da pesada, Os Simpsons, Cilada, Em casa com Jamie Oliver	Novelas em geral	nunca	—	A velha história de rico/pobre, bom/mau e amar/ódio, dando uma quantidade exagerada de monotonia e tédio	Pouca coisa	Nada em especial, só aquela velha história de que o crime não compensa
85	Sala, seu quarto, cozinha	todos os dias	Para ficar informado	Toma lá dá cá, Faça a sua história	Jornal Nacional	Raramente	—	—	Nada	—
86	Sala/ seu quarto	Quase todos os dias	Porque eu não tenho nada pra fazer	Não sei	Não sei	nunca	Nada	Das idiotices	Nada	Pois não transmite nada de bom
87	Sala, quarto dos pais, seu quarto, quarto do irmão, cozinha	todos os dias	Informação	Silvio Santos, Hebe, Greys Anatomy, Pica-Pau, Bom dia e Cia	Não sei	nunca	Nada	Nada	Nada	É um lixo
88	Sala, seu quarto	todos os dias	Pois all nós podemos ficar informados e também é um meio de divertimento	Malhação, Video Show, A Favorita, Jornal Nacional, Casseta e Planeta, Profissão Reporter, Toma lá dá cá	—	Quase todos os dias	Pois eles são quase da nossa idade e sabem o que nós sentimos	De alguns personagens	muita coisa	Pois eles sendo "adolescentes" podemos aprender com eles
89	Sala, quarto do irmão, cozinha	todos os dias	Porque não tem nada melhor pra fazer e porque eu gosto	Malhação, Globo Esporte, Negócio da china, Video Show, Jornais em geral, toma lá dá cá, Profissão Reporter	Três Irmãs, Casseta e Planeta	todos os dias	Gosto de tudo, porque acho tudo interessante, dos temas musicais, até os personagens e temas abordados	Gosto de tudo	muita coisa	Eu aprendo muitas lições de vida e aprendo também que nem sempre o caminho mais fácil é também o mais correto
90	sala, quarto dos pais	nunca	—	—	—	nunca	—	—	Pouca coisa	Não vejo televisão, nem Malhação, mas sei que Malhação é uma novela e como toda novela, temos uma lição de vida. Mas no caso da Malhação não sei dizer sobre essa lição porque não assisto
91	Sala, quarto do irmão, seu quarto	todos os dias	Assisto porque adoro ver as novelas que passam na Rede Globo	Novelas (só da globo), Malhação, A favorita	Alguns filmes da sessão da tarde	todos os dias	tudo	nada	muita coisa	a ser honesta, porque vê o que acontece com quem não é

N	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que assiste, mas não gosta:	19. Você assiste Malhação?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
92	Sala, seu quarto, quarto do irmão, cozinha	todos os dias	Por causa dos programas que eu gosto e que me agradam	Malhação, novelas e filmes	Jornal	todos os dias	Tudo. Porque o elenco é jovem e tudo que passa é interessante	nada	muita coisa	Gravidez na adolescência, roubo, coisa que eu nunca imaginei aprender
93	Sala, quarto dos pais, seu quarto	raramente	Gosto de assistir TV porque tem informação interativa	Jornal, novela (A Favorita), Hélio Costa Record	Pânico na TV, Malhação	nunca	Nada, é chato e sem noção	É sempre a mesma coisa	—	As vezes sobre a amizade, fala sobre gravidez na adolescência
94	Sala, seu quarto	todos os dias	Pra ver Malhação e outras coisas	Malhação e É o amor	Jornal	todos os dias	Tudo	nada	nada	Não sei
95	Sala	todos os dias	Porque não tenho nada pra fazer	Toma lá dá cá, Malhação, Fantástico, Tela Quente, Faustão	Casseta e Planeta ne Zorra Total	Quase todos os dias	Dos personagens	Das armações	muita coisa	A fazer armações contra os outros
96	Sala	todos os dias	Pois não tenho nada pra fazer	Pânico na TV, Toma lá da cá, A Favorita, Patroia, Malhação, Sessão da Tarde, Jornal do Almoço	Jornal Nacional	todos os dias	Gosto de Malhação, pois tem a ver com adolescência e gosto de programas assim	Nada, gosto de tudo	muita coisa	Educação e amizade
97	Sala, quarto do irmão	todos os dias	—	Malhação e novelas	Jornal	Quase todos os dias	Porque fala da vida dos adolescentes, porque tem gostosos	As pessoas certinhas	Pouca coisa	Porque vejo a exemplo de Angelina e vejo que devemos usar camisinha para não engravidar
98	Sala	Quase todos os dias	Pra passar o tempo	Video Show, Malhação, Sessão da Tarde e Zorra Total	Casseta e Planeta, Vale a Pena ver denovo, Jornal Hoje	Quase todos os dias	Os personagens engraçados, porque a Malhação fica melhor	O casal Angelina e Bruno, eles não tem nada a ver com a Malhação	Pouca coisa	Falam sobre a gravidez na adolescência
99	Sala, quarto dos pais	todos os dias	Assisto porque gosto dos programas	Malhação, novelas, desenhos, Tela Quente, Sessão da Tarde	Jornal	todos os dias	Dos atores, porque as vezes tem cenas engraçadas	nada	Nada	—
100	Quarto dos pais	Quase todos os dias	Para trazer mais informação ao dia-a-dia	Jornal-todos, Malhação, Globo Reporter, Video Show	Nenhum	todos os dias	Sei lá	Não sei, eu assisto por assistir	Nada	Só passa coisas que na maioria das vezes não são reais, pessoas más e pessoas boas, sempre a mesma coisa
101	Sala, seu quarto	todos os dias	Porque eu gosto das novelas e fico bem informada	Malhação e novelas	Jornal	todos os dias	Porque fala de adolescentes	—	Pouca coisa	O exemplo da Angelina
102	Sala, quarto dos pais	todos os dias	Porque é legal e passam vários filmes, etc.	Malhação, novelas, jogo de futebol, Mais Você, Globo Esporte	Casos de família	Quase todos os dias	Dos personagens, porque são parecidos com o que acontece na vida real	Da Angelina, porque ela se faz de santa e é muito chata	Nada	—
103	Sala, seu quarto	todos os dias	Porque gosto das coisas que passam. Novelas, filmes e desenhos	Malhação e desenhos	Sei lá, acho que nenhum	todos os dias	Eu gosto porque fala de várias coisas reais, como gravidez precoce, doenças, tratamentos	Acho que nada	muita coisa	-
104	sala, quarto dos pais, seu quarto, ateliê	todos os dias	Porque eu gosto, principalmente Malhação e Negócio da China	Malhação, Sessão da Tarde, Negócio da China, Três Irmãs, A Favorita, Toma lá dá cá, Tela Quente	Jornal Nacional	todos os dias	Tudo, pois esse programa abre portas para pessoas	Nada	Nada	Porque sim

N	Escola	Série	Sexo	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?
1	Privada	5	m	Não	11	Birmiham, Alabama, USA	João Paulo	Pai e mãe	Dentista, odontologista, professor e dá cursos e palestras	Dentista	Uma escola que eu tenho bons amigos e aprendo muito e já me acostumei com ela pois estou aqui a 8 anos.	Do modo que eles ensinam e do ping-pong.	De jogar tenis e video-game e computador.	sim
2	Privada	5	m	Não	12	Londres, Inglaterra	Lagoa da Conceição	Pai e mãe	Dono de um restaurante	Professora de Inglês	Eu gosto, mas acho que tem muito pouco feriado e tem muita tarefa, mas além disso eu gosto pois fazemos projetos legais.	Gosto de MTM, projetos, recreio e TRANS (o dia que ficamos todo o dia na escola fazendo educação física e trabalhando na mata).	Assistir TV, jogar no computador e playstation, jogar tenis e tocar sax (instrumento).	sim
3	Privada	5	m	Sim	11	Novo Hamburgo	Cacupé	Pai, mãe e irmão	Fotógrafo	Autônoma	Eu acho legal, e não é parada é bem agitada e interessante.	Os jogos [ex] pembroim eu gosto de jogos de mesa.	Brincar e jogar game.	sim
4	Privada	5	m	Não	11	Florianópolis	Parque São Jorge	Pai e mãe	Arquiteto	Professora	Gosto, pois usa um sistema de ensino divertido e também tem várias árvores.	Os professores, o ambiente e o sistema de ensino.	Dormir, de vez em quando ver TV ou estudar, além de nadar, nos finais de semana jogo no computador e caminho.	sim
5	Privada	5	m	Não	11	Porto Alegre	Santa Mônica	Pai e mãe	Cabelereiro	Professora de História (UDESC)	Eu gosto da minha escola, pois aqui eu tenho amigos e estudo.	Aula de artes cênicas, dos transdisciplinar e das aulas de história.	Eu jogo video-game, leio, fico no computador, brinco com meus cachorros e outras coisas.	sim
6	Privada	5	m	Sim	11	Florianópolis	Canto da Lagoa	Pai, mãe e irmã	Distribuidor de livros argentinos	Dona de banca	Eu acho muito legal porque nela eu tenho vários amigos.	Eu gosto do espaço da escola porque é onde me divirto.	Eu gosto de jogar futebol, ver televisão, jogar computador, jogar playstation e jogar tenis.	sim
7	Privada	5	m	Não	11	Curitiba	Rio Tavares	Mãe	Recreação infantil	Marketing	Eu acho minha escola muito chata! Pois não saímos muito para fora da sala, pouco entretenimento com os alunos, professores exigentes com nos.	O recreio, pois é a hora de poder brincar, conversar com os amigos, sem regras!	Jogar video-game, dormir, andar de bicicleta, ir no computador.	sim
8	Privada	5	m	Sim	11	Novo Hamburgo	Itacorubi	Pai e mãe	Técnico eletrônico	Corretora de imóveis	Legal, difícil de aprender as disciplinas, e também gosto dos esportes que tem na escola.	Eu gosto de jogar ping-pong, futebol, handebol, cat, volley, queimada, educação física, e também gosto da transdisciplinar, artes cênicas, e o melhor é ir embora.	Jogar video-game, olhar televisão, jogar futebol, andar de skate, ir no shopping, brincar de esconde-esconde, e entrar no computador.	sim
9	Privada	5	f	Sim	11	Florianópolis	Barra da Lagoa	Pai, mãe e irmão pequeno	Empresário / músico (não profissional)	Fotógrafa / jornalista	Muito legal, criativa e construtiva. Acho que a escola tem idéias de projetos muito bacanas, mas poderia ter eventos mais criativos e originais. Mas, em geral, gosto muito do jeito que ensinam na escola, dos profs e dos colegas.	Amigos, professores e direito de argumentar!	Atividades extra-curriculares como: inglês, aulas de guitarra, canto e música, esportes, e me divertir! Em especial, gosto de ouvir e tocar música.	sim
10	Privada	5	f	Sim	11	Curitiba	Pantanal	Pai, mãe, irmã e animais	Biólogo	Bióloga	Eu acho a escola Autonomia um colégio bom, com bons professores e um ótimo espaço de lazer.	O conteudo da aula de LP. Pois nós fazemos vários textos e eu adoro escrever histórias.	Eu gosto de ler, e leio muito, mas também brinco, mexo no computador e assisto TV, pois ninguém é de ferro.	sim
11	Privada	5	f	Não	11	Nova Iorque	Córrego Grande	Pai e mãe	Não sei	Médica	Muito legal, jeito diferente de aprender ccomparando com as outras escolas, o espaço de ensino, professores que ajudam bem os professores.	Professores, o jeito de ensino, o espaço, fazer amigos.	Atividades complementares, atividades físicas, brincar no computador e ver televisão.	sim
12	Escola	5	f	Sim	11	Florianópolis	Agronômica	Pai e mãe	Trabalha num restaurante	Professora	Eu gosto muito, porém não gosto de algumas coisas. Ex: as olimpíadas tem que ter um tema, não pode ficar a tarde na escola para estudar (tem que ter alguma coisa a mais para fazer), não pode ir no LIEA em horário de TRANS e entre outros. Mas eu não mudaria de escola.	Eu gosto dos professores, de algumas matérias das oficinas, do jeito que os profs passam as matérias (alguns), do TRANS e entre outros.	De conversar com minhas amigas, ir no PC, ver TV, estudar (é preciso), tomar banho, dormi, etc.	sim

N	Escola	Série	Sexo	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?
13	Privada	5	f	Sim	11	Florianópolis	Florianópolis - Continente	Pai e mãe	Trabalha na UFSC	Funcionária municipal	Eu acho que a minha escola é ótima. Tem muitos professores legais (que explicam várias vezes o que você não entende). A nossa aula não é assim: o prof chega, aí ele diz para abrir o livro na página tal. E sim, quando o prof chega, nós copiamos a pauta e ele diz: bom dia ...	O ensino não é com livros. O livro é nosso caderno (exceto inglês, que temos livro, o que no caso facilita).	Eu gosto de ir ao shopping com meus amigos, ficar no notebook e ver TV.	sim
14	Privada	5	f	Não	11	São Paulo	Córrego Grande e Jurerê	Mãe e irmão, outra casa com o pai	Não sei	Publicitária	A minha escola é boa, acho que eles ensinam as crianças de uma forma legal e as vezes divertida. Como em ciências podemos ver o que aprendemos saindo da sala.	(Já disse antes mais ou menos em cima) Gosto de aulas de regência que podemos brincar as vezes e de ciências que vamos para fora da aula ver o que aprendemos.	Gosto de andar de bike, ir no cinema com os meus amigos. (gosto de brincar).	sim
15		5	f	Não	11	Florianópolis	Centro / Lagoa	Vó / Pai	Diretor de marketing	Falecida	Eu acho que ela é muito boa, ensina bem, no Autonomia eu me enturmo, conheço pessoas e faço amigos. A minha escola é perfeita!	Os meus amigos e as atividades (jogos e brincadeiras).	Ouvir música, ver TV e usar o computador.	sim
16		5	f	Não	-	Florianópolis	Centro	Pai, mãe e irmã	Professor	Bioquímica	Eu acho que é uma escola legal, nós aprendemos bastante, eu só acho que seria mais legal se nós não tivéssemos uniforme (como no ensino médio).	Eu gosto de aprender um pouco mais.	Usar o computador, ver TV e brincar de boneca.	sim
17		5	f	Sim	11	Florianópolis	Campeche	Pai e mãe	Professor de telecomunicações do CEFET	Professora da UDESC	Eu gosto muito da minha escola, porque eu estudo aqui desde os dois anos e meio, e já me acostumei com o ambiente, com os colegas, com os professores e coordenadores que são muito legais.	As oficinas, os professores e os amigos, pois são legais, divertidos e solidários.	Eu gosto de assistir TV, ir no computador e brincar com a minha cadela.	sim

N	11. Tem intenet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que você assiste, mas não gosta:	21. Quem?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
1	sim	Sim	7	Sala/Quarto dos pais/Quarto do irmão/Cozinha/ em 2 salas	Quase todos os dias	Eu acho legal de ver e é um negócio que passa o tempo quando você não tem nada para fazer e tem canais que você aprende como o animal planet e etc.	A favorita, Profissão repórter, Zona de impacto, Vídeos incríveis, Telecine, jogos de tenis e futebol, fantástico.	Negócio da China.	Ninguém	Não vejo.	Não vejo.	Nada	Acho um negócio ridículo que não se aprende nada, uma palhaçada que não acaba.
2	[sim]	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto	Todos os dias	Eu assisto pois é um jeito de descansar para mim e quando não tenho nada a fazer é uma coisa boa.	MTV, Clips, I Carly, Uma família da pesada, Simpsons, Ned.	Não tem.	-	Nada.	Nada.	Nada	Nada.
3	sim	Sim	2	Sala/Seu quarto	Todos os dias	Eu acho divertido os programas que passam nela.	As terríveis aventuras de Billy e Mandy, Bob Esponja, Chauder e Ben 10 e Desafio no Alasca.	Nenhum.	Ninguém	Nada, porque eu acho que não tem graça.	O tema, não tem sentido e é entediante.	Nada	Eu vi somente uma vez e achei que era ruim e não aprendi nada a não ser que aquilo era uma chatice.
4	sim	Sim	1(sendo usada) 3(desligadas)	Sala/Atelie e quarto de brinquedos	Quase todos os dias	Pois existem programas que eu gosto ou quando não tenho nada para fazer.	Sobrevivi, Myth Busters, Rides, Entre a vida e a morte, comido vivo...	Nenhum.	-	[Não]	[Não]	pouca coisa	Pelo que eu vi quase nada além de lealdade.
5	sim	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto	Todos os dias	Porque eu me divirto e eu gosto da programação.	Pinks, Simpsons, novela, Superbikes, MythBusters, Manual do Ned, I Carly, Naked Brothers Band.	Jornal.	-	Eu não gosto mais de ver malhação, eu gostava do tema antigo.	Dos personagens, pois todos são inteligentes e eles não tem noção do perigo.	Nada	Nada. Pois eu não gosto do programa.
6	sim	Sim	2	Sala/Seu quarto	Quase todos os dias	Porque eu gosto e as vezes não tenho nada para fazer então eu assisto.	Nick, SportTV, Disney, Globo e Telecine.	Nenhum.	Ninguém	Eu gosto porque tem a ver um pouco com os pré-adolescentes.	Nada.	Pouca coisa	Eu acho que nós aprendemos sobre como ser adolescentes.
7	sim	Sim	6	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto/Cozinha	Todos os dias	Porque é muito legal os programas, o entretenimento.	The Simpsons, Kenan & Kel, Naruto, Karku, Drake & Josh, Manual do Ned, Zoey 101, A favorita, Projot Ranuey, etc.	Mythbusters	-	Nada, nunca assisti.	Nada, nunca assisti.	Nada	Nada. Nunca assisto.
8	sim	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto	Todos os dias	Porque não tem nada para fazer, daí eu olho televisão ou jogo video-game.	Filmes, desenhos, esportes, jornal e sobre a natureza. Novelas.	-	Irmã	O que eu mais gosto da Malhação são os jeitos que as pessoas se vestem, falam e caminham.	Algumas coisas que eu não compreendo.	Pouca coisa	Como se dar com os professores, mais palavras e como arranjar namorada.
9	sim	Sim	3 (antigamente 4)	Sala/Quarto dos pais	Quase todos os dias	Pois gosto de me divertir vendo programas que acho bacana como: os feiticeiros de W.P., Zack & Cody, e outros. Mas eu e meus pais achamos importante intercalar a TV com livros, etc. E eu gosto muito de ler também.	Os feiticeiros de W.P., Zack & Cody, Phineas e Ferb, Padrinhos mágicos, Zoey 101, Drake & Josh, etc...	Assisto, as vezes, novela na casa da minha avó, mas não curto muito...	Minha mãe na casa da minha vó, mas não gosta.	Eu não gosto muito de Malhação, pois não vejo a novela muito, então não a conheço direito, mas nos episódios que vi, gostei das partes engraçadas, divertidas e nas partes em que todos vivem felizes, sem muita gente do mal!	Eu não gosto das partes em que ensinam coisas erradas para os jovens (não é meu caso), pois acho que estimula coisas ruins como roubo de coisas, gravidez antes do certo momento, etc...	Pouca coisa	Nas partes que ensinam coisas erradas, passa geralmente em 1 capítulo, mas depois mostram o arrependimento dos jovens ao fazerem aquilo, então aprendo alguma coisa.
10	sim	Sim	1	Sala	Todos os dias	Pois eu adoro ver desenho (como o pica-pau) e gosto de algumas novelas da Globo (de evz em quando assisto jornal).	Pica-pau, Três irmãs, A favorita, A turma do Didi, Temperatura máxima.	Jornal e futebol.	A minha irmã, quando eu assisto.	Da história, pois ela é interessante e mostra fatos reais.	As pessoas malvadas, embora eu saiba que existem pessoas até piores. Porque ninguém gosta de alguém mau, não é?	Pouca coisa	Pois vejo que existem pessoas pessoas más e a realidade de algumas pessoas (como uns caras que vêem mulheres como objeto, "crianças" que engravidam cedo, etc...).
11	sim	Sim	4	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto/Quarto do irmão	Todos os dias	Gosto de ficar informada, me divirto muito, e quando não tenho o que fazer eu tenho algo que é ver televisão.	Jornal nacional e outros, novelas, Zapping Zone, séries da Disney Channel, Phineas e Ferb.	Algumas novelas.	Ninguém	Gosto muito pois aprendo muito e acho uma mini-novela para nós jovens.	Não tem nada que eu não gosto.	Muita coisa	Coisas sobre adolescência, o que não podemos fazer, o que podemos, tomar cuidado com algumas coisas.
12	sim	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto	Todos os dias	Gosto de ver alguns filmes, desenhos (Disney,Nick), novelas (Globo - Malhação, Três Irmãs, A favorita, Negócio da China), entre outros.	I Carly (Nick), Zapping Zone (Disney), novelas (Globo), etc.	As vezes não gosto dos filmes da sessão da tarde, etc.	Só eu	Gosto dos personagens, das histórias, as coisas que acontecem, porque quem faz são adolescentes, então é mais legal.	Na verdade eu gosto de tudo, o que me dá raiva é as armações de alguns personagens, porém sei que é o contexto da história.	Muita coisa	A não fazer coisas que eu não quero que faça comigo, que mais tarde eu tenho que me previnir em muitas coisas, etc.

N	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que você assiste, mas não gosta:	21. Quem?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
13	sim	Sim	4	Sala/ Quarto do irmão/Cozinha/Sala de estar, área.	Todos os dias	Porque adoro os programas que passam.	Nickers, Malhação, Zapping Zone.	Discovery Kids (assistia quando era pequena).	Irmã e empregada	Gosto dos atores.	Da personagem Débora e Angelina, porque fica muito chato. Sempre elas "brigam e fazem as pazes".	Pouca coisa	Acho que aprendemos algumas coisas, como tomar cuidado, usar camisinha (quando crescer).
14	sim	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Cozinha	Todos os dias	Porque gosto dos programas que passam (depende do canal) são divertidos e emocionantes e as vezes não tem nada para fazer então vejo TV.	Gosto da MTV (Screp, 15 minutos, Quinta categoria, ...) Nick Drake & Josh.	As vezes assisto Jimmy Neutron e Bob Esponja.	Ninguém	Não sei, nunca assisti.	Não sei, não vejo Malhação pois não gosto de novela!	Nada	Nada. Porque não assisto.
15	sim	Sim	1	Sala	Quase todos os dias	Porque eu me "enturmo" com as novelas, principalmente Malhação e Disney (desenhos e séries).	Malhação, Video game, Sessão da tarde, Disney e Boomerang.	Nenhum.	Ninguém	O que eu mais gosto em Malhação é das brincadeiras que eles fazem, das armações da Débora, da história de amor da Angelina e do Gustavo e do jeito que a Yasmin fala.	Do Bruno ter ficado na cadeira de rodas e da Angelina e do Gustavo não estarem juntos.	Pouca coisa	Só que eu devo respeitar os outros, mais nada.
16	sim	Sim	4	Quarto dos pais/Seu quarto/Quarto de TV e escritório	Todos os dias	Pois tem vários programas que eu gosto!	I Carly, Zapping Zone, Karkú, Nickers, Bob Esponja, Padrinhos mágicos, H2O meninas sereias.	Jimmy Neutron, Clube do galope, El tigre.	Ninguém	Nada, pois em acho chato.	Tudo, pois não gosto.	Nada	Nada. Pois não assisto!
17	sim	Sim	1	Sala	Todos os dias	Pois é um jeito de me divertir, de relaxar e um jeito de passar o tempo.	Zapping Zone (Disney) e Karku (Nickelodeon)	Finias e Ferb (Disney).	Ninguém	Eu gosto dos atores, porque eles são bons e eu adoro artes cênicas.	Eu não gosto do "racismo".	Nada	Nada. Eu acho que não aprendo muita coisa. Porque tem muita briga entre pobre e rico.

N	Escola	Série	Sexo	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?
18	Privada	7	m	Não	13	Florianópolis	Saco Grande	Pai, mãe e cachorro	Engenheiro agrônomo	Oceanógrafa	Eu acho muito boa, principalmente por causa do método de ensino e dos amigos.	Os professores	Eu gosto de jogar jogos de computador, baixar episódios e mangás de Naruto, tocar violão, surfar, assistir filmes, sair com amigos (jogar futebol, ir ao cinema, conversar, etc).	sim
19	Privada	7	m	Não	13	Rio de Janeiro	Centro	Mãe, irmão e irmã	Comandante (piloto) de avião	Ex-comissária de bordo	Eu gosto da minha escola pois ela não é longe da minha casa, tem um sistema de ensino interessante e é organizada.	Localização, espaço, funcionários, etc.	Gosto de usar o computador, tocar instrumentos musicais, ver televisão, viajar, etc.	sim
20	Privada	7	m	-	15	São Paulo	Lagoa da Conceição	Mãe	Mágico, cantor	Bailarina, produtora	Acho boa com professores bem capacitados e simpáticos e um bom espaço interno.	Gosto do seu espaço interno.	Eu assisto televisão, saio com amigos, fico no computador.	sim
21	Privada	7	m	Não	13	Florianópolis	Campeche	Pai, mãe e irmã	Médico Dermatologista	Enfermeira	Eu acho muito legal, e muito boa, os professores são ótimos, o método de ensino é diferente e muito bom. Eu gosto também que é perto da natureza. Eu não gosto, na realidade odeio ter que ficar a tarde na escola para fazer educação física, só isso.	Como eu disse antes, eu gosto dos professores, do método de ensino, de tudo que botei na questão 1.	Eu gosto de ver TV, sair com amigos, usar o computador, ir a festas...	sim
22	Privada	7	m	Não	13	São Paulo	Rio Tavares	Família	Produtor	Professora	Acho boa, e com propostas diferentes das outras escolas, porém nem sempre isso é bom.	Método de ensino	Ver TV, surfar(quando está quente), jogar PC.	sim
23	Privada	7	m	Não	13	São Miguel do Oeste	Itacorubi	Pai e mãe	Gerente de TI (tecnologia da informação)	Professora de Inglês	Acho boa, método de ensino muito bom, ótimos professores, colabora com a dificuldade do aluno, tem bastante coisas fora fazer no intervalo.	<-	Gosto de ficar no computador, assistir TV, estudo (mas não gosto).	sim
24	Privada	7	m	Não	13	São Paulo	Saco Grande II	Mãe e irmã	Comerciante	Comerciante	Legal, tem um bom aprendizado.	Professores, modo de ensino.	Surfar, jogar futebol, praia.	sim
25	Privada	7	m	-	15	Florianópolis	Lagoa da Conceição	Pai	Cozinheiro	Confeiteira	Muito boa, pois tem bons professores e ótimo ensino.	O ensino, os professores e a infra-estrutura.	Surfar, computador.	não
26	Privada	7	f	Sim	-	Bruxelas	Carvoeira	Pai, mãe e irmã	Exportação de madeira	Jornalista	Eu gosto muito dela, pelo seu método de ensino, pelos professores e pelos meus colegas.	A relação entre os professores e alunos que é muito boa.	Sair com amigos, ir no computador e ver televisão.	sim
27	Privada	7	f	Sim	14	São José	Jardim Zanellato	Pai, mãe e irmão	Policial militar (aposentado)	Chefe de serviços gerais	Bastante diferente das outras em relação as atividades, projetos e viagens. Também gosto da escola pois é diversificada em relação aos amigos, professores e tem um jeito muito acolhedor de atender a necessidade das pessoas. Com ótimos professores.	As viagens e passeios envolvendo as duas turmas da mesma idade. No nosso caso 8º A e B.	Ficar em casa, ou sair com amigos mais de perto de casa (do bairro ou com meu primo mais velho).	sim
28	Privada	7	f	Sim	13	Florianópolis	Praia Mole	Mãe, padrasto, irmã e irmão	Arquiteto	Empresária	Gosto dela, tem a ver comigo. Estudei do infantil à 3ª série depois sai para estudar no Catarinense voltei em setembro desse ano e acho que foi muito bom pois era o padrão que eu precisava.	Meus amigos, jeito de estudo, padrão escolar, professores, a escola em si o lugar etc...	Dormir, estudar, sair com os amigos, conhecer novos lugares, viajar, passear, entre outros.	sim

N	Escola	Série	Sexo	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?
29	Privada	7	f	-	14	Rennes - França	Campeche	Pai, mãe e irmã	Professor - agrônomo	Agrônoma	Lgal, interessante, divertida, gosto do jeito que ensinam, das atividades, dos professores.	<-	Ler, ver TV, usar o computador...	sim
30	Privada	7	f	Sim	13	São Paulo	Lagoa da Conceição	Pai, mãe e irmã	Engenheiro eletrônico	Enfermeira	Legal, pois eles fazem muitos projetos alternativos, relacionados ao ambiente. Os professores são divertidos.	<-	Ver TV, ler, passear com meus amigos, usar o computador.	sim
31	Privada	7	f	Sim	13	Florianópolis	Campeche	Pai, mãe e irmã	Farmacêutico	Pediatra	Eu acho que minha escola é muito boa, comparada com as outras escolas. Os professores são bons. Mas algumas regras poderiam ser menos tão rudes. Mas eu me divirto bastante aqui, e o ensino é bom. Mas eu acho que o preço do xerox, a biblioteca é muito caro, principalmente para imprimir trabalhos. Ou as vezes quando a informática está cheia de tarde e não podemos mexer.	Eu gosto do ensino dos professores, quando eles brincam e divertem o ensino. Dos trabalhos proporcionados e de nos mandar livros para ler. Só.	Ficar em casa, dormir, ler, ver TV, passear com cachorro, praia, surfar.	sim
32	Privada	7	f	Sim	14	Florianópolis	Campeche	Mãe, irmã e sobrinha	Engenheiro agrônomo	Assistente social	Eu acho bem boa, com ótimos professores e regras comparadas a outras escolas. Contudo o espaço não é muito amplo.	Não gosto muito do espaço, a quadra é meia pequena, o espaço de recreio também. Mas na verdade tanto faz, não me importo muito com isso. Me importo mais com a qualidade de ensino.	Gosto de ir ao cinema, shopping, praia, festa, sair com os amigos.	sim
33	Privada	7	f	-	13	Perth - Austrália	Lagoa da Conceição	Pai, mãe e irmãos	Professor UFSC (engenharia)	Professora UFSC (agronomia)	Acho boa, não é uma escola grande nem pequena, mas os professores e coordenadores, a diretora, todos sabem o nome dos alunos, acho isso bom. Temos liberdade para dizer o que pensamos, desenvolvendo a capacidade de argumentar, não só ouvir e decorar.	Como já citei antes, gosto do fato de que todos se conhecem na escola (entre outros fatores).	Gosto de usar o computador (internet e jogos de CD), ouvir música, assistir filmes, novelas e ir a aula de dança. Mas também não fico muito tempo na TV e computador.	sim
34	Privada	7	f	-	13	Florianópolis	Itacorubi	Mãe e irmã	Agrônomo e psicólogo	Psicóloga	Eu acho que é uma boa escola, com um método diferente de ensino, onde os alunos aprendem a terem argumentos e não só decoram o conteúdo dado.	Eu gosto da oficina de artes cênicas, da gincana, das olimpíadas e da viagem de estudos.	Ir para minha aula de dança, ficar na internet (orkut), sair com meus amigos.	sim

N	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que você assiste, mas não gosta:	21. Quem?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
18	sim	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Cozinha	Raramente	Porque por ela, de vez em quando, está ligada	Fantástico, jogos de futebol, zona de impacto.	-	Mãe (raramente)	Dos personagens engraçados	Que sempre acontece a mesma coisa. Tem sempre um vilão que fica tentando roubar a namorada(o) do outro.	Nada	Nada. Todas as novelas passam os mesmos ensinamentos.
19	sim	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto	Quase todos os dias	Assisto televisão quando não tenho muita coisa para fazer, ou para me informar. É uma forma de entretenimento.	Clipes musicais (MTV), filmes, ficção e comédia em geral como Lost, House, 15 minutos, Pânico na TV, etc. Jornal Nacional.	Novelas, Caldeirão do Hulk, Big Brother Brasil, Bom dia e companhia.	Irmã mais velha assistia	Gosto de algumas situações que aparecem no programa, de momentos de suspense, etc.	Não gosto muito de todos os assuntos abordados pelo programa, que às vezes acho tediosos.	Pouca coisa	Acho que podemos aprender um pouco mais sobre o comportamento de adolescentes e adultos frente a situações do dia-a-dia.
20	sim	Sim	2	Quarto dos pais/Seu quarto	Quase todos os dias	Porque eu gosto de saber as notícias, ver jogos e passar o tempo.	Pânico na TV, 15 minutos, Rockgol.	Filmes chatos que passam.	-	A linguagem adolescente que tem.	Creio que por não ver muito não posso criticar mas acho que sempre tem a mesma história.	Nada	Nada. Não me transmite nada de novo que eu já não saiba.
21	sim	Sim	1	Sala	Quase todos os dias	Para me divertir. Raramente eu assisto canais educativos.	Two and a half-man, Friends, Heroes, The big bang theory.	Futebol e alguns filmes.	-	Quando eu via Malhação era na casa de amigos, mas não gostava.	É sempre a mesma coisa, só troca a música.	Nada	Não vejo. Mesmo assim quando eu vi não aprendi nada.
22	sim	Sim	3	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto	Todos os dias	Porque quando está na "hora de dormir"(10:00,11:00) ligo a TV e vejo até conseguir dormir.	Prison Break, One Tree Hill, C.S.I. Miami, Gossip Girl e Smallville.	A Favorita, Casseta e Planeta, Zorra Total.	-	Não Gosto. Há alguns anos gostava, porém todo ano é a mesma história, "tem um menininho e uma menininha que se amam, mas não podem ficar juntos, porque tem alguém que não deixa".	Histórias repetidas, pois começa a novela você já sabendo o fim.	Nada	Não ensina nada.
23	sim	Sim	1	Sala	Quase todos os dias	Quando tem uma série que eu gosto, ou quando passa um documentário interessante.	Friends, The Big Bang Theory, Two and a half-man, Charmed, Family Guy, 15 minutos.	Faustão e algumas novelas.	Ninguém	-	Bando de adolescentes fazendo besteira, resolvendo problemas, familiares, sociais. Não tem nada de interessante.	Nada	Nada. Não assisto, acho besteira.
24	sim	Sim	5	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto/Quarto do irmão/Cozinha	Quase todos os dias	Eu assisto para passar o tempo e para assistir um programa que eu gosto.	15 minutos, Jornal Nacional, 3 irmãs, A Favorita, futebol, Fantástico, Descarga MTV.	Desenhos e Malhação.	-	Não sei, pois não assisto.	Não sei, acho mal interpretado.	Nada	Só mostra a vida de alguns adolescentes que não tem muito a ver comigo.
25	não	Sim	2	Sala/Seu quarto	Quase todos os dias	Pois é um modo de passar o tempo, e ver notícias.	Pânico na TV, Zona de Impacto.	Jornais.	Irmã	Pois parece muito com o dia-a-dia de um adolescente, escola, as falas com girias, como se fosse um dia-a-dia como se fosse nós (adolescentes "reais").	As mesma historinhas, sempre tem um caszinho que se separa e volta, com uma vilã.	Pouca coisa	Pois as vezes eles mostram a gravidez na adolescência, drogas.
26	sim	Sim	1	Sala	Quase todos os dias	Para me divertir quando não tem nada para fazer.	Novela das 9h e Jornal Nacional.	Nenhum	Irmã	Eu gosto da boa interpretação dos atores, que são bem divertidos.	As confusões são muito repetitivas.	Nada	Nada. Porque eu assisto raramente.
27	sim	Sim	2	Sala/Quarto dos pais	Todos os dias	Porque eu gosto das programações (novelas). E às vezes pelo programa de conhecimento.	Novela, Malhação e Casos de família.	Jornais + ou -, futebol e Faustão + ou -.	Mãe e irmão (às vezes)	Dos personagens (pois me imagino fazendo algumas das coisas que eles fazem - relação com os amigos).	Que ela sempre repete a mesma história mudando apenas o que acontece (ou a moço pobre e a menina rica - ou ao contrário - que são atrapalhados por alguém).	Muita coisa	A conversar com as diferenças, enfrentar preconceitos, e aprender coisas nem sempre tão boas mais que ajudam na nossa visão de mundo.
28	sim	Sim	4	Sala/Quarto dos pais/Seu quarto/Quarto do irmão	Raramente	Quando não estou dormindo ou sem fazer nada mato tempo assistindo TV, mas não assisto muito pois pego influência muito muito rápido.	Globo.	Globo	-	Bom, para dizer a verdade não gosto de nada acho uma ruim influência.	Tudo, acho que é uma péssima telenovela. Por ter muitas coisas exageradas por mais que sejam realistas.	Nada	Nada. Só traz influência ruim e como hoje a mídia influência muito não recomendaria.

N	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que você assiste, mas não gosta:	21. Quem?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
29	sim	Sim	1	Sala	Todos os dias	Porque eu gosto de alguns programas e as vezes não tenho o que fazer.	Fantástico e algumas novelas da globo.	-	Irmã	Acho legal que vários jovens tem a chance de começar a sua carreira como ator/atriz e obter experiência.	Acho as histórias de cada ano muito repetitivas.	Pouca coisa	Muitas coisas já sei, mas acho que para algumas pessoas ajuda como: não é legal ter preconceito e que as pessoas que fazem coisas ruins se dão mal, ou seja, temos que ser bons, ajudar os outros.
30	sim	Sim	3	Sala/Seu quarto/Quarto do irmão	Quase todos os dias	Eu assisto quando não tenho o que fazer para passar o tempo.	Algumas novelas, Fantástico, alguns desenhos e séries.	Alguns jornais.	-	Porque Malhação retrata coisas que aconteceu de verdade com muitos jovens, e nós acabamos aprendendo bastante.	Acho que as vezes fica muito repetitivo, a história da mocinha a menina malvada que tenta roubar o namorado da outra.	Muita coisa	Não é muita coisa, mas também não é pouco. Aprendemos como agir no futuro com coisas que podem ser parecidas com os acontecimentos da TV.
31	sim	Sim	2	Sala/Seu quarto	Quase todos os dias	Porque eu gosto dos programas que passam, principalmente os de comédia como Friends, ou suspense como o Lost os filmes em vários canais diferentes. Outras séries muito divertidas.	Friends, The Big Bang Theory, The new adventures of old Cristine, Lost, Billy e Mandy,Two and a half-man, Cold Case, Gossip Girl e outros.	Eu não assisto programas que eu não gosto.	-	Eu gosto de [rir] assistindo pois a atuação deles é muito ruim e é engraçado assistir, é muito tocoso.	Eu odeio as protagonistas, pois elas são sonsas, mongas e são umas santas que todos amam. E é sempre a mesma coisa. O diretor não sabe inventar?	Nada	Eu só aprendo a não ser idiota, mongol que nem eles e uma sínica / Pois eles não ensinam nada novo que eu já não saiba. Ex: usar camisinha, é óbvio que eu sei para que serve. E o diretor inventou que a protagonista não sabia para que servia. Fala sério! Ensina algo cultural nisso!
32	sim	Sim	2	Sala/Quarto dos pais	Todos os dias	Porque eu gosto. Novela é legal.	Negócio da China (as vezes), Malhação (quase nunca), Fantástico (as vezes), A favorita (sempre), Três irmãs (de vez em quando), Toma lá da cá (quase nunca), Faustão (quase sempre).	-	-	A história é sempre a mesma, ou seja, não precisa acompanhar para entender.	A história é idiota. Tem um casal e uma entrometida, o casal fica brigando a nove inteira, mas no fim acaba ficando junto.	Nada	Nada. Novela não tem absolutamente nenhum ensinamento.
33	sim	Sim	1	Sala	Todos os dias	Porque é uma forma de lazer.	Novela da Globo (Três irmãs e Malhação). Mas não assisto sempre, só quando tenho tempo.	Não assisto programas que não gosto.	-	Sinceramente, não sei do que eu gosto, acho as histórias sem nexo, não acho que seja educativo, mas é divertido assistir.	Tudo é armação, as pessoas são más, como se a vida fosse assim, o bom e o mau, e o bom "vence", e no outro ano é a mesma coisa... É repetitivo.	Nada	Porque não retrata nenhuma realidade e não é educativo, as pessoas usam gírias (acho que palavra não), enfim não ensinam nada. Acho que nenhuma novela ensina.
34	sim	Sim	1	Sala	Quase todos os dias	Porque as vezes não tenho mais nada para fazer. E porque gosto de alguns programas.	Novela das 8:00h da Globo, alguns filmes.	Desenhos animados, séries da Disney e da Nick.	-	Faz muito tempo que eu não vejo, mas quando via gostava que eles tratavam de assuntos da adolescência como gravidez na adolescência.	O que eu menos gosto é que é meio bobinho, pois é sempre essa história: uma menina que se apaixona por um menino, mas tem sempre duas pessoas que querem acabar com o namoro deles. E isso é infantil.	Nada	Porque as poucas coisas que eles tentam ensinar eu aprendo na minha escola ou em casa.

N	Escola	Série	Sexo	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?
35	Privada	6	m	Não	12 (18 de junho de 1996)	_	Lagoa	Com a mãe	Músico	Atriz	Eu acho a minha escola bem boa e gosto dela bastante	Eu gosto do espaço e dos colegas	Eu gosto de jogar vídeo-game e computador, ver TV e sair com amigos	sim
36	Privada	6	m	Não	12	Joinville	Lagoa da Conceição	Com mãe, pai e irmão	Professor UFSC	Trabalha em casa	Eu acho a escola legal	Eu não gosto do trans.	Jogar no PC, ver TV e andar de bicicleta	sim
37	Privada	6	m	Não	12	Joinville	Rio Tavares	Pai, mãe e irmã	Publicitário	Professora	Eu acho que ela é legal	Eu gosto do projeto transdisciplinar	Ver TV, jogar futebol, ir em casa de amigo, ler livros	sim
38	Privada	6	f	Não	12	Florianópolis	João Paulo	Pai	Diretor	Publicitária	Eu acho uma ótima escola, com ótimos professores que sabem ensinar.	Os professores	Ir ao shopping, fazer artesanato.	sim
39	Privada	6	f	Não	12	Florianópolis	Florianópolis	Com meus pais e meus irmãos.	Jornalista	Jornalista	Eu acho uma boa escola onde o ensino é bom e que eu tenho muitos amigos.	Eu gosto do jeito que alguns professores ensinam.	Eu assisto TV, vou no computador, saio com meus amigos.	sim
40	Privada	6	f	Sim	12	Freiburgo	Centro	Meus pais	Fiscal	Advogada e freelancer	Eu acho minha escola boa.	Professores, método de ensino, funcionários.	Assistir TV, ler um livro, jogar no computador e praticar atividades físicas.	sim
41	Privada	6	f	Sim	12	Rio de Janeiro	Saco Grande	Pai, mãe, empregada e dois irmãos.	Servidor Público	Servidora Pública	Eu gosto da escola	Os amigos	Brincar com a minha cadela, conversar com a empregada e planejar coisas pra fazer.	sim
42	Privada	6	f	Sim	14	Florianópolis	Centro	Mãe e irmão	Motorista	Serviços gerais	Eu acho a escola bem interessante, em alguns momentos muito rígida, mas legal.	Alguns professores, os diretores são legais e algumas aulas.	Sair com a família, amigos, ficar assistindo TV.	não
43	Privada	6	f	Não	12	Florianópolis	Campeche	Pai e mãe	Jornalista	Pedagoga	eu gosto da minha escola, mas como toda escola tem seus defeitos como: quando chove não tem muito o que fazer, tem pouco tempo de recreio e etc.	Dos professores, do ensino, dos colegas, do espaço etc.	Ver TV, ler, ouvir música ou passear	sim
44	Privada	6	f	Sim	13	São Paulo	Lagoa da Conceição	Minha mãe	Professora de Antropologia na UFRGS	Professor de Antropologia na UFSC	Acho que a escola tem ótimos professores	Não usa livro didático	Ver TV, ir no computador, passear com meus amigos, visitar o meu pai, passear com minha mãe	sim
45	Privada	6	f	Não	13	Florianópolis	Campeche	Pais e irmã mais velha	Engenheiro eletricista	Autônoma	eu acho a escola legal, bem organizada, sempre renovando, etc. OBS: não sei muito bem o que responder	os alunos, os professores	Ficar no computador e ver TV	sim
46	Privada	6	f	Sim	12	Grande Florianópolis	Itacurubi	Mãe e irmã	Vendedor	Enfermeira	Eu acho legal minha escola, mas deveria ter algumas melhoras nas estruturas, pois a escola é pequena	Eu gosto da biblioteca, acho que ela tem bastantes livros bons	Ver televisão, computador, ir ao shopping, praia, casa de parentes, festas	sim
47	Privada	6	f	Sim	13	Porto Alegre	Trindade	Pais e irmã	Professor/ diretor de teatro	Professora	Acho uma boa escola para aprender e ótima para fazer amizade- os alunos novos são bem recebidos na maioria das vezes	Não precisar "decorar" o conteúdo	Ficar na internet, ver TV, sair com os amigos, praticar esportes	sim

N	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que você assiste, mas não gosta:	21. Quem?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
35	sim	Sim	2	Sala/quarto dos pais	Todos os dias	Eu assisto ou por causa que não tem nada pra fazer ou para ver programas que eu gosto	Fantástico, Billy e Mandy, Manual de sobrevivência escolar do Ned	Jornal Nacional, normal demais	Ninguém	Eu não gosto	Eu não gosto dos atores e das histórias. Porque acho que não tem nada a ver	Nada	Nada. É igual uma novela normal, só que (problemas eu acho) para jovens
36	sim	Sim	3	Sala/quarto dos pais/cozinha	Todos os dias	Porque não tem nada pra fazer	Tele cine e Fox	Nenhum	-	-	-	-	-
37	sim	Sim	2	Sala/ quarto dos pais	Todos os dias	Eu assisto pois eu não tenho nada para fazer	eu gosto de programas de esporte, bate-bola FSPV e de outro tipo como Zapping Zone da Disney	Nenhum	Ninguém	Eu gosto da forma que ele é apresentado (séries seguindo uma ordem cronológica)	O que eu menos gosto é que ela tem atores com pouca experiência, ação. Deixa a série chata	Nada	Nada. Pois eu não assisto
38	sim	Sim	5	Sala/Quarto dos pais/Seu Quarto/Quarto do Irmão	Quase todos os dias	Porque eu gosto e é legal.	Novela e desenho.	-	ninguém	Os atores são geralmente bonitos.	A história, que é sempre a mesma, quando eu era menor eu até gostava, pois a história mudava mais.	Nada	Nada. É uma novela onde o malvado sacaneia o mocinho, que no final fica com a mocinha. Não tem o que aprender.
39	sim	Sim	1	Sala	Todos os dias	As vezes eu assisto porque não tem nada para fazer, mas a maioria das vezes é porque tem algum programa que eu gosto passando.	Novela, filmes, esporte.	Nenhum.	Ninguém	Eu não gosto muito de Malhação.	Faz muito tempo que eu não vejo, mas eu nunca gostei muito.	Nada	Nada. Porque eu não vejo.
40	sim	Sim	7	Sala/Quarto dos pais/Quarto do irmão/Cozinha.	Todos os dias	Porque há programas bons, com material que eu possa usar futuramente.	MTV, Globo, Nick, Boomerang.	Cartoon, Disney, Futura	Minha irmã	Eu gosto dos conflitos escolares que há, pois mostra a realidade de hoje em dia.	Não gosto quando fica " Novela Mexicana", onde todos começam a chorar por nada.	Pouca coisa	Que devo me cuidar e tomar cuidado com minhas atitudes.
41	sim	Sim	2	Sala/ Quarto da empregada.	Quase todos os dias	Para ficar com a família e/ou passar o tempo.	Jornal Nacional e alguns da Nick.	Fantástico e novela.	A empregada, às vezes.	As músicas e as roupas, pois adoro roupas e as músicas que tocam.	A lição/mensagem que eles tentam passar, pois acho brega a maneira que eles fazem.	Pouca coisa	Descobrir se as pessoas ou não são sua amiga e/ou coisas desse tipo.
42	não	Sim	1	Sala	Todos os dias	Porque tem programas que passam que eu me interesse em ver e também as novelas.	Novelas, desenhos e cliques.	Propaganda		Da escola e dos personagens	De alguns alunos que ficam fazendo sacanagem com os outros.	Pouca coisa	A não sacanear os outros, pois um dia volta para nós.
43	sim	Sim	2	Sala/ quarto do irmão.	Quase todos os dias	Para esvaziar a cabeça e esquecer um pouco dos problemas	Zac Cody gêmeos em ação, Dreak e Josh, H2O Meninas Sereias, etc.	Jornal, futebol, documentário	-	O que eu mais gosto é que é divertido, dramático, triste, alegre, tudo	O que eu menos gosto é que é sempre a mesma história: mocinho e mocinha se apaixonam, mas não podem ficar juntos por causa do vilão que também é apaixonado pelo mocinho	Nada	-
44	sim	Sim	1	Sala	Todos os dias	Porque tem programas legais e porque a minha mãe tá trabalhando, não dá pra ir na casa de amigos...então vejo TV e para descansar	Phineas e Ferb, Feliteiros de Weveliplace, novela (todas da globo) e a Nova escola do imperador	Auto esporte, Ana Maria Braga	-	É engraçado e é uma novela diferente das outras	Alguns atores são muito ruins e a história nunca muda	Nada.	Nada. Porque a história já é muito conhecida, então não acrescenta nada
45	sim	Sim	2	Sala	Todos os dias	Pois é uma forma de entretenimento do qual mais me distraio dos meus problemas com diversão	Zac e Cody- Gêmeos em ação, novelas, H2O meninas Sereias	A Favorita, What I Hate About You, Friends	Ninguém	Eu não gosto de Malhação, pois depende da época, nesses últimos anos estava chato. Mas o que eu mais gosto nela é que conta a realidade de adolescentes com muitas aventuras de amor	Depende do ano, depende dos atores, as histórias, etc.	Nada.	Nada. Simplesmente não vejo, nem me divirto muito menos aprendo
46	sim	Sim	3	Sala/ Quarto dos pais/Seu quarto	Todos os dias	Porque tem muitos programas legais e divertidos, porém às vezes vejo TV só porque não tem mais nada à fazer	Seriados e Reality Shows	Telejornal e novelas	ninguém em casa assiste	Não gosto de Malhação	Os temas. Geralmente é o mesmo tema ou histórias	Nada	Nada. Pois tudo que vejo lá já já conheço
47	sim	Sim	2 (tenho duas casas)	Sala/quarto dos pais/seu quarto	Todos os dias	Porque tem canais e programas interessantes e divertidos	Zapping Zone, TVZ, Padrinhos Mágicos, seriados, filmes	-	-	O que eu mais gosto é a questão da amizade. Em Malhação todos são amigos e perdoam uns aos outros. É bom ver isso pelo menos na TV, serve de "incentivo" para fazermos o mesmo	Não gosto que algumas questões são exageradas e tem alguns atores péssimos	Pouca coisa	O mesmo da questão 5, a amizade

N	Escola	Série	Sexo	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?
48	Privada	8	m	não	14	São Paulo	Itacorubi	pai, mãe, e irmão	empresário	empresária	muito boa, com uma ideologia diferente, que contrói os alunos para serem mais independentes. Além disso a relação professor-aluno é boa, pois tem um número menor de alunos e também há professores qualificados	relação professor com aluno: todos sabem o nome de todos, são mais paciente. Isso acontece por ter menos salas com menos alunos	saio com amigos, internet, televisão, tocar música, praticar esportes	sim
49	Privada	8	m	não	14	Florianópolis	Trindade	Pai, mãe e irmã	chefe de setor de compras da Eletrosul	bibliotecária	boa, tem ótimas atividades, profesoress e etc.	a interação entre professor e aluno	atividades físicas (volei), inglês e ficar em casa sem fazer nada (dormindo)	sim
50	Privada	8	m	Sim	15	São José	Capoeiras	Pai e mãe	analista de sistemas, gestor empresarial	gerente de projeto	boa	a mesa de plebolim	ir ao cinema, jogar...	sim
51	Privada	8	m	não	14	Florianópolis	Canto da Lagoa	Pai e mãe	tem um escritório de comércio exterior	professora	acho uma escola boa, tem um bom ensino, bastante espaço, etc. Acho uma escola legal e boa	o ensino dos professores. Acho que a forma como eles ensinam é interessante, os projetos, as atitudes	praticar esportes, ver tv, sair de casa, ir ao clube	sim
52	Privada	8	m	Sim	14	Chapecó	Itacorubi	Pai e mãe	engenheiro elétrico	corretora de imóveis	uma escola boa, bons professores, porém há falta de infraestrutura	recreio, plebolim, professores	tocar guitarra	sim
53	Privada	8	m	não	14	Curitiba/SC	Itacorubi	pai, mãe e irmão	especialista em informática	professora	muito boa, superior a muitas escolas de Florianópolis	excelentes professores, professores que estão na cola do aluno para ajudar, estrutura muito boa, ambiente agradável, etc	ver televisão, sair com amigos, jogar futebol, andar de skate, jogar video-game, estudar,etc	sim
54	Privada	8	m	sim	-	Porto Alegre	Morro das Pedras	Pai e mãe	despachante técnico de aeronaves	professora	acho que ela tem uma boa estrutura, professores competentes que lecionam bem uma vez que estes tem intimidade com a maioria dos alunos. A codenação sempre disposta a ajudar e sempre ativa na comunicação com os pais	interdisciplinarietà	sair com amigos, navegar na internet, ir para a praia, jogar futebol, etc.	sim
55	Privada	8	m	não	15	São Paulo	Lagoa da Conceição	pai, mãe e irmã	empresário	escritora	muito boa	alguns professores	tocar guitarra	sim
56	Privada	8	m	sim	14	São Paulo	Jardim Anchieta	Mãe	programador de sistemas	publicitária	muito boa com métodos de ensinoss eficazes e legais	os professores. Alguns são muito legais e engraçados e ensinam muito bem	ir ao clube, encontrar meus amigos, tocar guitarra, usar o PC, passear com meu pai	sim
57	Privada	8	m	não	14	Florianópolis	Itaguaçu	Pai e mãe	empresário	cabeleireira	boa	a mesa de plebolim	jogar bola, assisti tv e entrar no computador	sim
58	Privada	8	f	Sim	14	Brasília	Corrego Grande	Mãe	Empresário	Servidora Pública	Acho a escola bem legal, principalmente as propostas de trabalho e projetos e o jeito que a escola trabalha	o estilo de ensino e os professores	jogar futebol, jogar video-game, sair com amigos, etc.	sim
59	Privada	8	f	Não	14	Florianópolis	Lagoa da Conceição	Mãe e irmãos	Representante comercial	Antropóloga	muito boa	método de ensino	sair com os amigos	sim

N	Escola	Série	Sexo	Quer participar GE	1. Idade	2. Onde você nasceu	3. Bairro onde mora	4. Com quem mora	5. Profissão do pai	6. Profissão da mãe	7. O que você acha da sua escola?	8. Cite alguma coisa que você gosta na sua escola:	9. O que você gosta de fazer quando não está na escola?	10. Tem computador em casa?
60	Privada	8	f	Não	14	Florianópolis	Itaguaçu	Pai e mãe	engenheiro metalúrgico	médica ginecologista	em geral boa	cantina, falta de apoio a alguns professores na realização de projetos	computador, ler, assistir televisão e encontrar amigos	sim
61	Privada	8	f	—	14	Florianópolis	Itacorubi	Pai, mãe e irmão	professor	professora	legal	modelo de aula, recreio, etc.	pc, sair com amigas	sim
62	Privada	8	f	Não	13	Florianópolis	Lagoa da Conceição	Pais e irmão	empresário	empresária	muito boa, as aulas são descontraídas e temos uma boa relação com os professores	as aulas são dinâmicas e descontraídas, os professores são legais e a turma é bem reunida	ver televisão ou ir no computador	sim
63	Privada	8	f	Sim	14	Cocal-Rondônia	jurerê Internacional	Pais e irmão	comerciante	comerciante	acho que a escola é um espaço legal, com poucas coisas ruins, como provas ou tarefas	as aulas são interessantes, há bastante interação aluno-professor e raramente são chatas ou com conteúdo desajeitado de uma só vez	ler, ouvir música, escrever, conversar com amigos, ver filmes, sair e usar o computador	sim
64	Privada	8	f	—	14	Florianópolis	Santa Mônica	Mãe, irmãos e prima	eletrotécnico	eletrotécnica	eu acho essa escola muito boa, com ótima qualidade de ensino. Além do ensino tem muitas coisas boas aqui, como os alunos, a diretora, os professores	eu gosto das aulas de alguns professores e da minha sala	gosto de ir as minhas aulas de dança e sair com meus amigos	sim
65	Privada	8	f	não	15	Laguna	Campeche	Pai e mãe	delegado	enfermeira	gosto da minha escola, adoro conviver com as pessoas que se encontram nela, acho legal a forma de ensinar dos professores e a maneira como nós alunos interagimos na aula	gosto das pessoas que se encontram no colégio onde a gente pode se comunicar e se divertir e descontrair um pouco	quando não estou em casa assistindo tv, estou na casa dos meus amigos, na praia ou então na academia	sim
66	Privada	8	f	não	14	Lages	Lagoa da Conceição	com meus pais irmão e irmã	juiz	assistente social	eu acho minha escola ótima, adoro tudo o que ela tem	ambiente, professores, colegas, aulas, projetos	gosto de aprender, de assistir as aulas, fazer os projetos, gosto de discutir os diversos pontos de vista	sim
67	Privada	8	f	Não	14	Florianópolis	Santa Mônica	meus pais e irmãs	publicitário	nutricionista	Acho minha escola bem legal, pois acho que ela tem uma proposta interessante com o meio ambiente	eu gosto que os alunos são tratados muito bem. Cada um tem suas dificuldades e os professores dão atenção diferenciada para cada um. Os professores sabem o nome de cada aluno e isso eu acho muito importante	gosto de dançar (aula de jazz e dança de salão) ir a festas e bailes, ver tv, sair com os amigos, cinema...	sim
68	Privada	8	f	Sim	15	Florianópolis	Campeche	família- pais e irmão	ouvidor da celes	proprietária de academia	acho uma escola alternativa em algumas ideologias de seu método de ensino e organização, é uma escola nova ainda e tem muito o que crescer, talvez não só em espaço físico mas em amadurecer e expandir o que tem de bom	gosto do diferencial da escola, onde o aluno não é um número	gosto de entrar na internet para conversar com amigos que não moram aqui e de assistir futebol, filmes e canais musicais	sim
69	Privada	8	f	Sim	14	Florianópolis	Cacupé	pai, mãe, irmã e irmão	médio	médica	acho minha escola muito boa para estudar, gosto do método de ensino e principalmente da interação dos alunos com os funcionários da escola, tornando bem agradável vir estudar aqui. Existem vários fatores que fazem o Autonomia um lugar agradável e divertido para estudar	gosto dos professores, dos projetos em relação ao meio ambiente, dos colegas de turma e etc., da interação, do relacionamento entre todos e muitas outras coisas	gosto de sair com os amigos, viajar com a família, fazer coisas novas ou simplesmente ficar em casa e descansar	sim

N	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que você assiste, mas não gosta:	21. Quem?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
48	sim	sim	3	sala/ quarto dos pais/ cozinha	quase todos os dias	por notícias, entretenimento e cultura	séries, filmes, as vezes noticiário	nenhum	as vezes meu irmão	talvez pelo fato de ela estar no mesmo ambiente que nós, me faz assistir as vezes	os atores podiam interpretar melhor	pouca coisa	lições de vida com: não usar drogas, ter cuidado em alguns atos
49	sim	sim	4	sala/ seu quarto/ quarto do irmão/ cozinha	qase todos os dias	tédio. Quando estou sozinho em casa	Mythbusters, Cybernet, entre outros	quando não gosto eu não assisto	pai e irmã	nada específico	a história, que nunca muda, pois podemos ficar um mês sem ver e não nos perdemos na história	nada	Não gosto muito de Malhação e acho que é inútil para qualquer pessoa
50	sim	sim	2	sala	quase todos os dias	porque é engraçado e divertido	American Dad, House, Casseta e Planeta, Reaper, Dexter (sериado), Adult Sulin, Os Simpsons, futurama, Family Guy	propaganda politica	—	nada, pois é sempre a mesma coisa e muito dramática	muito dramática, deixa muito chata	nada	não é real, é uma "novela" também, pois vem da imaginação de alguém
51	sim	sim	3	sala, quarto dos pais, seu quarto	todos os dias	porque eu gosto da tv, tem uns programas legais, uns interessantes. Por isso eu assisto	rede tele cine (filme), programas de esporte, música, entretenimento	eu não assisto programa de tv que não gosto	minha irmão	não acho uma coisa assim que eu mais gosto, eu gosto de programa em geral	que algumas coisas se repetem, só que com pessoas diferentes	nada	porque acho que é mais um programa de diversão, pra mim não passa nada que eu aprenda
52	sim	sim	2	sala/ quarto dos pais	quase todos os dias	pois não há o que fazer	15 Minutos, Rockgol	nenhum, as vezes Malhação	ninguém	a temática	os atores, muitos não sabem atuar	nada	grande parte das coisas passadas
53	sim	sim	3	sala/ quarto dos pais/ seu quarto	todos os dias	para me entreter por algumas horas	programas de esporte, em geral, Malhação, novela das oito da rede Globo, Pânico na TV	não assisto programa que não gosto	meu irmão	interação entre os jovens. Bons atores	o mesmo enredo todos os anos	nada	porque não me acrescenta em nada
54	sim	sim	3	sala/ quarto dos pais/ seu quarto	todos os dias	para gastar meu tempo livre ou passa algum programa interessante que tenha a ver comigo	novelas, jornais, filmes, cliques musicais	—	somente eu	eles retratam bem o cotidiano dos jovens, a trama criada é envolvente e divertida	não há algo que eu não goste	pouca coisa	nada que vá mudar minha postura como ser humano ou que vá refletir de maneira diferente no meu cotidiano
55	sim	sim	1	sala	quase todos os dias/raramente	porque gosto de alguns programas	filmes (comédia, drama, ficção)	nenhum	ninguém	odeio novela e odeio Malhação, é pura limpeza de mente	tudo, o programa é falso, chato, capitalista, comunista e a história é um lixo, isso sem contar os péssimos atores	nada	porque aquele programa não ensina absolutamente nada. Na verdade aprende a ser um consumista de primeira
56	sim	sim	3	sala/ quarto dos pais/ cozinha	quase todos os dias	vejo programas ótimos de noite na 2ª, 3ª e 4ª e um diário.	CQC quinta, Categoria, 15 Minutos, Top Top MTV, Simpsons	nenhum, de vez em quando novelas. Mas raramente e por causa da minha mãe	—	nada. Porque é um tipo de novelinha e eu não gosto	tudo	nada	não assisto
57	sim	sim	5	sala/ quarto dos pais/ quarto de visita e escritório	quase todos os dias	porque é legal, o assunto nos canais raramente é o mesmo, fazendo com que tv não fique enjoativa	não lembro o nome de todos, mas geralmente são: filmes, miniséries, esporte e ação	propaganda	—	o Felix!. Porque ele é igual ao meu professor de Física e os dois são malvados.	pouco tempo de Malhação, gostaria que cada episódio tivesse mais tempo de duração	pouca coisa	esse papo de filho na adolescência e acho que só
58	sim	sim	4	sala/ quarto dos pais/seu quarto/ quarto do irmão	quase todos os dias	para passar o tempo, para ver jogos de futebol, filmes, documentários, etc.	futebol, filmes, documentários	nenhum	—	as campanhas que de vez em quando eles fazem propaganda para conscientizar os jovens. Eu acho isso importante	O enredo, porque é sempre o mesmo	pouca coisa	algumas coisas sobre a adolescência, cuidados que temos que tomar
59	sim	sim	1	sala	quase todos os dias	para me divertir e aprender	—	nenhum	—		É repetitivo e óbvio: acontecem sempre a mesma coisa	nada	porque não fala nada que eu já não saiba ou com que eu concorde

N	11. Tem internet?	12. Tem televisão em casa?	13. Quantas	14. Onde elas ficam?	15. Você vê televisão?	16. Por que você assiste?	17. Programas de TV você assiste e gosta:	18. Programas de TV que você assiste, mas não gosta:	21. Quem?	22. O que você mais gosta em Malhação? Por quê?	23. O que você menos gosta em Malhação? Por quê?	24. Você acha que aprende alguma coisa assistindo Malhação?	25. O quê/Porquê?
60	sim	sim	5	sala/quarto dos pais/seu quarto/quarto do irmão/cozinha	quase todos os dias	alguns programas são interessantes e me entretém	de música (MTV)	se eu não gosto não assisto	—	nada, é provavelmente um dos piores programas que já foram pro ar	tudo, os personagens são ridículo, o programa não se parece nada com a realidade	nada	não é educativo, é igual a qualquer outro programa infanto-juvenil de canais como Disney channel
61	sim	sim	3	sala/quarto dos pais/ salão de festas	todos os dias	porque não tem nada pra fazer	novela, globo esporte, etc.	alguns jornais, propagandas	—	sei lá	a repetição de história	nada	porque não mostra nada de educativo
62	sim	sim	6	sala/quarto dos pais/ seu quarto/quarto do irmão/ sala de jantar	quase todos os dias	para passar o tempo ou para relaxar um pouco	não costumo acompanhar muitos programas, assisto mais filmes e videos cliques	novelas durante a janta	—	eu não gosto de Malhação	a história é sempre a mesma, só muda o elenco e o esporte	nada	não acho que seja um programa construtivo que passe uma mensagem importante
63	sim	sim	3	sala/seu quarto/quarto do irmão	todos os dias	porque é um modo a mais de distração	séries, programas de música, programação de cliques	novelas, jornal	ninguém	nada, depois de um tempo a mesma trama começa a enjoar	o programa todo em geral. Faz 10 anos que a história é sempre a mesma: casal feliz, vilão, casal separado, vilão feliz, e todo mundo fica bom no fim	pouca coisa	algumas lições são válidas, como a da nova temporada (gravidez na adolescência), mas em geral não me passa nada
64	sim	sim	3	sala/quarto dos pais/seu quarto	quase todos os dias	porque passa algum programa que gosto ou o jornal, que acho importante ver. Apesar de gostar não tenho muito tempo para assistir televisão	toma lá dá cá, Grande Família, TVZ	jornais (gosto um pouco mas assisto porque acho importante)	minha prima	não gosto muito de Malhação	o que eu menos gosto é que a história em geral é sempre a mesma e isso cansa	nada	porque eu não assisto muito e nunca passa algo que me faça aprender coisas relevantes quando estou assistindo
65	sim	sim	4	sala/ quarto dos pais/seu quarto/quarto do irmão	todos os dias	é uma maneira de se distrair e de se manter informado de tudo o que acontece não só no nosso país como também no mundo inteiro	A Favorita,El, moda e beleza, Mulheres Apaixonadas	nenhum	—	o que eu mais gosto é a maneira como eles mostram e como lidar com algumas dificuldades do dia-a-dia	as histórias nunca mudam, sempre são as mesmas mudam apenas algumas coisas	pouca coisa	aprendemos a ver o que acontece com alguns atos que podemos fazer e nos arrependermos
66	sim	sim	7	sala/quarto dos pais/seu quarto/quarto do irmão/cozinha/churrasqueira	todos os dias	porque eu gosto dos programas que passam, porque o tempo passa rápido quando eu assisto	novela (A Favorita), séries americans (The O.C., Lost, Jim Cimon, Uma família jóia, o ilusionista) etc.	Karcu, Zapin Zon, desenhos	ninguém	dos atores, é legal porque eles com a Malhação eles entram na área de trabalho desejado	das histórias, porque é sempre a mesma todos os anos	nada	porque é um programa com um mocinho mal, mocinha má, uma vilã que quer separar os mocinhos. Fútil
67	sim	sim	2	sala/quarto de visitas	todos os dias	porque eu acho legal. Para mim já é uma rotina ver televisão. Pois possuí vários canais com várias coisa diferentes passando	MTV na rua, filmes no telecine	Zapping Zone, Malhação	as vezes uma das minhas irmãs	eu assisto Malhação dede pequena, então para mim já virou um hábito. Acho que antes era bem mais legal. Hoje tem muita coisa que eu não gosto	eu não gosto que sempre é a mesma história, só mudam os personagens. Sempre tem um casal e a malvada que tenta separar os dois	pouca coisa	alguns assuntos adolescentes que são vinculados como DSTs. Mas isso já havia aprendido na sétima série. As vezes eles fazem propaganda de filmes e de produtos
68	sim	sim	5	sala/quarto dos pais/ seu quarto/quarto do irmão/ escritório	quase todos os dias	assisto no intervalo de atividades para "descansar" m pouco para fazer companhia para meus pais	futebol em geral, filmes, cliques musicas	Malhação, jornal regional	ninguém	gosto da forma que aborda alguns temas e assunto polêmicos de nosso cotidiano	em alguns momentos é repetitivo ou "copiona" de outros programas, séries	pouca coisa	de vez em quando alguma curiosidade
69	sim	sim	2	sala	todos os dias	pois é um meio para eu me divertir e me distrair	Grys Anatomy, filmes-tele cine	Malhação		não gosto de nada muito específico, pois eu não gosto de Malhação	nada	nada	pois acho que é apenas uma novela...acho que não acrescenta nada na vida, do jeito que eles apresentam tudo parece ser uma ficção.